Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1

PRIMEIRA SÉRIE

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 7

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 11

Introdução 13

Geografia 21

1º Bimestre 21

Situação de Aprendizagem 1 21

Situação de Aprendizagem 2 30

Situação de Aprendizagem 3 38

Situação de Aprendizagem 4 46

2º bimestre 55

Situação de Aprendizagem 1 55

Situação de Aprendizagem 2 62

Situação de Aprendizagem 3 68

Situação de Aprendizagem 4 75

História 85

1º bimestre 85

Situação de Aprendizagem 1 85

Situação de Aprendizagem 2 98

Situação de Aprendizagem 3 107

Situação de Aprendizagem 4 117

2º bimestre 131

Situação de Aprendizagem 1 131

Situação de Aprendizagem 2 143

Situação de Aprendizagem 3 156

Situação de Aprendizagem 4 169

Filosofia 185

1º Bimestre 185

Situação de Aprendizagem 1 185

Situação de Aprendizagem 2 195

Situação de Aprendizagem 3 205

Situação de Aprendizagem 4 214

2º Bimestre 227
Situação de Aprendizagem 1 227
Situação de Aprendizagem 2 238
Situação de Aprendizagem 3 247
Situação de Aprendizagem 4 258
Sociologia 269
1º Bimestre 269
Situação de Aprendizagem 1 269
Situação de Aprendizagem 2 280
Situação de Aprendizagem 3 288
Situação de Aprendizagem 4 296
2º bimestre 307
Situação de Aprendizagem 1 307
Situação de Aprendizagem 2 315
Situação de Aprendizagem 3 323
Situação de Aprendizagem 4 334
Atividades Complementares. 347

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). ***The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions***. Child Development, 82, 405-432.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

O presente material tem como referência a educação integral, que deve ser realizada em todos os momentos da educação básica e o trabalho por competências de forma indissociável, conforme orientado pelo Currículo Paulista.

Lembramos, que a competência orienta para a resolução de problemas e é definida por meio da "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho"[1]. No contexto deste primeiro volume, temos a Competência 1: **Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica**.

Para compreender a complexidade dessa competência, recorremos a uma análise por partes. Relembramos, que a **Competência 1** balizará os trabalhos do **primeiro volume**. A análise proposta permite a identificação dos diferentes objetivos de aprendizagem, que podem subsidiar o desenvolvimento de atividades e as propostas de avaliação e recuperação.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES** práticas cognitivas e socioemocionais	**ATITUDES E VALORES** saber ser e conviver
Conhecer os procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos.	**(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**Compreender e posicionar-se de forma crítica.** Essa condição se desdobra em: • Saber lidar com diferentes opiniões expressas em diferentes fontes e situações de forma a abrir-se para conhecer o outro e seus motivos. • Valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos de forma a perceber as diferentes circunstâncias históricas, como parte do processo em que se encontra inserido. • Respeitar e favorecer o debate e ser capaz de adotar outro posicionamento, mudando de opinião, se convencido da validade argumentativa de outros posicionamentos. • Apreciar e utilizar fontes de natureza filosófica e científica.

1 BNCC Introdução. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192**. Acesso em: 17 jul.2020.

O **segundo volume** traz quatro Situações de Aprendizagem que finalizam o primeiro semestre. Neste material, você encontrará sugestões direcionadas para os estudantes desenvolverem conhecimentos, habilidades e atitudes que possam auxiliar a conhecer e participar do mundo de forma ativa e ética. Lembramos que neste volume as habilidades estão orientadas pela Competência 1: **"Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica."**

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES** práticas cognitivas e socioemocionais	**ATITUDES E VALORES** saber ser e conviver
Conhecer os procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos.	**(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). **(EM13CHS104)** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	**Compreender e posicionar-se de forma crítica.** Essa condição se desdobra em: • Essa condição se desdobra na capacidade de expressar uma afirmação que possa ser colocada em questão e questionar hipóteses, sabendo que por serem afirmações provisórias podem ser abandonadas, mas para rejeitá-las é necessário realizar estudos e pesquisas teóricas ou empíricas. • Saber valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos, de forma a se perceber como parte do processo em que se encontra inserido. • Apreciar e utilizar fontes de natureza filosófica e científica.

E pela Competência 2: **"Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações"**.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES** práticas cognitivas e socioemocionais	**ATITUDES E VALORES** saber ser e conviver
Investigar e refletir acerca da formação de territórios e fronteiras e territorialidades; compreender as dinâmicas geopolíticas de Estados-Nações.	**(EM13CHS203)** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras). **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	**Compreender e posicionar-se de forma crítica.** Essa condição se desdobra em: • Reconhecer diferentes características de relações de poder, posicionando-se diante delas. • Compreender a sua história e as suas experiências no contexto da formação de territórios e fronteiras. • Investigar e refletir sobre a diversidade étnico-cultural e as diferenças socioeconômicas para projetar relações mais acolhedoras, respeitosas numa sociedade plural.

A partir dessa breve análise, consideramos que ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada, podemos apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca.

Tendo como referência o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, a equipe de redatores, reorganizou as habilidades indicadas, inspirados na taxonomia de Bloom[2], adotando uma organização que orienta para um conjunto de habilidades, de forma a constituir conexão entre elas, ainda que as habilidades apresentem uma certa complexidade e manifestando mais de uma ação, a partir dos verbos citados. Tendo como referência esse contexto inicial, parece importante considerar alguns momentos de aula, tendo como referência a aprendizagem orientada para a efetivação da educação integral:

Conhecimentos prévios: Os conhecimentos prévios não podem ser confundidos com pré-requisitos. Trata-se de como os estudantes se mobilizam para resolver problemas e formular questões sobre um tema. Conhecimentos prévios têm relação com a experiência de ser e estar no mundo. Nesse sentido, manifestam-se em diferentes momentos, como no processo de sensibilização e contextualização dos objetos de conhecimento, por meio de questões que podem ser formuladas, a partir da exposição de uma imagem, vídeo, reportagem, uma situação, entre outros.

2 CAMARGO, Guilherme. Como a história da taxonomia de Blom pode me ajudar a ensinar melhor? Disponível em: **http://objetosdeaprendizagem.com.br/como-a-historia-da-taxonomia-de-bloom-pode-me-ajudar-a-ensinar-melhor/**. Acesso em: 17 jul.2020.

Sensibilização e Contextualização: são momentos que devem apresentar situações, que favorecem o envolvimento do estudante com o tema e a utilização contextualizada dos conhecimentos adquiridos. A sensibilização, por exemplo, deve permitir ao estudante manifestar as suas experiências sobre o assunto, buscando por meio da aproximação, provocar interesse. O momento de contextualização requer que o estudante reconheça, que possui instrumentos para tratar a informação de forma variada e, assim, aperfeiçoar suas reflexões e atitudes. Dessa forma, o processo de contextualização permite ao estudante uma reelaboração do pensamento inicial.

Estratégias e Metodologias Ativas: São formas de interagir, dialogar e mobilizar o conhecimento. Entre as metodologias ativas podemos citar: PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas, na sigla em inglês), Estudos de Caso, Estudo Dirigido, *Brainstorming*, Demonstrações e Simulações, Organização e Apresentação de Seminários, Sala de Aula Invertida, Pense-Pareie-Compartilhe, Word Café, Produção de Blog, Rotação por Estações, entre outras. Destacamos que essas estratégias apresentam potencial para diferentes situações e devem ser consideradas a partir do objetivo que se pretende alcançar e da infraestrutura da unidade escolar. Entre as estratégias mais comuns no contexto da área, descrevemos algumas que guardam potencial de envolver e ao mesmo tempo colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem:

- **Aula expositiva dialogada**: nesse contexto, a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação, para a realização de atividades em duplas ou trios e ao final, a retomada da explanação que pode ser em forma de *feedback*.
- **Situação-Problema**: a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-based Learning* ou PBL) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e adquiridos por estudos e pesquisas, promovam a resolução de um problema. No contexto deste material, a situação problema já está proposta e é ela o que deverá promover a aprendizagem por área. Entretanto, tendo como base a situação problema indicada, outras podem ser colocadas de forma a trazer etapas de respostas para a situação-problema geral.
- **Mapa conceitual**: trata-se de representação gráfica, que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes, para a compreensão e/ou discussão de uma temática.
- **Mapa mental**: constitui-se em um esquema gráfico, que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização de assunto.
- **Debate**: organização de espaço para discussão de um tema ou problema relacionado ao objeto de conhecimento. Neste sentido, um debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual, notícia de jornal, entre outros relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Todos devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos, que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante para a organização do debate a presença de um coordenador e um ou mais relatores para o registro dos pontos principais da discussão e para o feedback e outras ações, que podem ser decorrentes.

- **Apresentação de Seminário**: considerando a necessidade do desenvolvimento da oralidade, a apresentação de Seminário é uma oportunidade para apresentar uma síntese dos estudos. A exposição do tema deve estimular, entre os estudantes, questionamentos de forma a favorecer o amadurecimento da argumentação.

- **Sala de aula invertida**: Neste formato, o estudante deve se preparar para a aula, estudando em casa o conteúdo indicado pelo docente. O sucesso desse formato depende de uma mudança de atitude de professores e estudantes, pois é preciso que o docente organize as atividades, que serão desenvolvidas em casa pelo estudante, que deverá participar da aula com os conteúdos estudados e, por outro lado, os mesmos devem estar organizados e dispostos, para dinamizar o processo da aprendizagem que exige esse formato.

Essas e outras metodologias podem ser utilizadas e seus resultados compartilhados entre os professores da área, visando a troca de experiências e a organização de atividades, envolvendo mais de um componente curricular, de forma a dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem.

Avaliação e Recuperação da Aprendizagem:

Avaliação:

O objetivo de uma "questão norteadora" é suscitar uma discussão produtiva entre os estudantes, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Os temas e questões geradas, a partir da situação-problema decorrem do olhar específico de cada um dos componentes curriculares, que a compõem a área em sua totalidade.

Assim, a questão norteadora não deverá limitar os objetos de conhecimento, mas expandir uma ordenação de outros temas, que podem e precisam ser discutidos dentro da específica realidade e o contexto escolar.

Quando falamos de avaliação, pensamos em um processo de pesquisar formas processuais, como uma maneira de estabelecermos conexão sobre o processo de ensinar e dos resultados obtidos na aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos e quantitativos, visto que, esse último pressupõe os critérios de mensuração de sistema, enquanto os primeiros validam o quanto os estudantes desenvolveram habilidades e suas capacidades, em produzir reflexões e propor soluções, bem como se posicionarem de maneira crítica e criativa e, ainda, de se situarem a respeito de desdobramentos, mediante suas escolhas. Logo, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em **ficha de acompanhamento**, **portfólio/webfólios**, **provas**, entre outros registros; considerando também a **participação nas atividades**, a disponibilidade, o **empenho**, a **iniciativa** e a **colaboração** com os demais estudantes nas aulas, além da análise das produções. É desejável, também, que aprimorem os processos de **autoavaliação**.

A seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos são de responsabilidade do professor e para tanto é preciso considerar alguns aspectos por exemplo: qual ou quais os objetivos ponderados para o ensino e a aprendizagem referentes à aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes; a natureza do componente curricular ou área de estudo; os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem trabalhadas.

- **Autoavaliação**: O objetivo da autoavaliação é tornar o estudante consciente do seu papel no processo de aprendizagem. Dessa forma, ele deve ter um momento para refletir sobre os resultados e sobre o seu comportamento, para poder avaliar o seu desenvolvimento pessoal.
  A autoavaliação deve propiciar ao estudante reflexões sobre como ele tem desenvolvido as atividades propostas e o que é preciso para aprimorar as suas atitudes e a sua aprendizagem. Dessa forma, questões sobre autoavaliação da aprendizagem devem considerar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme exemplo que segue:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Procedeu a leitura dos textos indicados?	Procurou compreender as diferentes ideias, processos e eventos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?	Participou das discussões e debates, verbalizando a sua compreensão e opinião?
Realizou as pesquisas propostas e buscou o significado de palavras desconhecidas?	Comparou as suas atividades com a dos colegas e apresentou para o professor as atividades para a verificação/correção? Consegue se reconhecer como parte do processo histórico?	Dedica atenção às tarefas e cumpre os prazos estabelecidos? Compreende a necessidade das tarefas e discussões e debates como parte da aprendizagem?
Levantou questões e procurou tirar dúvidas com os professores e colegas?	Procurou compreender outras formas de vida, de costumes e de produzir conhecimento?	Levanta a mão antes de perguntar e presta atenção quando o professor e demais colegas conversam sobre as atividades propostas? Escuta e respeita ideias diferentes das suas?
Refletiu, buscou outras fontes para aprimorar a sua aprendizagem?	Em que momentos, empenhou-se na compreensão das diferentes formas de comunicação e exerceu protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?	Organizou materiais e fontes para aprofundar algum assunto de seu interesse? Procurou auxiliar os colegas ou o professor no cotidiano das aulas?

A partir desse exemplo, cada docente deverá procurar estabelecer meios de promover, entre os estudantes, a autoavaliação. Essas e/ou outras questões podem ser propostas em diferentes formatos, como múltipla escolha e/ou dissertativa, roda de conversa, entre outras, conforme cada professor entenda ser a melhor maneira do estudante se beneficiar desse processo.

- **Avaliação em pares**: ressalta a aprendizagem colaborativa, uma vez que orienta para que os estudantes se avaliem mutuamente. Trata-se de uma proposta em que o professor, a partir da proposição e finalização de uma atividade individual, apresenta os critérios para a validação, para que os estudantes avaliem as atividades dos pares e discutam a aplicação dos critérios nos resultados. Os critérios indicados pelo professor devem ser claros e objetivos para um feedback de fácil compreensão.

Recuperação:

Há muito tempo, já se discute o tradicional modelo de recuperação da aprendizagem, que para muitos tornou-se apenas uma nova avaliação com as mesmas propostas sobre tudo aquilo, que foi transmitido e discutido em sala de aula. Porém, o objetivo da recuperação deve ser evidenciado pelo apontamento de dificuldades e necessidades do estudante e do reconhecimento de outras manifestações do saber, que ele não desenvolveu a contento. Sendo assim, torna-se importante realizar um acompanhamento diferenciado, que se alcança cotidianamente, a partir de avaliações diagnósticas, formativas e contínuas. Para que possamos ter clareza, quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, é fundamental realizar registros sistemáticos dos avanços, das dificuldades e dos obstáculos experimentados por eles.

A recuperação deve ser tratada, como um mecanismo organizado e disponível ao estudante, para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não resolvidas no cotidiano escolar. Lembramos que habilidades, conteúdos, e/ou atitudes não desenvolvidas, podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Apontados os diversos instrumentos avaliativos descritos no processo de avaliação da aprendizagem, sugerimos revisitar a própria prática e assim elaborar novos instrumentos, novas recomendações, com a finalidade de produzir, entre os estudantes, novas narrativas sobre a conexão entre o que foi trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar além de outros exemplos capazes de evidenciar o que foi desenvolvido no processo de aprendizagem.

Situação Problema:

Buscamos articular todas as Situações de Aprendizagem de forma a favorecer o trabalho colaborativo entre os componentes da área. As Situações de Aprendizagem, foram permeadas pela pergunta “Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?” Certamente os estudantes foram compondo diferentes respostas a cada situação em que a pergunta foi reposta. No final do semestre, será preciso sistematizar as respostas. Para isso, sugerimos uma atividade conjunta, a ser realizada a partir do que foi estudado ao longo do semestre. Consideramos que a questão foi devidamente tratada sob diferentes perspectivas e, agora, estudantes e professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem organizar um momento para responder à questão proposta. Sabemos que a resposta não é simples e nem definitiva. Dessa forma, propomos a simulação da criação de uma Lei internacional ou uma Convenção ou, ainda, uma Declaração com princípios para uma “Nova Terra”. Nesse trabalho, os estudantes não devem considerar retroceder aos direitos já adquiridos na Declaração dos Direitos Humanos. Ao escolher entre Lei, Convenção ou Declaração devem justificar a escolha.

O resultado pode ser divulgado em um fórum na escola com o envolvimento de todos os estudantes e as diferentes turmas podem conversar, debater e refletir sobre as diferentes propostas que foram produzidas pelas turmas.

Vamos promover uma sociedade melhor?

Você fará parte de um grupo seleto de pessoas que tem a missão de pensar uma nova sociedade e deve assumir sua organização junto com os seus colegas. Considerando as suas reflexões sobre a Situação-problema, proposta ao longo das diferentes situações de aprendizagem, em grupo organizem uma Lei, Declaração ou uma Convenção capaz representar uma nova sociedade, melhor para todos que nela vivem. Nesse contexto, vocês poderão expressar como desejos individuais podem ser compatibilizados com a cidadania.

Para facilitar as pautas, que devem ser abordadas nessa nova proposta de sociedade, a seguir há alguns questionamentos a serem pensados para compor Lei, Declaração ou uma Convenção:

1. Como a atitude ética terá o poder de transformar essa nova sociedade, ecoando no mundo?
2. Como adotar, na nova sociedade, pressupostos históricos da cidadania como participação política, social, com direitos e deveres no dia-a-dia com cooperação, solidariedade, repúdio às injustiças, respeitando o outro e sendo respeitado?
3. Como será a relação da nova sociedade com o meio ambiente e as comunidades tradicionais?
4. Como o pagamento de tributos deverá viabilizar a realização de desejos de todos que vivem nessa sociedade?
5. Quais seriam os princípios da nova Declaração dos Direitos Humanos? Eles seriam necessários?
6. Como a organização das instituições educacionais, políticas, jurídicas e econômicas devem proceder para acolher e respeitar diferentes opiniões, corpos e gostos de forma que todos possam buscar a sua felicidade?

Bom trabalho!

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo; Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes compreendam os diferentes processos políticos, sociais, econômicos, ambientais por meio das relações entre espaço geográfico, a sociedade, a natureza e as transformações antrópicas no meio físico. Tornando os estudantes capazes de se posicionar criticamente, entendendo o seu papel para o exercício da cidadania.

1º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGENS

1. Observe as imagens relacionadas às alterações antrópicas para realizar as atividades propostas.

Figura 1



Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/%C3%A1gua-de-alta-estrada-trancado-danos-123219/**. Acesso em: 15 jul.2020.

Figura 2



Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/alagados-pobreza-mis%C3%A9ria-pobre-912114/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Em grupos, conforme a orientação de seu professor, iremos realizar uma atividade denominada **"world café"**, que tem como base as questões a seguir.

a) O que você entende por ação antrópica?
b) Quais são os processos observados nas imagens?
c) Quais são os fatores geradores de tais processos?
d) O que cada cidadão pode fazer para minimizar os problemas causados?

Sugerimos, na etapa de sensibilização, do 1º Momento - Leitura e análise de imagens com o objetivo de realizar uma dinâmica denominada "world café", uma metodologia que utiliza um processo criativo com o objetivo de fomentar diálogos entre os estudantes de forma colaborativa, uma competência socioemocional que deve ser trabalhada, para a busca de resposta para questões relevantes para a comunidade.

Para a realização da atividade, a sala de aula deve ser dividida em grupos. Dentro de cada grupo deverá ser escolhido um "anfitrião", que tem a função de estimular que os participantes expressem as suas ideias, tendo como referência as questões indicadas na atividade. A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo "anfitrião" do próximo grupo, que irá sintetizar o que foi discutido com os participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais, onde sintetizarão as discussões. Por fim, realize uma conversa em assembleia, onde todos os indivíduos compartilhem suas descobertas, evidenciando o conhecimento coletivo e o surgimento de possibilidades de ações conjuntas. Caso queira se aprofundar nos conceitos básicos da metodologia, indicamos o artigo "Café to go! (Café para Viagem!) Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um world café"

Disponível em: **http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf** *Acesso em: 15 jul 2020.*

2º MOMENTO – ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIO E LEITURA DE TEXTO

1- Assista ao documentário e leia o texto a seguir:

Documentário: "ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo

"Entre Rios" fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d'água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas, que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem. A cidade, assim como os rios, está em constante transformação e pode tomar novos rumos dependendo dos valores e anseios de sua sociedade. O vídeo foi realizado em 2009 como trabalho de conclusão de Caio Silva Ferraz, Luana de Abreu e Joana Scarpelini, no curso Bacharelado em Audiovisual no SENAC-SP.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNIc**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Texto: São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios

"Hoje a gente só percebe o rio quando ele transborda ou cheira mal. Ou seja, só de uma forma negativa. Apesar de a água refletir a luz do sol e render uma paisagem bonita, só percebemos o rio quando ele paralisa automóveis." A melancólica constatação é do arquiteto José Paulo Neves Gouvêa, pesquisador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP.

De 1850 até o começo do século 20, com o desenvolvimento da propriedade privada como a conhecemos hoje e, em especial, da apropriação privada da natureza, a realidade urbana interferiu na relação dos paulistanos com os rios e eles deixaram de ser uma fonte de subsistência. "Primeiro, porque foram poluídos e, segundo, porque todas as margens já estavam ocupadas por lotes que foram fundamentais para o crescimento da cidade", descreve o autor do estudo ao destacar que esse crescimento foi baseado no que chamou de uma "expropriação de um bem comum". "E isso é uma condição do crescimento de quase todas as cidades", reitera.

Com a meta de empregar imigrantes e ex-escravos, o governo e a iniciativa privada instauraram uma lógica moderna de mão de obra, que não mais podia permitir que a população encarasse os espaços dos rios como bens comuns. "É o princípio da propriedade privada que acabou engendrando o espaço", sumariza ele.

Fonte: Jornal da USP Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio Disponível em :**https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/sao-paulo-precisa-redescobrir-a-relacao-com-seus-rios/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Após a exibição do documentário "Entre rios- a urbanização de São Paulo" e da leitura do texto "São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios", façam uma reflexão sobre relação das alterações antrópicas com os rios da cidade de São Paulo. Quais consequências dessas ações para o meio ambiente e para a população? Em sua cidade ocorre processo parecido? Com a orientação do professor, o grupo deve apresentar suas conclusões por meio da construção de uma nuvem de palavras, ou de uma lista de palavras-chave.

Para o desenvolvimento do 2º Momento – Análise de documentário e leitura de texto, sugerimos que em primeiro lugar o professor discuta as alterações na natureza decorrentes das ações antrópicas, por meio de uma aula expositiva dialogada. A atividade pode ser utilizada para a retomada dos conceitos trabalhados no ensino fundamental, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. É importante que o professor(a) leve os estudantes a compararem e questionarem o tema da atividade com a sua realidade. Para subsidiar as discussões, sugerimos o artigo BORSATO, V. A.; SOUZA FILHO, E. E.Ação antrópica, alterações nos geossistemas, variabilidade climática: contribuição ao problema.
Disponível em: **https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/636** *Acesso em: 16 jul 2020.*

Após a realização da aula expositiva dialogada, os estudantes devem ser divididos em grupos para a realização da atividade, que tem como base a leitura de do texto 1 -São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios e a exibição do documentário "ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo e as perguntas norteadoras “façam uma reflexão sobre a relação das alterações antrópicas com os rios da cidade de São Paulo. Quais consequências dessas ações para o meio ambiente e para a população? Em sua cidade ocorre processo parecido?”

Como forma de sintetizar as discussões realizadas pelos grupos, sugerimos a construção de uma nuvem de palavras, que tem como objetivo sintetizar os pontos discutidos pelo grupo. A utilização de recursos tecnológicos em processos pedagógicos proporciona um maior envolvimento dos estudantes na realização de atividades didáticas. Por esse motivo, indicamos a utilização da ferramenta Wordle disponível em: **http://www.edwordle.net/**. É possível também a construção da nuvem em tempo real por meio do aplicativo Mentimeter disponível em: **https://www.mentimeter.com/** . Caso não seja viável a utilização da ferramenta, a atividade pode ser organizada para que o resultado seja apresentado na forma de um cartaz, listando as palavras em ordem de maior para a menor frequência.

Exemplo de nuvem de palavras



Elaborado especialmente para este material.

3º MOMENTO – ESTUDO DE CASO

São Luiz do Paraitinga, uma cidade histórica localizada no Vale do Paraíba, foi atingida por uma enchente, sem precedentes no final de 2009. A região recebeu um total 605 mm de chuvas, quando o normal para o mês seria um índice de 150 a 200 mm. O que provocou um aumento no nível de 12 metros no rio Paraibuna. A enchente destruiu inúmeras moradias e edificações históricas construídas em taipa de pilão e pau a pique.

Para o desenvolvimento do momento 3 - estudo de caso, teremos 3 etapas, sendo elas: **1º etapa**: leitura e apreciação do vídeo, **2º etapa**: rodada de questões e diálogo e **3º etapa**: oficina de pesquisa e elaboração de painel.

Nesta **primeira etapa** sugerimos o acesso a algumas fontes de pesquisa, como é o caso do vídeo que retrata a cidade de São Luís do Paraitinga, "Dez anos da grande inundação de São Luís de Paraitinga".

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=3EPp10IemEs**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Outra fonte é a página do Instituto do patrimônio histórico artístico e nacional (IPHAN).

Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Recomendamos ainda a leitura da reportagem produzida pelo Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT) "Você sabia? Que o IPT ajudou no atendimento e reconstrução de São Luiz do Paraitinga após a enchente?"

Disponível em: **https://www.ipt.br/institucional/campanhas/18-voce_sabia_que_o_ipt_ajudou_no_atendimento_e_reconstrucao_de_sao_luiz_do_paraitinga_apos_a_enchente.htm**.
Acesso em: 15 jul. 2020

Você juntamente com os seus colegas e professor, podem sugerir outras fontes para ampliar e aprimorar seus conhecimentos.

Após a leitura e apreciação do vídeo converse com os colegas e seu professor sobre os questionamentos da **segunda etapa:** Qual o papel da sociedade como agente de transformação do espaço geográfico? Como o planejamento é fundamental para tomada de decisões coletivas? Por que é importante analisar processos históricos geográficos associados à transformação do espaço? Durante esta etapa podem surgir outros questionamentos, discuta com sua turma e registre as respostas e percepções dos assuntos abordados em seu caderno.

A **terceira etapa** de desenvolvimento do estudo de caso, envolve uma oficina de pesquisa orientada pelo professor, norteada pelos seguintes questionamentos: Em sua cidade e ou região há registro de enchentes? Quais os motivos que levam a ocorrência desse fenômeno? Em caso negativo, quais outros fenômenos ocorrem em sua cidade e ou região? (Estiagem, queimadas, dentre outros). Após o levantamento dessas informações, organizem-se em grupos segundo as orientações do seu professor para a elaboração de painel com a temática: Interferências no espaço geográfico. Após a construção e exposição do painel, reúna-se com sua turma e professor para responder à seguinte questão: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** É importante que você registre suas conclusões e elabore um relatório do estudo de caso, descrevendo as etapas e o que você aprendeu. Sugerimos que o seu grupo produza um *podcast* com os principais aprendizados

adquiridos após a realização do estudo de caso. *O podcast pode ser postado nas plataformas de hospedagem com a* ***#curriculopaulistaCHS***.

Professor no momento da reflexão coletiva sobre a questão norteadora, é importante sinalizar para os estudantes que os eventos climáticos não seriam um problema social, se a interferência humana no espaço geográfico tivesse sido pensada, planejada e executada a serviço do bem estar da sociedade. Um volume grande de chuvas causa muitos problemas hoje em dia, porque o solo está impermeabilizado. A estiagem em uma região causa problemas de saúde pública porque o desmatamento foi irregular. É fundamental que o debate em sala de aula considere as múltiplas dimensões, que as questões possuem para que os estudantes possam refletir de maneira integrada, coesa e responsável.

O estudo de caso pode constituir uma contribuição importante para o desenvolvimento da investigação científica nos estudantes, principalmente nos casos concretos vivenciados no cotidiano dos estudantes. É uma metodologia que traz uma abordagem holística e interativa para o processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento da atividade proposta está dividido em 3 etapas, sendo: 1º etapa: leitura, 2º etapa: rodada de questões e diálogo e 3º etapa: oficina de pesquisa e elaboração de painel.

Após a conclusão das etapas, sugerimos que os estudantes produzam um podcast e publiquem nas plataformas com a #curriculopaulistaCHS, para que os demais estudantes da Rede de Ensino possam ter contato com as atividades produzidas pelos seus pares

4º MOMENTO – ORÇAMENTO PÚBLICO: EXERCENDO A CIDADANIA

Aproveitando as reflexões feitas nas atividades, e as discussões realizadas no “world café” no 1º Momento, sugerimos que a turma elabore uma proposta de **Orçamento Participativo**, que pode ser entendido como um contrato entre o governo e o povo com o objetivo de realizar ações em prol da sociedade. Sua função é permitir o acompanhamento dos recursos do Estado, receitas e despesas, participando e mantendo o controle sobre toda a sua atividade político-financeira, desde a arrecadação até a aplicação dos recursos. O Orçamento é um instrumento legal, que define as prioridades para a construção de políticas públicas. A participação de todos é importante para a destinação de recursos com vistas, à melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade.

O Estado tem por finalidade garantir o bem comum por meio da administração pública, por meio da elaboração e execução de políticas públicas, e planos de ação. Para tanto, uma importante função do Estado é estabelecer e cobrar tributos para o financiamento das atividades planejadas.

Para entender melhor o que é Orçamento Participativo, sugerimos o vídeo ORÇAMENTO PÚBLICO- Noções Gerais.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=8DW21KaDgro**. Acesso em: 21 jul. 2020.

Para a elaboração do Orçamento Participativo, sugerimos alguns procedimentos:

- definir precisamente o problema;
- demonstrar a sua abrangência social;
- indicar o local onde o fato deve acontecer;
- descrever os detalhes e suas peculiaridades, para que a proposta possa ser incluída na lei orçamentária;
- identificar o agente público a quem deve ser encaminhada a proposta.

Após a elaboração do orçamento participativo, sugerimos que pesquise as formas disponíveis para entrar em contato com a Câmara Municipal de sua cidade, para apresentar as sugestões elaboradas pela turma, com a orientação de seu professor.

Para a realização da atividade proposta, sugerimos que os estudantes utilizem as reflexões trabalhadas nas atividades dos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com o objetivo de desenvolver a capacidade de participar de uma maneira mais efetiva da construção de políticas públicas. Entendendo o seu papel como cidadão, tornando-se protagonista em sua comunidade.

5º MOMENTO – INTERVENÇÃO NA SOCIEDADE

Após a realização das atividades presentes na **situação de aprendizagem 1**, iremos trabalhar com a questão problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** O exercício da cidadania contribui, dentro de outros aspectos com a ideia de bem comum, por meio da participação dos estudantes, na garantia dos seus direitos e deveres fundamentais. Uma das formas de exercitar a cidadania é conhecendo e participando da construção das políticas públicas.

Existem inúmeras iniciativas em várias Casas legislativas (Câmaras Municipais, Assembleia Estadual e Congresso Nacional) que desenvolvem programas voltados para a vivência de atividades parlamentares. Com base nas discussões e nos dados levantados no estudo de caso, sugerimos a

elaboração de um Projeto de lei, que poderá ser feito por meio das orientações do Programa Parlamento Jovem Brasileiro, programa de Educação para Democracia, que anualmente oferece a estudantes do ensino médio a oportunidade de simular a jornada de trabalho dos deputados federais. Os jovens tomam posse e exercem o mandato como deputados jovens na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Para ter contato com o programa entre em: **https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/o-que-e-o-parlamento-jovem-brasileiro**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Indicamos também o Programa Jovem Senador. Um projeto anual que seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Disponível em: **https://www12.senado.leg.br/jovemsenador**. Acesso em: 16 jul. 2020.



Foto: Sergio Luiz Damiati

Estudantes discutindo seus Projetos de Lei na Câmara dos Deputados.

A atividade tem o objetivo de fomentar a participação dos estudantes na vida pública, com uma atividade que tem relação com a educação para a Democracia, sendo uma oportunidade para que os estudantes compreendam como ocorre o processo de elaboração das Leis, identificando os desafios para a vivência da democracia nas relações sociais e nas instituições políticas.

A proposta apresentada na atividade, tem o objetivo de fomentar a participação do jovem de forma protagonista, na elaboração de políticas públicas, não necessariamente relacionada à temática da situação de aprendizagem, mas caso o estudante se identifique com outra causa de seu interesse, poderá participar da seleção do Programa Parlamento Jovem Brasileiro, que acontece no primeiro semestre do ano.

No site da Câmara dos Deputados há uma vasta disponibilização de orientações para trabalhar os princípios do Programa em sala de aula, como por exemplo no material "Como trabalhar o PJB em sala de aula: dicas para professores"

Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/arquivos/como-trabalhar-o-pjb-em-sala-de-aula-dicas-para-professores** *Acesso em: 16 jul. 2020. Ou no site do programa:* **https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem**. *Acesso em: 16 jul. 2020.*

Indicamos também o Programa Jovem Senador. Um projeto anual que seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Disponível e: https://www12.senado.leg.br/jovemsenador Acesso em 16 jul. 2020.

6º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar as discussões da atividade 1, podemos responder à questão a seguir:



(Retirado de **http://portaldoprofessor.mec.gov.br**)

(FGV 2013) A charge se refere ao impacto das enchentes nas cidades, fenômeno que assola de forma recorrente a população urbana brasileira. Sobre as causas das enchentes em áreas urbanas e as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, assinale a afirmativa correta.

A. O crescimento urbano desordenado, sem estruturas de macrodrenagem / A ocupação integral dos lotes, evitando a infiltração da água e erosão.
B. O assoreamento do leito dos rios / A retificação dos leitos dos rios aumenta a velocidade do escoamento das águas.
C. A falta de saneamento básico / A instalação de serviços de esgotamento sanitário, de drenagem de águas pluviais e de coleta de lixo.
D. A ocupação irregular das várzeas dos rios, sopés de morros e encostas com alto declive / Programas de pavimentação urbana para facilitar o escoamento das águas pluviais.
E. O destino inadequado do lixo sólido / A construção de diques e piscinões para armazenar, nos períodos de maior índice pluviométrico, o excesso do descarte de entulho irregular.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da Fundação Getúlio Vargas em 2013, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra ***C****.*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da Civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território, pelo modo de vida e pela ocupação do espaço.

Prezado professor

Nesta SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2, as relações com os quatro componentes da áreas de Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão estabelecidas de acordo com a Competência 1, que requer a aprendizagem da Análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Será trabalhada a habilidade EM13CHS102 - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Nesse contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da geografia, para iniciar este trabalho que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da situação problema: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania? Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – LEITURA DE IMAGEM E TEXTO

1 - Observe as imagens e dialogue com seus colegas sobre como as sociedades tradicionais transformaram a paisagem e o território, pelo modo de vida e pela ocupação do espaço geográfico. Para orientar essa discussão, temos como base as seguintes questões. *Quais são as alterações visíveis na paisagem proporcionadas pelo modo de vida? Qual a relação entre o modo de vida e a natureza? Como o seu modo de vida altera a paisagem?*

Texto 1

Os Incas construíram um Império na América do Sul, que se espalhou por partes do que hoje formam o Peru, o Equador, a Bolívia, a Argentina e o Chile tendo prosperado, por aproximadamente 1200 anos. Seu fim se deu com a invasão dos conquistadores espanhóis e a execução do Imperador Inca Atahualpa, em 1533. Esse povo originário do continente americano possuía uma agricultura bem desenvolvida. Os Incas cultivavam cerca de setecentas espécies vegetais, como milho e batata, cujo plantio era feito através da técnica de terraceamento, no qual eram utilizados diferentes níveis de altitudes do território, criando terraços dispostos em degraus. O que dava condições das plantas se adaptarem às condições de altitude ao longo do tempo.

Os Uros são um povo pré-colombiano que, ainda hoje, constroem ilhas flutuantes artificiais no lago Titicaca, localizado entre o Peru e a Bolívia. A princípio, esse povo construiu essas ilhas para viver com maior segurança e evitar o domínio de outros povos, como os Incas. As ilhas são feitas com totoras, um tipo de junco fibroso utilizado também como remédio e alimento.

Elaborado especialmente para este material.

Imagem 1



Terraços utilizados pelos Incas para agricultura.
Machu Picchu, Peru.

Imagem 2



Ilhas flutuantes construídas pelos Uros.
Lago Titicaca, Peru.

Fotos: Sergio Luiz Damiati (2008)

Caso tenha interesse em saber mais sobre a cidade de Machu Picchu, sugerimos o vídeo "Machu Picchu Uma Cidade nas Nuvens"
Disponível em : **https://www.youtube.com/watch?v=obbOOPKe34s**. *Acesso em: 29 jul.2020.*

Neste momento de sensibilização, sugerimos a atividade de leitura de imagens e texto. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre os diferentes modos de vida das civilizações e como isso proporciona alterações na paisagem e no espaço geográfico.

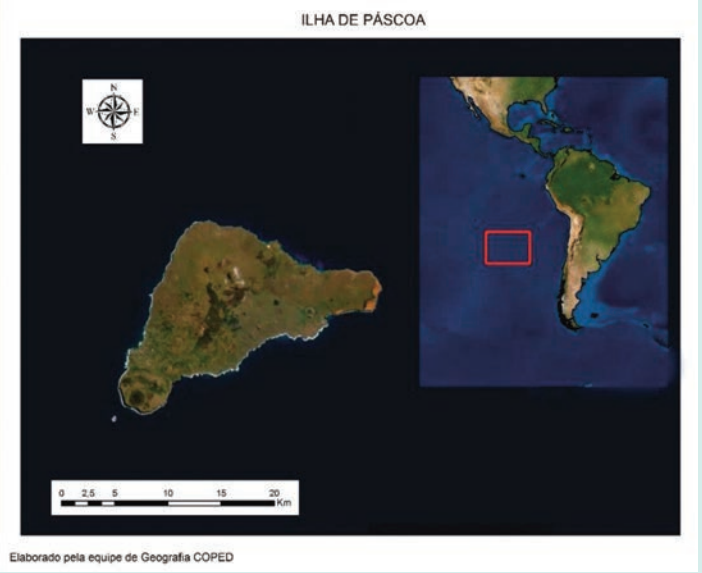
Para o desenvolvimento da atividade, recomendamos que os estudantes sejam divididos em grupos para facilitar as reflexões propostas pelos questionamentos no enunciado do exercício.

Caso julgue adequado, você pode utilizar a mesma metodologia proposta na primeira situação de atividade, quando utilizamos a dinâmica conhecida como World Café, que favorece o diálogo de forma colaborativa, o que está em conformidade com as competências socioemocionais, que devem ser desenvolvidas pelos estudantes.

2º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGEM E TEXTO

Os mistérios da Ilha de Páscoa

A Ilha de Páscoa é um dos lugares mais isolados do mundo, localizada no meio do Oceano Pacífico. Foi colonizada pelos povos polinésios por volta do ano 1000 d.C. É conhecida pelos Moais, estátuas gigantes que atraem milhares de visitantes todos os anos. Entretanto, a construção delas teria sido responsável por esgotar todos os recursos naturais da ilha, o que acabou por destruir a sua própria civilização. Uma área muito grande da ilha foi desmatada para a produção de alimentos, para sustentar uma população de 15 mil habitantes. Por ambição, competição ou falta de conhecimento, os nativos não conseguiram fazer uma gestão sustentável dos seus recursos naturais.



Elaborado especialmente para este material.

Imagem 1



Imagem 2



Fotos: Sergio Luiz Damiati

Moais no vulcão Rano Raraku.

Elaborado especialmente para este material.

1. Após a leitura do texto e das imagens, dialoguem com os seus colegas sobre as consequências da utilização de forma insustentável dos recursos naturais, pelos habitantes da Ilha de Páscoa. Ampliem as discussões considerando a atualidade, incluindo os processos de utilização dos recursos naturais pela nossa sociedade.
2. Faça um exercício de imaginação com os seus colegas.

   a) Em grupo, escrevam uma carta para o chefe dos Rapa Nui (os habitantes nativos polinésios da Ilha de Páscoa), com a temática da sustentabilidade, alertando para as consequências do uso irracional dos recursos naturais e como isso influenciou na decadência do povo.
   b) Aproveitem o exercício para elaborar uma carta para os habitantes do futuro, sobre como deixamos o mundo para eles. Não esqueçam de nos seus argumentos, relatar as questões sobre a Revolução Industrial e Tecnológica.

3. Elaborem um vídeo ou podcast contando os principais pontos discutidos no seu grupo e poste nas redes sociais com a **#curriculopaulistaCHS**.

PARA SABER MAIS!

Para saber mais sobre a Ilha de Páscoa, sugerimos a reportagem do site o observatório climático: Clima, desmatamento e colapso: a Ilha de Páscoa é você amanhã?
Família Schurmann chega à Ilha de Páscoa, no Pacífico, e examina o mistério do colapso da civilização construtora de estátuas gigantes e sua relação com o desmatamento e a mudança climática.
Disponível em: **https://www.oc.eco.br/ilha-de-pascoa/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

A atividade proposta tem o objetivo de discutir a relação entre o modo de vida das civilizações e os impactos ambientais decorrentes dessas ações. Consideramos o caso da Ilha de Páscoa um bom exemplo de como a exploração dos recursos naturais, de forma não sustentável, pode causar consequências negativas para toda a sociedade, pondo em risco a sobrevivência das populações e evidenciando os processos de desigualdades.

Aproveite esse momento para introduzir o conceito de "Pegada ecológica" uma metodologia de contabilidade ambiental, que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais.

Sugerimos a atividade "Qual é a sua pegada?".

No site do WWF você encontra informações para realizar o cálculo.

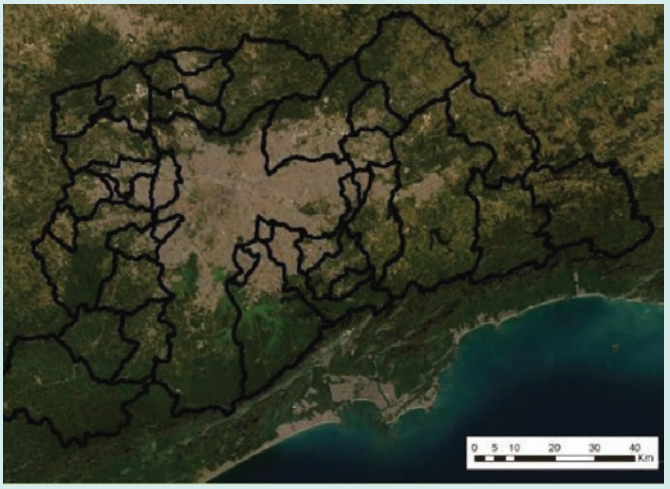
https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/sua_pegada/estilo_vida/ *Acesso em: 29 jul. 2020.*

3º MOMENTO – PRODUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

1 - Leia os textos para realizar a atividade proposta:

O processo de urbanização ocorre quando transformações de uma sociedade, território ou região de características rurais, passam a urbanas, aumentando as relações dos seus habitantes.

Uma outra característica da urbanização é a implementação de infraestrutura nas cidades. A discussão é se essa implementação se dá de forma igualitária entre as regiões da cidade.



Elaborado especialmente para este material.

Os processos de urbanização possuem muitos desafios

De acordo com David Harvey, o capitalismo alterou substancialmente a urbanização desde a década de 1970, ao passo que o acúmulo de capital e a saúde da macroeconomia tornaram-se mais

dependentes da urbanização, do que eram antes desse período. Assim, torna-se cada vez mais difícil a criação de outras cidades, com o objetivo de garantir o direito à moradia e a vida urbana.

Seguindo esse ponto, é possível analisar que o processo de urbanização e o modelo de desenvolvimento capitalista se desequilibraram, trazendo desigualdades, assimetrias e exclusões, os quais são um grande desafio para o constitucionalismo democrático brasileiro.

Fonte: Jornal da USP (boletim Em dia com o Direito) – Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio . Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/os-processos-de-urbanizacao-possuem-muitos-desafios**/. Acesso em: 29 jul. 2020.

Depois de realizar estas leituras, vamos refletir sobre os processos desiguais da urbanização. Vocês já pararam para pensar, se todos os habitantes da sua cidade têm as mesmas condições de acesso aos equipamentos urbanos (hospitais, áreas de lazer, transporte etc.)?

Sugerimos que realizem uma pesquisa sobre as condições socioambientais existentes em sua cidade. Posteriormente, com as orientações de seu professor criem um mapa conceitual com as suas conclusões.

PARA REFLEXÃO!
O que o Meio Ambiente tem a ver com a cidadania?

Cabe a todas as pessoas a contribuição, para que a sociedade caminhe em direção à sustentabilidade, o que garantirá o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico, a conservação e a preservação da natureza.

Para tanto, as atitudes individuais e coletivas com relação a hábitos de consumo responsável, o cumprimento das leis impostas pelos órgãos governamentais, as relações interpessoais são fundamentais para a melhoria da relação entre a sociedade e o meio ambiente. O que remete à nossa questão problema. **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Neste 3º Momento, propomos uma reflexão sobre as desigualdades de acesso a equipamentos urbanos, nas diferentes regiões das cidades. Sugerimos que o professor realize com os estudantes uma aula expositiva dialogada, para conversar sobre o fenômeno da urbanização e as desigualdades existentes nas cidades. Posteriormente, sugerimos a realização de uma pesquisa em grupos, com a utilização de livros e sites para a construção de um mapa conceitual, sobre as condições na cidade dos estudantes. Para iniciar a atividade é necessário indicar, aos estudantes, um caminho para o mapa conceitual. A ideia é que indique aos estudantes a trajetória do mapa a partir do conceito de "urbanização". Com isso, o professor pode construir parâmetros de avaliação para o mapa conceitual e esclarecer as expectativas da atividade. Observe que ao considerar a 'urbanização' como conceito central, os estudantes deverão apresentar relações no diagrama do mapa de conceitos como 'cidade', 'campo', 'desigualdade', 'população', 'deslocamento/migração/êxodo', entre outros conceitos relacionados à situação de aprendizagem.

*O mapa conceitual é uma forma gráfica de representar conceitos, evidenciando as suas relações. Os estudantes podem realizar a produção do mapa à mão livre ou utilizar recursos tecnológicos como por exemplo o CmapTools, disponível no endereço:***https://cmaptools.br.uptodown.com/windows***. Acesso em: 26 out 2020.*

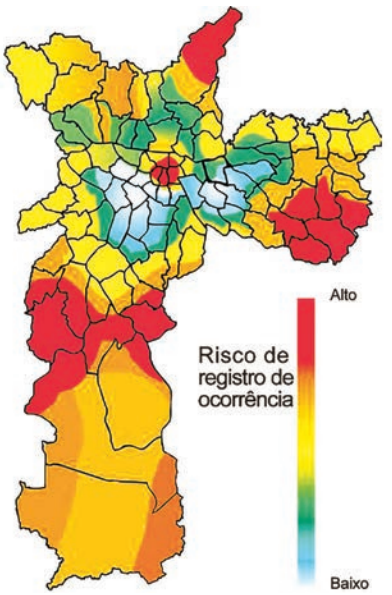
4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(MACK) A distribuição desigual de equipamentos públicos e serviços essenciais no espaço urbano cria áreas privilegiadas e áreas de escassez desses recursos. Nesta última situação, verifica-se, para o território, a condição de pobreza. A reportagem "Metrópole para poucos" é farta em exemplos paulistanos, como o bairro do Tatuapé, no primeiro caso e o bairro do Jardim Pantanal, no segundo. O professor Milton Santos enfatiza que pessoas dotadas de condições físicas, intelectuais e até salariais equivalentes não dispõem das mesmas possibilidades, caso vivam em diferentes pontos do território. Moradores de áreas privilegiadas pela distribuição de equipamentos de saúde, de educação, de cultura etc. têm suas potencialidades sociais e econômicas aumentadas, uma vez que têm o acesso facilitado a esses serviços. Já aqueles, que vivem em áreas de escassez ou inexistência de tais recursos, tendem a se empobrecer a cada dia, à medida que necessitam de mais recursos próprios para usufruir de tais serviços. Tais dificuldades comprometem ainda mais sua condição social e sua formação cultural.

A partir do texto e observando o mapa, considere as afirmações I, II, III e IV.

Homicídios Dolosos



I. O problema apresentado no texto é comum em cidades industrializadas como Rio de Janeiro e Porto Alegre, mas também pode ser verificável em outras cidades brasileiras, como Fortaleza e Santos, com menores índices de industrialização.
II. O traçado e a abrangência das linhas de metrô em São Paulo não confirmam as desigualdades apontadas no texto.
III. Os casos de homicídios dolosos afetam muito mais a população das áreas mais ricas, mais vulnerável aos assaltos, principal causa desse tipo de violência.
IV. As desigualdades da relação centro-periferia podem ser observadas tanto na distribuição espacial dos equipamentos urbanos quanto nas representações de fenômenos sociais, como no caso da violência.

Assinale a alternativa que contenha apenas afirmativas corretas.

a) I e II
b) II e III
c) II e IV
d) I e IV
e) I e III

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular do Mackenzie, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e que, depois, pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra ***d****.*

5º MOMENTO – REFLEXÃO EM GRUPO



Observe o quadro **"Para saber mais"** do 2º Momento do componente **filosofia**. Repare nas informações sobre as décadas de 1970 e 1990, compare essa informação com o texto adaptado do Jornal da USP do terceiro momento deste material e, a partir dessas informações, reflita, converse com seus colegas e elabore em grupo, uma tirinha considerando como a falta da inclusão digital pode ser uma contradição da nossa civilização tecnológica.

O desafio interdisciplinar estabelece relação direta com a atividade do segundo momento do componente de filosofia, que discute a contradição em avanços tecnológicos e questões de violações dos direitos humanos. A reflexão que se espera dos estudantes é que o direito à cidade também é importante para o exercício da cidadania

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejo e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. Espaços urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades.

Prezado professor nesta SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3, as relações com os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão estabelecidas de acordo com a Competência 1, que requer a aprendizagem da análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Será trabalhada a habilidade (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Neste contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da geografia para iniciar o trabalho que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da situação problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – ANÁLISE DE TEXTO E GRÁFICO

1 - Leia o texto a seguir.

Desenvolvimento tecnológico, urbanização e consumo de energia no Brasil

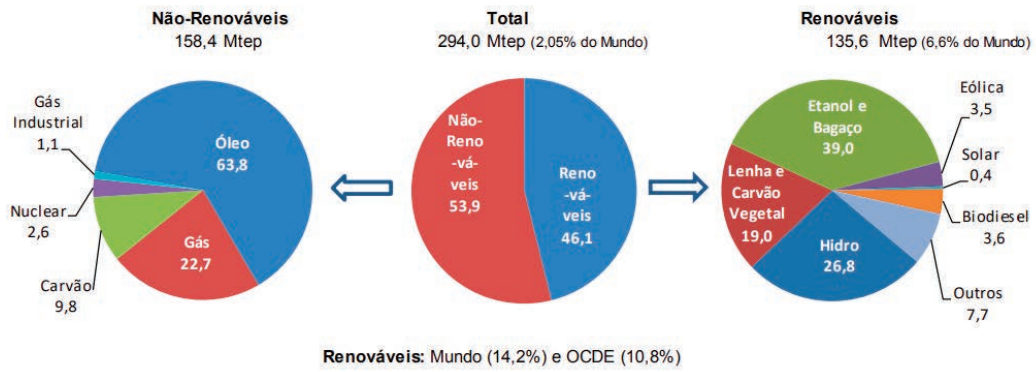
A partir da Segunda Guerra Mundial as fontes de energia utilizadas no Brasil sofreram uma mudança significativa; até a década de 1940, a principal fonte primária da energia do país vinha da queima da lenha, o que atendia a 75% do consumo energético.

Com os processos de urbanização e industrialização, bem como o desenvolvimento dos transportes rodoviários, houve um grande aumento no consumo de energia, o que acarretou a implementação da utilização da energia elétrica, para atender às cidades, indústrias e ao setor de serviços.

Elaborado especialmente para este material.

2 - Observe o gráfico a seguir:

Oferta Interna de Energia no Brasil – 2019 (%)



Fonte: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA: Resenha Energética Brasileira 2020. Disponível em: **http://antigo.mme.gov.br/documents/36208/948169/Resenha+Energ%C3%A9tica+Brasileira+-+edi%C3%A7%C3%A3o+2020/ab9143cc-b702-3700-d83a-65e76dc87a9e**. Acesso em: 04 out. 2021.

Vocês já pararam para pensar como a energia elétrica está presente em sua vida?

a. Façam uma lista das atividades que vocês realizam em seu cotidiano, que utilizam como fonte de energia a eletricidade.
b. Qual atividade tem o consumo maior de energia elétrica?
c. Quais fontes de energia são consideradas fontes renováveis?
d. De onde vem e como é produzida a eletricidade que você consome?
e. Quais impactos socioambientais são causados pela produção de cada tipo de energia?

Neste momento de sensibilização, sugerimos a atividade de leitura e análise de texto e gráfico. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre a utilização e formas de produção de energia no Brasil. A atividade serve de sensibilização para a introdução das ambiguidades presentes, na sociedade contemporânea.

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a realizarem a leitura do texto de forma compartilhada, juntamente com o gráfico, expondo suas observações para todos na sala de aula.

2º MOMENTO – VAMOS DIALOGAR

Como você pôde perceber na atividade anterior, a principal fonte de geração de eletricidade do Brasil é a Hidrelétrica, que é considerada uma fonte de energia renovável e limpa por muitos.

1 - Leia o texto e assista a reportagem a seguir para realizar um debate, tendo como base a pergunta: **Será que as hidrelétricas produzem uma energia limpa e renovável?**

Impacto das hidrelétricas produz "refugiados do desenvolvimento"

Para construção dessas obras, populações inteiras têm aberto mão de seus modos de vida, cultura e técnica.



Imagem 5 - Usina Hidrelétrica de Itaipu. Foto: Sergio Luiz Damiati

A construção de grandes hidrelétricas no País e os consequentes prejuízos socioambientais e humanos são pautas que andam sempre juntas, já que, em função dessas obras, populações inteiras renunciam a seus modos de vida, sua cultura e sua técnica, em nome do desenvolvimento. Desastres como o rompimento da Barragem do Fundão, em Minas Gerais, levantam discussões e diferentes abordagens do problema.

Entre as diferentes visões, está aquela que defende totalmente a existência das hidrelétricas; uma outra, que prega as vantagens das mesmas, mas com ressalvas; e, finalmente, aquela que coloca em evidência os "efeitos socioambientais devastadores" dessa fonte de energia, alertando também para a necessidade de investimento em outras fontes energéticas. As autoras – Carmem Giongo, Jussara Mendes e Rosangela Werlang – apoiam seu estudo nessa última concepção, "caracterizada pela problematização dos danos causados às populações atingidas pelas hidrelétricas e pela crítica ao modelo de desenvolvimento vigente".

Comumente, apontam as autoras, as populações locais são vistas como entraves ao

desenvolvimento. “O sacrifício das comunidades locais e da natureza é o preço – barato – a se pagar pela garantia do desenvolvimento do País”, pois órgãos internacionais consideram nações, que possuem muitos empreendimentos hidrelétricos como nações de desenvolvimento sustentável.

Aos citar que somente “10% das famílias removidas de seus territórios em função das obras das hidrelétricas receberam algum tipo de indenização no Brasil”, as pesquisadoras lembram que a preocupação com os impactos socioambientais provocados pelas hidrelétricas é recente no País, onde não há uma política nacional de direitos dos atingidos por barragens. Estes são os “eco-refugiados, refugiados ambientais ou refugiados do desenvolvimento.”

Fonte: Jornal da USP – Texto adaptado especialmente para este material. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/ciencia-em-revista-1110-impacto-das-hidreletricas-produz-refugiados-do-desenvolvimento/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

TV Folha - Especial Belo Monte (Os impactados)

Documentário que apresenta os impactos socioambientais decorrentes da construção da Hidrelétrica de Belo Monte.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=9zU5_-HlaBA**. Acesso em: 05 ago. 2020.

Para a realização da atividade, sugerimos a utilização da metodologia ativa “sala de aula invertida” por meio de um debate.

Organize a turma em grupos, e oriente a atividade previamente. A ideia é que os estudantes defendam pontos de vistas. Uma parte dos estudantes fará a defesa dos argumentos favoráveis e a outra, a defesa de argumentos contrários à ideia central da discussão. Para isso ocorrer, os estudantes devem realizar previamente pesquisas, que darão subsídios para a construção dos argumentos, que serão apresentados no momento da atividade. **Será que as hidrelétricas produzem uma energia limpa e renovável?**

O debate deve ser organizado de forma a propiciar momentos organizados de discussão, levando em conta o tempo destinado para a participação de todos os estudantes, e deve também contemplar a sistematização das ideias discutidas por meio da escolha de um relator. Sugerimos que após a realização de algumas rodadas de argumentação, inverta o posicionamento dos grupos, para que todos possam defender as diferentes ideias.

Posteriormente, indicamos a realização da atividade “Desafio interdisciplinar”, que deve ter como base a questão que vem sendo trabalhada, durante todas as situações de aprendizagem **“Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"** O objetivo é que o estudante, ao realizar as atividades propostas, tenha cada vez mais elementos para serem incorporados nas discussões, que estão envolvidas na pergunta norteadora.



Você teve contato com alguns pensamentos do filósofo Bertrand Russell, nas atividades dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Agora iremos discutir como ele entendia a relação entre o homem e a natureza.



Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertrand_Russell**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Para Russel a ética ecocêntrica destaca a natureza como a temática central do planeta sendo o homem parte dela, contrapondo-se à ética antropocêntrica, que coloca o homem como centro do universo e a natureza como sua subordinada. A visão ecocêntrica parte de dois princípios: considera que todos os seres que compõem a natureza, da mesma forma que o homem têm direito à vida; segundo, que é impossível preservar o homem, se a natureza for destruída. Portanto é de responsabilidade do homem, a garantia da preservação de todos, pois é o único que tem consciência.

Elaborado especialmente para este material.

Após ler o texto e assistir aos vídeos indicados nesta atividade com a visão de Russel sobre a relação homem/natureza, discuta com os seus colegas e professor **"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Elabore um texto argumentativo, levando em conta as discussões realizadas.

3º MOMENTO – CONSTRUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

Você já ouviu falar sobre as comunidades que sofreram com a construção ou o rompimento de barragens? Qual é a característica da população atingida? Em quais circunstâncias isso já ocorreu? Pesquise se em sua cidade, região ou estado existe barragem? (Seja ela para represar água ou rejeitos de mineração).

Para aprofundar e fundamentar seus estudos, sugerimos a leitura de duas reportagens do jornal da Universidade de São Paulo – USP.

"Estudo propõe modelo para medir impactos do rompimento da barragem de Fundão."

Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/estudo-propoe-modelo-para-medir-impactos-do-rompimento-da-barragem-de-fundao/**. Acesso em: 30 jul. 2020.

"É urgente gerenciar melhor riscos das barragens de rejeitos inativas."

Disponível em: **https://jornal.usp.br/artigos/e-urgente-gerenciar-melhor-riscos-das-barragens-de-rejeitos-inativas/**. Acesso em: 30 jul. 2020.

Neste momento é importante buscar outras fontes de pesquisas, que contribuam para a ampliação dos conhecimentos, dentro das temáticas, que sejam capazes de auxiliar nas discussões sobre os questionamentos iniciais.

1 - Após as discussões em sala de aula, com os seus colegas, sugerimos que responda às questões a seguir:

a. A partir do texto lido, a utilização de técnicas de construção de barragens é sempre um indicativo de progresso? Justifique a sua resposta.
b. A construção de barragens é uma técnica bem difundida entre os povos. Pesquise e cite exemplos de diferentes tipos de barragens e suas funções em diferentes contextos.

Após a realização da leitura dos textos, organize os estudantes em grupos, para que de forma coletiva as questões propostas sejam respondidas. Posteriormente, sugerimos a construção de um mapa conceitual, levando em consideração as discussões realizadas nos demais componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobre as conquistas da civilização e o progresso.

O mapa conceitual pode ser construído de forma "analógica" ou por meio da utilização de ferramentas digitais como por exemplo o CmapTools, disponível no endereço: **https://cmaptools.br.uptodown.com/windows**. Acesso em: 26 out 2020.

4º MOMENTO – PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO



Redução dos Riscos de Desastres – Marco conceitual de elementos que têm a função de minimizar vulnerabilidades e riscos em uma sociedade, para evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) o impacto adverso de ameaças, dentro do amplo conceito de desenvolvimento sustentável. De acordo com o EIRD (Estratégia Internacional para Redução de Desastres), o marco conceitual referente à redução de risco de desastres se compõe dos seguintes campos de ações:

1) avaliação de riscos, incluindo análise de vulnerabilidade, assim como análises e monitoramento de ameaças/perigos;
2) conscientização para modificar o comportamento;
3) desenvolvimento do conhecimento, incluindo informação, educação, capacitação e investigação;
4) compromisso político e estruturas institucionais, incluindo informação, política, legislação e ação comunitária;
5) aplicação de medidas incluindo gestão ambiental, práticas para o desenvolvimento social e econômico, medidas físicas e tecnológicas, ordenamento territorial e urbano, proteção de serviços básicos e formação de redes e alianças;
6) sistemas de detecção e alerta precoce, incluindo prognóstico, predição, difusão de alertas, medidas de preparação e capacidades de enfrentamento.

Fonte: EIRD - ONU. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/page/2/?post_type=post&s=Estrat%C3%A9gia+Internacional+de+Redu%C3%A7%C3%A3o+de+Desastres**. Acesso em: 05 ago. 2020.



Após o diálogo com seus colegas, propomos uma atividade voltada para a elaboração de um curta-metragem, com o foco na discussão do seguinte tema: "transformações da paisagem pela ocupação do espaço", levem em conta as discussões realizadas no componente de Filosofia sobre as comunidades tradicionais e como elas podem ser afetadas com as construções de barragens, ou com o rompimento delas.

Conversem com o seu professor sobre as etapas de pesquisa e roteiro, produção e filmagem e, por fim, a organização de um festival de curtas na escola.



Figura 6 – Foto: S.L. Damiati

Pesquisa e roteiro: Com a orientação do professor e junto com o seu grupo iniciem as pesquisas. É importante que neste momento, vocês se certifiquem das fontes escolhidas. Vocês também podem fazer uma parceria com o professor de Língua Portuguesa, para a correção do roteiro.

Para a produção e filmagem é importante que vocês pensem em vários itens como: a qualidade do áudio, como será a organização; por isso sugerimos que vocês assistam ao vídeo "Uma conversa sobre documentários - Formatos, linguagens e estilos".

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=SQVkz22Sr_Y**. Acesso em: 30 jul. 2020.

O vídeo pode ser postado no YouTube com a **#curriculopaulistaCHS**.

E para finalizar, organize um festival de curtas na sua escola, elabore a sinopse do seu curta e pense em um cartaz que chame a atenção do público.

Sugerimos como atividade, a realização de um Festival de Curtas na escola. Para auxiliar na elaboração dos vídeos é importante que os estudantes sigam alguns passos. Em primeiro lugar, devem pensar em uma ideia básica para a história, que querem contar. Em um segundo momento, um roteiro deve ser elaborado, o professor de Língua Portuguesa pode ser convidado para realizar esta atividade de forma integrada. Para a filmagem, é importante que utilizem os equipamentos que tenham à disposição, mas tendo um especial cuidado com a qualidade do áudio. Para a edição do vídeo, existem programas grátis que vêm instalados no computador ou em App para celulares. Os alunos podem postar o vídeo no YouTube com a **#curriculopaulistaEM**. Professor, atente para os direitos autorais, caso isso ocorra.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

UNICAMP – A construção da hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo, está provocando um desastre ambiental e social na região do Rio Paraná e seus afluentes. (Folha de São Paulo, 04/08/97)

O trecho apresentado relaciona a construção de hidrelétricas com problemas ambientais e sociais. Explique por que podemos estabelecer relações entre hidrelétricas, migrações compulsórias e meio ambiente.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da UNICAMP, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e, depois, pode ser corrigida pelo docente. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre a construção de hidrelétricas, migrações compulsórias e meio ambiente. Para isto, apresenta um texto extraído de uma notícia de jornal, que indicava a ocorrência de problemas ambientais e sociais provocados pela construção da hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo.

De fato, a inundação da área da represa de uma hidrelétrica é sempre motivo de preocupação pelos impactos ambientais que provoca. Ela altera o regime dos rios, ou seja, os períodos de cheia e vazante passam a ser controlados pelas comportas da barragem. Isto causa um impacto na vida dos peixes, principalmente das espécies adaptadas à água com correnteza, ou que desovam próximo às nascentes.

Quando nas margens do rio, concentram-se matas ciliares e florestas, a construção da barragem exige o desmatamento e a retirada da fauna. É comum o cronograma desta atividade não acompanhar o da realização da obra. Com isto, muitos animais morrem afogados e parte das florestas fica submersa na represa.

O impacto da construção de uma hidrelétrica é também social. As populações ribeirinhas são obrigadas a abandonar a área, provocando a chamada migração compulsória. Isto provoca muito problemas. As indenizações que estas pessoas recebem, nem sempre são suficientes, para que possam reconstruir a vida. Sem falar no problema de adaptação em outros lugares, que implica, muitas vezes, numa mudança cultural.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais. As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais. Mapas temáticos e a análise de territórios

Prezado professor,

Na Situação de Aprendizagem 4, iremos trabalhar com a habilidade (EM13CHS106), utilizando as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Para seu desenvolvimento, foram identificados objetos de conhecimento do componente de Geografia, ligados às geotecnologias para que o tema Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação seja trabalhado de forma integrada, com os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – AS TÉCNICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO

O sensoriamento remoto representa uma das melhores alternativas para obter uma visão do planeta e contribui com a ampliação do conhecimento geográfico. Seu potencial de uso está cada vez maior, em virtude da evolução dos recursos tecnológicos, com uma diversidade enorme de sensores, principalmente orbitais, gerando imagens com as mais diversas resoluções e mais diversas aplicações, sendo que muitos dados têm acesso gratuito pela *internet*.

Leia o texto a seguir:

Sensoriamento Remoto



Figura 7: Satélite Sino-Brasileiro de Observação da Terra CBERS-4. Disponível em: **https://www.gov.br/aeb/pt-br/assuntos/noticias/com-sucesso-satelite-cbers-4-completa-tres-anos-em-orbita**. Acesso em: 10 ago. 2020.

Remoto quer dizer distante, logo, o sensoriamento remoto é um meio para a obtenção de informações à distância.

O sensor capta a interação dos objetos com a radiação eletromagnética, e essa interação é transformada em informação. Esse é um dos tipos de sensores que existem. As fotografias aéreas são outro produto do sensoriamento remoto, podendo ser utilizadas, por exemplo, para produção de mapas. Elas são obtidas no chamado nível suborbital. No nível orbital (sensores ópticos orbitais localizados em satélites), são coletadas informações meteorológicas, úteis para previsões do tempo, por exemplo. Mas um uso fundamental das imagens de satélite está ligado ao estudo e à localização de recursos naturais, como no caso do satélite Landsat. As condições orbitais, em que se encontram os satélites, permitem que suas imagens cubram grandes extensões da superfície terrestre de forma repetitiva. Permitem também a coleta de informações em diferentes épocas do ano e em anos distintos, o que facilita os estudos dinâmicos em diferentes escalas, desde as continentais e as regionais até as locais, como, por exemplo, disponibilizar a imagem de uma casa. Além de desenvolver mapas, o sensoriamento remoto permite, ainda, obter informações sobre áreas minerais, bacias de drenagem, agricultura, florestas; fazer previsões com relação ao planejamento urbano e regional; monitorar desastres ambientais, como enchentes, poluição de rios e reservatórios, erosão, deslizamentos de terras, secas; monitorar desmatamentos; realizar estudos sobre correntes oceânicas e movimentação de cardumes, aumentando a produtividade da atividade pesqueira; realizar estudos para a construção de rodovias e linhas de fibra ótica; fazer estimativas de áreas plantadas em propriedades rurais para fins de fiscalização do crédito agrícola; identificar áreas de preservação permanente e avaliar o uso do solo; implantar polos turísticos ou industriais; avaliar o impacto da instalação de rodovias, ferrovias ou de reservatórios etc. Os dados obtidos por sensoriamento remoto contribuem para o desenvolvimento do planejamento regional, ao disponibilizar informações privilegiadas, que, depois de cruzadas com dados socioeconômicos, permitem estabelecer panoramas de alta confiabilidade com relação às reais necessidades dos municípios, apontando áreas de vulnerabilidade ambiental.

Elaborado especialmente para este material.

Para complementar as informações do texto, sugerimos o vídeo a seguir.

As técnicas de sensoriamento remoto

Aula apresentada no Centro de Mídias do Estado de São Paulo-CMSP, sobre o desenvolvimento das técnicas do sensoriamento remoto.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=VxjwsZKULpU**. Acesso em: 10 ago. 2020.

1 - Após ler o texto e assistir ao vídeo, responda às questões apresentadas.

a) Como são geradas as imagens de satélite?
b) Qual a diferença entre imagens de satélite e fotografias aéreas?
c) Quais os principais usos e aplicação do sensoriamento remoto?
d) Você já utilizou alguma imagem de satélite? De qual plataforma digital, localidade e para que fim?



e) Retome a atividade de "rotação por estações" realizadas no componente de **História**, sobre a cartografia de diferentes sociedades e comente quais eram as finalidades.

Prezado professor, neste momento de sensibilização, os estudantes terão a oportunidade de ter contato com o sensoriamento remoto, que podemos entender como um conjunto de técnicas, que possibilita a obtenção de informações sobre alvos na superfície terrestre (objetos, áreas, fenômenos), através do registro da interação da radiação eletromagnética com a superfície, o que é captado por sensores distantes.

Para a realização da atividade, sugerimos que o texto indicado seja lido de forma compartilhada entre os estudantes. Caso seja possível, recomendamos que exiba o vídeo da aula do Centro de Mídias do Estado de São Paulo, que tem como objetivo aprofundar e complementar as informações presentes no texto indicado. Posteriormente, divida os estudantes em grupos, para a realização do exercício. Os grupos devem apresentar para a sala as suas conclusões.

2º MOMENTO – AS GEOTECNOLOGIAS E SEU USO EM DIFERENTES FENÔMENOS ESPACIAIS

Agora iremos realizar a atividade **sala de aula invertida** e para a sua realização, sigam as orientações de seu professor. Vocês serão divididos em 5 grupos, responsáveis por realizar uma pesquisa prévia em sites da *internet*, livros didáticos e demais materiais disponíveis.

Cada grupo ficará responsável pela pesquisa e apresentação de um dos seguintes temas:

Grupo 1	Utilização de Imagens de satélite para a detecção de queimadas.
Grupo 2	Utilização de Imagens de satélite para o cálculo de índice de vegetação.
Grupo 3	Utilização de Imagens de satélite para o planejamento urbano.
Grupo 4	Utilização de Imagens de satélite para a agricultura.
Grupo 5	Utilização de Imagens de satélite para a arqueologia.

Após a realização da pesquisa, será realizada uma apresentação para a classe. É importante que o seu grupo organize os materiais que serão expostos, com os recursos disponíveis em sua escola.

Após a apresentação de todos os trabalhos, elaborem um mapa conceitual com todas as informações expostas pelos seus colegas.

A atividade proposta é entendida como uma metodologia ativa, conhecida como sala de aula invertida. Para a realização da proposta, os estudantes devem ser previamente organizados em grupos, para poderem realizar pesquisas dos temas indicados, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como o protagonismo dos estudantes, que podem buscar em fontes de pesquisa como sites, livros didáticos entre outros, as informações necessárias para realizar o trabalho.

A seguir sugerimos um roteiro para o desenvolvimento da atividade.

- Organização dos agrupamentos.
- Planejamento prévio das etapas do processo (pesquisa, elaboração do roteiro, construção do material, apresentação dos trabalhos).
- Recursos: formato da construção do material, forma de apresentação do material final.

Para realização da pesquisa, sugerimos a consulta pelos estudantes de alguns sites, tais como:

- **SISCOM** – Sistema Compartilhado de Informações Ambientais do IBAMA/MMA. Disponível em: **https://siscom.ibama.gov.br/**. Acesso em: 11 ago. 2020.
- **EMBRAPA** – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: **https://www.embrapa.br/territorial/solucoes-tecnologicas**. Acesso em: 11 ago. 2020.
- **IMAZON** - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Disponível em: **https://imazon.org.br/**. Acesso em: 11 ago. 2020.

3º MOMENTO – PRODUÇÃO DE MAPAS



A cartografia é definida como a técnica, ciência e/ou arte de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetadas em um plano. A produção dos mapas envolve questões técnicas, científicas e artísticas.

Os mapas têm um papel importante, como forma de comunicação, utilizada em diversas sociedades em diferentes tempos. Eles utilizam as propriedades da linguagem visual, expressa na imagem formada pelas tonalidades, cores, formas e texturas, símbolos, com a linguagem escrita, presente no título, na legenda, na toponímia (topo = lugar, nímia= nome) e em outras partes do mapa.

Elaborado especialmente para este material.

Você já ouviu falar em Cartografia Afetiva?
Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo (FeCEESP)



Entre tantos projetos interessantes na **6ª Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo – FeCEESP**, Lucas Basso e Gustavo M. Stefanello se destacaram e levaram o Prêmio Revelação, na categoria Ciências Humanas. Alunos da EE Coronel José Levy, da DE Limeira, desenvolveram a cartografia afetiva de Cordeirópolis, na busca da ressignificação dos lugares. "Nosso mapa considera o sentimento da pessoa pelo espaço. Conversamos com cinco idosos, com mais de 60 anos, e com no mínimo 40 anos, residindo em Cordeirópolis, para pegar boa parte da história – já que a cidade é muito recente, tem uns 70 anos. Eles nos apresentaram os lugares e suas vivências, e nós montamos o mapa junto com eles", explicam. O projeto, além de proporcionar conhecimento sobre a cidade, que é pequena e sem muitos registros e pesquisas, trouxe novas possibilidades para o Projeto de Vida de Gustavo: "Sempre sonhei em trabalhar com a área de computação, e esse projeto me trouxe uma visão diferente sobre a área de humanas. É muito boa, e eu gostei bastante".

Fonte: Secretaria de Estado da Educação, disponível em : **http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=3008&EntryId=4667**. Acesso em: 13 ago 2020.

Você já produziu um mapa?
Cartografia social – espacializando os riscos socioambientais



Elaborado pela equipe de Geografia COPED.

Para essa atividade, com a orientação de seu professor, será produzido um mapa, utilizando a metodologia de Cartografia Social, que tem por objetivo elaborar mapas, que expressam a realidade de populações e são criados com a participação da comunidade.

Serão utilizadas bases cartográficas (mapa, imagem de satélite) do município ou bairro em que você mora, para representar a percepção das áreas de riscos socioambientais da comunidade. As imagens de satélite podem ser encontradas no *Google Maps*, como no exemplo a seguir.

OBSERVAÇÃO:

A imagem apresentada é meramente ilustrativa, para o desenvolvimento da atividade será necessário utilizar uma imagem ou um mapa do seu município, ou bairro, que possuam áreas de risco.

1. Identifique na imagem a posição da escola em que estuda. Caso seja possível indique onde está localizada sua casa.

2. Você consegue identificar áreas de risco (inundações, deslizamentos etc.) no município ou locais que frequenta. Utilize símbolos para realizar a sua identificação. Indique por meio de cores, qual o grau de perigo que essas áreas possuem.

3. Discuta com os seus colegas ações que poderiam ser realizadas pela comunidade para reduzir os riscos de desastres. Lembre-se de incluir nas discussões a questão: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Para a realização da atividade proposta, será necessário um levantamento de mapas e imagens de satélites do município da escola. O objetivo é realizar um mapeamento das áreas de risco socio-ambientais, que ocorrem no espaço de vivência dos estudantes. Antes da realização da atividade, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa sobre a ocorrência de eventos em sua comunidade, tais como enchentes, inundações, deslizamentos de terra, erosão, risco de incêndios etc.

Após o levantamento, os estudantes farão um mapeamento dessas áreas. Os conhecimentos prévios que eles adquiriram no ensino fundamental sobre a alfabetização cartográfica serão demandados. Caso julgue necessário, faça uma aula expositiva dialogada relembrando esses conceitos com os estudantes.

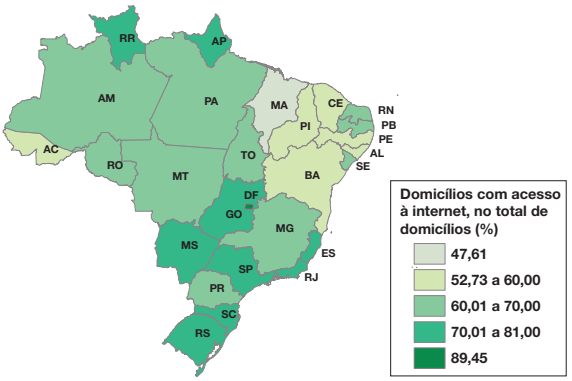
Aproveite a atividade para discutir quais são os riscos a que os estudantes estão sujeitos, de forma a desenvolver a cultura de percepção de riscos. Além de promover atitudes para minimizar esses riscos e buscar soluções, ainda que parciais, para resolver essas situações.

A atividade foi inspirada em um exercício proposto pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais/ CEMADEN EDUCAÇÃO, caso julgue adequado, sugerimos que entre no site para obter mais informação: **http://www2.cemaden.gov.br/cemaden-educacao/**. Acesso em: 11 ago. 2020.

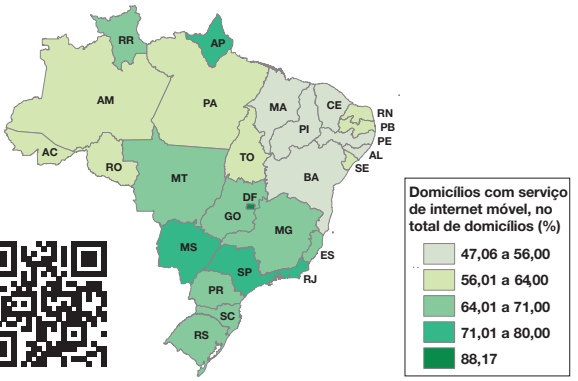
No Centro de Mídias do Estado de São Paulo CMSP está disponível uma aula que aborda a atividade: **https://www.youtube.com/watch?v=W39aJOzbtOg&t=872s**. Acesso em: 11 ago. 2020.

4º MOMENTO – ANÁLISE DE TEXTO E MAPAS.

Internet



Internet banda larga móvel



IBGE- Atlas Geográfico Escolar 8a edição, 2019.
Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf**. Acesso em: 11 ago. 2020.

Este 4º Momento promove uma atividade interdisciplinar com o componente de História, por meio das discussões fomentadas no texto **TEXTO I – A Internet é um instrumento potencialmente democrático** e a leitura e interpretação dos mapas temáticos que identificam a porcentagem de domicílios com acesso à internet por estado. O objetivo é levar os estudantes a discutir se todos os brasileiros têm as mesmas condições de acesso à internet, uma ferramenta de comunicação fundamental no mundo contemporâneo. Os estudantes devem elaborar hipóteses sobre a falta de equidade na distribuição associando-as com questões socioeconômicas.

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:



No componente de História você trabalhou com o **TEXTO I – A *Internet* é um instrumento potencialmente democrático**. Analise os mapas e responda às questões.

1) O acesso à *internet* no Brasil é democrático?
2) Em quais estados podemos encontrar um maior acesso à *internet*.
3) Elabore uma hipótese para as conclusões a que você chegou ao analisar os mapas.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UFSM) A charge evidencia a popularização de modernas tecnologias.



Considerando as tecnologias aplicadas à cartografia, é correto afirmar:

I. A utilização de novas tecnologias de coleta e processamento de dados do espaço geográfico vem abrindo caminhos para a cartografia.
II. O uso de satélites para sensoriamento remoto permite registrar a sequência de eventos ao longo do tempo, permitindo observar a ocorrência de muitos fenômenos.
III. O emprego de novas tecnologias na aquisição de dados geográficos tem tornado lentas e caras as diversas operações de elaboração dos mapas.

Está(ão) correta(s)

(A) apenas I e II.
(B) apenas II.
(C) apenas I e III.
(D) apenas III.
(E) I, II e III.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e, depois, pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra **A.**

AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar essa etapa, sugerimos que façam uma autoavaliação escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo professor em sala de aula, assim como observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos.

ANOTAÇÕES

GEOGRAFIA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A problemática socioambiental e a relação com as classes sociais e a estratificação social; A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.

Prezado professor:

Dando continuidade ao primeiro semestre, as atividades propostas fortalecem o trabalho desenvolvido com os componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nessa primeira Situação de Aprendizagem, continuamos trabalhando com a **Competência 1** que requer a aprendizagem da "*Análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica",* permanecendo neste volume e o desenvolvimento da habilidade **(EM13CHS103)** – Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). **A problemática socioambiental e a relação com as classes sociais e a estratificação social** e **A dinâmica da**

natureza e os impactos causados pela ação antrópica são os objetos de conhecimento que serão trabalhados. A situação-problema do Semestre **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** continua sendo a base para as discussões propostas.

1° MOMENTO – A DINÂMICA DA NATUREZA

1 - Leia o texto.

O **sistema Terra** é formado pela relação entre as forças endógenas(internas) e exógenas (externas) que atuam para modificar a superfície terrestre ao longo de toda a história geológica de nosso planeta. O seu estudo é importante para compreender os ciclos naturais que acontecem na natureza. Que é composto pela **litosfera**, **atmosfera**, **criosfera**, **hidrosfera** e **biosfera**.
As relações das esferas terrestres foram trabalhadas no 6 ° ano no 3 ° bimestre Caderno do Estudante.

Após a leitura do texto e com a orientação de seu professor, vamos realizar uma atividade de sala de aula invertida. Cada grupo será responsável pela pesquisa de um tema apresentado a seguir:

Grupo 1

Litosfera



Imagem de David Mark por Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/canyonlands-parque-nacional-utah-1730077/**.

- Qual a sua composição?
- Quais processos acontecem nessa esfera?
- Como está dividida?
- Qual a sua importância?

Grupo 2

Atmosfera



Foto: Sergio Luiz Damiati.

- Qual a sua composição?
- Quais processos acontecem nessa esfera?
- Como está dividida?
- Qual a sua importância?

Grupo 3

Criosfera



Foto: Sergio Luiz Damiati.

- Qual a sua composição?
- Quais processos acontecem nessa esfera?
- Onde está localizada?
- Qual a sua importância?

Grupo 4

Hidrosfera



Foto: Sergio Luiz Damiati.

- Qual a sua composição?
- Quais processos acontecem nessa esfera?
- Qual a sua importância?

Grupo 5

Biosfera



Foto: Sergio Luiz Damiati.

- Qual a sua composição?
- Quais processos acontecem nessa esfera?
- Como está dividida?
- Qual a sua importância?

Depois da organização da atividade, você pode realizar as suas pesquisas, com o auxílio da internet e dos livros didáticos e dos materiais disponíveis na sua escola.

Elabore uma apresentação para a sua turma, por meio de cartazes, mapa conceitual e esquemas, ou apresentação de slides.

Em seguida às apresentações, individualmente, você deve elaborar um infográfico, indicando todas as relações que acontecem no sistema Terra.



No componente de História, foi apresentada uma discussão sobre uma obra artística "Homem, controlador do Universo".

a) O homem é capaz de controlar toda as relações que acontecem na natureza?
b) Quais são as consequências deste controle?
c) Como o capitalismo causa impactos no meio ambiente?

Para iniciar as discussões da atividade, sugerimos que realize uma aula expositiva dialogada abordando as esferas terrestres e a dinâmica do Planeta. É importante lembrar que domínios naturais são a combinação das esferas inorgânicas da natureza (litosfera, hidrosfera e atmosfera), a Criosfera (kryos, que significa glacial, frio ou gelado, é originário do grego) e, conjuntamente, essas esferas contribuem para a vida do Planeta (biosfera), quando associadas às formações vegetais e à fauna.

Vale lembrar que, para refletirmos sobre a diversidade de materiais encontrados nas esferas terrestres, é importante observarmos o uso deles, seja natural ou sintético cuja finalidade é suprir as necessidades humanas e que teve sua intensificação após a Revolução Industrial.

Após o momento de sensibilização, indicamos a atividade de sala de aula invertida, nela os estudantes devem ser divididos em 5 grupos, que realizaram uma pesquisa prévia sobre as esferas que compõem o Planeta Terra. No quadro podemos encontrar perguntas para orientar a pesquisa dos estudantes. Os grupos devem apresentar a sua pesquisa para a sala.

Posteriormente, os estudantes devem elaborar de forma individual um infográfico indicando as relações entre as esferas terrestres.



No material de Filosofia, no momento "**E para concluir...",** há uma discussão sobre o desenvolvimento da tecnologia promovida pelo capitalismo e a exploração dos recursos naturais.

A evolução do homem está diretamente ligada à capacidade de adaptação e alteração das condições ambientais. Com a Revolução Industrial, ocorreu o agravamento da relação entre o homem e o meio ambiente, ocasionando problemas socioambientais.

Você sabia!

Economia circular

O modelo econômico 'extrair, produzir, desperdiçar' está atingindo seus limites físicos. A economia circular é uma alternativa atraente que busca redefinir a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade. Isso envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos, e eliminar resíduos do sistema por princípio. Apoiada por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social.

Fonte: Fundação Ellen MacArthur disponível em: **https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito.**

Para entender melhor o conceito de economia circular sugerimos o vídeo The Circular Economy: Rethinking Progress (Legendado em português). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=24&v=z5bNocDSyfg&feature=emb_logo**. Acesso em: 08 set. 2020.

Com a orientação de seu professor, a turma será organizada em grupos, para que discutam como as relações entre o capitalismo e a exploração dos recursos naturais alteram a dinâmica da natureza. Após as discussões, o grupo deve apresentar os principais pontos levantados para a sala.

Para o desenvolvimento da atividade, propomos que traga argumentações sobre: Quais problemas ambientais interferem direta ou indiretamente em nosso cotidiano? Após a realização da atividade, o grupo pode socializar as conclusões em uma **apresentação oral.**

A finalização ou sistematização da atividade pode ser feita no formato do aquário método Fishbowl, que promove uma discussão em grupo com troca de experiência entre os participantes. Para o desenvolvimento da metodologia, sugerimos a leitura do texto Como facilitar um Aquário? Disponível em: **https://medium.com/@paulamanzottiscramin/como-facilitar-um-aqu%C3%A1rio-f1a3d6549ded**. Acesso em: 3 nov. de 2020.

2° MOMENTO – CONCENTRAÇÃO DE RENDA

1 - Leia a manchete e o gráfico a seguir:

Concentração de renda aumenta no Brasil e índice de Gini é o maior desde 2012, aponta IBGE
Fonte: **https://www.infomoney.com.br/economia/concentracao-de-renda-aumenta-no-brasil-e-indice-de-gini-e-o-maior-desde-2012-aponta-ibge/**

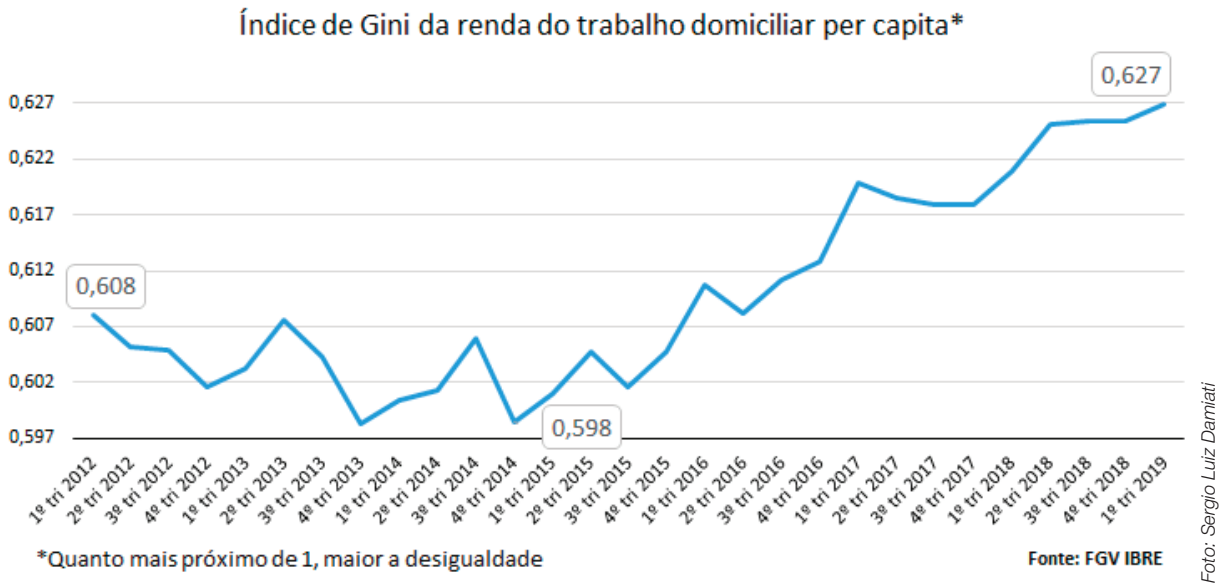


Foto: Sergio Luiz Damiati

Fonte: Fundação Getúlio Vargas. Disponível em; **https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-renda-brasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre**. Acesso em: 8 set. 2020.

a) O índice Gini mede a desigualdade social, conforme o gráfico, como é a distribuição de riqueza no Brasil? Ela sofreu alterações ao longo do tempo? Elabore hipóteses que podem explicar esse comportamento.

b) Quais são as causas da desigualdade econômica no Brasil?



c) A partir da leitura dos índices Gini, e dos seus estudos no componente de Sociologia, sobre a questão das minorias no século XX, quais seriam as relações entre esses índices de concentração de renda e as trajetórias históricas e culturais das denominadas minorias? É possível dizer que há um entrelaçamento entre a questão social e econômica e a cultural?

Para contribuir com as discussões indicamos o texto **"5 CAUSAS DA DESIGUALDADE ECONÔMICA"**. Yasmin Almeida Lobato Morais, redatora voluntária do Politize! **https://www.politize.com.br/desigualdade-economica-5-causas/**

Você Sabia!

Índice (ou coeficiente) de Gini Medida de desigualdade relativa obtida a partir da Curva de Lorenz, que relaciona o percentual acumulado da população em ordem crescente de rendimentos (eixo x) e o percentual acumulado de rendimentos (eixo y). Quando os percentuais acumulados de população correspondem aos percentuais acumulados de rendimentos (10% da população com 10% dos rendimentos, por exemplo), tem-se a linha de perfeita igualdade. A Curva de Lorenz representa a distribuição real de rendimentos de uma dada população, tendo, em geral, formato convexo. Quanto mais afastada da linha de perfeita igualdade, mais desigual a distribuição. O índice de Gini é uma medida numérica que representa o afastamento de uma dada distribuição de renda (Curva de Lorenz) da linha de perfeita igualdade, variando de "0" (situação onde não há desigualdade) a "1" (desigualdade máxima, ou seja, toda a renda apropriada por um único indivíduo).

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf

Para o desenvolvimento do 2º Momento, sugerimos a apresentação do artigo "5 CAUSAS DA DESIGUALDADE ECONÔMICA" da Yasmin Almeida Lobato Morais. Nele a autora discute quais são as principais causas da desigualdade econômica no mundo como por exemplo Herança Colonial, desigualdade entre homens e mulheres, segregação racial, acesso à educação e localização geográfica. Para trabalhar com o texto, sugerimos que a sala seja dividida em 5 grupos para a realização de uma atividade baseada na metodologia de "World Café". Dentro de cada grupo, deverá ser escolhido um "anfitrião", que tem a função de estimular que os participantes expressem as suas ideias tendo como referência as questões indicadas na atividade. A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo "anfitrião" do próximo grupo, que irá sintetizar o que foi discutido com os participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais onde sintetizarão as discussões. Por fim, realize uma conversação em assembleia, na qual todos os indivíduos compartilhem suas descobertas.

3° MOMENTO – RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Responsabilidade socioambiental é um conceito empregado por empresas e que indica o quão responsáveis elas são com as questões sociais e ambientais que envolvem a produção de sua mercadoria, a relação com os seus funcionários, a realização de serviços prestados, para com a sociedade e o meio ambiente, buscando reduzir ou evitar possíveis impactos negativos.

As empresas que têm Responsabilidade Social, devem seguir uma norma internacional denominada ISO 26000, a seguir estão listados os principais pontos que devem ser atendidos:

- **Accountability:** Ato de responsabilizar-se pelas consequências de suas ações e decisões, respondendo pelos seus impactos na sociedade, na economia e no meio ambiente, prestando contas aos órgãos de governança e demais partes interessadas declarando os seus erros e as medidas cabíveis para remediá-los.
- **Transparência:** Fornecer às partes interessadas de forma acessível, clara, compreensível e em prazos adequados todas as informações sobre os fatos que possam afetá-las.
- **Comportamento ético:** Agir de modo aceito como correto pela sociedade - com base nos valores da honestidade, equidade e integridade, perante as pessoas e a natureza - e de forma consistente com as normas internacionais de comportamento.

- **Respeito pelos interesses das partes interessadas** (Stakeholders)**:** Ouvir, considerar e responder aos interesses das pessoas ou grupos que tenham um interesse nas atividades da organização ou por ela possam ser afetados.
- **Respeito pelo Estado de Direito:** O ponto de partida mínimo da responsabilidade social é cumprir integralmente as leis do local onde está operando.
- **Respeito pelas Normas Internacionais de Comportamento:** Adotar prescrições de tratados e acordos internacionais favoráveis à responsabilidade social, mesmo que não haja obrigação legal.
- **Direitos Humanos:** Reconhecer a importância e a universalidade dos direitos humanos, cuidando para que as atividades da organização não os agridam direta ou indiretamente, zelando pelo ambiente econômico, social e natural que requerem.

Fonte: ABNT NBR ISO 26000.

1) Realize uma pesquisa indicando quais empresas seguem as diretrizes da ISO 26000.
2) Elabore uma dissertação argumentativa relacionando OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO com as questões abordadas na ISO 26000. No seu texto leve em consideração a pergunta do semestre **"Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"**
3) Na sua opinião a Responsabilidade Social é apenas um discurso adotado pelas corporações, ou de fato há uma preocupação com as questões sociais?

Professor, ISO é a sigla de International Organization for Standardization, ou Organização Internacional para Padronização, é uma entidade de padronização e normatização, e foi criada em Genebra, na Suíça, em 1947. A Norma **ISO 26000** foi elaborada em 2010 com a participação de diversos setores da sociedade, em todo mundo, e liderada pelo Brasil, que dispõe de uma norma **ABNT NBR 16001-** Responsabilidade social desde 2004. Ela estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema de gestão da Responsabilidade Social, permitindo à organização formular e implementar uma política e objetivos que levem em conta as exigências legais, seus compromissos éticos e sua preocupação com a promoção da cidadania e do desenvolvimento.

Sugerimos uma aula expositiva dialogada sobre os impactos do Capitalismo no mundo contemporâneo que o histórico sobre a ISO seja apresentado.

Para a construção da dissertação argumentativa, temos como objetivo verificar e garantir como os estudantes se apropriaram dos conhecimentos adquiridos até o momento e quais as propostas de intervenção serão lançadas por eles/elas. Para a produção de um texto dissertativo argumentativo, leve em conta os critérios apresentados aos estudantes: (1) Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; (2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo – argumentativo; (3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; (5) Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Patrimônio natural, a conservação e o papel do turismo sustentável.

Prezado professor:

A Situação de aprendizagem tem como objetivo discutir a preservação do patrimônio natural por meio da atividade turística. Você desenvolverá a **Competência 1** "Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica" e a habilidade **(EM13CHS104)** - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

O tema **Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global** da atividade será trabalhado por todos os componentes da área de Ciências humanas e Sociais Aplicadas tendo como base a discussão **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

1° MOMENTO– PATRIMÔNIO NATURAL

O **patrimônio natural** compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural para que nos lembremos quem somos, o que fazemos, de onde viemos e, por consequência, como seremos.

O **patrimônio cultural** é chamado de conjunto de bens, materiais e intangíveis, acumulados ao longo do tempo, como paleontológico, arqueológico, etnográfico, documentário, bibliográfico, científico ou técnico, além de locais ou parques naturais, que por seu ecossistema ou valor **histórico** deve ser protegido.

1 - Leia o texto e observe as imagens a seguir:

Parque Nacional da Serra da Capivara



Figura 1. Pinturas rupestres. Foto: Prof. Dr. Luiz Eduardo Anelli.



Figura 2. Pinturas rupestres. Foto: Prof. Dr. Luiz Eduardo Anelli.

O Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado em 1979, possui uma área de 100.000 hectares. Está localizado no semi-árido nordestino, abrigando fauna e flora específicas da Caatinga. Em 1991, foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura (Unesco) devido ao seu valor histórico e cultural.

O seu principal atrativo são as paisagens e os sítios arqueológicos com pinturas rupestres e grafismos gravados sobre os paredões areníticos. No Parque, encontra-se a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, com mais de mil sítios cadastrados. Nos abrigos, além das manifestações gráficas, encontram-se vários vestígios da presença do homem pré-histórico, com datações mais antigas conhecidas no continente americano, cerca de 26 mil anos, o que refuta a teoria de que os primeiros habitantes das Américas teriam migrado pelo estreito de Bering há 16 mil anos.

Além dos sítios arqueológicos com pinturas rupestres, o Parque resguarda também sítios históricos, onde se pode observar casas de antigos maniçobeiros que habitaram o lugar e que viviam da coleta da maniçoba até meados do século XX. As formações geológicas do Parque também merecem destaque, com presença de formações areníticas, cânions ruiniformes, e boqueirões. Por sua importância e singularidade geomorfológica, a região está sendo cotada para receber o título de Geoparque.

Documentário

Serra da Capivara, Piauí: pinturas rupestres, turismo e segredos milenares



https://www.youtube.com/watch?v=EkDozgiw-rw.

Conheça a história da Serra da Capivara, um paraíso que fica no sudeste do Piauí. Veja as famosas pinturas rupestres, uma entrevista exclusiva com a arqueóloga Niède Guidón e saiba como as descobertas feitas no Parque Nacional Serra da Capivara mudaram a principal teoria de ocupação.

a) O que é um geoparque? Você tinha conhecimento sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara?
b) Qual a importância de manter essa área preservada? A preservação da área garante a conservação do patrimônio ambiental? Justifique a sua resposta.

c) Pesquise um Geoparque e apresente as características para a turma do lugar escolhido.
d) Qual a contribuição que as pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara trouxeram para as pesquisas sobre a Geografia, Antropologia e Geologia?
e) Você sabe o que é Maniçoba? Quais são as características do Ciclo da Maniçoba no Piauí?



f) Conforme as discussões realizadas no material de Filosofia, sobre os conceitos de arte, representação estética, em quais conceitos as pinturas encontradas no parque podem ser classificadas? Justifique a sua resposta.

A atividade proposta tem o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a preservação do patrimônio cultural e ambiental. Caso seja viável, sugerimos que trabalhe com o vídeo Serra da Capivara, Piauí: pinturas rupestres, turismo e segredos milenares, ou solicite aos estudantes que o assistam anteriormente. A temática das pinturas rupestres já foi trabalhada no componente de História no Ensino Fundamental dos Anos Finais, por isso aproveite para fazer uma sondagem do conhecimento dos alunos sobre a pré-história brasileira.

As perguntas propostas devem ser respondidas pelos estudantes e socializadas com a sala.

2° MOMENTO – O PAPEL DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

1 - Leia o texto para realizar a atividade.

O papel da atividade turística na proteção do meio ambiente

O turismo tem potencial de colaborar com a proteção e a conservação do meio ambiente e com o patrimônio cultural, contribuindo com melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades. Entretanto, para que esse potencial se torne realidade, é necessário planejamento e investimento de longo prazo.

a) Com a orientação de seu professor, será organizado um debate tendo como tema a discussão sobre os impactos positivos e negativos da atividade turística para a comunidade. A sala será dividida em grupos que farão a defesa de argumentos favoráveis e contrários à atividade.
A pergunta que permeia o semestre "**Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"** deve ser considerada nas discussões realizadas durante a atividade.
b) Alguns turistas, em suas visitas a unidades de conservação, costumam retirar patrimônios culturais e ambientais. No componente de História, foi solicitada a elaboração de um Folheto de Viagem. Elabore uma campanha de conscientização da importância da preservação do patrimônio ambiental.

Para a realização da atividade, sugerimos a utilização da metodologia ativa "sala de aula invertida" por meio de um debate.

Organize a turma em grupos, orientando a atividade previamente. A ideia é que os estudantes defendam diferentes pontos de vista. Uma parte dos estudantes fará a defesa dos argumentos favoráveis e a outra, a defesa de argumentos contrários à ideia central da discussão.

Para isso ocorrer, os estudantes devem realizar previamente pesquisas que darão subsídios para a construção dos argumentos que serão apresentados no momento da atividade.

O debate deve ser organizado de forma a propiciar momentos organizados de discussão, levando em consideração o tempo destinado para a participação de todos os estudantes, e deve também contemplar a sistematização das ideias discutidas por meio da escolha de um relator. Sugerimos que, após a realização de algumas rodadas de argumentação, inverta o posicionamento dos grupos, para que todos defendam ideias contrárias.

3° MOMENTO – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

1 - Leia os textos a seguir:

O patrimônio histórico e cultural guarda estreita relação com marcas do cotidiano de um povo, reveladores de ancestralidade, religiosidade, do trabalho, entre outros aspectos. Assim ritmos como o Frevo, o Maracatu Nação, o Maracatu de Baque Solto, as Matrizes do Samba do Rio de Janeiro e o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e o Caboclinho fazem parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro por diferentes motivações.



Figura 3. **pixabay.com**, 1085831

Veja mais em IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4531/ritmos-carnavalescos-revelam-a-riqueza-do-patrimonio-cultural-brasileiro.** Acesso em: 16 set. 2020.



Figura 4. **pixabay.com** Gadini-1759394.

As quebradeiras de coco são uma das quinze identidades étnicas brasileiras reconhecidas como comunidades tradicionais e, portanto, merecem proteção de seu modo de vida por parte do Estado. Mas suas conquistas nasceram, principalmente, da articulação das próprias mulheres da região, através do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que contempla os estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí. A maior conquista do movimento foi a criação de uma lei municipal, conhecida como Lei do Babaçu Livre, que nasceu em Lago do Junco, no Maranhão, e se espalhou por vários outros municípios.



Figura 5: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Baba%C3%A7u**.

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23624-quebradeiras-de-coco-babacu-preservam-tradicao-no-interior-do-maranhao

No contexto dos cantos de trabalho que se originam no movimento exigido para o desempenho de uma atividade corporal e geralmente são acompanhados por paus, palmas, enxadas ou pilões, que ritualizarão os movimentos corporais durante o trabalho, podemos notar importantes elementos da cultura que se processa em meio a um ambiente, a um ritmo de trabalho e que expressam tradições, valores e esperanças, entre outros elementos que compõem diferentes modos de vida.

Repórter Eco

Veja um pouco da história das mulheres quebradeiras de coco babaçu no interior do Maranhão: Disponível em: **https://tvcultura.com.br/videos/62661_as-quebradeiras-de-coco-babacu-do-interior-do-maranhao.html**. Acesso em: 8 de set. de 2020.

Duração 7’ 7”

Desafio interdisciplinar:



2) A partir do que foi trabalhado nas aulas de Sociologia sobre a música sertaneja, responda: As cantigas de trabalho podem ser classificadas como música sertaneja? Justifique a sua resposta.

3) Como a realização da atividade turística pode contribuir para a preservação do modo de vida das quebradeiras de coco babaçu e do próprio recurso natural?

Para a realização da atividade, sugerimos que seja realizada uma leitura compartilhada dos textos apresentados, se possível exiba o documentário do Repórter Eco que resgata a história das mulheres quebradeiras de coco babaçu no interior do Maranhão. Após as leituras, propomos que os alunos sejam divididos em grupos para realizarem o desafio interdisciplinar. Espera-se que os estudantes reconheçam que a música sertaneja é uma música que procura representar diferentes aspectos da vida no campo e que o campo não é apenas a vida de grandes fazendeiros. Dessa forma, as cantigas de trabalho também podem ser consideradas como música sertaneja.

4° MOMENTO – PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO



Após o diálogo com seus colegas propomos a atividade voltada para a elaboração de um documentário com o foco no patrimônio cultural e ambiental da sua cidade ou região.

Leve em conta as discussões realizadas no componente de Sociologia sobre a aculturação e apropriação cultural.

Converse com o seu professor sobre as etapas de pesquisa e roteiro, produção e filmagem.

Pesquisa e roteiro: Com a orientação do professor e junto com o seu grupo inicie as pesquisas. É importante que neste momento você se certifique das fontes escolhidas, você também pode fazer uma parceria com o professor de



Figura 3-S.L. Damiati

Língua Portuguesa para a correção do roteiro.
Produção e filmagem: é importante que você pense em vários itens, como: a qualidade do áudio, como será a organização, por isso sugerimos que assista ao vídeo "Uma conversa sobre documentários - Formatos, linguagens e estilos"
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=SQVkz22Sr_Y,** Acesso 30 jul. 2020.
O vídeo pode ser postado no YouTube com a ***#curriculoemacaoCHS.***

Indicamos como atividade a realização de documentário sobre o patrimônio cultural e ambiental da cidade ou região da comunidade escolar. Para a elaboração do vídeo, os estudantes podem seguir as orientações dos passos a serem realizados. Um roteiro deve ser elaborado e o professor de Língua Portuguesa pode ser convidado para realizar esta atividade de forma integrada. Para a filmagem, é importante que utilizem os equipamentos que tenham à disposição, mas tendo um especial cuidado com a qualidade do áudio. Para a edição do vídeo existem programas grátis que vem instalados no computador ou App para celulares. Os estudantes podem postar o vídeo no YouTube com a **#curriculoemacaoCHS**.

Professor, atente para os direitos autorais, caso isso ocorra.

5° MOMENTO – VESTIBULAR

(Enem 2014 – PPL) Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse *status* está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, "esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados".

KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduíche de Bauru. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, n. 13, out. 2006

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a

A) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.
B) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.
C) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.
D) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.
E) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.

A leitura do enunciado deixa evidente o profundo misticismo envolvido no preparo do acarajé (" A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé"); essa é, portanto, a motivação da colocação do ofício do preparo do acarajé como Patrimônio cultural do país. Resp.: B

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As relações de poder e o território.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço; Segregação espacial e cultural.

Prezado professor:

A Situação de aprendizagem tem como objetivo discutir a Fronteira, território e territorialidade e a Segregação espacial e cultural. Será desenvolvida também a **COMPETÊNCIA 2**. "Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações e a habilidade **(EM13CHS203)** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

O tema **As relações de poder e o território** será trabalhado por todos os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tendo como base a discussão **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

1° MOMENTO – FRONTEIRA, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

1) Vamos aprofundar os conceitos de **Fronteira, Território e Territorialidade**, trabalhados nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais. Para tanto, será necessário que você relembre esses conceitos. Pesquise no livro didático ou em sites da internet e converse com os seus colegas e o professor.
2) Leia o texto a seguir:

Barão do Rio Branco



A formação do atual território brasileiro remonta ao século XIV, quando os colonizadores impuseram a partilha das terras descobertas. Mas a maior parte das fronteiras brasileiras foram criadas no período Imperial e na "Era Rio Branco". Esse foi um período marcado pelo diplomata Barão do Rio Branco, responsável pela política externa durante o início do período republicano brasileiro. Em função de seu grande conhecimento em História e Geografia do Brasil, seus acordos diplomáticos definiram grande parte das delimitações do território brasileiro, como a incorporação do Acre (Bolívia), Amapá (França), oeste de Santa Catarina (Argentina) e outras áreas menores que foram anexadas ao país.O território acreano pertenceu à Bolívia até 1899, quando seringalistas brasileiros que o habitavam iniciaram uma revolta contra autoridades locais. Para contra-atacar, a Bolívia assinou um acordo com um cartel de empresas norte-americanas, dando a elas o direito de exploração do Acre.

Em 1903, o Barão do Rio Branco articulou com a Bolívia o Tratado de Petrópolis, que garantiu o domínio brasileiro sobre a área. Em troca, o Brasil pagaria uma certa quantia monetária e construiria a ferrovia Madeira-Mamoré, que escoaria a exportação boliviana para as partes navegáveis dos rios amazônicos.

Foi um período de curta duração, enquanto a Amazônia dependia da coleta do látex silvestre, sem que houvesse preocupação de plantar seringueiras e racionalizar o cultivo. Mas, os ingleses implantaram o cultivo extensivo em suas colônias asiáticas de clima quente e úmido. Com isso, o Brasil perdeu a liderança na produção da borracha; além disso, a partir da década de 1950, com a produção da borracha sintética por meio do petróleo, o mercado da borracha natural diminuiu.

A atuação diplomática do Barão do Rio Branco contribuiu para que o mapa do Brasil evoluísse para as configurações atuais, visto que ele foi responsável por vários acordos firmados com países fronteiriços, garantindo de forma pacífica a incorporação de uma área de aproximadamente 900.000 km² ao território nacional.

Elaborado especialmente para este material.

Leia com atenção e responda às questões a seguir:

a) Observe a moeda e as cédulas acima, as quais retratam diferentes momentos dos planos econômicos do Brasil. Em seguida, comente a importância do personagem histórico ilustrado para a consolidação das fronteiras políticas do território brasileiro.

b) Pesquise sobre as disputas de fronteiras na América Latina. A partir do resultado da pesquisa, elabore um texto-síntese.



c) O Brasil possui atualmente conflitos fronteiriços relacionados à delimitação de seus limites territoriais? No material de História você estudou sobre a Guerra do Paraguai. Explique qual a importância para um país, a delimitação de fronteiras sem a ocorrência de conflitos.

"Programa De Lá Pra Cá "A história do Barão do Rio Branco". Disponível no site da TV Brasil por meio do link: **https://www.youtube.com/watch?v=QPUpLSIMyno**. Acesso em: 11 fev. 2019. O Programa conta a história do Barão do Rio Branco, destacando a sua atuação diplomática e a definição das fronteiras brasileiras. Participam deste programa os embaixadores Luiz Felipe Lampreia e Manoel Gomes, o jornalista Jorge Castro e o professor de Relações Internacionais da UERJ Williams Gonçalves.

Para iniciar as discussões, propomos a retomada dos conceitos trabalhados em vários momentos do Ensino Fundamental sobre **Fronteira, Território e Territorialidade.** Recomendamos que os estudantes sejam convidados a apresentarem o seu entendimento sobre esses conceitos. A partir do entendimento dos estudantes, poderá ser realizada uma aula expositiva dialogada com as definições dos termos que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem. Sugerimos que consulte o Caderno do professor do Ensino Fundamental 1º bimestre Situação de Aprendizagem 1 – Formação do Território Brasileiro: seus limites, fronteiras e regionalização página 46.

Para a realização da atividade de pesquisa sobre as disputas de fronteira na América Latina, caso julgue adequado, propomos a exibição da aula do CMSP –10/07 – 3ª série EM – Geografia – Conflitos recentes na América Latina, disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=SqV8TPq9YNk**. Acesso em 1 de out. de 2020.

Após o momento de retomada, sugerimos que os estudantes façam uma leitura compartilhada do texto **Barão do Rio Branco**, e em grupos respondam às atividades propostas. Após a realização da atividade, indicamos que o grupo exponha as discussões para a sala. A exposição pode ser feita por meio de um mapa mental construído pelos estudantes durante a atividade. Ressaltamos que é importante definir o papel que cada estudante terá para realização da atividade.

2° MOMENTO – OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES.

1 - Leia os textos a seguir:

As fronteiras físicas no território têm sido superadas pelas trocas comerciais entre os países, e tais atividades comerciais são fundamentais para o crescimento econômico dos países. Nessa perspectiva, dificilmente existe alguém que esteja excluído das atividades comerciais no território, entretanto pode estar incluído precariamente de acordo com a lógica capitalista, o que é considerado exclusão social. Isso significa que existem espaços de precariedade social, onde os grupos sociais são impossibilitados de construir suas ações sobre os quais têm o domínio político e econômico e a apropriação cultural, devido ao grau de exclusão a que esses grupos sociais estão relegados (HAESBAERT; PORTO-GONÇALVES, 2006).



Tomamos como exemplo os conflitos entre os países que compõem o Oriente Médio. Com a expansão do islamismo, houve alteração na definição de valores e normas sociais nessa região, o que interferiu na legislação dos Estados, fato que foi bem recebido por alguns grupos sociais, mas algumas minorias étnicas passaram a serem impedidas de ter maior participação política em função de diferenças religiosas ou acesso e autonomia no território.

2) Com as orientações de seu professor, vamos realizar uma atividade nos moldes de sala de aula invertida. Indicamos o tema "refugiados sírios". Faça uma pesquisa sobre os motivos dos conflitos na Síria envolvendo o tema. Na sua pesquisa, considere as seguintes questões: Como está a situação dos refugiados? O que podemos fazer para melhorar as condições dos refugiados no Brasil? Receber os refugiados com respeito e dignidade faz parte da nossa condição cidadã. Você conhece refugiados? Tem na sua cidade? Dessa forma, considere que essa questão pode ser ampliada para outros refugiados. Reflita como a condição dessas pessoas pode ser incorporada na situação problema do bimestre: "Como os meus desejos e vontade podem ser compatibilizados com a cidadania?"
3) Na atividade anterior, sugerimos uma atividade de sala de aula invertida, a respeito dos motivos que levaram os conflitos na Síria, para facilitar a pesquisa dos estudantes, indique:

- A disputa com a Turquia pelo uso das águas do rio Eufrates;
- A disputa com Israel pelo controle das Colinas de Golã, área estratégica do ponto de vista militar;
- A eliminação de minorias étnicas formadas por drusos, alauitas e curdos que buscam criar territórios autônomos.

Como forma de sensibilização sobre a situação dos refugiados, sugerimos a exibição da reportagem do SBT REFUGIADOS SÍRIOS –Documentário sobre a guerra da Síria disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=iWmTb8cnATk**. Acesso em: 29 de set. 2020. A temática está relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que tem como objetivo promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16**. Acesso em: 1 de out. de 2020.

Para a sistematização da atividade, recomendamos a realização de um "World café" sugerimos a leitura do texto Diretrizes do Café disponível em: **http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf**. Acesso em: 3 nov. de 2020.

3° MOMENTO – SEGREGAÇÃO ESPACIAL E CULTURAL

Segregação sf. (lat. segregatione) 1 Ato ou efeito de segregar ou segregar-se; secreção. **2** Sociol. Forma de dissociação que se realiza quando unidades similares, obedecendo ao mesmo impulso, se concentram, distanciando-se, ao mesmo tempo, de outras unidades consideradas diferentes ou divergentes. Essa separação ou distância social e física é oriunda de fatores biológicos e sociais: raça, riqueza, educação, religião, profissão, nacionalidade. **3** Genét. Separação, durante a meiose, dos cromossomos de origem paterna e materna. **4** Geol. Pequena porção de magma que diferenciou do restante no momento do resfriamento, caracterizando-se pelo irregular acúmulo de certos elementos da rocha. S. racial: separação ou isolamento de uma raça ou grupo étnico por residência forçada ou voluntária em determinada área, ou por barreiras de comunicação social, como estabelecimentos de ensino separados ou outras medidas discriminatórias.
Dicionário online de português, disponível em **http://www.dicio.com.br/segregacao/**

A segregação socioespacial e a exclusão social

Imagem 1



Autoconstrução Foto: Andréia C. B. Cardoso (2007).

Imagem 2



Programa público de arrendamento residencial. Foto: Andréia C. B. Cardoso (2007).

Imagem 3



Condomínio fechado. Foto: Andréia C. B. Cardoso (2007).

Imagem 4



Favela. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/rio-de-janeiro-brasil-favela-3549794/** Acesso em: 21 Mar. 2019.

Texto 1

A cidade contemporânea tem sido objeto de especulações, apresentando uma crescente padronização, homogeneização e tendências espaciais que aceleram a destruição da diversidade urbana. A estruturação dos espaços é imposta por dinâmicas articuladas, competitivas e complexas resultantes das iniciativas dos produtores do espaço, onde predomina o valor de troca sobre o valor de uso.

Os promotores imobiliários têm uma grande participação nessas dinâmicas, uma vez que se apoiam em novos instrumentos políticos de ordenamento territorial e consideram diversas variáveis, como: as qualidades do terreno ou do imóvel para atribuir valores de mercado ao solo parcelado da cidade, o preço do m^2, a centralidade, a segregação, oportunidades locacionais, acessibilidade, uso e ocupação do solo, equipamentos sociais, entre outros elementos. Por ser produzido por diferentes agentes, o espaço urbano é constituído por diversos usos da terra, formando áreas centrais e periféricas com características bem distintas, seja nos aspectos organizacionais ou populacionais.

A produção do espaço urbano estimulada pelo mercado imobiliário traz novas tendências e novos estilos arquitetônicos de um novo paradigma urbanístico. Assim, a paisagem é moldada de acordo com o surgimento de novos produtos imobiliários que apresentam diferentes formas e intensidades, valorizando ou desvalorizando espaços e produzindo também a segregação residencial que pode ser espontânea (proveniente das rendas e das ideologias) ou voluntária (estabelecendo espaços separados) ou programada (sob o pretexto de arrumação e de plano). Desta forma, são redefinidas formas de habitat urbano.

Elaborado especialmente para este material.

Texto 2

O direito à cidade tem a ver com a possibilidade de todos os cidadãos, moradores de um entorno urbano, terem acesso a bens e serviços de qualidade, a oportunidades, a espaços públicos, ao mínimo e necessário para ter uma qualidade de vida apropriada. Ou seja, em termos gerais, o que se conhece como direito à cidade. Um dos pontos mais importantes da discussão atual, no mundo e na América Latina, é como conseguir que esse direito à cidade se torne real, se materialize e seja garantido para todos os cidadãos.
Quando se trata de diminuir a desigualdade urbana e a segregação socioespacial, teríamos também que falar de localização. É muito importante o fator espacial, pois a localização determina em boa parte o acesso das famílias a bens e serviços públicos de qualidade. A localização permite que as famílias possam utilizar melhor as rendas e não gastar excessivamente com transporte (quando digo gastar excessivamente, é em termos monetários, pecuniários, mas também em termos de tempo, o que para alguns pesquisadores também é um tema pecuniário ou de recursos). Então, é muito importante repensar a cidade segregada e olhar como vamos melhorar a localização das famílias.

Fonte: Texto adaptado pelos autores. **ONU BR – Nações Unidas no Brasil. Reduzir desigualdades nos centros urbanos é grande desafio atual, diz diretor regional da ONU-Habitat**. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/reduzir-desigualdades-nos-centros-urbanos-e-grande-desafio-atual-diz-diretor-regional-do-onu-habitat/**. Acesso em: 21 set. 2020.

1 - A partir das leituras da definição de segregação, dos textos 1 e 2 e das imagens, realize as atividades propostas.

a) O que você entende por segregação socioespacial e direito à cidade?
b) Relacione o processo de segregação socioespacial com a exclusão social nas cidades brasileiras.
c) Quais são os desafios para reduzir as desigualdades urbanas? Explique.

ALAGADOS

Os Paralamas Do Sucesso performing **Alagados**. (C) 2014 EMI Records Brasil Ltda, Universal Music International
Composição: Hebert Viana/ Bi Ribeiro



2 - Após escutar a música Alagados e as discussões realizadas nas atividades anteriores, elabore uma dissertação argumentativa abordando as questões de desigualdades vivenciadas em nossa sociedade.

Para o 3º Momento, indicamos uma aula expositiva dialogada com a temática da exclusão e segregação espacial. Retome a leitura das imagens com os estudantes e, caso julgue pertinente, você pode propor para os estudantes a realização de uma exposição fotográfica com as percepções que eles têm de sua comunidade.

Como forma de fechamento da atividade, indicamos a exibição da música Alagados e a elaboração de uma dissertação argumentativa abordando a temática das desigualdades presentes em nossa sociedade. Propomos que o professor de Língua Portuguesa seja convidado para realizar a atividade em conjunto, contribuindo para o aprimoramento da escrita dos estudantes.

3 - Atividade de campo – investigando a paisagem

Para despertar o olhar investigativo e reconhecer que a paisagem é fruto da ação antrópica e dos processos históricos de transformação da natureza, sugerimos um trabalho de campo para observação das áreas no entorno da sua escola. O professor apoiará a organização dos grupos e compartilhará os procedimentos prévios à atividade. Considerando a realidade da escola, é importante ressaltar que outras questões poderão ser incorporadas ao roteiro.

Antes da saída a campo: Roupas e calçados confortáveis são fundamentais para garantir um bom estudo de campo. Leve uma garrafinha com água e não esqueça de levar material para anotações.

Durante a atividade de campo: observe com atenção as questões e responda:

- Município e bairro onde se localiza sua escola: _____
- O bairro é na periferia ou no Centro? _____
- Infraestrutura existente: ( ) saneamento básico ( ) asfalto ( ) energia elétrica ( ) outros
- O transporte público é de fácil acesso? ( ) sim ( ) não
- O bairro é arborizado? ( ) sim ( ) não
- Qual é o padrão de construção das casas? ( ) Alto/Luxo ( ) Médio ( ) Popular ( ) Autoconstrução
- Quais são os comércios existentes? _____
- Quais serviços públicos são oferecidos? _____
- Entreviste um morador para saber sobre questões relacionadas à segurança do bairro:

  _____
- Fotografe o percurso da área observada.

Depois da atividade de campo: Ao retornar para a escola, faça um croqui com o percurso realizado e registre as observações no caderno e/ou em uma folha avulsa, inclusive se observou elementos que caracterizam o processo de segregação socioespacial e exclusão social. o que poderia ser feito para melhorar a vida da comunidade em torno? Em seguida, elabore um produto educomunicativo em grupo e apresente à comunidade escolar.

No quarto momento, propomos uma atividade que tem por objetivo desenvolver a competência de investigação científica nos estudantes. Para tanto, propomos uma atividade de campo, que pode ser desenvolvida utilizando o "roteiro de campo", salientando que outras questões podem ser incorporadas, podendo ser realizada uma atividade para que a sala proponha novos questionamentos. Após a realização da atividade, os resultados podem ser apresentados em forma de produtos educomunicativos, tais como programa de rádio escola, web rádio virtual, jornal comunitário, podcasts, blogs, fotografia, produção de notícias para veiculação em mídias livres. Sugerimos a leitura da publicação Projetos de intervenção em educomunicação. Disponível em: **https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf**. Acesso em: 29 de set. de 2020.

Como nas atividades anteriores, as produções dos estudantes podem ser publicadas na internet com a **#curriculoemacaoCHS**

Para finalizar a atividade, recomendamos que a questão do ENEM seja apresentada para a sala. Aproveite o momento da correção da atividade para destacar que as desigualdades socioeconômicas e a exclusão levam a ocupação de áreas não adequadas o que pode causar um aumento de riscos de morte, principalmente nas populações mais excluídas.

4° MOMENTO – VESTIBULAR QUESTÃO

(Enem – 2011)[1] Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). MARTINS, A. R. **A favela como um espaço da cidade.** Disponível em: **http://www.revistaescola.abril.com.br.** Acesso em: 31 jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços têm sido

a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

Os processos de favelização e segregação urbana estão tão relacionados que um intensifica o outro. Além disso, as desigualdades socioeconômicas e os problemas de gestão e planejamento urbanos são fatores importantes para a constituição desses processos. Alternativa correta **d**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As diferenças – do individual ao coletivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

1 INEP ENEM 2011. PROVA 1º dia prova azul, questão 28. Disponível em: **http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf**. Acesso em: 1 de out. de 2020.

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica; Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades; Organismos internacionais e políticas de administração nacionais.

Prezado professor,

Estamos chegando ao final do 1º semestre, as atividades propostas da Situação de Aprendizagem 4 têm o objetivo de trabalhar com a Geopolítica analisando as potências mundiais contemporâneas e a importância dos organismos internacionais para a formulação de políticas. Além dessas questões, chegou o momento de fazer uma retomada das reflexões desenvolvidas ao longo das 8 Situações de Aprendizagem, para a realização do fechamento da questão norteadora do semestre: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Para esse momento, iremos trabalhar com uma reflexão proposta pelo astrônomo Carl Sagan, em seu livro "Pálido Ponto Azul – Uma Visão do Futuro da Humanidade No Espaço" publicado em 1994 e a leitura da famosa imagem do planeta Terra produzida pela sonda Voyager 1 em 1990.

1° MOMENTO - AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DA GLOBALIZAÇÃO

Geopolítica

Ao observar um mapa, podemos identificar linhas que separam os territórios, mas como eles foram delimitados? Quantas disputas políticas e guerras foram deflagradas para a configuração dos territórios atuais? As fronteiras são linhas políticas mutáveis. Territórios são anexados, países podem ser separados. Como em um jogo, há estratégias envolvidas para que um país alcance seus objetivos políticos, culturais e poder.
A geopolítica analisa a relação entre poder e território.

1 - Nem sempre as estratégias de exercer o poder são explícitas. Leia o texto sugerido e responda às questões.

Os Estados Unidos da América despontaram como uma superpotência mundial após o término da II Guerra mundial. Para ampliar sua compreensão sobre o papel dos Estados Unidos da América e a Nova Ordem Mundial, realize uma reflexão crítica sobre a mensagem implícita por trás de histórias em quadrinhos, com leitura e análise da reportagem "HQs do Capitão América reafirmam mitos nacionais norte-americanos", por meio do link **http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=6466&ed=1138&f=3.**

a) Por quem e em qual contexto histórico foi criado o personagem Capitão América?
b) Qual a mensagem principal que o personagem difunde nas suas histórias?
c) Como essa mensagem contribui para propagar os valores estadunidenses?
d) Pesquise sobre outros personagens e escreva em seu caderno um pequeno texto crítico salientando os contextos de criação, as principais mensagens que os personagens propagam em suas histórias e como essas mensagens contribuem com os valores ou modo de vida.
e) Existem heróis que fazem uma crítica a esses valores?

2 - Crie uma história em quadrinhos contendo um personagem preocupado com as questões que envolvem a cidadania, sugerimos a ferramenta **https://www.pixton.com/** para o desenvolvimento da história. A produção pode ser publicada nas redes sociais com a **#curriculoemacaoCHS**

Para o desenvolvimento da atividade do primeiro momento, a compreensão do conceito de "Geopolítica" no mundo contemporâneo é fundamental para o entendimento do mundo em que vivemos. Inicialmente, sugerimos o levantamento de conhecimentos prévios por meio de perguntas que sinalizem o que os estudantes sabem sobre o assunto.

Após concluir a etapa do levantamento prévio dos estudantes, sugerimos a realização de uma aula expositiva dialogada contextualizando o desenvolvimento do conceito de Geopolítica. Para realizar essa atividade, apresentamos o artigo Geopolítica, disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/geografia/geopolitica.htm**. Acesso em: 7 de out. de 2020.

Para despertar o interesse dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e incentivá-los a fazer uma reflexão crítica sobre a mensagem implícita que tem por trás de Histórias em Quadrinhos (HQ), propomos *a análise da HQ do Capitão América. Pergunte aos estudantes se eles sabem por quem e quando foi criado esse super-herói. Depois de ouvir as respostas, explique que o personagem foi criado em 1941 por Joe Simon, que transformou um jovem do Brooklin, nos EUA, em super-herói com o intuito de mostrar que os Estados Unidos é o melhor lugar do mundo para se viver.*

É importante ressaltar que as histórias em quadrinhos podem ser instrumentos muitas vezes utilizados pelo país de criação como forma de propagar seus valores e modo de vida[2], principalmente em períodos nos quais *o país (nesse caso os EUA) se encontra engajado em algum conflito.*

Vale salientar para os estudantes que existem "super-heróis" que trazem um contraponto a essas questões, podendo dar como exemplo o anti-herói El Chapulín *Colorado (*Chapolin *no Brasil)*, uma sátira do conceito aplicado num contexto latino-americano.

2° MOMENTO – POTÊNCIAS MUNDIAIS E O COMÉRCIO

1 - Leia o texto e analise o mapa a seguir:

A GUERRA COMERCIAL ENTRE EUA E CHINA

Atualmente os **Estados Unidos** acirraram o combate aos produtos **"made in China"** com o **objetivo de fortalecer a indústria nacional estadunidense**, fazendo com que seja mais atraente aos norte-americanos consumir produtos nacionais que importados. No entanto, existem outros motivos para além das medidas de proteção do mercado interno, como o fato **estarem se sentido ameaçados economicamente pela China**.

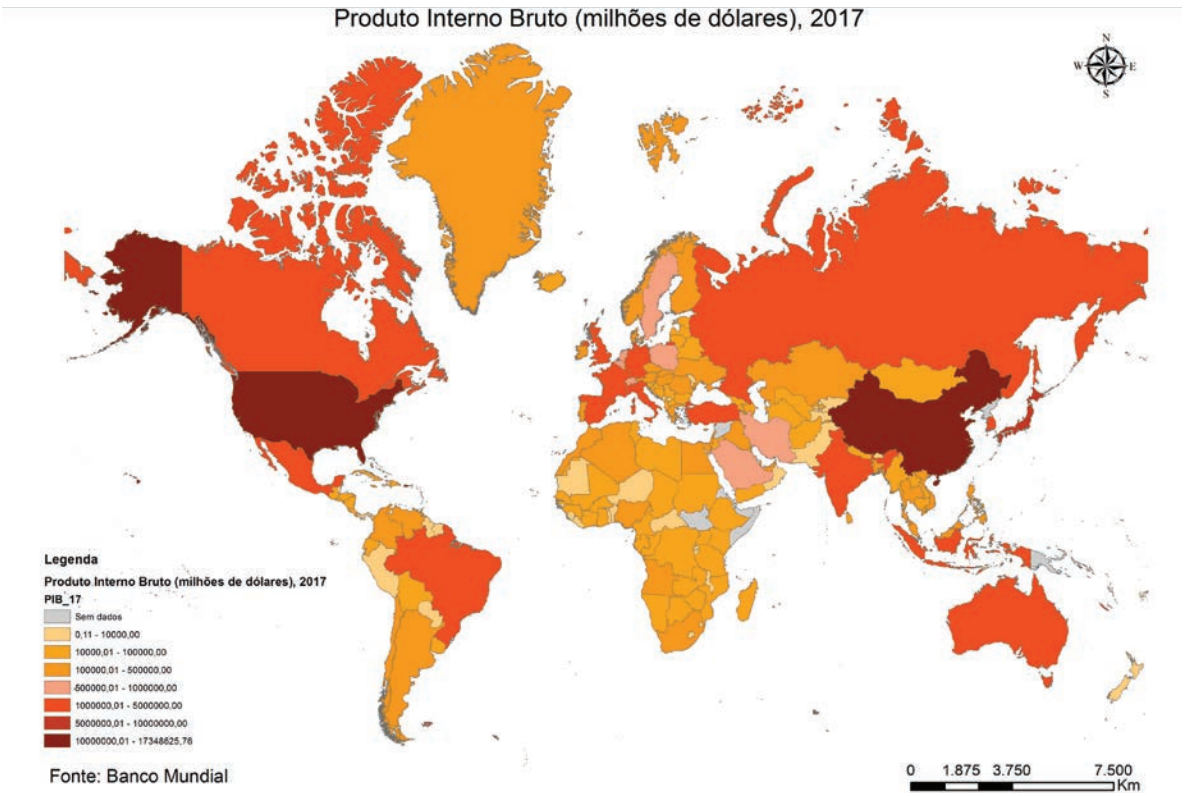
Os EUA sempre tiveram um déficit comercial em relação às exportações com a China – isso quer dizer que **a China exporta muito mais para os Estados Unidos que ao contrário.** Antes, isso não era um grande problema para os norte-americanos, pois se acreditava que as empresas americanas fixavam filiais em território chinês, pela mão de obra e preços mais baratos, e exportavam seus produtos de volta para os EUA. Porém, com o avanço do investimento da China em tecnologia e comércio, elas acabaram por perder competitividade (destaque no mercado) para as empresas chinesas.

O ponto de maior **tensão comercial** aconteceu em 2018, quando **os Estados Unidos impuseram tarifas de 25% sobre a importação de aço e 10% sobre a de alumínio**. Mesmo a medida afetando

2 Há outras formas de propagar esses valores como Filmes, Seriados, músicas etc.

outros países – inclusive o Brasil –, para José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), os chineses foram os alvos principais, por serem o maior parceiro comercial dos EUA. Desde então, **os gigantes travaram uma queda de braço de taxações, impostos e tarifas um sobre o outro**.

Texto adaptado para fins pedagógicos. Fonte: Politize! **https://www.politize.com.br/eua-e-china-guerra-comercial/.** Acesso em: 11 de out de 2020.



Elaborado especialmente para este material

a) Ao ler o mapa "Produto interno bruto 2017", o que podemos destacar?
b) Por que há uma relação de conflitos políticos e econômicos entre os Estados Unidos e China? Explique a sua resposta.
c) Como essas disputas podem influenciar o indivíduo e as suas relações com a coletividade?

Atualmente os Estados Unidos *e a China avançam em uma série de ameaças, sanções e acusações de espionagem com consequências ainda incertas. Atualmente travam uma luta pela influência comercial, tecnológica e pela hegemonia global. A disputa pela vacina da covid-19* também é fruto dessa busca de hegemonia. A atividade proposta busca discutir o surgimento dessa disputa entre duas potências mundiais.

Para realizar a atividade, sugerimos uma aula expositiva dialogada sobre os motivos dessa nova disputa entre as duas nações, sugerimos a matéria do site EL PAÍS disponível em: **https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-27/eua-x-china-cenarios-da-nova-guerra-fria.html**. Acesso em: 8 de out. de 2020.

3° MOMENTO – ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAIS

1) Leia o texto a seguir:

As **organizações internacionais** surgiram nos meados do século XX, após o final da II Guerra Mundial. Com o processo da Globalização e o fim da Guerra Fria, ela tem um papel cada vez mais importante no cenário internacional.
Sua missão é estabelecer uma ordem das relações internacionais de poder e influência na política e a economia.

Elaborado especialmente para este material

Após a leitura do texto, faremos a atividade proposta. Sob a orientação do professor, a sala será previamente organizada em grupos, sendo que cada grupo fará uma pesquisa com o auxílio da internet e dos livros didáticos sobre a origem, os objetivos e as ações desenvolvidas por uma das organizações indicadas. Depois da pesquisa, planejem a apresentação para a turma, bem como os recursos necessários, como cartazes, mapa conceitual e esquemas, ou apresentação de slides.



Em seguida, você deverá produzir um infográfico que contemple as temáticas desenvolvidas em todas as apresentações relacionando com os impactos de suas ações para a coletividade. Utilize as reflexões trabalhadas no componente de Filosofia utilizadas para responder **"Podemos afirmar que os indivíduos são responsáveis pela formação da sociedade e que a sociedade influencia na formação do indivíduo?"** em seu infográfico.

TEMAS	
Grupo 1	Fundo Monetário Internacional – FMI
Grupo 2	Organização das Nações Unidas – ONU
Grupo 3	Organização Mundial do Comércio – OMC
Grupo 4	Banco Mundial
Grupo 5	Organização Mundial de Saúde – OMS

Para a realização da atividade, recomendamos a metodologia ativa sala de aula invertida. Os estudantes devem ser orientados nas aulas anteriores para realizarem a pesquisa solicitada na atividade. Nesse momento, aproveite para apresentar a proposta e fazer a divisão dos temas que devem ser pesquisados. Indique também formas de organizar a apresentação como, por exemplo, banners, cartazes, mapa conceitual e esquemas, ou apresentação de slides, entre outras formas de apresentação.

Após a apresentação dos grupos, os estudantes devem organizar um momento de interação entre eles com perguntas e comentários. Posteriormente, solicite a produção de um infográfico como forma de sintetizar a atividade.

A atividade 2 tem o objetivo de introduzir a temática da discussão ambiental em âmbito mundial como forma de relacionar com a próxima atividade do 4° momento que fará uma reflexão sobre a relação do homem com o meio ambiente.

4° MOMENTO - ESTE É O NOSSO LAR!

1 - Leia o texto, observe a imagem e assista à narração de um trecho do texto escrito por Carl Sagan.

Pálido Ponto Azul



Figura 1: NASA/JPL-Caltech disponível em: **https://www.nasa.gov/feature/jpl/pale-blue-dot-revisited**. Acesso em: 30 de set. 2020.

A sonda Voyager 1 foi lançada em 1977 e tinha como missão estudar Júpiter e Saturno. Segundo a sua trajetória e velocidade atual, ela chegará a Nuvem de Oort (onde a gravidade do Sol já não é predominante) dentro de mais ou menos 40 mil anos, estando oficialmente fora do Sistema Solar.

No ano de 1990, para economizar energia dos sistemas, as câmeras precisavam ser desligadas. O astrônomo Carl Sagan sugeriu que a sonda fosse virada para a Terra e fizesse uma imagem do planeta em meio à vastidão do espaço. A icônica imagem da Terra vista a 6 bilhões de quilômetros.

A imagem ficou famosa após a publicação do livro Pálido Ponto Azul, escrito por Carl Sagan "Olhe novamente para esse ponto. É aqui. Este é nosso lar. Somos nós". E passou a descrever a Terra como "uma partícula de poeira suspensa em um raio de sol". Para ele, a foto revela a responsabilidade de nos relacionarmos mais gentilmente uns aos outros para preservarmos esse pálido ponto Azul, o único lar que temos.

Pálido Ponto Azul, de Carl Sagan

Texto: Carl Sagan / Narração e edição de imagens: Guilherme Briggs. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=4_tiv9v964k**. Acesso em: 24 de out de 2020.

Depois de realizar a atividade, olhe novamente para a imagem. Sim, **ESTE É O NOSSO LAR!** Retome a SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2, segundo momento, quando foi discutida a questão da relação dos habitantes da Ilha de Páscoa com o meio ambiente e o seu desaparecimento. Após isso, reflita: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Para terminar, propomos que em grupo elabore um vídeo, ou uma intervenção artística em sua escola, com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre as questões e reflexões apresentadas na atividade. Caso seja possível, poste nas redes sociais fotos, vídeos etc. com a #curriculoemacaoCHS.

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que realize uma contextualização sobre a sonda Voyager 1. Indicamos a reportagem "Voyager: tudo sobre a missão espacial mais longa de todos os tempos" disponível em: **https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/09/voyager-tudo-sobre-missao-espacial-mais-longa-de-todos-os-tempos.html**. Acesso em: 7 de out. de 2020.

A posição atualizada da sonda pode ser visualizada no site **https://eyes.nasa.gov/apps/orrery/#/inner_solar_system?time=**. Acesso em: 8 de out. de 2020.

Em seguida, faça uma leitura compartilhada do texto indicado, que contextualiza a famosa imagem da Terra vista a 6 bilhões de Km que ficou conhecida como Pálido ponto Azul. A referida imagem

é uma das 60 que foi enviada e que mostra um "retrato em família do Sistema Solar": o Sol e seis dos principais planetas — Vênus, Terra, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Caso seja possível, exiba a narração de uma parte do texto escrito pelo astrônomo Carl Sagan, indicada no material. Salientamos que o vídeo é importante para o trabalho de sensibilização dos estudantes. O vídeo mostra o quanto somos pequenos diante da vastidão do espaço. Esse é o gancho para o trabalho com a QUESTÃO-PROBLEMA: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** No caso do componente de Geografia, indicamos como ponto para a reflexão a nossa relação com as questões ambientais e a singularidade de nosso planeta, como o texto diz "o único lar que temos" Como os nossos desejos podem ser compatibilizados com as questões ambientais?

5° MOMENTO-QUESTÃO DE VESTIBULAR

FUVEST 2020 – 2ª fase

China contra-ataca tarifas americanas com uma das armas que mais irritam Trump. O Banco Central da China, no dia 5 de agosto de 2019, permitiu que o yuan, moeda oficial do país, ultrapassasse pela primeira vez uma barreira de onze anos na relação com o dólar americano. A cotação do yuan ficou acima de 7 para 1, num claro contra-ataque de Pequim às novas tarifas anunciadas pelo presidente Trump sobre US$ 300 bilhões em produtos chineses. O mercado teme que a medida provoque ainda mais a ira do presidente Trump, que acusa Pequim de desvalorizar artificialmente sua moeda para impulsionar as exportações. "Devido ao unilateralismo, ao _____(I)_____ comercial e às tarifas impostas à China, o yuan se depreciou em relação ao dólar americano, quebrando a barreira dos 7 para 1", diz nota do Banco Central chinês. Disponível em **https://www.gazetadopovo.com.br/.**



Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/internacional/. Adaptado.

Considerando o excerto e o gráfico, responda:

a) A palavra omitida no texto é um conceito que caracteriza a posição dos EUA ao tarifar os produtos chineses. Qual é esse conceito? Responda na folha de respostas.

b) Utilizando elementos do gráfico, caracterize a relação comercial entre os EUA e a China.

c) Explique como a desvalorização cambial do Yuan influencia a balança comercial entre esses países.

Gabarito

a) Trata-se do conceito de protecionismo.
b) O gráfico apresenta a balança comercial entre as duas maiores potências econômicas mundiais atuais: Estados Unidos e China. Os EUA apresentam elevado déficit comercial nas trocas com a China desde 1985, evidenciando a entrada significativa de produtos chineses no mercado estadunidense. Tal diferença comercial tornou-se mais acentuada a partir de 2001, quando a China entrou na Organização Mundial do Comércio e passou a ser considerada uma economia de mercado, o que ampliou suas relações comerciais exteriores, sobretudo com os Estados Unidos. Destaca-se também que a mão de obra de baixo custo, a redução de tarifas e a criação de Zonas Econômicas Especiais barateiam o produto chinês e aumentaram a sua preferência no mercado dos Estados Unidos.
c) A desvalorização cambial do yuan, moeda oficial da China, traz como efeito inicial o barateamento dos produtos chineses no mercado internacional, o que permite o aumento das exportações desses produtos, inclusive para os Estados Unidos. Dessa forma, tal desvalorização cambial pode ampliar o déficit comercial dos EUA com a China, apresentado pelo gráfico, anulando a sobretaxa imposta pelo governo estadunidense. Além disso, a desvalorização do yuan beneficia a economia chinesa ao ampliar a lucratividade nas transações comerciais.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Memória, cultura, identidade e diversidade; A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Caro professor,

Diante dos desafios para a educação do século XXI, que se caracterizam pela construção do conhecimento a fim de oportunizar a prática da cidadania de forma crítica, permeada por intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural, é necessário que as práticas educativas desenvolvam de forma integral as competências acadêmicas e socioemocionais. Dessa forma, a educação deve construir um conjunto de saberes que propiciem o protagonismo, a aprendizagem e a solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, é fundamental a aplicação de metodologias centradas no estudante, que vêm sendo desenvolvidas desde o Ensino Fundamental, como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao ressignificar os objetos de conhecimento, mediante a diversidade da cultura escolar e sua complexidade. Nesse sentido, a situação-problema da área: *Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?* deve nortear,

com as temáticas, todo o trabalho ao longo do desenvolvimento das competências e habilidades, de maneira processual ao longo do semestre, por todos os componentes da área, garantindo a atribuição de sentido aos objetos de conhecimento trazidos pela habilidade.

Nesta Situação de Aprendizagem, ao desenvolver a temática e os objetos de conhecimento específicos da História, é necessário articular as competências e habilidades da área, abordando como foram construídos por meio de narrativas, os padrões culturais, a formação social de diferentes sociedades ao longo do tempo, tendo em vista a compreensão do mundo contemporâneo. É importante observar as permanências e mudanças, já que o ponto de partida da análise do conhecimento histórico é sempre uma intervenção no tempo, e inevitavelmente, o próprio presente. Diante do desafio do trabalho por área do conhecimento, rompendo paradigmas de uma História cronológica e linear, a situação-problema deve nortear o plano de aula e as atividades com os estudantes, como aponta o texto introdutório do Currículo:

> A História deve estar articulada às competências gerais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma a estabelecer vínculos epistemológicos nas abordagens das habilidades e competências específicas para que, desta maneira, possam dialogar com os demais componentes curriculares, em um ensino integral, sem perder sua especificidade nos recortes estabelecidos. (Currículo Paulista, Etapa Ensino Médio, 2020, pág. 170).

Nessa primeira proposta de atividade, aprofundando os estudos históricos realizados no Ensino Fundamental, os estudantes devem compreender as transformações das sociedades, por meio de ideias, processos e eventos que se destacaram ao longo do tempo. Dessa forma, também compreender como o conhecimento histórico produziu ou silenciou memórias, identidades e culturas; ou seja, refletir sobre o que permaneceu, mesmo mudando. Para tanto, de forma a integrar os componentes da área, mas sem distanciar-se das especificidades da História, na contribuição e desenvolvimento da habilidade e competência na Situação de Aprendizagem, as fontes selecionadas para a análise da temática estão relacionadas às primeiras civilizações e como eram organizadas, enfatizando a questão tributária, elemento que estabelece relação entre todos os componentes. Essa questão, pode ser um amálgama para a situação- problema, já que ao compreenderem o papel da memória, não apenas no passado, mas no presente, os estudantes podem relacioná-la à própria atitude cidadã, já que a pesquisa histórica, em certa medida, seleciona o que é preservado, e é construída a partir de muitas perspectivas, olhares e lugares.

Sensibilização e Contextualização



1º MOMENTO

1.1. Leia os textos para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – A Memória Evanescente[1]

Conta o mestre Capistrano[2], que teria encontrado um historiador de moral duvidosa a queimar documentos para tornar a sua leitura daquelas fontes imprescindível e definitiva. O tom quase

1 Evanescente – que se esvai, dissipar-se, evaporar-se.

2 Capistrano de Abreu (1853-1927) foi um dos primeiros grandes historiadores do Brasil, produziu ainda nos campos da etnografia e da linguística. A sua obra é caracterizada por uma rigorosa investigação das fontes e por uma visão crítica dos fatos históricos.

anedótico[3] da narrativa esconde uma questão importante: o documento é a base para o julgamento histórico? Destruídos todos os documentos sobre um determinado período, o que poderia ser dito por um historiador? Uma civilização da qual não tivéssemos nenhum vestígio arqueológico, nenhum texto e nenhuma referência por meio de outros povos, seria como uma civilização inexistente para o profissional de História?

Ora, se o documento é a pedra fundamental do pensamento histórico, isto nos remete a outra questão: o que é um documento histórico? É notável como o historiador resiste em definir seus conceitos de trabalho, mesmo os fundamentais.

Discutir o que consideramos um documento histórico é, na verdade, estabelecer qual a memória que deve ser preservada pela História.

Fonte: KARNAL, Leandro e TARSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. IN: PINSKY, Carla B; LUCA, Tania Regina de. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 09. Disponível em: **http://proae.urca.br/portal/docs/pdf/editais-2016/bolsas/Texto%20para%20Prova%20%20A%20memoria%20evanescente.pdf**. Acesso em: 13 jul. 2020.

TEXTO II – A História do historiador

Passado e memória dão conteúdo, identidade e espessura a todos os humanos. Por mais isolado que se encontre um grupo, uma comunidade ou mesmo um só indivíduo, todos possuem um passado, uma memória e uma história. A história de si mesmos é também a história da vinculação com determinado tempo e espaço. A história pessoal de cada um inevitavelmente terá raízes numa história externa, mais ampla, relacionada com o social, o econômico, com a cultura, nem sempre perceptível no plano da consciência individual (...).

Assim como o conteúdo da história não é o indivíduo isolado, tampouco o historiador expressará uma subjetividade[4] ilimitada na sua captação do passado. Pelo simples fato de participar de um passado realizado no presente, de pertencer ou se projetar num determinado grupo social, seu trabalho expressará uma historicidade intrínseca na escolha de temas, na abordagem, na leitura da documentação, no processo de reflexão convertido em texto. Nesta condenação do historiador ao presente situa-se a eternidade de um passado que nunca se esgota. Caso contrário, a história da Grécia, por exemplo, teria sido escrita por Heródoto e ponto final. No entanto, cada século reelaborou a história grega dentro de suas perspectivas e possibilidades. O historiador busca no passado a consciência de seu próprio tempo.

Fonte: IOKOI, Zilda M. e QUEIROZ, Tereza. *A História do historiador*. São Paulo, Ed. Humanitas, FFLH/USP, 1999, p. 07-08.

a) Qual a relação entre o título do texto I e as chamadas fontes e/ou documentos históricos? Por que o autor usa o termo “evanescente” para falar da memória? Explique.
b) No texto *A história do historiador*, as autoras afirmam que: *[...] pelo simples fato de participar de um passado realizado no presente, de pertencer ou se projetar num determinado grupo social, seu trabalho* (historiador) *expressará uma historicidade intrínseca na escolha de temas, na abordagem, na leitura da documentação, no processo de reflexão convertido em texto.* O que isso significa para a memória e identidade das sociedades humanas? Explique com suas palavras a partir das discussões em sala.

3 Pormenor, curioso e pouco divulgado; que ocorre em segundo plano (numa narrativa) sobre uma certa personagem ou evento histórico. Narrativa curta, divertida, picante – piada.

4 Subjetivo: Que exprime ou manifesta apenas as ideias ou preferências da própria pessoa; pessoal, individual.

Professor, para a atividade de sensibilização e contextualização, é importante realizar uma leitura compartilhada dos textos e solicitar a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios dos estudantes, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, estabeleçam relações com a habilidade e tema que devem ser desenvolvidos.

Após a leitura e o registro do glossário, por meio de uma roda de conversa, estimule a imaginação e a participação de todos, por isso, nesse primeiro exercício reflexivo, sobre a produção do conhecimento histórico, é importante que os estudantes, que já desenvolveram ao longo do Ensino Fundamental sua Atitude Historiadora[5], retomem o que é memória, ou as diferentes memórias que constituem as sociedades humanas, dando-lhes identidade e sendo recriadas ao longo do tempo.

O texto *A memória evanescente* já propicia uma problematização inicial ao questionar que a definição do que é considerado um documento histórico, estabelece qual memória será preservada pela História. Obviamente que a historiografia contemporânea superou as convicções positivistas sobre as tipologias de fontes para a produção do conhecimento, no entanto é importante que os estudantes compreendam e reconheçam a importância desses vestígios e como a memória "lembra" ou "esquece" determinados grupos, povos, indivíduos, tendo em vista que por meio dela, se constroem as imagens de um lugar, povo, indivíduo ou de algum fato.

Dando prosseguimento à leitura, os estudantes devem identificar no texto das historiadoras Zilda Iokoi e Tereza Queiroz, alguns aspectos importantes, como a definição de memória, assim como uma reflexão sobre a relação da produção do conhecimento histórico com a subjetividade do historiador e seu lugar enquanto pesquisador, revelando um movimento entre passado e presente que confere a História novos objetos e olhares sobre o passado.

Apresentação do problema e desenvolvimento



2º MOMENTO

2.1. Com a orientação de seu professor realize a atividade proposta de uma **Rotação por Estação**

1º A sala deverá ser organizada em grupos por estações.
2º Seu professor organizará grupos de 5 a 6 estudantes para participar das rotações nas Estações Temáticas.
3º Dois grupos dividirão uma Estação Temática, e nela ficarão para realizar as atividades sugeridas (leitura de texto, imagem etc.) e responder aos questionamentos do quadro.
4º Seu professor dará as orientações sobre o desenvolvimento da atividade.
5º Cada grupo deverá participar da Rotação com o tema "A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades (Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África), suas identidades e formas de representação em diversas linguagens".

Para investigar e indagar suas fontes:

5 O termo "atitude historiadora", no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções. (CURRÍCULO PAULISTA, p. 455).

a) Qual a tipologia da fonte histórica?
b) Por qual sociedade foi produzida?
c) Qual a intencionalidade?
d) Qual a técnica empregada?
e) Qual linguagem está sendo utilizada por essa sociedade na fonte/documento?
f) De que maneira essa fonte ajuda a entender o modo de vida de um povo em uma determinada época?



g) Qual a relação das fontes com a forma como as sociedades eram organizadas, tendo em vista sua tributação? É possível compreender se elas regulam a sociedade, tornando-as mais justas? Expliquem, tendo em vista suas reflexões apreendidas em outras aulas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
h) Registrem as curiosidades encontradas durante sua pesquisa.

ESTAÇÃO 1: INCAS

Fonte 1



Quipo do Império Inca, sul do Peru (1300 d.C.- 1532 d.C.). **Fonte**: Museu do Larco. Lima. Peru. Fotografia de Clarissa B. Barradas.

Fonte 2



Representação dos quipucamayocs, os guardiões dos quipos. **Fonte**: Museu do Larco. Lima Peru. Fotografia de Clarissa B. Barradas.

Fonte 3

Os quipos foram o principal sistema de registro da administração Inca. Em seus cordões amarrados se registravam as informações contáveis. Por meio das cores, dos nós e das distâncias entre eles, era possível distinguir o produto que estava sendo contabilizado, assim como quem o produzia. Os quipos eram de extrema importância para o Império Inca, sustentado pela exploração da mão de obra da população e principalmente, o pagamento de impostos. Havia funcionários especializados nesse trabalho, os *quipucamayocs*, os guardiões dos quipos, que sabiam atar e ler as cordas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Leitura de texto: Incas cobravam imposto agrícola. **Fonte**: Revista Fapesp. Disponível em: **https://revistapesquisa.fapesp.br/incas-cobravam-imposto-agricola/**. Acesso em: 22 jul. 2020.

Leitura de texto: Cordas com nós encontradas no Peru revelam como os incas pagavam impostos. **Fonte**: Revista Galileu. Disponível em: **https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2019/06/cordas-com-nos-encontradas-no-peru-revelam-como-os-incas-pagavam-impostos.html**. Acesso em: 22 jul. 2020.

ESTAÇÃO 2: GREGOS

Fonte 1

As reformas de Sólon

[...] Aconteceu que os nobres e a multidão (povo) entraram em conflito por largo tempo. Com efeito, o regime político era oligárquico em tudo; e, em particular, os pobres, suas mulheres e seus filhos, eram escravos dos ricos. Chamavam-lhes "clientes" ou *hectómores* (sextanários): porque era com a condição de não guardar para si mais de um sexto da colheita, que eles trabalhavam nos domínios dos ricos. Toda a terra estava num pequeno número de mãos; e se eles não pagavam a sua renda (de 5/6 da colheita), podiam ser tornados escravos, eles, suas mulheres e seus filhos; pois todos os empréstimos tinham as pessoas por caução, até Sólon, que foi o primeiro chefe do partido popular [...] O povo não possuía nenhum direito [...] o povo revoltou-se então, contra os nobres. Depois de violenta e demorada luta, os dois partidos concordaram em eleger Sólon como árbitro e arconte; confiaram-lhe o encargo de estabelecer uma constituição [...] Sólon libertou o povo [...] pela proibição de emprestar tomando as pessoas como caução [...] aboliu as dívidas tanto privadas como públicas.

ARISTÓTELES. A Constituição de Atenas. Tradução livre de *The Constitution Of Athens*. 1891, Capítulo V. **Fonte**: Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=3898**. Acesso em: 29 dez. 2020.

Leitura de Artigo de Jornal.
Folha de SP. *Os tributos no nascimento da democracia*. Por Álvaro Antônio Zini Jr. Publicado em 21 de ago. 1994. Disponível em: **https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/21/dinheiro/16.html**. Acesso em: 21 jul. 2020.

ESTAÇÃO 3: ROMANOS

Fonte 1



Pagamento de tributo. Alto relevo da Gália mostra os coletores de impostos romanos. Museu Arqueológico de Saintes - França. Século III a. C. **Fonte**: Zanichelli Dizionaripiú. Disponível em: **https://dizionaripiu.zanichelli.it/storiadigitale/p/voce/5261/roma-antica#**. Acesso em: 21 jul. 2020.

Fonte 2

O ponto de vista dos subjugados, exposto pelo chefe bretão Calgaco às suas tropas

"(Os Romanos) são bandidos que se apoderaram do mundo inteiro [...] ávidos se o inimigo é rico, ambicioso se é pobre, pois que nem o Oriente nem o Ocidente os saciaram. São os únicos de entre todos os homens que unem num mesmo apetite a fortuna e a indigência. Pilhar, matar, roubar, disfarçam tudo isso sob o falso nome do império; quando fazem o deserto, chamam a isso a paz [...]. Os nossos filhos e familiares são (por eles) levados à força para ir servir noutro sítio. Os bens, vão-se, pelo tributo; as colheitas anuais, pela requisição; os próprios corpos e as mãos gastam-se a abrir estradas nas florestas e nos pântanos, sob as pancadas e os ultrajes [...] Aqui há um chefe e um exército; lá (sob o domínio romano), tributos, trabalhos nas minas, todos os castigos reservados aos escravos."

Fonte: Tácito. Vida de Agrícola. IN: GUSTAVO DE FREITAS. *900 textos e documentos de História*. Vol. I - 318 textos e documentos. Lisboa: Plátano, 1975.

ESTAÇÃO 4: EGITO

Fonte 1



Recorte de tumba de Sennedjen, Vale dos Artesãos, Luxor, 1200 a.C. **Fonte**: Wilimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Egyptian_harvest.jpg**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Fonte 2



Tumba de Menna. Pintura de 1400 a. C., Luxor, Egito. Sistema de escrita (contagem e medida). **Fonte**: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b8/Scribes_tomb_of_menna.jpg**. Acesso em: 17 dez. 2020.

Leitura de texto:

Deir El-Medina, a vila operária do Egito Antigo.

Fonte: Blog: Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://ensinarhistoria.com.br/deir-el-medina-a-vila-operaria-do-egito-antigo/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Visitação

Faça um *tour virtual* pela Tumba de Menna.

Fonte: Matterport. Disponível em: **https://my.matterport.com/show/?m=vLYoS66CWpk&fbclid=IwAR28D%20hSz3_kPMkXYmJhkS7h0Ht0fmWJSXV9xR5m-%20T8mfzSpmuKIKMg6Qkiw**. Acesso em: 21 jul. 2020.

Fonte 3

"(...) Não te lembras da condição do lavrador, na ocasião em que taxam a colheita? Os vermes levaram-lhe metade do grão e o hipopótamo comeu o resto. (...) Chega então o escriba do imposto e taxa a colheita... Lá estão os guardas com seus bastões (...). E dizem: - "Dá os grãos!" Não os há (...). Então eles batem no lavrador, caído no chão; atam-no, deitam-no a um fosso, onde chafurda, de cabeça para baixo. Sua mulher é também amarrada, seus filhos acorrentados. Seus vizinhos abandonam-no e fogem, levando os seus grãos".

Fonte: Texto egípcio do 2º milênio a. C., IN: A. Moret. *Le Nil et la Civilisation Égyptienne*, Col. L'Évotution de l'Humanité. Paris, Albin Michel, 1937.

ESTAÇÃO 5: CHINA

Fonte 1



Exército de terracota do túmulo de Shi Huangdi (221 a. C. – 206 a. C). **Fonte**: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a0/Xian_guerreros_terracota_detalle.JPG**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Leitura de texto: O exército de terracota.

Fonte: Estudo Prático. Disponível em: **https://www.estudopratico.com.br/o-exercito-de-terracota/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Leitura de texto: A dinastia Qin. História da China.

Fonte: Planeta ENEM. Disponível em: **https://www.planetaenem.com/a-dinastia-ching-historia-da-china/**. Acesso em: 22 jul. 2020.

Professor, para esta atividade é necessária uma organização prévia. Por tratar-se do uso de recursos tecnológicos em sala de aula (acesso a imagens, textos etc.) por meio de *links* e *QR Codes*, dependendo da realidade de sua unidade escolar e dos estudantes, a atividade pode ser adequada. Você pode solicitar a leitura e o acesso às informações de maneira prévia, ou selecionar trechos dos textos, ou simplesmente analisar os que estão disponíveis no *Caderno do Estudante*. A partir da organização dos

agrupamentos, lembre-se que são cinco “estações” com atividades definidas que devem ser realizadas por todos os estudantes. É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os “circuitos entre as estações”, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias.

Com o intuito de os estudantes identificarem, analisarem e compararem como a memória é construída, por meio de narrativas (não apenas na produção do conhecimento científico), mas por meio de representações de diferentes sociedades no que concerne as suas origens, costumes, seus sistemas políticos e econômicos, sua cultura, assim como se relacionam com a natureza. É importante que sigam os procedimentos propostos, lembrando que as fontes selecionadas abordam a questão tributária em diferentes sociedades, pois dessa maneira, além de refletirem sobre a memória, os estudantes devem observar semelhanças nas formas de organização social.

Como recorte para essa atividade, de forma que compreendam a construção da memória histórica e das narrativas, foram selecionados alguns registros sobre as tributações em diferentes sociedades, dentre alguns exemplos observam-se na cultura material incaica os *quipos*, importantes não apenas no registro populacional e de contagem da produção agrícola, mas reveladores de seu sistema econômico e social.

Outra fonte de análise, um excerto de texto do filósofo Aristóteles, traz uma reflexão sobre as reformas políticas em Atenas, que posteriormente consolidou o regime democrático na cidade-Estado, cujas tributações eram voluntárias à administração, ou seja, seus cidadãos doavam regularmente os impostos, tendo em vista sua responsabilidade com o bem comum. Já o caso da fonte de Tácito, é possível estabelecer uma relação entre os tributos exigidos aos povos conquistados pelos romanos, revelando uma permanência da administração social e econômica, não apenas no período do império, mas ainda explicitados no alto relevo da Gália com os publicanos, ou coletores de impostos, ainda do período republicano. Essas tributações mostravam-se fundamentais para a expansão e manutenção territorial romana e suas conquistas.

No caso da Estação sobre a sociedade egípcia, as imagens das tumbas de Sennedjen e Menna explicitam os hábitos dos trabalhadores livres e seu papel na sociedade. Por serem artesãos qualificados eram contratados na construção dos túmulos dos faraós, tinham alguns benefícios do Estado (incluindo construir sua própria tumba), como o pagamento em grãos. Já o documento escrito apresenta a situação dos lavradores que despendiam parte de sua produção em tributos ao faraó. E por fim, alguns registros sobre o primeiro império unificado da China, de Shi Huangdi da dinastia Qin, que por meio de tributos iniciou a construção das grandes muralhas, mantinham um exército forte, retratados na tumba de seu imperador.

Por meio do procedimento ativo de Rotação por Estação, os estudantes deverão analisar esses registros, investigando, em uma atitude historiadora, as informações que podem ser extraídas para uma interpretação sobre a sociedade estudada. Auxilie nesse processo de análise, propiciando que reconheçam a tipologia da fonte histórica, a sociedade que a produziu, se havia uma intencionalidade em sua produção, que técnica foi empregada (destacando a questão tecnológica em sociedades antigas), a sua linguagem (se escrita ou material), assim como qual seria a relação das fontes com a forma como as sociedades eram organizadas, tendo em vista sua tributação, e dessa maneira, compreender se elas regulavam as sociedades analisadas e se, por isso eram mais justas a todos os seus segmentos. É importante que, com essas informações ressignifiquem seus modos de vida e como compreendemos essas sociedades na atualidade, relacionando a questão da memória e narrativa em diferentes representações.

Os estudantes devem concluir que as sociedades humanas sempre se preocuparam em transmitir sua memória para as gerações futuras, em todos os casos observam-se características importantes sobre como viviam, como representavam seus hábitos e costumes, como poderiam perpetuar-se preservando sua identidade, assim como devem tensionar a história no sentido de desmonumentalizar o passado, ou seja, visibilizando o papel de diversos grupos e segmentos na construção da memória.

Obviamente que os estudantes devem apresentar dificuldades na interpretação mais aprofundada sobre a sociedade estudada, e a partir desse aspecto, promova uma discussão sobre os limites desses registros e de como interpretá-los, já que representam apenas uma parte da vida dessas sociedades.

Indicação de leitura para o professor:

- NOVA ESCOLA. Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Por Claudio Sassaki. Publicado em 21 de out. 2016.
  Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem**. Acesso em: 15 jul. 2020.

- DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. 8 estratégias para uma sala de aula inovadora. Por Juliana Irala. Publicado em 6 de agosto de 2018.
  Disponível em: **https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

- SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz dos. O uso dos *quipus* como ferramenta de controle tributário e de *accountability* dos incas. Fonte: Revista brasileira de Gestão de Negócios, vol.19 nº 66. São Paulo: Oct./Dec. 2017.
  Disponível em: **https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922017000400613&script=sci_arttext**. Acesso em: 22 jul. 2020.

Sistematização

3º MOMENTO

3.1. Para entendermos a importância da memória, construída por meio de narrativas (expressas em diferentes linguagens), vamos criar um **Mapa Mental** sobre o tema da Rotação por Estação. O Mapa Mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o "resumo" em um esquema lógico. No entanto, o desafio é o de construir um mapa do grupo, que deverá ser exposto e apresentado para a sala, conforme as orientações de seu professor.

Você e seus colegas de grupo devem seguir as etapas abaixo, para produção de seu Mapa Mental.

ROTEIRO DE ATIVIDADE		
ETAPA A	**Individual**	**1º** Retome suas análises realizadas nas Estações e registre no caderno (texto curto) o que compreendeu sobre a questão apresentada: *A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades, suas identidades e formas de representação em diversas linguagens.* **2º** Organize as ideias, criando relações entre elas. Não se esqueça de deixar espaço para as imagens, se for utilizá-las. **3º** Escolha imagens ou faça desenhos para ilustrar as ideias principais e acrescente ao seu mapa mental.

ETAPA B	**Em grupos**	**1º** Com o mapa individual pronto, você irá se reunir com os demais colegas de seu grupo. **2º** No grupo, o objetivo é apresentar o seu mapa, as suas escolhas e prestar atenção na apresentação dos seus colegas. **3º** Terminadas as apresentações, vocês devem unir todos os mapas em um só. Para isso, talvez seja preciso **fazer escolhas** e **reescrever alguns pontos** *(isso lhe lembra alguma coisa?)*. Essas decisões devem ser realizadas coletivamente e de maneira respeitosa. **4º** Feitas as escolhas e combinados, produzam um novo mapa mental que sintetize o que o grupo coletivamente concluiu.
ETAPA C	**Um único mapa mental para seu grupo**	**1º** Os grupos apresentarão os seus mapas mentais para toda a sala. **2º** É importante que apresentem aos demais colegas o tema e que fiquem atentos as outras apresentações. **3°** Com o mapa mental de todos os grupos prontos, será preciso se organizar para expô-lo na sala ou em outro local da escola, conforme for acordado com o professor.

SAIBA MAIS

Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em: **https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/**. Acesso em: 15 jul. 2020.
Como fazer um mapa mental. Disponível em: **https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20%20do%20tema**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Professor, o Mapa Mental é uma forma de estudo que auxilia os estudantes na construção do conhecimento sobre a temática. Também é importante apresentar-lhes exemplos de como costumam ser construídos e quais são os recursos para criá-los. Sugira uma estrutura que auxilie a sua elaboração (ver *Saiba Mais*) de forma mais adequada. Os mapas tanto podem ser realizados por meio convencional, com cartolinas, em folha sulfite ou mesmo no caderno, quanto serem produzidos por meio de recursos digitais.

Nessa atividade de síntese, os estudantes, por meio do Mapa Mental, devem apresentar as suas reflexões sobre *"A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades, suas identidades e formas de representação em diversas linguagens*" e de forma articulada com os colegas de grupo, comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, das informações obtidas ao longo da Situação de Aprendizagem. No entanto, para que fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que retomem as análises já realizadas de forma individual e sigam as orientações da tabela para que, posteriormente, criem o Mapa coletivo. Auxilie os estudantes para que sigam as etapas e oriente que:

- Realizem um levantamento das palavras-chave do tema abordado.
- Junto das palavras-chave ou tema, que elaborem uma descrição para que possam consultá-la sempre que necessário.
- Produzam setas, insiram imagens/desenhos ou colagens para ilustrar as ideias principais que devem constar no Mapa Mental. Os estudantes devem escolher aquelas que os façam lembrar imediatamente do assunto.
- Reflitam sobre as relações entre as palavras-chave/temas.
- Organizem os temas/palavras-chave de forma lógica, formando o Mapa.

O historiador Jacques Le Goff[6], em sua obra *História e Memória* faz uma reflexão sobre os "materiais da memória" que se apresentam sob duas formas, os monumentos, (herança do passado), e os documentos (escolha do historiador). Quando os estudantes observam os monumentos, sejam eles as tumbas egípcias, os *quipos* incas ou mesmo as fontes escritas, reconhecem a preservação da memória pela herança – ou seja, o *monumentum* (memória/recordação) que simboliza tudo que se pode evocar do passado, representa o legado coletivo de sociedades e povos, como em uma obra de arte ou uma pirâmide funerária. Em um segundo aspecto, ao realizarem a leitura e análises de textos, devem diferenciar, como aponta Le Goff, o "documento" do "monumento", reconhecendo também o papel da narrativa para preservação da memória e constituição de identidades e sociedades, já que palavra latina *documentum*, tem origem em *docere* (ensinar).

Os estudantes podem refletir sobre a questão da "imparcialidade" do documento, que é resultado de seleções, recortes, que muitas vezes estão relacionadas às construções políticas e sociais, de poder, em um esforço de criar uma imagem e identidade de si mesmas, muitas vezes nas próprias narrativas historiográficas, ou seja, o documento torna-se monumento.

Essa sistematização e avaliação[7] precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo dos educandos, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências.

6 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. IN: Documento/Monumento. Disponível em: **https://www.fafich.ufmg.br/hist_discip_grad/documento_monumento_legoff.pdf**. Acesso em: 15 jul. 2020.

7 Professor, retome as orientações gerais sobre Avaliação e Recuperação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo). Organização e funcionamento da sociedade na interrelação entre indivíduo e coletividade a partir das diferentes matrizes conceituais (etnocentrismo, cultura, entre outros).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Caro professor,

Nesta Situação de Aprendizagem, os estudantes devem, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, identificar, analisar e discutir matrizes conceituais de forma a desconstruir as narrativas produzidas por ideais de modernidade e de civilização e seus usos no contexto dos processos colonizadores e do imperialismo. A fim de compreender as circunstâncias históricas, econômicas, geográficas, sociais e culturais na organização das sociedades em diferentes lugares e tempos, a habilidade deve propiciar aos estudantes a reflexão crítica da concepção de etnocentrismo e modernidade, como fatores que promoveram os processos de colonização no mundo e como esses processos implicam o domínio, exploração, controle e imposição de valores culturais.

Sensibilização e Contextualização



1º MOMENTO

1.1. Leia o texto de Darcy Ribeiro[8] para iniciarmos as reflexões da Situação de Aprendizagem.

Fonte 1 – Sobre o óbvio

Nosso tema é o óbvio. Acho mesmo que os cientistas trabalham é com o óbvio. O negócio deles – nosso negócio – é lidar com o óbvio [...] ir tirando os véus, desvendando, a fim de revelar a obviedade do óbvio. O ruim deste procedimento é que parece um jogo sem fim. De fato, só conseguimos desmascarar uma obviedade para descobrir outras, mais óbvias ainda.

[...]

Uma terceira obviedade que vocês conhecem bem, por ser patente, é que os negros são inferiores aos brancos. Eles fizeram um esforço danado para ganhar a vida, mas não ascendem como a gente, sua situação é de uma inferioridade social e cultural tão visível, tão evidente, que é óbvia. Pois não é assim, dizem os cientistas. Não é assim, não. É diferente! Os negros foram inferiorizados. Foram e continuam sendo postos nessa posição de inferioridade por tais e quais razões históricas. Razões que nada têm a ver com suas capacidades e aptidões inatas mas, sim, tendo que ver com certos interesses muito concretos.

[...]

O próprio Euclides da Cunha não podia dormir, porque dizia que o Brasil ou progredia ou desaparecia, mas perguntava: como progredir, com este povo de segunda classe? Dom Pedro II, imperador dos mulatos brasileiros, sofria demais nas conversas com seu amigo e afilhado Gobineau, embaixador da França no Brasil, teórico europeu competentíssimo da inferioridade dos pretos e mestiços.

[...]

O mais grave, porém, é que além de ser um povo mestiço – e, portanto, inferior e inapto para o progresso – nós somos também um povo tropical. E tropical não dá! Civilização nos trópicos não dá! Tropical, é demais.

Fonte: RIBEIRO, Darcy. **Ensaios insólitos**. Brasília, Ed. UNB, 2014.

a) Qual a ideia central apresentada por Darcy Ribeiro em seu texto?
b) Qual a ironia de Darcy Ribeiro para analisar a sociedade brasileira? Qual seria a relação com a ideia de civilização? Explique.
c) Por que é "óbvio" nosso "atraso" civilizatório? Estabeleça uma relação com a realidade brasileira contemporânea.

8 Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um antropólogo, sociólogo, educador, escritor e político brasileiro, é autor das obras "O Processo Civilizatório", "As Américas e a Civilização", "Teoria do Brasil", "Os índios e a civilização" etc. Texto completo disponível em: **http://www.biolinguagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreoobvio.pdf**. Acesso em: 26 jul. 2020.

Professor, como proposta de sensibilização, realize a leitura compartilhada do texto de Darcy Ribeiro, trazendo uma breve biografia do autor e sua importância para a antropologia e educação em nosso país. Apesar de se tratar de um texto de 1977, que tinha como objetivo discutir a educação no Brasil, o excerto é bastante atual e pode possibilitar uma reflexão sobre a questão civilizatória e as contradições da sociedade brasileira, que após séculos de escravidão, teve como legado o mito da democracia racial e *obviamente*, o racismo estrutural.

Propicie um momento de diálogo em sala de aula, de maneira que se possam observar os conhecimentos prévios dos estudantes. As questões sugeridas devem servir de subsídio para uma discussão coletiva, que pode ser realizada em um procedimento de *world café*[9], roda de conversa ou mesmo um fórum.

Com a leitura, os estudantes devem identificar na ácida crítica de Darcy Ribeiro, a ironia na ideia de nosso "fracasso" enquanto civilização, relacionando-os aos fatores sociais, culturais e econômicos do período de nossa formação, principalmente a questão étnica - recorte dado para discussão da temática no desenvolvimento da habilidade.

Quando descortina a investigação científica chamando-a de óbvia, pode-se estabelecer uma relação na qual a ciência, supostamente "neutra", em fins do século XIX e início do século XX, associou a ideia de raça (em uma dimensão biológica), a um modelo epistemológico hierárquico, de raças "superiores" e "inferiores". Esses discursos do racismo científico, tiveram seus usos no imperialismo e neocolonialismo, com a criação de teorias como a eugenia e o darwinismo social. Por isso, Darcy Ribeiro jocosamente cita Euclides da Cunha, Gobineau e Pedro II: como um país formado por indígenas, portugueses e negros, pode civilizar-se? Também traz a ironia no amálgama das raças, a crítica à democracia racial, nosso modelo civilizatório dos *tristes trópicos* "amolecidos" permitem uma "boa escravidão" freyreana, quando esta subverte a "vergonha" em singularidade.

Neste momento, o espaço de aprendizagem deve proporcionar a reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a sociedade contemporânea, incluindo a situação-problema do semestre desenvolvido pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Contextualização



2º MOMENTO

2.1. Leia os textos abaixo para realizar a atividade proposta.

Texto I

Nossas esperanças sobre o estado futuro da espécie humana podem se reduzir a três pontos: a destruição da desigualdade entre as nações, os progressos da igualdade em um mesmo povo; enfim, o aperfeiçoamento real do homem. Todas as nações devem se reaproximar um dia do estado de civilização onde chegaram os povos mais esclarecidos, os mais livres, os mais libertos

9 **World Café** é uma forma de proporcionar uma discussão, em pequenos grupos, em estilo de uma "cafeteria". Diversos temas podem ser abordados e as pessoas devem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas.

de preconceitos, tais como os franceses e os anglo-americanos? Esta distância enorme que separa os povos da servidão das nações submissas a reis, da barbárie dos pequenos povos africanos, da ignorância dos selvagens deverá pouco a pouco desaparecer?

Fonte: CONDORCET, Jean Antoine Nicolas. **Esquisse d'um tableau historique des progrès de l'esprit humain**, p. 328. Tradução livre. Disponível em: **https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k101973s/f336.table**. Acesso em: 27 jul. 2020.

Texto II

O Iluminismo deve ser entendido como o momento que inaugura a modernidade e o mundo contemporâneo, em que sobrelevam os valores burgueses, e desde meados do século XX, sofreu diversas críticas dos contrários da modernidade e do imperialismo.

O filósofo alemão Theodor Adorno, um dos expoentes representativos da chamada Escola de Frankfurt que, com sua geração de exilados pela Segunda Guerra Mundial, questionou a partir da segunda metade do século XX, a validade do progresso e da técnica para a História.

Juntamente com Max Horkheimer, também filósofo e sociólogo alemão e famoso por seu trabalho em teoria crítica, Adorno afirmou a derrota do Iluminismo, pois, para os adeptos da Escola de Frankfurt, o Iluminismo não desprendeu o homem do medo e da utopia, nem o tornou racionalmente independente do domínio da ciência e da técnica, pelo contrário, uma vez derrotado o fervor religioso, o homem passou a ser vítima de um novo fanatismo, criando outros dogmas, o da ciência e da tecnologia como exemplos para a sociedade contemporânea. Apesar do revisionismo, a base do pensamento predominante no Ocidente continua a ser oriundo do Iluminismo.

Fonte: Adaptado de: SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 212.

a) Qual a perspectiva cultural apresentada por Condorcet na construção do processo civilizador? O que deveria ser superado para atingir esse estado civilizado?
b) Qual relação pode ser estabelecida da ideia de progresso (e de razão) de Condorcet e a crítica apresentada pelos filósofos da Escola da Frankfurt? Explique.
c) A partir de seus conhecimentos e retomando suas discussões da aula de **Filosofia**, explique a frase de Adorno e Horkheimer: *"A terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal"*.

Professor, para iniciar a análise sobre a crítica da razão iluminista, é importante proporcionar um momento de reflexão coletiva, por isso realize a leitura compartilhada do texto, explicando aos poucos e mediando espaços para o diálogo. Essa lógica possibilita que os estudantes apresentem suas inferências em relação ao que fora lido e, ao se expressarem acerca do que leram e ouviram, interpretem com mais facilidade o texto, ampliando seus pontos de vista e aprendendo com seus colegas. Possibilite a realização de um glossário, com o uso do dicionário, ou esclareça os termos e palavras desconhecidas.

Nessa análise, é importante possibilitar um momento de diálogo direto com a Filosofia no desenvolvimento da habilidade. Se a História, em suas especificidades possibilita a reflexão das permanências e mudanças construídas a partir de dicotomias e discursos civilizatórios, revelando os interesses econômicos de um capitalismo que se transformava no final do século XIX, a Filosofia também aborda o conceito de civilização e seu projeto de modernidade, principalmente na crítica dos frankfurtianos a razão instrumental do iluminismo, viabilizando as reflexões dos estudantes sobre os discursos e práticas trazidas pelas concepções de "civilização" e "barbárie".

Contextualize os excertos de textos, retomando alguns princípios do iluminismo, no que concerne a temática, e principalmente o seu legado para o pensamento Ocidental. É importante que os estudantes identifiquem a visão trazida por Condorcet, no século XVIII, que a civilização traria em sua dimensão pedagógica o progresso humano pela razão (ciência). Em sua obra *Ensaio de um quadro histórico do espírito humano*[10], a civilização é constituída por uma concepção na qual as diferenças entre povos deveriam ser superadas por meio da racionalidade e de questões morais, ou seja, a ideia de progresso está relacionada à superação (pela razão) das tradições, ameaçadas pela "barbárie".

A civilização, na concepção condorcetiana, deve disseminar-se de maneira a suprimir a "barbárie", ou seja, os costumes ditos inferiores ou atrasados em relação à evolução do conhecimento racional, partindo do pressuposto que os valores universais já foram adotados e instituídos pelas nações europeias. Obviamente, não há consenso entre os iluministas em relação à ideia de civilização; no entanto, prevalece a sua relação com a modernidade e o progresso, a racionalização, principalmente o uso tecnológico.

Nesse sentido, é importante que os estudantes identifiquem as ligações entre a ideia de progresso e de modernidade, trazidas pelo iluminismo e as críticas apresentadas pelos frankfurtianos. O exercício reflexivo de estabelecimento de relações é fundamental para a comparação da trajetória do pensamento filosófico, e sua historicidade, já que no início do século XX, as ideias de racionalismo, cientificismo e progresso, termos fundamentais para os iluministas, passam a ser questionados e criticados por essa corrente, diante da experiência do totalitarismo.

É importante que, ao retomarem as reflexões realizadas em Filosofia, os estudantes sejam levados a contextualizar o pensamento da Escola de Frankfurt, em sua crítica a razão instrumental iluminista, já que para esses pensadores, a visão técnico-científica favoreceu a exploração e dominação, por isso a frase de Adorno e Horkheimer *"a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal*".

Em contrapartida à razão instrumental, os frankfurtianos propõem a razão crítica que evidencia e reflete acerca das contradições, dos conflitos sociais e políticos, sendo uma razão libertadora. Os estudantes devem reconhecer que os frankfurtianos questionam os benefícios dos avanços tecnológicos e de um sistema econômico a serviço da dominação da natureza e para fins lucrativos, ou seja, colocando a ciência e a técnica no desenvolvimento do capital, o que trouxe a destruição em massa decorrente de duas guerras mundiais e um sistema econômico excludente. Outra questão, que pode ser abordada após a análise desse primeiro momento, está relacionada aos problemas contemporâneos concernentes às questões científicas e ambientais, que incidem nos limites da cidadania e inclusão social.

10 Tradução livre do título da obra *Esquisse d'um tableau historique des progrès de l'esprit humain.*

Apresentação do problema e desenvolvimento



3º MOMENTO

3.1. Realize a atividade proposta de **Aula Invertida**.

1º Para a realização da aula invertida, vocês deverão seguir as orientações de seu professor, que estabelecerá os critérios para a organização dos agrupamentos e da proposta.

2º Cada grupo ficará responsável pela pesquisa e pela aula invertida sobre um dos seguintes temas:

TEMÁTICAS	
Grupo 1	As transformações do colonialismo: do contexto da modernidade ao imperialismo dos séculos XIX e início do XX.
Grupo 2	O discurso civilizatório e etnocêntrico do imperialismo: A "missão civilizadora" e o "fardo do homem branco".
Grupo 3	A construção científica do racismo no século XIX: Herbert Spencer e o darwinismo social; a eugenia de Francis Galton.
Grupo 4	Brasil: o branqueamento e as suas relações com o "subdesenvolvimento".
Grupo 5	Partilha afro-asiática: desdobramentos políticos e territoriais.

3º Após a organização dos combinados e distribuição dos temas, vocês devem iniciar suas pesquisas, com o auxílio da *internet* e dos livros didáticos.

4º Após a pesquisa, planejem a apresentação para a turma, bem como os recursos necessários, como cartazes, mapa conceitual e esquemas, ou apresentação de slides.

Atenção: Na atividade final, você deverá produzir um infográfico que contemple as temáticas desenvolvidas em todas as apresentações, por isso, preste atenção às explicações de seus colegas realizando anotações, esquemas, que facilitem sua produção final (veja orientações no 4º Momento).

Ao longo do Ensino Fundamental, vocês desenvolveram a **Atitude Historiadora** nos estudos históricos, acesse o *QR Code* e rememore essa prática para realizar suas análises da atividade de Aula Invertida. Disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1hI6YWVSXz**. Acesso em: 30 jul. 2020.

Professor, a atividade proposta pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de Aula Invertida. Organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Os objetos de conhecimento e temáticas sugeridos acima, foram escolhidos de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade, relacionando-os à situação-problema.

Indique fontes de pesquisa aos estudantes (ver sugestões), lembrando a importância de sua mediação no processo de análise e orientação das aulas invertidas. Sugira fontes de consulta, tais como o livro didático, sites e outros recursos. Auxilie na produção de um "esquema" de organização da apresentação e, se houver possibilidade e recursos, os estudantes podem elaborar as apresentações utilizando meios digitais. Organize as apresentações e, se achar necessário, solicite uma produção escrita como sistematização. A prática da *Sala de Aula Invertida* pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Na proposta de atividade, é importante que os estudantes reflitam e construam uma crítica à ideia de civilização e modernidade pautada em um discurso etnocêntrico e racista. Para tanto, devem reconhecer as diferenças e semelhanças entre o colonialismo na modernidade (retome questões discutidas em Geografia, por exemplo) e suas transformações a partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, assim como devem compreender como o racismo científico propiciou as justificativas do imperialismo ou neocolonialismo no século XIX. Devem observar, em um movimento de ir e vir, a relação das teorias racistas, com preconceitos arraigados que revelam discursos construídos com intencionalidades, por isso a importância de analisar diferentes realidades histórico-culturais em sua diversidade, assim como combater preconceitos de diversas naturezas.

Roteiro de organização e desenvolvimento da atividade:

- Organização dos agrupamentos: diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes.
- Planejamento prévio das etapas do processo (pesquisa histórica, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material, revisão final, apresentação dos trabalhos) e estipulação de prazos.
- Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final.
- Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão sobre a importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.

SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA:

- CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Série: Desafios da Educação. São Paulo: Editora Grupo A, Selo Penso. 2018.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SUGESTÃO DE PESQUISA AOS ESTUDANTES:

- Blog MaxiEduca. Colonialismo e Neocolonialismo: diferenças. Disponível em: **https://blog.maxieduca.com.br/colonialismo-neocolonialismo-diferencas/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

- Toda Matéria. Imperialismo e colonialismo. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/imperialismo-e-colonialismo/**. Acesso em: 29 jul. 2020.
- G1. Entenda a diferença entre colonialismo e neocolonialismo. Disponível em: **http://g1.globo.com/videos/v/entenda-a-diferenca-entre-colonialismo-e-neocolonialismo/1201010/**. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Neocolonialismo: O fardo do homem branco em charges do século 19. Disponível em: **https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-fardo-do-homem-branco-em-charges.phtml**. Acesso: 28 de jul. 2020.
- Mundo Educação. Darwinismo Social e imperialismo no século XIX. Disponível em: **https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/darwinismo-social-imperialismo-no-seculo-xix.htm**. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Mundo Educação. Branqueamento. Disponível em: **https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/tese-branqueamento.htm**. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Spencer e o Darwinismo Social. Disponível em: **http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/03/spencer-e-o-darwinismo-social.html**. Acesso: 28 de jul.2020.
- Por dentro da África. Políticas de branqueamento: 1888 – 1920, uma reflexão sobre racismo estrutural brasileiro. Disponível em: **http://www.pordentrodaafrica.com/educacao/as-politicas-de-branqueamento-1888-1920-uma-reflexao-sobre-o-racismo-estrutural-brasileiro**. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Blog Ensinar História: Joelza Ester Domingues. Conferência de Berlim. Disponível em: **https://ensinarhistoria.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/** Acesso em: 28 jul. 2020.
- Portal Geledés. O que foi o movimento de eugenia no Brasil: tão absurdo que é difícil acreditar. Por Tiago Ferreira. Disponível em: **https://www.geledes.org.br/o-que-foi-o-movimento-de-eugenia-no-brasil-tao-absurdo-que-e-dificil-acreditar/**. Acesso em: 28 de jul.2020.



Vídeo: "História: A partilha da África".
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4** Acesso em: 20 jul. 2020.

Vídeo: Imperialismo e Partilha da África - Neocolonialismo e partilha da África.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=NDUpZNlmSoc**.
Acesso em: 29 jul.2020.



Mapas: oriente os estudantes que acessem o site GeaCron, que oferece o uso *on-line* de mapas históricos. Indique o ano a ser pesquisado, e dessa forma, é possível observar geograficamente as consequências do neocolonialismo na África e Ásia. Disponível em: **http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt**. Acesso em: 28 jul. 2020.

Wikipedia. Partilha da África. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha_de_%C3%81frica**. Acesso em: 28 jul. 2020.

Sistematização



4º MOMENTO

4.1. Após as apresentações da Aula Invertida, você deverá produzir um infográfico que sistematize as reflexões realizadas por todos os grupos sobre os temas abordados, que estão relacionados. Por isso, durante as explicações de seus colegas, fique atento e siga as orientações abaixo:

1º Realize um levantamento das palavras-chave dos temas apresentados pelos seus colegas.
2º Junto de cada palavra-chave ou tema, realize uma breve descrição para que você possa consultá-la sempre que necessário.
3º Após as apresentações, produza setas, insira imagens/desenhos ou colagens para ilustrar as ideias principais que devem constar no infográfico (você pode utilizar recursos digitais para isso). Escolha aquelas que façam lembrar imediatamente do assunto e as organize junto das palavras/temas e descrições.
4º Reflita sobre as relações entre as palavras-chave/temas e registre.
5º Organize os temas/palavras-chave de forma lógica, formando o infográfico.

Professor, nessa atividade de síntese da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem produzir um infográfico, que integre os temas desenvolvidos na Aula Invertida. O infográfico é uma ferramenta excelente para comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, de inúmeras informações. No entanto, para que o infográfico fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que os estudantes atentem-se às explicações de seus colegas e durante as apresentações produzam anotações, seguindo o modelo acima. Assim sendo, os momentos de aprendizagem 3 e 4 devem estar atrelados. Sugira que antes da produção final do infográfico, os estudantes retomem as pesquisas já realizadas (para subsidiar as informações que deverão estar presentes).



COMO CRIAR INFOGRÁFICOS:

Canva. Dê um show de informação e Arte Visual com um Infográfico. Disponível em: **https://www.canva.com/pt_br/criar/infografico/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

Resultados Digitais. [Tutorial completo]. Como fazer um infográfico em 5 passos simples. Disponível em: **https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-fazer-um-infografico/**. Acesso em: 29 julw. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As bases históricas dos discursos dicotômicos e a sua desconstrução na organização da sociedade contemporânea (civilizados e bárbaros, atraso e desenvolvimento, entre outros).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa Situação de Aprendizagem retoma, de forma reflexiva e crítica, questões relativas às concepções antagônicas de cultura/natureza, civilizados/bárbaros e a perspectiva de evolução derivadas de um ideal de progresso contínuo da humanidade, sociedade e civilização do Ocidente, atreladas aos desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano, no contexto dos séculos XIX e XX. O componente, dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deve contribuir ao abordar temas como o neocolonialismo na África e Ásia, o ultranacionalismo dos regimes totalitários e a presença de dicotomias no discurso científico do contexto.

Tendo desenvolvido as questões concernentes à habilidade anterior, sobre as matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico, os estudantes poderão contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas. Com acesso a diferentes documentos e informações, principalmente iconográficos, a habilidade deve propiciar a análise e a crítica das oposições e valorizações criadas de forma artificiais e indutoras de discriminação e preconceito.

Por fim, devem analisar as permanências desses processos na sociedade brasileira, nos preconceitos, na desigualdade social e de oportunidades, além de reconhecer como foi idealizado o mito da democracia racial já abordada na Situação de Aprendizagem anterior.

Sensibilização

1º MOMENTO

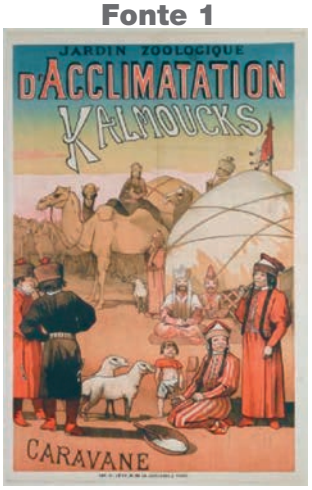
1.1. Leia o texto e observe as imagens abaixo para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – Por que se pensa e se quer "a" civilização?

O antropólogo Pierre Clastres[11], em suas obras *A sociedade contra o Estado* e *Arqueologia da violência*, define **etnocentrismo** como uma forma de avaliar as diferenças pelo padrão da própria cultura, ou seja, a representação do humano opera em uma hierarquia, "porque se pensa e se quer a civilização". Dessa forma, o "outro" é a diferença, e a visão **dicotômica** das **tipologias evolutivas** construídas pelo Ocidente traz uma questão importante: como lidar com essa diferença? Nos processos de colonização, seja no contexto do século XVI, no imperialismo do século XIX e mesmo a questão racial do totalitarismo nazifascista do século XX, a *atitude* em relação à diferença está no **etnocídio** e no **genocídio**. No primeiro, os denominados primitivos e "bárbaros", busca-se melhorá-los até que se tornem o modelo que lhes é proposto, eliminando sua cultura, no segundo caso o tratamento é a negação, e consequentemente sua eliminação.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Fonte 1



Cartaz do *Jardin Zoologique D'Acclimatation*. Autor anônimo, 1883. **Fonte**: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/JARDIN_ZOOLOGIQUE_D%27ACCLIMATATION_KALMOUCKS_CARAVANE.jpg**. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 2



Cartaz do *Jardin Zoologique D'Acclimatation*. Autor anônimo, 1890. **Fonte**: Musée Carnavalet, Histoire de Paris. França. Disponível em: **https://www.parismuseescollections.paris.fr/sites/default/files/styles/pm_notice/public/atoms/images/CAR/55231-6.jpg?itok=KuqP8FJW**. Acesso em: 03 ago. 2020.

11 **Pierre Clastres** (1943 – 1977), foi um importante antropólogo e etnógrafo francês da segunda metade do século XX. Em sua obra procurou analisar de forma critica as sociedades americanas, que por muito tempo foram hierarquizadas, desconstruindo a ideia de que as culturas, que tiveram um Estado, seriam mais desenvolvidas (Maias, Incas e Astecas), em relação a outros povos da América do Sul.

Fonte 3



Caricatura do jornal *Le Monde ilustré*, de 1882, sobre a "exposição" de indígenas sul-americanos em Paris, onde se lê:
— É verdade? Dizem que comem seus semelhantes?
— Em casa, sim, mas aqui não há perigo.
Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Zool%C3%B3gico_humano#/media/Ficheiro:Galibis_%C3%A0_Paris_(Draner_1882).jpg**. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 4



Anúncio da "exposição" de povos da África do Sul, Botswana e Namíbia, em Paris entre 1898 e 1905.
Fonte: Museu de Imagens. Disponível em: **https://www.museudeimagens.com.br/zoologicos-humanos/**. Acesso em: 03 ago. 2020.

a) Qual a tipologia da fonte, ou seja, o tipo de suporte da imagem reproduzida?
b) Quais os principais elementos apresentados nas imagens? (pessoas, objetos, construções e espaço). Descreva.
c) A quais sociedades pertencem as pessoas representadas nos cartazes e fotografias? Que elementos permitem essa identificação? Justifique.
d) Quais informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção), lhe remete à ideia das dicotomias entre "civilizados e bárbaros", "atraso e desenvolvimento"? Explique essa relação.

Professor, como proposta de sensibilização e contextualização, realize a leitura compartilhada do texto, e retome aspectos já desenvolvidos na Situação de Aprendizagem anterior, já que a temática dá prosseguimento às discussões realizadas sobre os processos de colonização e às justificativas para as dominações econômicas e civilizatórias do contexto. Solicite aos estudantes a produção de um glossário das palavras destacadas no texto, ou outras que não estão habituados. A sua leitura e orientação devem possibilitar a compreensão de um texto que apresenta alguns conceitos complexos aos estudantes.

Propicie um diálogo com os estudantes, questionando e trazendo elementos de conexão entre os temas, de modo que compreendam o conceito de etnocentrismo atrelado ao discurso científico do progresso contínuo dos grupos humanos, já discutido pelos componentes da área, e seus efeitos aos povos subjugados. O texto é um aporte para o início da problematização, já que possibilita a reflexão

acerca de como muitas culturas foram e são silenciadas por meio da destruição sistemática de seus modos de vida, de suas concepções de mundo e de humanidade, segundo Pierre Clastres[12], levando à "morte" do corpo ou do espírito.

Dessa maneira, explicite a diferença trazida pelo antropólogo no que concerne a ideia do etnocídio e o genocídio, possibilitando que os estudantes possam, ao analisar as imagens, reconhecer os pressupostos das dicotomias, quando uma cultura ou sociedade avalia a *diferença* como uma ausência, pois a julga partindo de sua própria cultura, o que gera a hierarquização e sua morte simbólica ou física.

Nesse procedimento, relacione o texto à análise de fontes iconográficas, de modo que os estudantes possam construir inferências, levantar hipóteses e estabelecer relações com área e temáticas.

Após a reflexão sobre o texto, solicite que analisem com atenção as imagens, as legendas, identificando seus suportes, no caso os anúncios dos cartazes do *jardim zoológico humano*, assim como a charge do jornal e a fotografia. Auxilie na interpretação realizando questionamentos de modo que reconheçam a artificialidade das imagens dos séculos XIX e início do XX.

No caso dos cartazes, nas fontes 1 e 2, observam-se povos sendo representados de forma caricatural, supostamente em seu "*habitat* natural", os Mongóis e Somalis, criando uma representação de costumes e modos de vida "exóticos" o que é corroborado pela fotografia "posada" da fonte 3, de dois europeus em meio aos africanos de Botswana e Namíbia, que parecem "dramatizar uma cena cotidiana". Já a fonte 2, uma charge de jornal, traz mais elementos de reflexão com sua legenda, revelando o olhar europeu diante da natureza dos povos "bárbaros" da América, que "comem seus semelhantes", ou seja, o espanto da sociedade "avançada" em meio à suposta prática do canibalismo ("primitivo") da população indígena latino-americana.

Ao terem identificado esses elementos, os estudantes poderão concluir que as fontes reproduzidas reforçam os ideais neocolonialistas e imperialistas do período, que evidenciavam a violência como o mundo ocidental enxergava o outro, reforçando as teorias do racismo científico e transformando em "atração e espetáculo", os povos "atrasados, inferiores e sem tecnologias".

Contextualização



PIXABAY

2º MOMENTO

2.1 Realize a leitura do texto e do artigo disponível no *QR Code*, e após as orientações de seu professor, elabore um meme sobre a temática abordada.

Texto I – Jardim Zoológico Humano

No século XIX e início do XX, no período em que as nações imperialistas ampliavam suas colônias na África e Ásia, havia "exposições" em alguns países europeus, denominadas "zoológicos humanos". Nesses locais, o público da metrópole observava "amostras" de nativos dos territórios colonizados, em uma montagem de um ambiente semelhante aos seus locais de origem. Nessa perspectiva colonizatória e etnocêntrica, que subjugava a cultura do outro, discurso que de forma dicotômica chamava de "bárbaros" os povos colonizados e "civilizados" as potências imperialistas.

12 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Prefácio de Bento Prado Jr. Tradução de Paulo Neves. Editora Cosac & Naify, 2004.

A visão etnocêntrica não possibilita reconhecer a alteridade, já que estabelece a própria cultura para qualificar outras, ou seja, determina que seu grupo étnico, nação ou nacionalidade é superior e mais importante do que as demais.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

TEXTO II - Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX.

Por Naiara Galarraga Gortázar. **Fonte**: El País. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html**. Acesso em: 28 jul. 2020.

a) A partir da análise das imagens, da leitura dos textos sugeridos, elabore um **MEME** que desconstrua a visão dicotômica de "progresso/atraso", avançados/primitivos", "cultura/natureza", criticando o etnocentrismo, e as hierarquias culturais.

SUGESTÃO DE SITES PARA CRIAR SEU MEME

CANVA. Gerador de Memes.

Disponível em: **https://www.canva.com/pt_pt/criar/memes/**. Acesso em: 04 ago. 2020.

ADOBE SPARK. Envie imagens para fazer memes engraçados.

Disponível em: **https://spark.adobe.com/pt-BR/make/meme-maker/**. Acesso em: 04 ago. 2020.

Após a análise das fontes, realize a leitura do texto disponível, de forma compartilhada com os estudantes, e se possível solicite que acessem o *QR Code*, cujo artigo traz uma reflexão bastante interessante sobre como essas "exposições", chamadas de antropológicas, que chegaram também ao nosso país no século XIX avalizadas por Pedro II, difundiram as teorias do racismo científico, além de criar uma representação dos povos "primitivos".

Auxilie de forma dialógica as reflexões, de maneira a aprofundar a análise das fontes iconográficas, corroborando a leitura e as hipóteses levantadas pelos estudantes, de modo que tenham elementos para ampliar seus argumentos na construção do "meme". Lembre-se da proposição do tema da área ao pensar no contexto dos séculos XIX e XX, que por meio de interesses políticos e econômicos (desejos), criaram justificativas (ambiguidades) para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

Os estudantes devem estar habituados à linguagem dos Memes, no entanto, esclareça suas especificidades, dê exemplos, destacando que o termo vem do grego e significa "imitação". O "meme" é um recurso que, por meio de objetos digitais, pode representar ideias, valores que são transmitidos facilmente a um grande número de pessoas. Em sua produção, os estudantes devem pesquisar imagens, construir frases com argumentos, desconstruindo a visão dos europeus em relação aos povos colonizados, assim como criticar o etnocentrismo, a ideia de que colonizadores seriam mais "avançados" e "civilizados". Por isso seu auxílio é fundamental nas orientações e acompanhamento das ideias apresentadas, assim como a indicação de fontes, imagens que possam ser utilizadas na produção do meme.

Indicação para o professor:

- NOVA ESCOLA. O que é um meme?
  Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/4629/o-que-e-um-meme**. Acesso em: 04 ago. 2020.

Desenvolvimento



3º MOMENTO

3.1. Leia o texto e observe as fontes para realizar uma análise crítica dessas representações.

TEXTO I – A "ciência" nazista: o arianismo

Em fins do século XIX, no encalço do discurso do racismo científico, surge o *Völkisch*, um movimento nacionalista e populista que incute no alemão médio a percepção, de que os judeus da Alemanha não seriam alemães. Amparados pela antropologia racial, os judeus seriam inferiores ao povo alemão. Essas ideias corroboraram o antissemitismo e a ideologia nazista do "ariano puro", legalizando assim a hierarquia racista, em que os alemães estariam no topo e os demais povos abaixo. Com a ascensão do nazismo, após 1933, medidas legais, científicas e discriminatórias, levaram à experiência do holocausto com o genocídio de milhares de judeus, e dos grupos considerados antinacionais, ciganos, negros[13], deficientes físicos e intelectuais, comunistas, homossexuais entre outros grupos considerados impróprios, pois representantes da diferença – étnica, de classes e partidos – impeditivo do Estado homogêneo e corporativista do nazifascismo.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

13 Leia o artigo sobre: *A vida dos negros na Alemanha nazista*. **Fonte**: BBC News. Por Damian Zane. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48363834**. Acesso em: 05 ago. 2020.

Fonte 1



Cartaz de propaganda nazista adverte os alemães sobre os perigos dos "subumanos" do leste europeu. Alemanha, data incerta.
Fonte: *Holocaust Memorial Museum*. Disponível em: **https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/nazi-propaganda-poster?parent=pt-br%2F10962**. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 2



Jovem, que supostamente manteve relações proibidas pelas Leis de Proteção do Sangue e da Honra Alemã (Lei de Nuremberg) com uma judia, é levado pelas ruas para ser publicamente humilhado. Cercado por policiais nazistas, ele carrega um cartaz que diz: "Sou um poluidor da raça [ariana]. Alemanha. julho de 1935.
Fonte: *Holocaust Memorial Museum*. Disponível em: **https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/public-humiliation-for-alleged-race-defilement?parent=pt-br%2F10962**. Acesso em: 03 ago. 2020.

a) O nazismo teve como base de seus princípios o ultranacionalismo e a ideia de "raça pura" (ariana), esse discurso foi uma "novidade"? Justifique.
b) Retome a leitura do texto: "Por que se pensa e se quer 'a' civilização?" Quais as diferenças entre as práticas, segundo o texto, do genocídio e do etnocídio? Explique dando exemplos.

INDICAÇÃO DE FILME E LEITURA:



Raça (Race). Direção: Stephen Hopkins, 2016. Alemanha, Canadá e França. 134 minutos. Classificação indicativa: 12 anos.
Sinopse: O filme conta a história de Jesse Owens, atleta americano que superou o racismo e participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, conquistando recordes olímpicos e medalhas de ouro.
Neonazismo: o rosto do nazismo na atualidade. Por Carla Mereles. **Fonte**: Politize. Disponível em: **https://www.politize.com.br/neonazismo-o-rosto-do-nazismo-na-atualidade/**. Acesso em: 05 ago. 2020.

Professor, como já abordado na Situação de Aprendizagem anterior, o desejo de progresso trouxe ao saber científico do século XIX e início do XX um padrão de civilização pautado nas sociedades europeias e seus interesses. As teorias do eugenismo e do darwinismo social concebiam a evolução, transformadora da natureza e do homem, como uma forma de "melhorar" as

qualidades morais e biossociológicas de determinados grupos, “atrasados e primitivos”. Diante dos avanços tecnológicos e científicos, para o ideal neocolonialista e imperialista, era necessário não retroceder às conquistas da civilização, já que isso representaria o fim do progresso contínuo e dos benefícios adquiridos pela humanidade. Obviamente que atrelado ao desenvolvimento industrial, essa tecnologia, esse progresso, espoliou continentes, explorou a mão de obra de suas populações, eliminando culturas consideradas inaptas ao modelo de “desenvolvimento” contínuo dos ditos civilizados.

Após retomar essas questões com os estudantes, problematize a temática no contexto da ascensão do ultranacionalismo nazifascista, que também partiu dos pressupostos pseudocientíficos do darwinismo social e das teorias do racismo científico do século XIX, sendo para suas concepções, a história humana explicada por meio das “lutas entre raças”, que levariam ao progresso ou ao atraso.

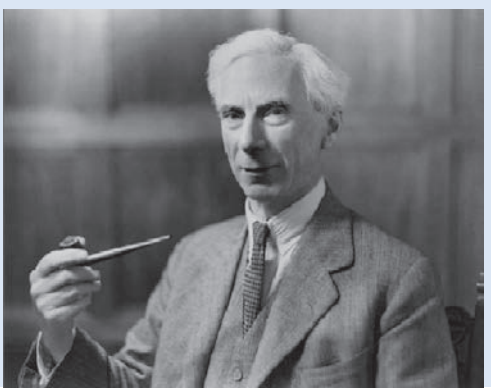
O que caracterizava as pessoas, segundo os nazistas, eram suas “origens raciais” inatas. Dessa forma, todos os denominados “sem cultura científica” não poderiam sair do “estágio primitivo”, já que as gerações seriam imutáveis, ou seja, além dos traços físicos, a raça estabeleceria a forma de vida, os hábitos, pensamentos, habilidades, gostos e até a sua capacidade militar. Por isso, ao contrário dos etnocidas, que propunham “melhorar” a cultura do outro, eliminando-a, a “solução” nazista seria a “limpeza étnica”, ou seja, o genocídio com a morte física, pois os traços herdados não poderiam ser modificados, e a miscigenação era vista como degenerativa.



Vocês estudaram no componente de **Filosofia**, as diferenças entre alguns tipos de conhecimentos: o senso comum, o filosófico e o científico. Após a produção de seu texto dissertativo sobre o fato de o conhecimento científico ser importante, mas não a única forma de se conhecer e relacionando essa reflexão da Filosofia com nosso tema, responda: a ciência pode construir conhecimentos e discursos, “naturalizados” pelo senso comum que justifiquem o controle político, econômico, étnico de determinados grupos em detrimento a outros? Explique.

Lembrem-se dos conselhos de Bertrand Russell[14] na entrevista: *Quando você está estudando um assunto, ou considerando alguma filosofia, pergunte a si mesmo, somente: quais são os fatos? E qual é a verdade que os fatos revelam? Nunca deixe de divergir pelo que você gostaria de acreditar ou pelo que você acha que traria benefícios às crenças sociais, se fosse acreditado.*

Vídeo: Entrevista com Bertrand Russell à BBC em 1959. **Fonte**: Ciencianautas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=njGAaZ-QAic&t=95s**. Acesso em: 05 ago. 2020.



14 Imagem de Bertrand Russell de domínio público, disponível em: **https://ics.utc.fr/innovent-e/prod_temp/createch/res/image_4.jpg**. Acesso em: 05 ago. 2020.

Professor, nesse *Desafio Interdisciplinar*, é importante que os estudantes retomem as discussões e o texto elaborado para a proposta desenvolvida no componente de Filosofia, revisitando sua escrita e estabelecendo outras relações sobre o papel da ciência e do conhecimento no mundo contemporâneo. Outra possibilidade de conexão e análise pode ser estabelecido com Geografia, acerca dos impactos do desenvolvimento técnico e científico quando populações renunciam a seus modos de vida, sua cultura em nome do desenvolvimento.

O mundo contemporâneo vive e depende da ciência e de suas tecnologias; no entanto, é possível observar neutralidade na pesquisa científica? Obviamente que esse não é o problema a ser abordado na atividade, mas pode ser considerado diante dos usos e discursos dos contextos estudados. Estimule a reflexão para que os estudantes compreendam que o conhecimento é parte de uma cultura, assim como o pensamento científico corresponde à sociedade que o produziu, por isso no contexto estudado foi utilizada como controle político, econômico e social das potências europeias em relação às populações africanas e asiáticas, assim como pelos nazistas, no extermínio de grupos denominados antinacionais.

Retome a analogia de Russell, em seus conselhos para a humanidade, ao usar um personagem como Hamlet como um paradigma da construção do conhecimento, já que duvida, hesita e revela ambiguidades. A incerteza desnaturaliza, questiona de forma reflexiva, pois não se pauta em preconceitos estabelecidos pelo senso comum, como um alemão médio, "ariano" que abraça o antissemitismo e denuncia seu vizinho judeu. Por isso, as considerações e conselhos do filósofo são importantes para que os estudantes questionem e compreendam como a ciência é fruto de seu próprio tempo.

Sistematização



4º MOMENTO

4.1. Vamos organizar um *SLAM*, uma "batalha de versos"? Em dupla, produza um poema que retrata uma questão muito complexa da sociedade brasileira: **o mito da democracia racial**. Após a produção, com a orientação de seu professor, socialize seus versos com a turma.

TEXTO I – "Slam" é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos

A palavra *SLAM* surgiu em Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*, como é chamada, é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate. *Slam* é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som de uma "batida" de porta ou janela, algo próximo do nosso "pá!" em língua portuguesa, explica Cynthia Agra de Brito Neves, em artigo recém-publicado na revista *Linha D'Água*. Nas apresentações de *slam*, o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo [...].

A *poetry slam*, também chamada "batalha das letras", tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas [...].

Fonte: "Slam" é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

Assista aos vídeos:



TV Cultura. Manos e Minas. Poeta Midria. Eu sou a menina que nasceu sem cor...". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=o6zEZP7pudQ&feature=youtu.be**. Acesso em: 04 ago. 2020.



TV Cultura. Manos e Minas. Poeta Negabi. "Nossa luta é para quebrar os padrões da sociedade...". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Azlo4qfBJi4**. Acesso em: 04 ago. 2020.

Leitura de textos:

Revista Pesquisa FAPESP. Lilia Schwarcz: Quase pretos, quase brancos. Disponível em: **https://revistapesquisa.fapesp.br/quase-pretos-quase-brancos/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

Portal Geledés. *Mito da democracia racial faz parte da educação do brasileiro, diz antropólogo congolês Kabengele Munanga*. Disponível em: **https://www.geledes.org.br/mito-da-democracia-racial-faz-parte-da-educacao-do-brasileiro-diz-antropologo-congoles-kabengele-munanga/**. Acesso em: 29 jul. 2020.

Professor, a produção da batalha de *Slam* deve servir de síntese dessa Situação de Aprendizagem, trazendo a reflexão para questões presentes da sociedade brasileira contemporânea. Para facilitar a dinâmica de seu trabalho em sala de aula na orientação aos estudantes, realize a leitura do texto do Jornal da USP que contextualiza a linguagem e se for possível, dentro dos recursos de sua escola, apresente alguns exemplos de poesias de *Slam* indicadas. Caso não seja possível fazer a exibição, solicite que assistam em casa ou pesquisem sobre como é realizada a poesia e suas especificidades. Converse com os colegas da área de Linguagens, tornando o trabalho ainda mais amplo e significativo, atrelando a escrita e oralidade ao tema desenvolvido por Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Como exemplo de habilidades de Linguagens, podemos destacar a EM13LGG101, EM13LGG102 e EM13LGG103[15].

Para a produção poética, retome a questão já abordada na Situação de Aprendizagem anterior sobre a ideia de democracia racial, como foi construída e permanece não apenas no imaginário popular, mas de forma concreta no racismo estrutural da sociedade brasileira.

Solicite uma pesquisa prévia sobre o termo, ou propicie uma reflexão coletiva, para que compreendam a especificidade do racismo brasileiro, apresentando historicamente sua origem douta, principalmente após a publicação de Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freire em 1933. É importante que reconheçam as questões já apresentadas no texto de Darcy Ribeiro, da Situação de Aprendizagem anterior, quando ironiza a questão da civilização dos trópicos, remetendo-se à ideia na qual o Brasil não é branco nem europeu, mas que haveria "um novo mundo".

A miscigenação entre portugueses, índios e negros haveria possibilitado uma sociedade multirracial

15 (EM13LGG101) - Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG102) - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade e (EM13LGG103) - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

e multicultural, experiência distinta da norte-americana. Freire nunca usou o termo; no entanto, como afirma a antropóloga Lilia Schwarcz, teve uma abordagem culturalista da sociedade brasileira, harmônica, diga-se de passagem, hierarquizando as raças e tendo o branco como o modelo civilizador.

É importante que, nessa síntese, os estudantes compreendam que as especificidades do racismo brasileiro o fazem extremamente complexo, pois é parte de nosso presente, evidenciado no passado, tendo mais de trezentos anos de escravidão (o último país a aboli-la na América), e miscigenação desde o início do projeto colonizador.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As imagens e seus diferentes suportes: informação, comunicação política e social ao longo das temporalidades históricas.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa habilidade tem um caráter procedimental, por isso a Situação de Aprendizagem por meio da temática, busca refletir sobre as múltiplas linguagens no fomento da proatividade do estudante, enfatizando o acesso e o uso da informação, tendo sempre em vista a situação problema: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

É importante que os estudantes reflitam sobre o papel da internet em sua vida e no mundo contemporâneo, considerando as desigualdades sociais e regionais, assim como os significados dessas tecnologias digitais para apreensão da informação e principalmente, para a construção do conhecimento. Essa temática vai ao encontro da necessidade da autonomia do estudante, assim como promove, por meio da construção do conhecimento, o protagonismo e a convivência democrática diante das experiências coletivas. Segundo o Currículo, etapa Ensino Médio:

> A área envolve a valorização das diferentes experiências e vivências, e, consequentemente, o compartilhamento de múltiplos saberes, a liberdade de expressão, a busca pelo consenso e o reconhecimento de que o dissenso faz parte da convivência democrática. Dessa forma, esses elementos que compõem uma aprendizagem colaborativa precisam ser acolhidos no contexto do ensino aprendizagem. Ainda deve-se reconhecer a importância da cultura digital como meio para favorecer a colaboração em uma dimensão/materialidade que deve ser propiciada pela experiência escolar. (Currículo Paulista, Etapa Ensino Médio, 2020, pág. 173).

A História contribui para a análise crítica de fontes históricas, tendo como recorte, para o trabalho na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as representações cartográficas em diferentes temporalidades, identificando e analisando as posições teórico-políticas de suas épocas, revelando posicionamentos, interesses, mentalidades e cultura. Assim como reconhecer os contextos dos saberes produzidos de modo a apropriar-se de estratégias comunicativas e expressá-las de forma argumentativa. A análise dessas representações servirá de subsídios para que os estudantes compreendam como o conhecimento é construído, e que as linguagens e informações são importantes, mas necessitam de processos e procedimentos para serem significadas ou ressignificadas.

Sensibilização e Contextualização



1º MOMENTO

1.1. Vamos realizar uma reflexão sobre o papel da *internet* para a construção do conhecimento. Com a orientação de seu professor, realize a leitura do texto e responda aos questionamentos apresentados.

TEXTO I – A *Internet* é um instrumento potencialmente democrático

O historiador Carlo Ginzburg[16], na ocasião de sua visita ao Brasil no Seminário Internacional Fronteiras do Pensamento, apresentou em sua conferência uma análise, um olhar sobre a História na *Era Google*. Em sua reflexão, afirma que a *internet* é um instrumento potencialmente democrático. "Potencialmente" porque não acessível a todos, ela pode exacerbar as hierarquias sociais. Como? Para dominar os instrumentos de conhecimento que a *internet* proporciona, é necessário dispor de um **privilégio cultural, que também é social**. A *internet* pressupõe uma cultura escrita, e para o historiador, o livro é uma metáfora do conhecimento, já que o "ler" é mais importante do que o meio utilizado para tanto, no caso a *internet*, pois para ser capaz de fazê-lo é preciso compreender, "ler devagar".

Fonte: Adaptado de Carlo Ginzburg: A *internet* é um instrumento potencialmente democrático. Fronteiras do Pensamento. Conferência "História na era Google".

16 **Carlo Ginzburg** é um historiador italiano, conhecido por ser um dos pioneiros no estudo da micro-história.

TEXTO II - "Você não sabe mais que seus ancestrais"

Será que você sabe mais coisas que seus ancestrais? O que é informação? O historiador Peter Burke[17] faz uma analogia interessante, ao afirmar que a informação é algo cru e o conhecimento em relação a ela é cozido, pois precisa de verificação, classificação e sistematização, só assim teríamos a sabedoria. Em seu livro *O que é História do conhecimento?* afirma que o prestígio do saber, por muitos séculos, estava concentrado em livros e manuscritos e que hoje temos um **sistema de conhecimento policêntrico advindo da *internet***. Isso pode representar um problema, já que quanto mais informações disponíveis, mais difícil selecionar e encontrar o que se quer.

Fonte: Adaptado de Peter Burke e a história do conhecimento: "Você não sabe mais que seus ancestrais". Fronteiras do pensamento. Disponível em: **https://www.fronteiras.com/entrevistas/peter-burke-e-a-historia-do-conhecimento-lvoce-nao-sabe-mais-que-seus-ancestraisr**. Acesso em: 06 ago. 2020.

a) Para estudar ou buscar informações sobre determinados assuntos de seu interesse, como você costuma pesquisar na *internet*? Quais as suas maiores dificuldades?
b) Você concorda com a reflexão de Peter Burke sobre quanto mais informações disponíveis, mais difícil selecionar e encontrar o que se quer? Cite exemplos de sua vida cotidiana e suas experiências com pesquisas na *internet*.
c) Por que Ginzburg afirma que para dominar os instrumentos de conhecimento que a *internet* proporciona, é necessário dispor de um privilégio cultural, que também é social? O que isso quer dizer? Explique.

Professor, como proposta de sensibilização e contextualização, realize a leitura compartilhada do texto e, se necessário, solicite aos estudantes a realização de um glossário de palavras, a cujos significados não estão habituados, possibilitando uma análise crítica das discussões sobre os textos. Durante a leitura, explicite aspectos importantes direcionando a problematização e o tema dessa Situação de Aprendizagem.

O primeiro texto traz a reflexão realizada por Carlo Ginzburg, na ocasião da visita do historiador ao Brasil, em uma conferência (Fronteiras do Pensamento) sobre a *História na Era Google*. Ao observar que a internet é potencialmente democrática, os estudantes podem levantar hipóteses e inferências sobre a razão do acesso não ser para todos. Auxilie na percepção e compreensão de que o historiador não se refere apenas ao acesso à ferramenta, como o computador, o sinal da *internet*, que também pode ser abordado, já que a desigualdade de condições de vida, também leva à falta do acesso físico da rede.

No entanto, a discussão de Ginzburg é mais complexa, pois refere-se à intensificação e exacerbação dos *privilégios culturais e sociais*. Sendo a temática da Situação de Aprendizagem a questão das múltiplas linguagens no fomento da proatividade, o acesso e o uso da informação, os estudantes devem compreender que não bastam as ferramentas, mas é necessário ter capital cultural para "acessar" as informações, é necessário saber usá-las, significando-as, dominando os instrumentos de conhecimento, por isso a metáfora dos livros e da leitura "lenta".

17 **Peter Burke** é um historiador inglês, é professor emérito da Universidade de Cambridge e foi professor-visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA – USP).

Na mesma linha de pensamento, Peter Burke desconstrói a ideia de que hoje saberíamos mais que nossos ancestrais, alegando que sabemos coisas diferentes, e que para se conhecer, é preciso cozinhar a informação que é crua. Obviamente que as questões abordadas no livro *O que é História do conhecimento?* estão ligadas à teoria da História e não é o objetivo discorrer sobre as especificidades do trabalho do historiador, mas em sua entrevista, Burke possibilita a reflexão sobre os rumos do conhecimento, em tempos de internet e das inúmeras possibilidades de acesso às informações.

Se possível, professor, leia o texto integral da entrevista com Burke, pois o historiador ainda aponta coisas relevantes à discussão, sobre se a internet ao longo do tempo será uma possibilidade democrática ou de controle social, as consequências negativas do excesso de informações, dentre outros aspectos que podem subsidiá-lo. Nessa conversa inicial, é fundamental sua mediação para compreensão das ideias abordadas, a fim de que os estudantes estabeleçam relações com suas vidas e cotidiano de estudos, pesquisas e consequentemente a construção de seus conhecimentos.

Vídeo: Fronteiras do Pensamento. Principais momentos da conferência do historiador, antropólogo e professor italiano Carlo Ginzburg. Título da conferência: "História na era Google". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=wSSHNqAbd7E**. Acesso em: 11 ago. 2020.

Entrevista. Fronteiras do Pensamento. Peter Burke e a história do conhecimento: "Você não sabe mais que seus ancestrais". Por Flávia Yuri Oshima. Disponível em: **https://www.fronteiras.com/entrevistas/peter-burke-e-a-historia-do-conhecimento-lvoce-nao-sabe-mais-que-seus-ancestraisr**. Acesso em: 11 ago. 2020.



Hoje em dia utilizamos a *internet* para obtenção de inúmeras informações, de suas pesquisas escolares ao acesso às redes sociais. Retome no material de **Geografia** os mapas temáticos que identificam as porcentagens de domicílios ou rede móvel com acesso à *internet* por estado. Releia os textos de **Sociologia** do 4º momento, sobre os índices de desempenho na educação. Ao observar o Mapa do IBGE é possível identificar, se todos os brasileiros têm as mesmas condições de acesso à *internet*? É possível confirmar a exacerbação das hierarquias sociais, advindas de problemas socioeconômicos? O que isso significa em relação à cidadania plena de nossa população, principalmente para você jovem em formação?

Professor, esse *Desafio Interdisciplinar* deve corroborar ou refutar as hipóteses levantadas pelos estudantes na sensibilização e contextualização, e articular com proposições da área, de forma a analisar dados importantes trazidos pelo componente de Geografia nos mapas do IBGE, concernentes às porcentagens de domicílios ou redes móveis com acesso à internet. Articule também com a discussão apresentada em Sociologia, sobre as implicações em relação ao desempenho educacional de nosso país, quando não há equidade para todos os estudantes.

É importante que relacionem os questionamentos apresentados a aspectos socioeconômicos, já que os usos da *internet* são importantes para o acesso ao conhecimento. Indique as implicações, por exemplo, da maior incidência de redes móveis (smartphones) em comparação aos domicílios, indo ao encontro das reflexões de Ginzburg sobre a leitura significada. Também devem compreender que essa hierarquização provoca enormes desigualdades e impossibilitam uma cidadania plena, não apenas na formação integral das juventudes, mas posteriormente no mundo do trabalho.

Desenvolvimento



2º MOMENTO

2.1. No cotidiano, é comum consultarmos mapas por meio de aplicativos para buscar informações sobre o nome de uma rua, bairro, cidade. Você já utilizou algum desses aplicativos? Vocês estudaram em **Geografia** o sensoriamento remoto, que por meio de satélites é possível obter inúmeras informações sobre nosso planeta, como clima, recursos naturais, desmatamento, dentre outras informações. O uso de tecnologias digitais é recente, no entanto, por meio da cartografia podemos compreender sua função social, revelando interesses políticos, econômicos, costumes, modos de pensar e de se expressar das sociedades que a produziram. Vamos analisar algumas dessas representações. Siga as orientações de seu professor, realizando a proposta em etapas, na **Rotação por Estação**.

ETAPA 1. LEITURA DE TEXTO E ANÁLISE CARTOGRÁFICA.

A cartografia para compreensão das sociedades ao longo do tempo

Uma das mais antigas representações criadas pelo homem é a cartografia: um conjunto de técnicas que proporcionam esquematizar dados geográficos em cartas e mapas, dando suporte para várias atividades, como a expansão territorial, conquistas, comércio, agricultura e transporte. Essas representações já foram desenhadas em argila, rochas, peles de animais, madeira e com o tempo, aperfeiçoados os conhecimentos da matemática, geometria e astronomia, a cartografia foi tornando-se cada vez mais precisa. Hoje, podemos ter acesso a dados, sistemas de informação geográfica (GIS) em tempo real e digital, assim como usar um GPS para ir a qualquer localidade.

Entre os gregos antigos, há registros de estudos cartográficos realizados por Pitágoras e Parmênides, que já concebiam uma Terra esférica. Tese também defendida por Hecateu, por volta do ano de 500 a. C., no primeiro livro de Geografia conhecido e difundido por Heródoto. No século II a. C., o denominado pai da Geografia, Erastóstenes de Cirene, calculou a circunferência da Terra. No entanto, a cartografia ganhou maior complexidade com os estudos de Cláudio Ptolomeu (100 d.C. – 170 d. C.), apresentando projeções, coordenadas mais aprimoradas. Durante o contexto medieval, as representações do mundo físico foram atreladas à questão religiosa, e predominavam nos mapas as simbologias cristãs, como o Orbis *Terrarum*, com uma concepção triparte com a Ásia, Europa e África e seus caminhos que levavam à Terra Santa. Com o Renascimento e as grandes navegações, a cartografia ganha uma nova

configuração e uso, atrelados a outras tecnologias, como a bússola, o astrolábio, o telescópio que possibilitaram grandes avanços.

Fonte: Adaptado de: História da Cartografia. Disponível em: **http://www.mapas-historicos.com/cartografia-historia.htm**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 1



Detalhe de um mapa catalão, mostrando Mansa Mussa, Rei do Império Mali, sentado em um trono e segurando uma moeda de ouro. Trechos escritos no mapa afirmam: "Este senhor negro é chamado Mussa Mali, senhor dos negros da Guiné. Tão abundante é o ouro que foi achado no seu país que ele é o mais rico e nobre rei em toda a terra". Ilustração de 1375. **Fonte**: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ea/Catalan_Atlas_BNF_Sheet_6_Mansa_Musa.jpg**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Leia o texto:

O poderoso Império de Mansa Mussa, o homem mais rico que já existiu: responsável por domínios diversos na África e pela disseminação do islamismo, esse império foi um dos mais importantes da História. Por André Nogueira. **Fonte**: Aventuras na História - UOL. Disponível em:**https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-poderoso-imperio-de-mansa-muca-o-homem-mais-rico-que-ja-existiu.phtml**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 2



O códice de Boturini é uma das principais fontes para o conhecimento da história dos mexicas. O manuscrito narra a peregrinação realizada pelos chamados Tenochcas Mexica, desde o mítico Aztlán até o Vale do México, onde posteriormente fundaram a cidade de Tenochtitlan. O manuscrito foi usado como fonte primária para reconstruir a rota de migração dessa sociedade. Século XVI.

Fonte: Mediateca INAH. Códice Boturini ou Tira de la Peregrinación. Disponível em: **https://www.mediateca.inah.gob.mx/islandora_74/islandora/object/codice:605**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 3



Reconstrução aproximada do mapa do mundo de Hecateu de Mileto, com contribuição de Heródoto. O mundo é representado como um disco, embora Hecateu já defendesse a esfericidade da Terra. Suas obras são conhecidas por meio de outros estudiosos, já que seus trabalhos não se conservaram até os dias atuais. A Grécia é representada no centro do mapa (Atenas).

Acesse pelo *QR Code* para observar os detalhes do Mapa. **Fonte**: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d6/Hecataeus_world_map-en.svg**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 4



Mapa T-O de Isidoro de Sevilha, século XIII. Mapa Medieval que tem como referência o pensamento cristão, que possuía não apenas o controle espiritual e religioso, mas determinava a organização da sociedade e o conhecimento considerado válido.
Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/01/Diagrammatic_T-O_world_map_-_12th_century.jpg**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Leia o texto:
IBGE. Atlas Escolar. Idade Média. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia/a-idade-media.html**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 5



O Planisfério de Waldseemüller publicado em 12 folhas, em 1507. Arquivo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Recorte do planisfério ao lado direito (América).
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Waldseem%C3%BCller_world_map_1508.jpg**. Acesso em: 06 ago. 2020.

Leitura de Texto:
Martin Waldseemüller e a América. Por Jonildo Bacelar. Disponível em: **http://www.mapas-historicos.com/waldseemuller.htm**. Acesso em: 06 ago. 2020.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO.

1º A sala deverá ser organizada em grupos por estações que possuem cinco questionamentos sobre as representações cartográficas. Utilize a Atitude Historiadora[18] para analisá-las.
2º Seu professor organizará a quantidade de estudantes dos grupos para participar das rotações e todos os agrupamentos devem analisar os questionamentos das Estações Temáticas.

Estação 1	Fonte 1 – Quais pessoas e objetos estão sendo representados? Qual período histórico? Qual seria o interesse em sua produção pelos europeus? O que podemos inferir sobre o olhar de quem o produziu acerca do Império Mali?
Estação 2	Fonte 2 – Qual sociedade produziu o mapa? O que está sendo representado? É possível compreender a história dessa sociedade? Acesse o *QR Code* e dê exemplos inferindo o que significam as "tiras" (Mapa).

18 Não se esqueça de utilizar a sua atitude historiadora para fazer a análise. Disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1hI6YWVSXz**. Acesso em: 11 ago. 2020.

Estação 3	Fonte 3 – Em qual período histórico esse mapa foi produzido? Por que Atenas está no centro do mapa? Há alguma semelhança desse mapa com uma representação atual? Qual a importância de sua reconstituição para obtenção de informações sobre a sociedade que a produziu?
Estação 4	Fonte 4 – Qual o autor e quando foi produzido? Quais seriam as referências à liturgia cristã utilizadas no mapa? Quais informações o mapa nos traz sobre a mentalidade medieval? Por que o mapa pode ser considerado *teocêntrico*?
Estação 5	Fonte 5 – Qual a data e o autor do mapa? Quais informações podem ser obtidas a partir de sua observação e de sua legenda? Quais continentes estão representados? Há semelhança com um mapa atual? Por quê? Ao lado da versão completa das folhas do mapa, há um recorte que mostra a América, ela está completa? Observando sua data, você consegue inferir as razões pelas quais o Norte (EUA) não aparece?

3º Após a análise do questionamento do primeiro circuito, definido por seu professor, continue até passar por todas as Estações, interpretando as representações cartográficas. Responda a análise em uma folha separada, e deixe na Estação para que seus colegas possam lê-la e complementá-la. Cada grupo deverá analisar os questionamentos, apresentando novas reflexões e se necessário, apontando as contradições do que foi produzido.

4º Para sistematizar a Rotação, após os circuitos, vocês retornarão à primeira estação e observando todas as análises, devem sistematizar as reflexões de todos os grupos. Por fim, apresentem para a sala, utilizando os recursos que acharem necessários, assim como sua linguagem.

Professor, antes de iniciar a proposta de Rotação por Estação, é importante realizar a leitura compartilhada do texto inicial, que trará inúmeros subsídios na análise das representações cartográficas, divididas em Estações. Solicite que releiam o texto sobre o que é cartografia no material de Geografia e, posteriormente, observem as permanências e mudanças em relação a essa linguagem.

Oriente os estudantes se seria possível compreender os interesses e intenções das sociedades que produziram essas representações. Retome o que estudaram em Geografia sobre sensoriamento remoto, por exemplo, trazendo para o presente essa questão, possibilitando que compreendam que a sociedade contemporânea ao produzir tecnologias, como satélite de observação do planeta, revela diversos interesses, como a preocupação ambiental e sustentável e/ou um controle da natureza e das riquezas naturais.

Selecione os agrupamentos de estudantes, após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Selecione as estações e fontes que cada grupo deverá iniciar e organize o tempo de permanência adequado para cada análise.

São cinco estações com questionamentos sobre as representações cartográficas, que podem estar acompanhadas de textos, *QR Codes* para acesso e aprofundamento da análise. Caso os estudantes não possam acessar em sala de aula, solicite que façam previamente, ou auxilie na interpretação apenas por meio das legendas e descrições. É importante que a análise se relacione ao tema geral, sobre como as informações, representadas em diversas linguagens, no caso a cartografia, possibilitam a compreensão de sociedades ao logo de várias temporalidades históricas, além de reconhecerem como dar significado ao conhecimento construído por meio desses mapas.

Para possibilitar a realização de uma efetiva "rotação por estações", propicie um circuito na sala de aula para que, simultaneamente, os grupos realizem atividades diferentes a partir de um mesmo tema (como sugerido na tabela). Nesses circuitos, os estudantes devem responder aos questionamentos e deixar suas reflexões em uma folha à parte, para que o grupo subsequente a leia, complementando e trazendo novas reflexões.

É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os circuitos, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias. As representações cartográficas, como já explicitado, podem propiciar aos estudantes a compreensão acerca das sociedades que a produziram, revelando interesses políticos, econômicos, como no caso do mapa catalão, encomendado pelo Rei da França, sobre o Império Mali. A cidade de Tombuctu, hoje um patrimônio da humanidade, era um centro importante de comércio das caravanas do Saara, além de local de difusão cultural, intelectual da religião islâmica na região. Os estudantes podem inferir que os europeus tinham interesses econômicos e políticos, assim como reconhecerem o olhar europeu da imagem do Império e de Mussa.

Da mesma forma, devem observar e analisar as tiras de peregrinação, que são documentos inestimáveis para compreensão das populações pré-colombianas da região do México, já que o mapa/manuscrito não é apenas uma representação geográfica, mas simbólica da peregrinação dos mexicas e fundação de Tenochtitlan, transmitindo uma história, uma memória, fortalecendo a identidade dessa população. Também podem relacionar o texto inicial ao mapa de Hecateu, observando como a Grécia representa o centro do mundo, assim como o mapa de Sevilha com a visão teocêntrica do mundo medieval. Por fim, devem analisar o planisfério de Waldseemüller, moderno, com herança do pensamento Ptolomaico, no entanto representado por meio de relatos de Américo Vespúcio, ainda na fase dos "descobrimentos", por isso anterior aos processos de colonização das Américas, que é representada de maneira "incompleta". São inúmeras inferências e reflexões que os estudantes podem apresentar, e o mais importante é que o façam estabelecendo relações, interpretando informações implícitas e explícitas, investigando e dando significado à linguagem cartográfica. Retome a tabela da Atitude Historiadora, para que a análise siga um método de investigação.

Após as produções realizadas em todos os circuitos, organize os estudantes e seus grupos para sistematizar as conclusões e apresentá-las. É importante que retomem todas as análises das estações. A linguagem dessa socialização pode ser um grande painel/mural na sala de aula, mapa mental, a criação de *lapbook*, ou mesmo uma análise dissertativa, procedimentos aos quais já estão habituados, pois foram desenvolvidos ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Sistematização



4º MOMENTO

4.1. Ao longo da Situação de Aprendizagem vocês puderam observar que apesar da facilidade do acesso às informações no mundo contemporâneo, dar significado a elas é algo mais complexo. Na Estação por Rotação, as informações estavam contidas em textos, mapas, sites de pesquisa e ainda assim, você precisou das orientações de seu professor para interpretação dessas representações, assim como os conhecimentos que adquiriu ao longo

de sua vivência. Por isso, para sintetizar vamos produzir um *podcast*[19] com o seguinte tema: ***O acesso e o uso da informação para a construção do conhecimento: o que isso significa?***

1º. Definam os participantes do *podcast*.
2º. Criem o roteiro para tratar do tema e definam o tempo de duração.
3º. Façam o ensaio para a gravação.
4º. Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído.
5º. Editem seu *podcast*.
6º. Publiquem/apresentem seu *podcast*, com a organização do seu professor, para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo e publiquem em **#curriculopaulistaCHS**.



Para produção do *Podcast* leve em consideração:

No 3º momento de **Sociologia**, vocês analisaram alguns dados importantes sobre desempenho no Pisa, em relação à média de leitura, por meio dos gráficos. Em **Filosofia** há uma reflexão sobre a importância da apropriação das múltiplas linguagens para o desenvolvimento do conhecimento e a importância da internet em pesquisas, sempre tendo em vista o senso crítico para analisá-las. Também leram nos textos I e II desta Situação de Aprendizagem que não basta possuir informações, mas é necessário saber lê-las, isto é, interpretá-las.

Professor(a), os *podcasts* devem oportunizar o desenvolvimento da temática e dos estudos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas. Por se tratar de arquivos de áudio transmitidos via internet, funcionando basicamente como uma rádio digital, os estudantes devem mobilizar conhecimentos para sua produção e, consequentemente, desenvolver as habilidades propostas na Situação de Aprendizagem. Independentemente de o arquivo produzido ser ou não publicado na internet, como sugerido, é importante orientar sua produção, mesmo já sendo uma proposta na qual os estudantes tiveram contato ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, sugira que pesquisem previamente os sites do *Saiba Mais* a fim de relembrarem como podem ser gravados por meio de smartphones.

A produção dos *podcasts* deve servir de síntese da Situação de Aprendizagem, organize os agrupamentos e explicite alguns aspectos importantes. Antes da produção do *podcast* é importante que elaborem um texto, ou pelo menos um roteiro, que facilite a sistematização em relação à temática: *O acesso e o uso da informação para a construção do conhecimento: o que isso significa?* Retome questões concernentes ao tema, não apenas do caderno de História, mas da área, como sugerido no *Desafio Interdisciplinar*, já que as reflexões de Sociologia, Filosofia e Geografia podem e devem servir de argumentos para essa gravação. Dessa forma, é importante mediar e auxiliar os estudantes durante a elaboração, sugerindo a leitura de textos complementares, a pesquisa de dados, fontes, que fundamentem os argumentos construídos pelos grupos.

Sugestão de roteiro para orientação da produção e gravação do *podcast*:

19 ***Podcast*** é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na *internet*, criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas, ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Pense no *podcast* como um *blog*, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.

- **Introdução**: Contextualize seu objeto de análise ao ouvinte:
  Explicite a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.

- **Desenvolvimento**: Aprofunde o que já explicitou na introdução.
  Como? – Detalhe o processo estudado, apresente as fontes, dados para referenciar seus argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.

- **Conclusão**: Produza uma síntese, respondendo a indagação central de seus argumentos.
  Por quê? – Apresente suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu podcast, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.

- **Bibliografia**: Apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.


PIXABAY

SAIBA MAIS:

SANTOS, B. **Como criar um *podcast*** [tutorial para iniciantes]. Hotmart/Blog, 2018.
Disponível em: **https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-*podcast*/**. Acesso em: 11 ago. 2020.
Coisa de Nerd. Como fazer um *Podcast*! 2019.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Of5A6o9J_F8**. Acesso em: 11 ago. 2020

DESTAQUE PARA AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO EM HISTÓRIA

A avaliação deve objetivar a "situação-problema", suscitando discussões entre os estudantes que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre as temáticas da Situação de Aprendizagem. Com o desenvolvimento da Atitude Historiadora podemos estabelecer problematizações contemporâneas, para que o estudante possa refletir sobre a realidade que o cerca e efetivamente desenvolver seu protagonismo.

Para isso, apresentamos algumas considerações para o processo do desenvolvimento da capacidade de ensinar a pensar e de que maneira elas poderão auxiliá-lo ao longo do processo avaliativo, considerando as etapas do desenvolvimento cognitivo e socioemocional do estudante. Sendo assim, sugerimos algumas ponderações pertinentes especificamente ao Componente Curricular de História.

Com a mudança do Ensino Médio, os modelos de desenvolvimento de temáticas e problematizações pautadas na História cronológica, dão lugar a inserção de situações-problemas, possibilitando uma mudança na prática do ensino e aprendizagem, trazendo à tona um outro olhar, de modo a estabelecer relações existentes no mundo globalizado. Considerando que os estudantes devem, em sua formação integral, desenvolver habilidades, atitudes e valores ao identificar, comparar, relacionar, analisar e compreender, para que dessa forma reflitam sobre seu entorno, en-

contrando soluções para as diversas situações- problema presentes em seu cotidiano.

Estas não deverão limitar os objetos de conhecimento dentro do Componente Curricular específico, ao contrário, devem ampliar temas discutidos tanto no tempo, quanto no espaço, no contexto escolar do estudante trazendo o diálogo da área de forma interdisciplinar por meio das habilidades.

ANOTAÇÕES

HISTÓRIA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As mudanças do capitalismo, a partir da Revolução Industrial ao Imperialismo e frente a outros eventos históricos; Contribuições das revoluções Mexicana e Russa para as configurações históricas para o mundo; As lutas democráticas e a construção da democracia nas Américas.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa habilidade implica compreender os fundamentos da contemporaneidade e as circunstâncias históricas, geográficas, econômicas, políticas, sociais e culturais da organização das sociedades em diferentes lugares. A partir de dados e informações de natureza diversa, os estudantes devem aplicar as categorias de análise da área de Ciências Humanas na construção de argumentos, com bases teóricas, para explicar hipóteses sobre diferentes eventos de processos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Dessa forma, a Situação de Aprendizagem, por meio da temática *Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo*, busca refletir sobre a questão do desenvolvimento do capitalismo a partir da Revolução Industrial e os seus desdobramentos. Aborda também a contribuição das propostas socia-

listas nos processos históricos que culminaram na Revolução Russa, assim como as ideias de democracia, após os processos de independência da América, no caso específico da Revolução Mexicana de 1910. No Brasil, a Situação de Aprendizagem propõe uma reflexão sobre a luta dos movimentos operários no início do século XX. Os objetos são recortes para o desenvolvimento da competência e habilidade, com o objetivo de aprofundar a situação-problema: como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

Sensibilização



1° MOMENTO

1.1 Leia o texto e observe o mural de Diego Rivera para realizar a atividade proposta.

Texto I – A cultura científica e social contemporânea

Homem, controlador do Universo, esse foi o título dado para reconstrução da obra do muralista mexicano Diego Rivera, após a destruição de seu afresco em 1934 no Rockefeller Center em Nova York – *Man at the Crossroads*[1]. Na obra destruída havia um painel central que representava um trabalhador controlando uma máquina e os laterais, com os títulos *A Fronteira da Evolução Ética*, que representava o socialismo[2] e *A Fronteira do Desenvolvimento Material*, o capitalismo[3]. Rivera repintou o mural original, a partir de fotografias em preto e branco, já que a pintura causou polêmica à época após uma crítica no jornal *New York World-Telegram*, afirmando tratar-se de propaganda anticapitalista, pois incluía a imagem de Lênin. A nova versão incluiu um retrato de Leon Trotsky ao lado de Karl Marx e Friedrich Engels à direita, e outros, incluindo Charles Darwin, à esquerda e o próprio pai de Nelson Rockefeller, John D. Rockefeller Jr.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

1 Em tradução livre: *Homem na encruzilhada.*

2 SOCIALISMO: [Política] Designação dada a doutrina político-econômica cujos princípios se baseiam na coletivização dos mecanismos de distribuição, na propriedade coletiva e na organização de uma sociedade sem a separação por classes sociais. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/socialismo**. Acesso em: 03 set. 2020.

3 CAPITALISMO. Sistema de produção cujos fundamentos são a empresa privada e a liberdade do mercado, sendo o objetivo principal a obtenção de lucro. [Economia] Regime econômico caracterizado pelo grande desenvolvimento dos meios de produção cujo capital (bem material destinado à produção) está centralizado em empresas privadas que contratam funcionários, pagando-lhes um salário. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/capitalismo/**. Acesso em: 03 set. 2020.

Mural – Homem, controlador do Universo (Diego Rivera)



A versão recriada da pintura, conhecida como Homem, Controlador do Universo, 1933. Diego Rivera (1886-1957).Palácio de Bellas Artes. México. Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/93/Libro_Los_Viejos_Abuelos_Foto_68.png**. Acesso em: 27 ago. 2020.

Detalhe 1



Detalhe 2



a) Rivera utilizava como suporte de sua arte o Mural. Você acredita que representações como essas seriam mais acessíveis à população? Explique.
b) Qual a crítica do muralista Rivera, contida no título da obra? Explique com suas palavras.
c) Observe o mural e seus detalhes. Qual a relação que o muralista Diego Rivera estabelece entre o capitalismo e o socialismo na imagem? Justifique dando exemplos da imagem.
d) Analise a imagem e seus simbolismos, quais alusões podem ser inferidas sobre a ciência, a guerra, aos hábitos da burguesia e as reivindicações do operariado no afresco? Explique.
e) Pesquise quem são as figuras em destaque nos recortes e sua importância no contexto da Revolução Russa e na crítica ao capitalismo.

Acesse o link ou QR Code e veja o vídeo: Arte de Segunda. Homem controlador do universo – Diego Rivera. A história por trás da Obra. Disponível em: **https://youtu.be/E0xK7DPlfGA**. Acesso em: 01 set. 2020.

Professor, para a atividade de sensibilização, é importante realizar uma leitura compartilhada do texto e solicitar aos estudantes a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios sobre a temática, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Realize uma breve biografia acerca de Diego Rivera (1886-1957), e sua importância para a arte mexicana no século XX. Explicite suas convicções políticas, sua ligação com o comunismo e a crítica ao modelo burguês, assim como a reflexão ácida do artista em suas representações do passado colonial, expressos em seus murais. O muralismo, para Rivera, possibilitaria o acesso das populações menos favorecidas à arte, ao contrário das pinturas, confinadas a ambientes de galerias e coleções particulares.

É importante, com a leitura do texto, identificar também quem foi Nelson Rockefeller e, consequentemente, sua bilionária empresa petrolífera, a *Stardard Oil* que possuía concessões de exploração no México e em demais países da América Latina. Esclareça também sobre o conglomerado comercial o Rockefeller Center, construído pela família em Manhattan, Nova York (1939). Nesse contexto, Diego Rivera é convidado a criar um mural na parede do andar térreo, cujo tema estipulado por Rockefeller proporcionaria uma reflexão que expressasse o contraste do capitalismo e socialismo. Obviamente, que após as críticas e repercussões concernentes ao mural, foi feita sua substituição e Rivera o recria em menor escala no Palácio de Bellas Artes na Cidade do México.

Se possível, caso a escola tenha recursos, faça a exibição do vídeo sugerido, ou proponha que assistam em casa previamente a aula, assim já terão elementos para análise. Na leitura compartilhada e observação da obra, propicie o diálogo e direcione o olhar dos estudantes em partes do mural.

Auxilie na análise iconográfica, com o seguinte roteiro:

- O tipo de suporte da imagem reproduzida (ex. pintura, escultura, fotografia).
- Quais ações são representadas na imagem.
- Os principais elementos presentes (ex. pessoas, objetos, construções).
- O espaço em que ela acontece (exemplo: o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás).
- O que está em destaque e o que é secundário.
- Informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção).
- Qual é o assunto da imagem.

É importante que identifiquem no título da obra a relação com seu próprio tempo, um período entre guerras, de forte recessão econômica no mundo em virtude da crise de 1929. Rivera propõe uma reflexão sobre o avanço tecnológico e científico, o uso dos recursos naturais, o desenvolvimento do capitalismo industrial e as lutas dos trabalhadores por meio das simbologias que contrastam visões distintas nos afrescos, o mundo capitalista e o socialista (representados nas figuras de Lênin, Marx, Engels), assim como os hábitos burgueses e no levante do operariado. Há inúmeras interpretações e inferências que podem ser realizadas e discutidas com os estudantes, faça a mediação desse levantamento de hipóteses e reflexões, relacionando-as aos temas que serão abordados na Situação de Aprendizagem. Disponha do procedimento, para que desenvolvam um trabalho com elementos visuais, de forma crítica e reflexiva.

Contextualização



2° MOMENTO

2.1. Elabore um Mapa conceitual sobre as teorias liberal e socialista, a partir da leitura dos textos abaixo.

TEXTO I – Adam Smith e as teorias liberais

No final do século XVIII, com a Revolução Industrial, o mundo sofreu grandes transformações tecnológicas, nos meios de produção e nas relações de trabalho. No contexto do capitalismo industrial, Adam Smith (1723-1790) publica a obra clássica do pensamento econômico, *A Riqueza das Nações.* Com teorias políticas e econômicas liberais, analisa questões sobre a divisão do trabalho, o funcionamento do mercado, do lucro e da acumulação das riquezas pelas nações. O pai da economia política traz uma reflexão comparativa sobre o processo do desenvolvimento do capitalismo em diversos sistemas políticos, como a **fisiocracia** e o **mercantilismo**, afirmando que para as nações prosperarem não era necessária a terra ou a acumulação de recursos naturais ou de metais preciosos, mas da divisão do trabalho e de um ***sistema de liberdade natural*.** Contrário à intervenção do Estado na economia, defendia a teoria do livre comércio, com maior liberdade individual nas relações econômicas, o chamado *laissez faire* (livre fazer).

Fonte: Elaborado especialmente para este Material, a partir do Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/lancada-a-riqueza-das-nacoes-de-adam-smith/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

TEXTO II – As bases teóricas do socialismo

Com a consolidação do capitalismo industrial no século XIX, o mundo passou por profundas transformações nas relações de trabalho. Nesse contexto, desenvolveram-se as teorias **socialistas**. Para seus teóricos, Karl Marx e Friedrich Engels, a sociedade capitalista dividia-se em classes, numa permanente luta: a dos burgueses, proprietários e latifundiários, que possuíam os **meios de produção**, e a dos trabalhadores e camponeses que, por possuírem apenas a **força de trabalho**, vendiam em troca de salários. Como saída para a complexa situação e consequente exploração da classe trabalhadora, os teóricos propunham uma alternativa ao capitalismo, mas pelo viés revolucionário. As propriedades seriam do Estado, que representaria a população e redistribuiria a riqueza, não haveria propriedade privada, especialmente dos meios de produção (máquinas, terrenos, matérias-primas etc.). Dessa forma as empresas particulares seriam abolidas e os trabalhadores não seriam explorados pela **mais-valia**.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Nessa atividade de contextualização, é importante realizar a leitura compartilhada dos textos, já que por meio deles os estudantes devem elaborar seus Mapas Conceituais. Partindo do procedimento de criação de um glossário, algumas palavras foram destacadas nos textos, no entanto, caberá à dinâmica da leitura e sua significação, a ampliação dos termos.

É importante que a leitura seja dialogada, propiciando um resgate de questões já abordadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental[4], para que a compreensão textual signifique conceitos na produção do Mapa. Retome as notas de rodapé no texto do primeiro momento, com as definições do dicionário de capitalismo e socialismo, assim como questões relacionadas às transformações do contexto nos processos dos avanços tecnológicos, dos meios produção e relações de trabalho, desencadeados pelas Revoluções Industriais. Os estudantes, a partir dessas informações, podem estabelecer relações com os textos, além de iniciarem suas reflexões e inferências sobre as teorias econômicas.

Destaque os princípios do liberalismo econômico em Adam Smith, historicizando a obra de 1776, sua crítica ao mercantilismo e a fisiocracia, sua defesa da propriedade privada dos meios de produção e da economia de mercado, que deveria estar baseada na livre iniciativa e na competição. É importante que os estudantes compreendam a defesa de Smith do Estado mínimo (não intervencionista) no sistema de liberdade natural, que alcança o equilíbrio por meio da lei da oferta e da procura – a ideia da *mão invisível* e do *laissez faire.* É importante que os estudantes reconheçam o contexto estudado, do enfraquecimento do absolutismo, identificando a trajetória do capitalismo industrial, assim como seus desdobramentos no presente com o neoliberalismo e a globalização.

Da mesma forma, ao analisar o texto concernente ao socialismo, é importante contextualizar o pensamento de Marx e Engels, explicitando a crítica dos teóricos em relação à divisão do trabalho, à propriedade privada e dos meios de produção, à divisão em classes e a crítica à exploração no conceito de mais-valia. Tendo compreendido essas diferenças teóricas, os estudantes poderão elaborar seus mapas, realizando inferências e interpretações críticas e reflexivas, que devem permitir o desenvolvimento das demais atividades e consequentemente, da habilidade em questão.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Você estudou em Geografia os índices de concentração de renda em nosso país e fez reflexões em Sociologia sobre a questão das denominadas minorias políticas ou sociais. Faça uma pesquisa sobre quem eram os grupos que estavam à margem da sociedade no início do século XX na Rússia Czarista, no México durante o governo ditatorial de Porfírio Diaz e no Brasil no início do século XX, não esqueça de pontuar também a questão da concentração de renda no período.

Nesse desafio interdisciplinar, é importante que os estudantes relacionem os recortes dados pela História na temática com os demais componentes da área. Em Geografia, por exemplo, puderam analisar os índices de concentração de riqueza no Brasil, assim como a questão abordada em Sociologia acerca das minorias políticas ou sociais. Por isso, para iniciar os trabalhos com os objetos específicos

4 O processo de aprendizagem significativa deve ocorrer por meio de conhecimentos já consolidados na estrutura cognitiva dos estudantes, estruturados em suas experiências com o meio, ou seja, seus conhecimentos prévios. Ver habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental: (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as relações de poder entre as nações; (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico; (EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo; (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

de História, historicize o termo minoria, solicitando que pesquisem quem eram os grupos que estavam à margem da sociedade e suas condições políticas, sociais e econômicas nos períodos que antecederam a Revolução Mexicana, a Revolução Russa e os processos dos movimentos grevistas no Brasil do início século XX, assim como enfatizar como a riqueza estava concentrada. Ao identificarem esses grupos, os estudantes podem compreender algumas semelhanças nos processos do desenvolvimento do capitalismo e de industrialização, assim como a questão da distribuição de renda no período, podendo reconhecer os agentes dos objetos estudados, suas reivindicações e críticas[5].

Ao realizem a pesquisa, que subsidiará a atividade subsequente da análise de fontes e produção de notícias, devem identificar, apesar das especificidades de cada caso, que uma minoria concentrava boa parte da terra e das atividades industriais. Também devem reconhecer dentre os grupos nos contextos estudados os indígenas, camponeses, operários, e no caso do Brasil, imigrantes que representavam boa parte da mão de obra das indústrias no período, principalmente em São Paulo. Ampliando o debate e as reflexões, proponha uma análise aos estudantes sobre quais as razões que levaram os negros a serem relegados do trabalho nas fábricas no contexto.

Desenvolvimento



3° MOMENTO

3.1. Para desenvolver essa atividade, com a orientação de seu professor, você e seus colegas devem formar grupos e elaborar uma notícia ou um artigo de jornal sobre as fontes históricas disponíveis abaixo, seguindo o roteiro sugerido. Esse jornal pode ser impresso, em formato digital ou manuscrito. Após sua produção apresentem suas notícias e as socializem por meio de um mural, pelo *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**, em redes sociais da comunidade escolar ou de sua turma.

TEMA 1 – REVOLUÇÃO MEXICANA

Fonte 1



Fotografia dos Generais Pancho Villa e Emiliano Zapata na cadeira presidencial em 4 de dezembro de 1914, durante a Revolução Mexicana. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Villa_y_zapata.jpg**. Acesso em: 31 ago. 2020.

5 Tanto a Rússia czarista, quanto o México e o Brasil eram países predominantemente agrários, seus processos de industrialização se consolidaram a partir de investimentos estrangeiros.

Fonte 2 – Decreto

Considerando, finalmente, que as povoações rurais foram reduzidas a mais extrema miséria, pois as terras comunais que possuíam se destinaram a aumentar as propriedades das fazendas mais próximas, especialmente sob a ditadura de Porfírio Díaz, com que os habitantes do estado perderam a independência econômica, política e social, passando da classe de cidadãos à de escravos (...). Por tudo isso, o governo do estado de Durango declara de necessidade pública que os habitantes das cidades e povoados sejam os possuidores das terras agrícolas (...).

Trecho do decreto do governador do estado de Durango, México, 1914. **Fonte:** Citado por John Reed, México Rebelde. p. 74-5.

TEMA 2 – REVOLUÇÃO RUSSA

Fonte 1 – Pedido do povo russo, em 1905

"Senhor! Nós, os trabalhadores e habitantes de São Petersburgo, nossas mulheres, filhos e velhos desamparados, vimos à vossa presença implorar justiça e proteção. Estamos na miséria, oprimidos e tratados como escravos obrigados a tolerar pacientemente sua situação e silenciar.

Até agora tudo suportamos, mas sofremos cada vez mais a miséria, a ausência de direitos e a ignorância, fruto da tirania e da arbitrariedade. Senhor, chegamos ao limite de nossa paciência. Preferimos morrer a prolongar este sofrimento insuportável. Paramos de trabalhar e dissemos aos nossos patrões que não recomeçaremos enquanto não aceitarem nossas reivindicações. Eles recusaram e também consideraram ilegal nosso desejo de reduzir a jornada de trabalho para oito horas diárias, de estabelecer um salário mínimo (...) de melhorar as condições de trabalho.

(...) Mandai que se façam eleições para uma Assembleia Constituinte, sob a forma de sufrágio universal, secreto e igual. É o nosso pedido mais importante."

Fonte: Petição ao czar Nicolau II, São Petersburgo, 1905. Citado por VALLADARES, E. & BERBEL, M. Revoluções do século XX. São Paulo: Scipione, 1994. p. 24.

Fonte 2



Soldados armados carregam uma faixa com o dizer “Comunismo”. Moscou, outubro de 1917. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/79/Armed_soldiers_carry_a_banner_reading_%27Communism%27%2C_Nikolskaya_street%2C_Moscow%2C_October_1917.jpg**. Acesso em: 01 set. 2020.

Fonte 3



Primeiros dias da Revolução Russa, março de 1917. Ataque as tropas czaristas. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Revoluci%C3%B3n-marzo-rusia--russianbolshevik00rossuoft.png**. Acesso em: 01 set. 2020.

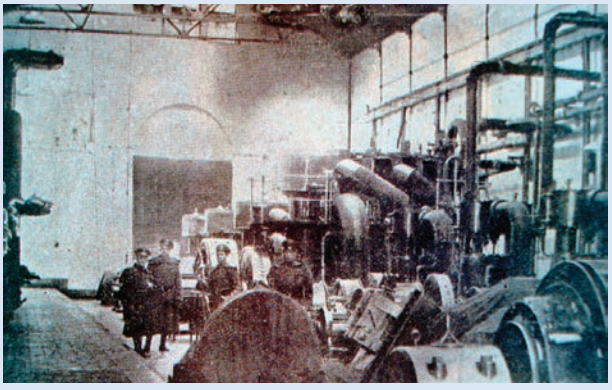
TEMA 3 – GREVE GERAL DE 1917 (BRASIL)

Fonte 1



Imagens do funeral de José Martinez no cemitério do Araçá, morto na ocasião da Greve Geral de 1917. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4b/Funeral_Jose_Martinez.jpg**. Acesso em: 03 set. 2020.

Fonte 2



Fábrica em Porto Alegre sendo vigiada pela polícia no período da Greve Geral de 1917. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Greve-porto-alegre-1917.jpg**. Acesso em: 03 set. 2020.

ETAPA 1 – Observem as imagens e pesquisem o tema/assunto abordado por elas. Seu professor irá organizar os agrupamentos e dividir as temáticas.

ETAPA 2 – Feita a pesquisa, produza uma breve notícia (artigo de jornal) a partir de alguns questionamentos:

1º Quem são os envolvidos? **2º** O que aconteceu? **3º** Quando ocorreu? **4º** Onde ocorreu? **5º** Como se desenrolaram os fatos? **6º** Por que ocorreu?

ETAPA 3 – Produza a formatação da notícia do Jornal.
ETAPA 4 – Socialize sua notícia com os demais colegas da sala.

Professor, para orientar a atividade da Situação de Aprendizagem, selecione os agrupamentos dos estudantes, indique fontes de pesquisas sobre as temáticas que devem ser realizadas previamente. É importante esclarecer que a notícia deve partir da análise e interpretação das fontes históricas disponíveis no *Caderno do Aluno*. A pesquisa ou mesmo sua mediação no processo de reflexão sobre as temáticas, devem apenas subsidiar a análise da fonte, contribuindo para que os estudantes tenham uma visão geral dos temas abordados.

O intuito da atividade não é o de esgotar as temáticas da Revolução Mexicana, Revolução Russa ou mesmo das lutas dos movimentos operários no Brasil, mas oferecer ferramentas para reflexão sobre as contribuições dessas revoluções e movimentos na configuração histórica do mundo contemporâneo, suas críticas às transformações trazidas pelo capitalismo industrial, de modo que os estudantes apreendam conceitos que auxiliem na compreensão do tempo presente.

Por isso, propicie um espaço de aprendizagem que permita a análise das imagens, documentos e auxilie no recorte que deve ser dado para cada um dos temas. As notícias podem pautar-se exclusivamente em uma das fontes, não necessariamente ao tema geral, ficando a seu critério estabelecer a forma mais adequada de desenvolver o procedimento com seus estudantes. Esclareça sobre as especificidades da linguagem, já que a notícia é um gênero textual jornalístico, constituído por um texto relativamente curto, uma manchete e, às vezes, alguma imagem.

Para a produção da notícia com a temática da Revolução Mexicana, duas fontes foram disponibilizadas, uma fotografia de Pancho Villa e Emiliano Zapata na cadeira presidencial em 1914, durante o processo revolucionário e do mesmo ano, um decreto do governador de Durango, extraído da obra de John Reed, México Rebelde[6].

Para análise dessas fontes, é importante que os estudantes, com pesquisas prévias e sua mediação, compreendam que o México passava por um regime ditatorial sob o comando de Porfírio Diaz, e boa parte de sua população, entre camponeses e indígenas (expulsos de suas terras) viviam em condições de miséria, obrigados a trabalhar em lavouras e minas de uma minoria de proprietários. Destaque que a Revolução Mexicana teve diversas concepções entre seus grupos, de cunho liberal, socialista ou mesmo populista.

Ao impulsionar a industrialização com investimentos estrangeiros, principalmente o norte-americano, uma nova classe média burguesa de comerciantes e proprietários rurais, apoiam a campanha presidencial Francisco Madero, um jovem engenheiro com ideais democráticos e liberais. Mesmo perdendo as eleições, fraudadas pelo ditador, Madero exilado nos EUA apoia os movimentos de guerrilha, com o intuito de devolver as terras à população indígena e aos camponeses. Nesse primeiro momento, Madero conta com o apoio de Emiliano Zapata e Pancho Villa, a revolução destitui Porfírio Diaz, Madero assume o governo e é eleito presidente da República. Contudo, no poder, Madero não viabiliza a reforma agrária, rompendo com o movimento revolucionário. Após seu assassinato, em 1913, assume Victoriano Huerta e nesse contexto, a imagem revela em 1914 o momento no qual os revolucionários do Sul (liderados por Zapata), e do Norte (liderados por Pancho Villa), entram na capital e ocupam o palácio do governo, após derrubar o governo de Victoriano Huerta.

6 John Reed acompanhou como jornalista a revolução liderada por Madero, Zapata e Pancho Villa e publicou em 1914 a obra México Rebelde.

O documento, do mesmo ano, faz uma crítica ao governo de Diaz que favoreceu a concentração fundiária pelos grandes proprietários e estrangeiros, transformando a população de cidadãos a "escravos". A partir desse decreto, inicia-se, no estado, uma reforma agrária que devolve as terras aos camponeses e indígenas.

Sobre a Revolução Russa, os estudantes devem analisar na fonte de 1905, a petição direcionada ao Czar Nicolau II com reivindicações da população russa. Nessa passeata, tropas imperiais atiraram contra os manifestantes deixando centenas de mortos e feridos. O *Domingo Sangrento*, foi uma das manifestações do denominado "ensaio geral", que revelavam o descontentamento da população em relação ao czarismo. Retome com os estudantes que a Rússia vivia um Estado absolutista e a grande maioria da população vivia no campo utilizando técnicas rudimentares nas lavouras. Com os investimentos estrangeiros no país, inicia-se um processo de industrialização do Império Russo em alguns centros urbanos. Enfatize a questão da servidão, que havia sido extinta em 1861 e que, apesar de livres, os camponeses dependiam dos grandes proprietários rurais. Nas cidades, a indústria não melhorou as condições de vida da população. As jornadas de trabalho eram longas, salários baixos e havia a proibição de greves e organizações sindicais. Essa situação oportunizou a influência das ideias socialistas entre a população. Na primeira imagem (fonte 2), os estudantes podem noticiar o retorno das tropas da 1ª Guerra Mundial e sua adesão ao movimento, assim como os conflitos armados entre os revolucionários e as tropas imperiais, caso da fonte 3 no início de 1917.

Por fim, a última temática deve desenvolver uma reflexão sobre os movimentos operários no início do século XX no Brasil, que passava por um processo de industrialização, que culminaram na Greve Geral de 1917. As imagens podem reforçar os estudos já realizados no Ensino Fundamental sobre os processos de industrialização no Brasil[7], sobre os movimentos sindicais do período e suas afinidades com as teorias socialistas e anarquistas, assim como as condições dos trabalhadores. Nesse sentido, a fonte selecionada pode subsidiar uma notícia sobre a Greve, na ocasião da morte de José Martinez, em um confronto entre operários e a polícia, na Companhia Antártica. Nesse contexto, houve a grande manifestação na Praça da Sé e a exigência, por parte dos grevistas, da reabertura das ligas operárias proibidas e da libertação dos grevistas presos etc. Já a segunda fonte, mostra o controle policial nas fábricas, e principalmente que o movimento operário se deu em inúmeras partes do país, no caso em Porto Alegre, RS.

Obviamente, que as fontes podem ser substituídas, desde que haja sua orientação e mediação no processo de escolha, o importante é que os estudantes analisem os eventos estudados, estabelecendo relações, elaborando hipóteses, compondo argumentos sobre esses processos de modo que o relacionem a questão problema do semestre.

Após a produção das notícias, propicie uma forma socialização entre os estudantes, tanto em uma apresentação oral como por meio de recursos como um mural, um blog, postagem em rede social etc.

Síntese



4° MOMENTO

4.1. Para finalizar a Situação de Aprendizagem, pesquise na *internet* ou em seu livro didático os desdobramentos das Revoluções Industriais para a sociedade contemporânea. Elabore uma **linha do tempo** ilustrada, levando em consideração os questionamentos a seguir:

a) Caracterizar o capitalismo industrial e a proposta socialista para economia.

7 Temática abordada no 9º ano do Ensino Fundamental: EF09HI09 - Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

b) Registrar as fases das Revoluções Industriais e as principais potências envolvidas.
c) Apresentar as principais tecnologias criadas no contexto, que possibilitaram o aumento da produção industrial.
d) Registrar a entrada do Brasil no processo de industrialização.
e) Apresentar alguns eventos que caracterizem manifestações de trabalhadores rurais, operários em busca de melhores condições de trabalho (Onde/Quando).
f) Indicar e caracterizar os principais acontecimentos dos processos revolucionários russo e mexicano, suas reinvindicações e agentes.
g) Indicar quando se iniciam as primeiras reflexões e alertas sobre o aquecimento global e os impactos das transformações antrópicas no meio ambiente.

WikiHow. Como fazer uma linha do tempo. Disponível em: **https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Linha-do-Tempo**. Acesso em: 31 ago. 2020.

Professor, como síntese da Situação de Aprendizagem, após as reflexões realizadas sobre o desenvolvimento do capitalismo, seus aspectos teóricos e os desdobramentos na sociedade contemporânea, os estudantes devem elaborar uma linha do tempo ilustrada, considerando os tópicos apresentados na atividade. Esse direcionamento é importante para que a questão problema e a temática sejam objetivadas no encadeamento das atividades propostas, ao longo do desenvolvimento da habilidade e transformada em síntese final.

O objetivo dessa atividade é que o estudante organize cronologicamente o contexto histórico estudado, reconhecendo como todos esses fatos aconteceram em espaços de tempo muito curtos ou simultâneos e que revelam aspectos importantes dessa temporalidade, possuindo desdobramentos na sociedade atual.

Para tanto, organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Indique fontes de pesquisas na *internet*, livro didático, textos historiográficos para subsidiar a produção.

Com a produção da linha do tempo, os estudantes devem posicionar-se criticamente após as análises sobre as transformações no mundo diante da industrialização e do capitalismo, assim como refletir sobre a questão tecnológica (de preferência tendo associado às questões éticas abordadas em Filosofia). Devem também compreender a relação dessas transformações com os usos dos recursos naturais, as disputas entre as nações com a 2ª Revolução Industrial que possibilitaram o avanço do neocolonialismo e imperialismo na África e Ásia[8], além de refletirem sobre como as mudanças nas relações de trabalho desencadearam movimentos de crítica ao modelo econômico, como o caso da Revolução Russa, em certa medida a Mexicana e dos movimentos operários no século XX. Outro aspecto importante que deve ser problematizado é concernente à questão ambiental, que pode ser explorado conjuntamente com o componente de Geografia, sobre os impactos das ações antrópicas e consequente industrialização, dos usos dos recursos naturais e os impactos ambientais para sociedade contemporânea.

8 Temática já abordada nas habilidades EM13CHS102 e EM13CHS105, no Caderno do Aluno, Situações de Aprendizagem 3 e 4.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A herança cultural e a valorização da memória e do patrimônio histórico material e imaterial.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa habilidade implica identificar a importância do patrimônio para identidade social e territorial dos indivíduos e inventariar o patrimônio material e imaterial do Brasil. Tem por objetivo também, apresentar o patrimônio natural, incluindo os parques nacionais e áreas de preservação para refletir sobre a importância da conservação e seu uso no turismo. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve proporcionar a apreensão, de modo crítico, do conceito de cultura, seus equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global em seus diversos meandros e sentidos, assim como propiciar a análise dos processos de formação e a uniformização de opiniões, gostos e comportamentos nas sociedades contemporâneas, problematizando a questão da cultura de massas tendo em vista a situação-problema: como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

A Situação de Aprendizagem deve estimular a argumentação dos estudantes para refletir sobre o legado cultural deixado pelas civilizações antigas, culturas indígenas, afrodescendentes, africanas, islâmicas e outras civilizações orientais e ocidentais, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação e da memória. Estudar a cultura material e imaterial contribui para a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais preparando os estudantes para experiências que lhes possibilitem entender as relações do mundo com a preservação e a responsabilidade com o outro.

No caso de História, o desenvolvimento da habilidade na Situação de Aprendizagem, abordará o legado cultural de diversos povos em diferentes temporalidades e lugares, relacionando essa herança à formação da sociedade, sobretudo a brasileira, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação da memória.

Sensibilização

1° MOMENTO

1.1 Observe o infográfico a seguir e responda aos questionamentos da atividade proposta.



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.[9]

a) Você já visitou algum museu ou monumento histórico? Qual? Como foi sua experiência?
b) O que você compreende como patrimônio e o que isso se relaciona com seu cotidiano? Dê exemplos.
c) As imagens acima são de fotografias dos incêndios que ocorreram no Museu Nacional (Rio de Janeiro, Brasil) e na Catedral de *Notre-Dame* (Paris, França), que destruíram patrimônios da humanidade. O que isso significa para a preservação de nossa memória? Explique.
d) No infográfico acima é possível observar alguns itens que foram queimados no incêndio do Museu Nacional, um trono de um império africano, uma múmia da região do Atacama no Chile e o crânio de Luzia (que segundo as informações mais recentes será recuperado). Por que essas perdas são irreparáveis? Explique com suas palavras.
e) Que relação pode ser estabelecida entre as imagens e a definição dada pelo Unesco de Patrimônio?

9 Infográfico elaborado a partir de imagens extraídas de Wikimedia. Incêndio no Museu Nacional. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b3/Fire_at_Museu_Nacional_05.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020. Incêndio: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/59/Notre-Dame_en_feu%2C_20h06.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020. Luzia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/Reconstitui%C3%A7%C3%A3o_de_Luzia_MN_01.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020. Trono de Daomé. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0d/Trono_de_Daom%C3%A9_MN_01.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020. Múmia atacamenha. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/M%C3%BAmia_pr%C3%A9-hist%C3%B3rica_de_indiv%C3%ADduo_do_sexo_masculino_01.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020.

Para saber mais o que ocorreu com o **crânio de Luzia**, acesse: *Crânio de Luzia é encontrado entre os escombros do Museu Nacional*. Redação Galileu, 19 de outubro de 2018. Disponível em: **https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/10/cranio-de-luzia-e-encontrado-entre-os-escombros-do-museu-nacional.html.** Acesso em: 11 set. 2020.

Nessa atividade de sensibilização, é importante reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como retomar aspectos já desenvolvidos em habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental[10].

Para iniciar a proposta, analise coletivamente, de forma dialógica o infográfico, buscando identificar e diagnosticar o que já é sabido pelos estudantes. Realize a leitura do fragmento sobre o que é patrimônio, definido pela Unesco, e as imagens recortadas.

É importante que os estudantes apresentem suas experiências e contatos com bens culturais, para que ao longo da Situação de Aprendizagem ampliem as concepções que podem vir a ter sobre o lugar que ocupam os museus, as paisagens, os objetos, os monumentos e a cultura imaterial. Dessa forma, ao definirem o que compreendem por patrimônio e no que ele se relaciona ao cotidiano, apresente exemplos, como o modo artesanal de fazer queijo de minas, da Serra da Canastra e do Salitre, em Minas Gerais, que foi inscrito no Livro de Registro dos Saberes, em junho de 2008. Ao observarem que o patrimônio está relacionado também aos modos de fazer, os estudantes podem dissociar a ideia de que apenas os museus e suas coleções, monumentos, parques etc., são bens culturais da humanidade, e que estão presentes em seu cotidiano.

É possível que tenham tido acesso a alguma informação na mídia sobre os incêndios do Museu Nacional e da catedral de Notre-Dame, fazendo inferências e apresentando alguns argumentos sobre a temática, reconhecendo a importância desses espaços para preservação patrimonial e, consequentemente, para a identidade e memória de inúmeras civilizações. Ao observarem os recortes, poderão inferir que os bens perdidos nos incêndios revelavam modos de vida que serviam de base aos estudos e pesquisas sobre suas sociedades ao longo do tempo, mas também para o reconhecimento de sua cultura e tradição. Se achar necessário, retome questões desenvolvidas na primeira Situação de Aprendizagem[11] que aborda a questão da memória histórica, associando-a à importância da Preservação do Patrimônio Histórico para os indivíduos e para a coletividade, assim como sua compreensão do passado, das tradições, identidades concernentes a grupos sociais, cidades e nações.

10 Dentre algumas habilidades que foram desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental destacam-se: (EF06HI07B) Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas). (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, valorizando a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

11 Ver Situação de Aprendizagem 1: EM13CHS101 – Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Objetos de conhecimento: Memória, cultura, identidade e diversidade; A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.

Contextualização e Problematização

2° MOMENTO

2.1. Realize a leitura dos textos e imagens para realizar a atividade proposta.



Urna funerária Marajoara, pré-cabralina. Museu Americano de História Natural, Manhattan, Nova York, EUA. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6d/Burian_urn%2C_AD_1000-1250%2C_Marajoara_culture_-_AMNH_-_DSC06177.JPG**. Acesso em: 07 set. 2020.

TEXTO 1 – Os bens culturais materiais dos povos indígenas

O destino da cultura material dos povos indígenas evoca dois diferentes cenários. Museus ocidentais e galerias de arte contêm vastas coleções de material etnográfico indígena expatriado, bem como de outros materiais, majoritariamente coletados no exterior durante o período colonial. Em muitos países, as populações indígenas apenas podem ter acesso às evidências materiais de seu passado cultural ao visitar tais instituições. Em ambas as situações, os representantes indígenas têm buscado um maior acesso a estas coleções e, algumas vezes, têm reivindicado a posse dos objetos que elas contêm (...).

Fonte: PATERSON, Robert K. Os bens culturais materiais dos povos indígenas: a repatriação e a lei doméstica. Publicado originalmente como *Claiming Possession of the Material Cultural Property of Indigenous Peoples* (2001). *Connecticut Journal of International Law*, 238. IN: FUNARI, P. P. A. (Org.); PELEGRINI, S. (Org.); RAMBELLI, G. (Org.). Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009.



Busto de Nefertiti (1352–1332 a. C.). Obra reivindicada pelo Egito ao governo alemão. Neues Museum (Berlim, Alemanha). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1f/Nofretete_Neues_Museum.jpg**. Acesso em: 11 set. 2020.

TEXTO 2 – O que aconteceria se os museus europeus tivessem que devolver a arte colonial espoliada?

Ao visitar determinados museus, como o Britânico em Londres ou o Louvre em Paris, é possível aos visitantes admirar patrimônios materiais de diversas civilizações. Estátuas gregas antigas, estelas e múmias egípcias, o cocar de Montezuma são alguns exemplos de objetos que estão expostos em grandes museus na Europa. Atualmente, muitos países têm reivindicado seu legado cultural espoliado pelos europeus durante o período dos impérios coloniais que se estenderam até o século XX. A Grécia reivindica obras à Inglaterra, assim como Benin, Iraque, Chile, Egito e Turquia. A França tem negociado a devolução de obras para Mali, Benim, Nigéria, Senegal, Etiópia e Camarões. A Colômbia solicita aos espanhóis objetos dos povos Quimbaya, assim como Alemanha e Egito, Áustria e Turquia, dentre alguns exemplos.

Fonte: Texto elaborado a partir de: MARTÍNEZ, Héctor Llanos. *O que aconteceria se os museus europeus tivessem que devolver a arte colonial espoliada?* El País, publicado em: 25 março de 2019.

PARA LER O TEXTO ORIGINAL, acesse o *link* ou o *QR Code*: **https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/14/cultura/1552575802_167574.html**. Acesso em: 11 set. 2020.

Veja os **Mapas animados** sobre a reivindicação da devolução dos bens materiais. Disponível em: **https://imagens.brasil.elpais.com/resizer/18xzIMkdSx03uW4Xj_blJAXMolc=/1500x0/arc-anglerfish-eu-central-1-prod-prisa.s3.amazonaws.com/public/DQU3M3U3YT2FFFWDOLF2TZYAI4.gif**. Acesso em: 11 set. 2020.

a) Qual o assunto tratado nos textos?
b) As imagens acima são de uma urna da cultura marajoara e o busto da Deusa egípcia Nefertiti. Em que locais esses objetos estão expostos?
c) Quais as críticas apresentadas pelos textos em relação aos patrimônios de determinadas culturas estarem em outros países? Explique o que isso significa para a preservação da memória dos povos.
d) Pesquise quais as razões históricas (políticas, econômicas e culturais) propiciaram a saída de bens culturais das civilizações que os produziram?
e) Você concorda com a restituição dos patrimônios aos seus locais de origem? Justifique.
f) Pesquise sobre ações de preservação do patrimônio em locais de conflitos bélicos mais recentes, como o caso do Iraque ou da Síria. Quais são os esforços realizados pelas nações ou órgãos como a UNESCO para evitar a destruição?

Dando prosseguimento ao desenvolvimento da habilidade e problematizando os objetos de conhecimento da Situação de Aprendizagem, realize a leitura compartilhada dos textos sugeridos e das imagens. Lembramos que a *leitura compartilhada* é o procedimento no qual você, professor, lê conjuntamente com os estudantes um texto, mediando espaços para o diálogo. Essa metodologia possibilita aos estudantes apresentarem suas impressões e interpretações do texto, pois passam a rever e ampliar seus pontos de vista e a aprender com os apontamentos e observações de seus colegas. Nesse processo, é importante que elaborem um glossário com o significado de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos.

Há também no material a indicação de *links* e *QR Codes* para ampliação da reflexão sobre a temática, com o texto original publicado pelo *El País*, assim como os mapas animados, que mostram os países que possuem os bens culturais e os países que reivindicam a devolução. Se houver possibilidade, utilize essas indicações para a reflexão proposta ou outras que achar oportunas.

Os estudantes devem identificar como assunto tratado pelos textos a questão de os bens culturais estarem em diversas partes do mundo, e que alguns países têm reivindicado sua repatriação. Nesse momento, há possibilidade de retomar o infográfico do 1º momento e questionar, por que o Brasil possuía no Museu Nacional um trono do Reino de Daomé, se haveria relação com a escravização dos africanos em nosso país. Essas questões norteadoras possibilitam a problematização e reflexão, na mediação da atividade.

Nesse sentido, ao observarem as imagens de bens culturais materiais, como o busto da Deusa Nefertiti e a urna marajoara, devem identificar que não estão expostas em museus de seus países de

origem. O primeiro é parte do acervo do Museu Americano de História Natural, em Nova York e o segundo no Neues Museum, em Berlim. Oportunize que reflitam, a partir dessas informações, que os patrimônios dos povos dão sentido de comunidade, guardam a identidade, cultura e memória das civilizações e, ao terem sido espoliadas e levadas para outros locais, há um comprometimento do próprio legado para gerações futuras. Enfatize a questão com o exemplo dos povos indígenas que possuem uma relação distinta com a propriedade e com o patrimônio[12].

Ao pesquisarem sobre as razões históricas que propiciaram a saída de bens culturais das civilizações que os produziram, é importante que compreendam as relações colonialistas[13], que se estenderam até meados do século XX, tendo uma quantidade significativa de sua cultura material tomada de seus territórios por missionários, exploradores, e principalmente, no século XIX, por antropólogos, etnólogos. Por isso, hoje são encontrados em museus ou coleções particulares na Europa, Estados Unidos, dentre alguns locais. É importante que os estudantes apresentem seus pontos de vista em relação às discussões propostas pelos textos, já que a intenção é estimular a construção de posicionamentos enquanto sujeitos históricos diante do processo de ensino e aprendizagem de maneira a proporcionar uma reflexão histórica.

Por fim, indique fontes de pesquisa sobre a questão dos patrimônios destruídos em conflitos e guerras (ver sugestões a seguir), explicitando que tais perdas ainda ocorrem devido aos limites dos países que fazem parte da convenção internacional, que foi aprovada em Haia em 1954, em proteger o patrimônio em tempos de guerra.

UNESCO. Uma resolução histórica para proteger o patrimônio cultural. Por Catherine Fiankan-Bokonga. Disponível em: **https://pt.unesco.org/courier/2017nian-di-3qi/uma-resolucao-historica-proteger-o-patrimonio-cultural**. Acesso em: 16 set. 2020.

Jornal da USP. Quem responde pelos danos à cultura? Por Miguel Glugoski.Disponível em: **http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp640/pag0607.htm**. Acesso em: 16 set. 2020.

12 Sobre o tema, leia artigo completo de Paterson. IN:FUNARI, P. P. A. (Org.); PELEGRINI, S. (Org.); RAMBELLI, G. (Org.). Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009.

13 A temática do colonialismo e neocolonialismo já foi desenvolvida em habilidades desse Caderno, assim como nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Retomar Currículo Paulista.

Contextualização e Problematização

3° MOMENTO

3.1. Leia os textos e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

Fonte 1



Centro histórico de Ouro Preto. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4d/-i---i-_%286288971321%29.jpg**. Acesso em: 09 set. 2020.

Fonte 2



Viola de Cocho, Brazdaviola. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3c/Violadecocho.jpg**. Acesso em: 09 set. 2020.

Para saber mais sobre **Ouro Preto**, acesse: **http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373/**. Acesso em: 11 set. 2020.

Certidão Modo de Fazer **Viola-de-Cocho**. Portal do IPHAN, acesse: **http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VioladeCochoCertidao.pdf**. Acesso em: 11 set. 2020.

Fonte 3 – CAPÍTULO I DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interêsse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. (...)

CAPÍTULO II DO TOMBAMENTO

Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber:

1) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º.
2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interêsse histórico e as obras de arte histórica;
3) no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;
4) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

§ 1º Cada um dos Livros do Tombo poderá ter vários volumes (...).

Fonte: Câmara. DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-normaatualizada-pe.pdf**. Acesso em: 11 set. 2020. [grafia original].

Fonte 4 – DECRETO Nº 3.551, DE 4 DE AGOSTO DE 2000

(...) Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

§ 3º Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo.

Fonte: Câmara. DECRETO Nº 3.551, DE 4 DE AGOSTO DE 2000. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2000/decreto-3551-4-agosto-2000-359378-publicacaooriginal-1-pe.html**. Acesso em: 08 set. 2020.

Antes da atividade proposta, releia seu material de **Arte** sobre a temática e aprofunde seus estudos!

a As imagens (fonte 1 e 2), trazem dois exemplos de patrimônios culturais, quais seriam eles e por quê?
b) A *viola de cocho* é uma variante da viola brasileira, você estudou alguns aspectos da música sertaneja em Sociologia, há alguma relação? Onde ela é usada e produzida? Por que seu modo de fazer é um patrimônio?
c) Quais as datas das legislações acima (fonte 3 e 4)? Há diferenças entre as legislações? Explique.
d) Houve uma ampliação da concepção de patrimônio, com o decreto 3.551 (fonte 4)? Explique.
e) Retomando as imagens e com a leitura da legislação, qual patrimônio refere-se à cultura material e qual à cultura imaterial? Explique com suas palavras.
f) O primeiro decreto é do período do chamado Estado Novo. Pesquise qual a intenção à época de reforçar a identidade nacional e registre suas conclusões.
g) Ao estudar em Filosofia uma obra modernista, que traz a ideia de antropofagia, podemos dizer que há no período *um novo retrato do Brasil?* No que isso se relaciona com a questão da identidade nacional e com os conceitos de aculturação/assimilação discutidos em Sociologia?
h) Qual a importância da criação dos *Livros* de Tombo e de Registros para a preservação dos patrimônios? Justifique sua resposta.

Professor, é sempre importante realizar a leitura compartilhada dos textos e imagens de modo a propiciar um espaço dialógico na contextualização e problematização. A temática foi abordada pela área de Linguagens, no componente de Arte, dessa maneira solicite que os estudantes retomem seus estudos e utilizem o material como subsídios para a proposta.

Inicie a atividade pela análise dos bens retratados nas imagens. Possivelmente a imagem do centro histórico de Ouro Preto será de fácil identificação, associação e análise, já que são patrimônios bastante evidentes e conhecidos. Já a segunda imagem, sobre a viola-de-cocho, os estudantes podem apontar o *objeto em si* e não o seu *modo de fazer*, por isso o item já direciona a reflexão.

Esse momento da Situação de Aprendizagem deve estabelecer uma conexão entre os componentes da área, por isso retome alguns aspectos desenvolvidos em Sociologia sobre a cultura sertaneja, no sentido de reforçar os conceitos de aculturação/assimilação da música pela cultura de massa, ainda que haja uma coexistência entre o que é produzido pela indústria cultural (global) e as tradições dos mestres cururueiros da viola no centro-oeste brasileiro (local). Se houver possibilidade de recursos pelos estudantes, há disponível no *Caderno do Estudante* um *QR Code* que leva a certidão do IPHAN do modo de fazer da viola-de-cocho, sua história, suas características, regiões em que é utilizada, assim como a justificativa para tornar-se um bem cultural imaterial.

Relacionando as imagens à leitura dos textos, e, por tratar-se de fontes que são legislações, auxilie na interpretação. Enfatize a definição dada pelo decreto Decreto-Lei nº 25/1937 do que são patrimônios históricos e artísticos, de modo que os estudantes possam corroborar ou refutar as hipóteses levantadas no momento anterior de sensibilização. É importante que diferenciem os bens materiais dos bens imateriais, pois só assim poderão identificar na análise das imagens, que a cidade de Ouro Preto é um patrimônio cultural material e o modo de fazer da viola-de-coche um patrimônio imaterial, como o queijo de Minas utilizado como exemplo no primeiro momento e, principalmente, que reconheçam a ampliação do conceito de patrimônio cultural com o Decreto nº 3.551 de 2000.

Ao identificarem que o primeiro Decreto-Lei foi instituído em 1937, retome o contexto histórico já estudado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sobre o projeto político de Getúlio Vargas durante o Estado Novo (1937-1945). Com uma intervenção e centralização política, Vargas cria amplas reformas políticas e administrativas em seu governo. Com um projeto nacionalista, que teve o contexto in-

ternacional[14] como aliado, contou com o apoio de intelectuais atuando nas esferas sociais, como na saúde, educação, artes etc. Nesse sentido, é importante resgatar o papel de Mário de Andrade[15] que, por intermédio do ministro Gustavo Capanema, elaborou um projeto para um serviço federal de defesa do patrimônio artístico nacional, o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atualmente o IPHAN. Preocupado com a questão da cultura brasileira, Mário de Andrade a observou, pesquisou e buscou compreendê-la em sua temporalidade para sobretudo construí-la, e nesse sentido havia um projeto intelectual de Brasil que aproxima os modernistas às afirmações de uma cultura nacional do período[16]

Com essa discussão, propicie a análise do item "g", que pressupõe uma reflexão mais complexa da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No Caderno de Filosofia, os estudantes discutiram questões concernentes ao conceito de arte e como ela se relaciona com a cultura. Ao abordar os signos e representações, associando-os aos seus contextos, retome a questão da identidade nas reflexões do movimento modernista brasileiro, a antropofagia, assim como qual seria seu "projeto de Brasil".

O modernismo brasileiro pretendia romper com a tradição intelectual, cultural e estética de fins do século XIX e estabelecer uma nova relação com a tradição. Podemos dizer que essas vanguardas refundam o cânone cultural e se confundem com um "projeto de nação". Os modernismos de forma geral reposicionam a História, dando a ela novos significados e principalmente, sentidos ao passado, o que foi constante na semana de 1922. Apesar da heterogeneidade de intelectuais e artistas à época, inúmeros discursos se debruçavam sobre uma ideia de *retratar* o Brasil – amalgamando cosmopolitismo e nacionalismo. Ao propor essas reflexões, busque os conceitos estudados em Sociologia de aculturação e assimilação, de forma que se estabeleça um diálogo e debate pela área.

Por fim, os estudantes devem reconhecer a criação dos Livros de Tombo, que trazem, ainda em 1937, as especificações dos patrimônios culturais materiais e naturais e, posteriormente, com a Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, a ampliação da noção de patrimônio de bens culturais de natureza imaterial, que em 2000, instituiu os Livros dos Registros, que incluem saberes, celebrações, formas de expressão e ainda, os Lugares.

Aproveite a oportunidade para esclarecer a importância do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que por meio da Lei nº 378, é responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, *cabendo ao órgão, promover, proteger nossos bens culturais, de forma a assegurar sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras - formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento*[17]. A leitura e compreensão acerca dos Livros é importante já que permitirá a problematização da aula invertida no 4º momento e serão objetos de análise nessa Situação de Aprendizagem.

---

14 Lembrando que alguns fatores contribuíram para o discurso do nacionalismo cultural: a crise vivida pela Europa pós primeira Grande Guerra, e a superação pela comunidade internacional do paradigma do racismo científico. Nesse contexto, a mestiçagem surge como um atributo para a sociedade brasileira.

15 Além de Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade, o IPHAN teve como colaboradores figuras como Carlos Drummond de Andrade, Lucio Costa, Manuel Bandeira, Gilberto Freire, Anísio Teixeira, Alceu Amoroso Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, Oscar Niemeyer, Cândido Portinari e Sérgio Buarque de Holanda, dentre alguns nomes.

16 Sobre o tema ver: FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-IPHAN, 2005.
GIOVANAZ, Marlise. Mário de Andrade: ativista da preservação do Patrimônio Cultural no Brasil. In: Revista Ciências e Letras. n. 31. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 1979.
BOMENY, Helena. Infidelidades Eletivas: Intelectuais e Política. In: Constelação Capanema: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas; Bragança Paulista (SP): Ed. Universidade de São Francisco, 2001.

17 Para saber mais, acesse: **http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872**. Acesso em: 16 set. 2020.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Vocês estudaram em Geografia o Parque Nacional Serra da Capivara no Piauí. Selecione imagens de alguns patrimônios da região e, em grupos, elaborem um **Folheto de Viagem,** convidando o turista a conhecer as principais características desse local, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação do local e por quê é um patrimônio da humanidade. (Acesse o *QR Code* ao lado para obter algumas dicas de como criar um folheto de viagem). Após a elaboração, apresentem na sala e troquem seus folhetos!

SAIBA MAIS:

Como fazer um folheto de viagem

Wikihow. Como fazer um folheto de viagem. Disponível em: **https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Folheto-de-Viagem**. Acesso em: 11 set. 2020.

Adobe Spark. **Crie panfletos gratuitamente**. Disponível em: **https://spark.adobe.com/pt-BR/make/flyer-maker**. Acesso em: 11 set. 2020.

Nesse Desafio Interdisciplinar, os estudantes devem retomar os estudos realizados no componente de Geografia sobre o Parque Nacional Serra da Capivara, seus textos, sugeridos no primeiro momento da Situação de Aprendizagem, para assim elaborar um folheto de viagem sobre a importância do local para a preservação de nosso patrimônio natural e arqueológico.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes já abordaram questões sobre as origens humanas, e consequentemente, pesquisas e teorias produzidas desde a década de 1970 por Niède Guidon na região. Se houver recursos, possibilite aos estudantes o acesso ao site da *Fundação Museu do Homem Americano* (FUMDHAM), ou que pesquisem em casa previamente com um roteiro do que deve ser observado. Solicite também que retomem o vídeo (documentário) sugerido no primeiro momento em Geografia e de Filosofia. Apenas com o acesso ao *site*, os estudantes já terão elementos para a produção do folheto.

Oriente a pesquisa de imagens da cultura material e natural da região, seus patrimônios e concepções acerca da preservação. Também é importante que observem como são as pesquisas realizadas no local, o que há no Museu, os projetos socioambientais e educativos, as possibilidades de visitação e o ecoturismo. Esse Desafio deve propiciar aos estudantes um momento destinado ao estímulo e utilização de imaginação e criatividade, assim como desenvolver a argumentação, já que deverão ser persuasivos com os turistas, convencendo-os a visitar o local e conscientizá-los sobre sua importância.

É importante destacar, antes do procedimento, algumas especificidades da linguagem do folheto, suas regras formais, já que se trata de uma propaganda (letras e tópicos chamativos, destaque para os atrativos históricos e turísticos dos locais etc.).

Caso haja a possibilidade de elaboração de forma digital, sugere-se o uso de alguns aplicativos que trazem modelos e recursos para produção do folheto. No entanto, os estudantes poderão também realizar com cartolinas, sulfite etc., estipule um tamanho/formato padrão para a produção (exemplo: meia folha, tamanho A4). Ao final da produção, estipule com a turma a forma mais adequada de socialização dos trabalhos.

INDICAÇÃO AOS ESTUDANTES:

Fundação Museu do Homem Americano. FUMDHAM. Disponível em: **http://fumdham.org.br/.** Acesso em: 16 set. 2020.

CANVA. Crie designs para tudo. Disponível em: **https://www.canva.com/**. Acesso em: 16 set. 2020.

Desenvolvimento



4° MOMENTO

4.1. Etimologicamente o termo “tombar” pode ter dois significados. O primeiro de derrubar. O segundo de fazer o “tombo” que, além do ato ou efeito de tombar (queda, tombamento), também significa arrolar, inventariar ou registrar[18]. Para organizar os patrimônios brasileiros, existem oito livros que especificam os bens tombados ou em processo de tombamento e suas especificidades. Vamos estudar alguns exemplos desses patrimônios e como estão inventariados em cada livro. No **material de Arte** você poderá buscar inúmeras informações e referências para realizar sua pesquisa.

Com a orientação de seu professor, em agrupamentos, elabore uma **Aula Invertida** escolhendo um item dos livros citados abaixo, justificando sua importância na preservação de nossa memória e porque se tornou um patrimônio material ou imaterial.

Patrimônio Cultural Material	Grupo 1	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico ou Paisagístico
	Grupo 2	Livro do Tombo Histórico
	Grupo 3	Livro do Tombo das Belas Artes
	Grupo 4	Livro do Tombo das Artes Aplicadas
Patrimônio Cultural Imaterial	Grupo 5	Livro de Registro dos Saberes
	Grupo 6	Livro de Registro das Celebrações
	Grupo 7	Livro de Registro das Formas de Expressão
	Grupo 8	Livro de Registro dos Lugares

Para saber mais sobre os **Livros do Tombo**, acesse: Portal IPHAN. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608**. Acesso em: 09 set. 2020.

Para saber mais sobre os **Livros de Registro**, acesse: Portal IPHAN. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122/**. Acesso em: 09 set. 2020.

Politize. **Patrimônio cultural e seu significado.** Por Simone Harger e Danniel Figueiredo. Republicado em 24 de abril de 2019. Disponível em: **https://www.politize.com.br/patrimonio-cultural/**. Acesso em: 11 set. 2020.

18 SANTOS, Helena Mendes dos; e TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio. Livros do Tombo. Dicionário. Portal do IPHAN. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livros%20do%20Tombo%20Dicion%C3%A1rio%20Iphan.pdf**. Acesso em: 09 set. 2020.

Professor, nessa atividade, após os estudos realizados ao longo da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem compartilhar as pesquisas da Aula Invertida sobre os Livros de Tombo e Registros. Nesse momento, é importante estabelecer um critério ao selecionar os agrupamentos[19], pela trajetória de aprendizagem dos estudantes e contemplar todos os Livros sugeridos na proposta. Para montar os grupos, é possível recorrer a várias estratégias, mas é importante ressaltar a possibilidade de realizar grupos colaborativos, compostos por estudantes com diferentes proficiências sobre o tema, que podem aprender mais em conjunto. Apesar de muitos estudantes preferirem escolher os membros dos seus grupos, é preciso lembrar que lidar com o desconhecido pode ser uma ferramenta fundamental no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Esclareça as especificidades dos Livros, propiciando a autonomia dos estudantes na pesquisa de seus objetos. No *Caderno do Aluno*, há disponível alguns *links* e *QR Codes* que trazem a descrição dos Livros de Tombo e Registros, assim como alguns exemplos. No caso do Livro de Registro de Lugares, poderão pesquisar sobre os Rios Uaupés e Papuri, a Feira de Caruaru, assim como no Livro de Registro das Formas de Expressão, o Cordel, a capoeira, dentre outros, inclusive já abordados em outros componentes, como os cantos de trabalho, as rendeiras, quebradeiras de coco etc. Há no material da área de Linguagens, em Arte, uma série de exemplificações sobre as culturas materiais e imateriais que podem subsidiar a pesquisa, solicite que retomem o que foi desenvolvido pelo componente.

O desenvolvimento da aula invertida deve ser composto de várias etapas: apresentação da proposta, "combinados", divisão dos temas, orientação de pesquisas a serem realizadas pelos estudantes e orientação de percurso. No entanto, a questão mais importante é a problematização da proposta. Os estudantes não devem apenas reconhecer a importância do patrimônio e qual sua tipologia, dando exemplos ou descrevendo as características dos Livros de Tombo e Registros, mas ao analisar seu objeto de pesquisa, compreender a sociedade que o produziu e/ou qual a sua relação com a natureza, de modo a investigar e colocar em prática sua atitude historiadora.

Após a apresentação de cada grupo, deverá ser proporcionado um espaço para interação entre os estudantes com perguntas e comentários. O grupo, que tiver apresentado, deve anotar os elementos que ficaram a desejar da pesquisa que deverá ser aprofundada e depois registrada. Já os demais estudantes deverão dedicar alguns minutos escrevendo o que compreenderam da apresentação. Indique a utilização de diferentes suportes para a apresentação/socialização, conforme a disponibilidade, como esquemas na lousa ou projeção de *slides*.

Síntese



5° MOMENTO

5.1 Após a produção de sua aula invertida, elabore uma ficha sobre o bem cultural estudado pelo seu grupo. Faça a ilustração (com desenhos ou imagens), descreva se é um patrimônio material ou imaterial, onde está localizado. Por fim, produza um breve resumo sobre sua importância na preservação da memória. Com o auxílio de seu professor, montem um varal em local de circulação da escola, para que todos os demais estudantes possam conhecer alguns dos patrimônios da humanidade.

19 NOVA ESCOLA. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo. Entrevista com Rachel Lotan, professora da Universidade de Stanford. Por Anna Rachel Ferreira. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/4911/entrevista-o-desafio-de-organizar-e-mediar-o-trabalho-em-grupo-rachel-lotan**. Acesso em: 16 set. 2020.

Como síntese da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem se apropriar dos estudos já realizados na Aula Invertida e produzir uma ficha sobre o bem cultural que foi objeto de suas pesquisas em agrupamentos. Por isso, a elaboração dessa atividade pode ser realizada de forma concomitante ao processo de investigação do procedimento anterior. No entanto, atente-se a quais estudantes conseguiram atingir os objetivos propostos e quais ainda precisam de maior atenção. Dê principal atenção aos estudantes que você observou que não conseguiram alcançar os objetivos no desenvolvimento da habilidade, retomando aspectos discutidos ao longo da Situação de Aprendizagem e, caso seja necessário, solicite atividades adicionais.

Para expor as fichas nos varais, realize uma revisão conjunta com os grupos, aponte possíveis correções, incluindo questões ortográficas e escolha com os estudantes um local apropriado para a montagem do varal.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As relações de poder e o território.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado e formas de governo, nação e sociedade sem Estado.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa Situação de Aprendizagem inicia uma nova categoria de competências e, consequentemente, de habilidades da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – **Território e Fronteira**. É importante retomar o Currículo Paulista para subsidiar a compreensão do que representam essas “categorias” e como serão desenvolvidas ao longo do Material de Apoio.

> No campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as categorias [...] orientam para tematizar e problematizar a investigação e a aprendizagem. Ou seja, as categorias não se confundem com temas ou proposta de conteúdo, mas podem funcionar como eixos em torno dos quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais. (Currículo Paulista, 2019. p. 176).

Dessa forma, para esse eixo, na integração da habilidade para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes devem analisar e comparar conflitos geopolíticos considerando a relação entre fronteiras, territórios e tensões políticas, econômicas e culturais. A Situação de Aprendizagem deve também propiciar que os estudantes identifiquem e analisem conflitos territoriais e fronteiriços no Brasil, considerando espaços urbanos e rurais, para dessa maneira compreender o conceito e os elementos constitutivos dos Estados Nacionais, diferenciando Estados, nações e comparando sociedades antigas, modernas e contemporâneas, tendo em vista a temática da área: as relações de poder e o território.

O componente curricular de História, na abordagem da habilidade, deve propiciar a reflexão acerca de conceitos e processos referentes à construção das ideias de nação, Estado, que se coadunam em dicotomias ocupação/invasão, povoamento/conquista, dominador/dominado, civilização/barbárie e diáspora/migração, para que se favoreça, em práticas integradas, a compreensão das formações de fronteiras e das dimensões políticas e de poder no contexto de formação do Estado Nacional brasileiro. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

> [...] no Ensino Médio, o estudo dessas categorias (Território e Fronteira) deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras de diversas naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças. (Base Nacional Comum Curricular, MEC, 2018. p. 552-553).

Para isso, na Situação de Aprendizagem, o recorte privilegia a segunda metade do século XIX e a Guerra do Paraguai, que delineou a identidade nacional e forjou um sentimento patriótico e de nação, tendo sempre em vista a situação-problema: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

Sensibilização



1° MOMENTO

1.1. Leia o texto abaixo para realizar a atividade proposta.

TEXTO 1 – Estado, nação ou governo?

Quando dizemos que somos brasileiros o que isso significa? Ao nascer em um território e habitá-lo somos parte de um Estado ou de uma nação? Submeter-se a determinadas regras e governos é determinante para fazermos parte de um país? Quando pensamos em grupos étnicos como os Curdos, Hutus, ou mesmo povos indígenas como os Yanomami, podemos dizer que eles possuem Estados ou nações? Onde estão localizados?

Estamos acostumados a associar nação a um Estado, com governos, fronteiras e territórios estabelecidos juridicamente. No entanto, há diferença entre nação e Estado? Se moramos em um país, fazemos parte de uma nação ou de um Estado? Os Hutus por exemplo, são um dos grupos étnicos que estão presentes em Ruanda e Burundi, assim como os Curdos que vivem na Turquia, Iraque, Síria, Irã, mas possuem comunidades no Líbano, Armênia, Geórgia. As comunidades indígenas dos Yanomami e seus subgrupos estão presentes no Brasil e na Venezuela, eles possuem Estados ou nações?

As nações são caracterizadas por suas culturas, tradições, línguas, costumes, dentre outros fatores que dão identidade aos indivíduos e seus grupos. Já o Estado é definido pelo conjunto de instituições que controlam e administram uma nação ou país.

Na antiguidade, os gregos associavam a cidadania à sua pólis, ou seja, à sua cidade-Estado. Durante a denominada Idade Média, na Europa, não havia a ideia de nação, estavam politicamente e culturalmente ligados às concepções cristãs de comunidade, ao poder religioso e a um Senhor (feudal).

As formas de organização política e territorial dos Estados-nação tiveram início na modernidade (séculos XV a XVIII), com a Formação das Monarquias Nacionais modernas, e consequentemente ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo Ocidental, as relações entre os indivíduos e o Estado passam a ter novas configurações e estruturas políticas e jurídicas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

a) O que lhe dá a sensação de pertencimento e identidade em relação a sua nacionalidade? Dê exemplos.
b) Por que nos referimos a nações quando falamos de determinados povos, como os citados no texto? Sua população vive em um mesmo Estado? O que isso significa?
c) Qual a diferença, segundo o texto, entre nação e Estado? Explique com suas palavras.
d) E os governos? O que eles representam para os Estados e nações?

Como procedimento de sensibilização, é indicada a realização de uma leitura compartilhada do texto, assim como a produção de um glossário de palavras desconhecidas. Sempre tendo em vista o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, proporcione espaços dialógicos em sala de aula que permitam momentos de reflexão coletiva, estimulando a construção de hipóteses e argumentos para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Nessa atividade, diante de uma Situação de Aprendizagem que deve corroborar a ideia de fronteiras e territórios que fundam Estados, nações e governos, os estudantes devem compreender a problematização proposta, aprofundando os conceitos explicitados no texto e estabelecer relações que permitam retomar aspectos já desenvolvidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental[20].

A sensibilização permitirá, partindo do debate cotidiano, que os estudantes apresentem suas considerações sobre o que compreendem por pertencimento e identidade, possivelmente dando exemplos e associando à pátria ou nação. Ou mesmo indicando elementos do texto, como a cultura, língua, costumes etc. É importante encadear a atividade, que traz exemplos de povos que não possuem Estados, para que os conceitos sejam construídos ao longo da reflexão proposta, de forma que reconheçam as diferenças entre Estado, nação e governo. Também é importante que comparem as historicidades citadas e compreendam que as definições se transformam ao longo dos processos históricos em diversas temporalidades. Por isso, retome como exemplificação a questão das monarquias nacionais modernas, que deram origem aos Estados nacionais e ao conceito de nação que compreendemos hoje, assim como a ideia de governo que a controla e administra.

Solicite aos estudantes que registrem, além dos questionamentos do 1° momento, as definições elaboradas de Estado, que compreendem a institucionalização de estruturas políticas, jurídicas,

20 Dentre algumas das habilidades desenvolvidas dos Anos Finais que abordam a temática, destacamos: (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, além de suas implicações políticas e econômicas nos países envolvidos.

de governo e territórios definidos, assim como o de nação, que está atrelada à ideia de comunidade, de herança cultural. No entanto, não deixe de enfatizar que essas características são construídas historicamente por meio de relações de poder pautadas em dominações/resistências, ocupações/invasões, povoamentos/conquistas, diásporas/migrações.

Dê exemplos como as Monarquias Nacionais Modernas utilizaram-se da força como forma de estabelecer suas dominações territoriais (Estado) e usaram questões linguísticas para fortalecer os laços de identidade (nação). As mudanças da ideia de Estado foram trazidas pela Revolução Francesa e de nação com uma nova concepção de cidadania. Ou mesmo, nos Estados modernos, com o liberalismo, reforçados os interesses individuais, há uma nova concepção de nacionalidade.

Sugestão de leitura para os estudantes:

POLITIZE. Estado, país ou nação? Entenda as diferenças. Por Alessandro Nicoli de Mattos. Disponível em: **https://www.politize.com.br/estado-pais-nacao-diferencas/**. Acesso em: 25 set. 2020.

Contextualização e Problematização



2° MOMENTO

2.1. Leia os textos a seguir e observe a imagem.

Texto 1 – O sentimento nacional

Segundo o historiador José Murilo de Carvalho[21], não havia no Brasil colonial, antes da chegada da corte portuguesa, uma ideia de pátria brasileira, pois havia capitanias sem unidades políticas e econômicas. O sentimento nacional, que ajudou a forjar nossa identidade, pelo olhar do historiador, foi a **Guerra do Paraguai**[22] (1865-1870), pois nenhum acontecimento político anterior tinha tido caráter tão nacional ou mesmo que envolvesse parcelas tão grandes da população. Com batalhas vencidas surgiam um entusiasmo cívico, a reprodução da bandeira, do hino nacional, e de Pedro II como o líder da nação, além da disseminação de informações sobre as tropas e batalhas vitoriosas pelos jornais. Mas principalmente, amainou as divergências dos partidos políticos pelo "bem comum".

Fonte: Texto elaborado a partir de: CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil. O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 76-7.

Texto 2 – A Batalha do Avaí

A batalha do Avaí ocorreu em 11 de dezembro de 1868 e foi uma das batalhas mais sangrentas da Guerra do Paraguai. A tela de Pedro Américo (1843-1905) é um documento que expõe um

21 José Murilo de Carvalho é historiador e cientista político. Professor aposentado de História do Brasil na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Integrante da Academia Brasileira de Letras.

22 O conflito conhecido pelos brasileiros como Guerra do Paraguai possui outras denominações, para os apoiadores do Brasil, Argentina e Uruguai, ficou conhecido como A Guerra da Tríplice Aliança. No entanto, para os paraguaios, que tiveram maiores perdas, o conflito é conhecido como a Grande Guerra.

testemunho sobre os impactos do conflito no Brasil imperial, evidenciando os ideais de seu apogeu e anunciando o começo de seu declínio.

Em 1872 o Império brasileiro encomendou aos dois mais famosos pintores brasileiros da época, Victor Meirelles e Pedro Américo, a produção de um quadro monumental "de assunto da história pátria" para a 25ª Exposição Geral de Belas Artes, em 1877. Nessa pintura do gênero histórico, de 50 metros quadrados, Pedro Américo tocou em pautas centrais e ambíguas da política brasileira naquele momento histórico: a violência da Guerra do Paraguai, a presença de negros libertos no conflito, e o lugar do exército na política brasileira.

No canto esquerdo da tela, aparecem o líder dos exércitos brasileiros, Duque de Caxias, e o Conde d'Eu observando de cima de um monte, com seus binóculos, a batalha. À frente destes líderes é perceptível a presença de soldados paraguaios em gesto de súplica. O exército brasileiro é representado enquanto a parte "civilizada" e organizada; e do outro lado, os paraguaios são representados como "bárbaros" e excessivamente violentos.

Em meio às cenas conflituosas na obra em diversos pontos da tela, Pedro Américo se representou em um batalhão que continha soldados brancos e negros. No momento político em que a escravidão fora colocada em questão ao longo do Segundo Reinado, a tela foi criticada e considerada muito violenta e abolicionista, tendo sido contestado o fato de ela ter representado soldados negros e em atitudes heroicas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.



Batalha do Avaí, Pedro Américo, 1877. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3e/Americo-ava%C3%AD.jpg.** Acesso em: 22 set. 2020.



Detalhe da obra que apresenta o Conde d'Eu e Duque de Caxias observando a Batalha.



Detalhe que enfatiza a violência dos soldados paraguaios para com um soldado brasileiro.



Auto-retrato de Pedro Américo (olhando em direção ao espectador) em meio a um batalhão com soldados brancos e negros.

a) Quais os argumentos que o historiador José Murilo de Carvalho apresenta para relacionar a ideia de pátria e a de Estado nacional, a partir da Guerra do Paraguai? Explique.
b) O texto 2, cita que a obra de Pedro Américo trata de questões centrais e ambíguas da política brasileira no período. Quais seriam essas pautas, por que eram importantes e como elas estão representadas na tela. Justifique.
c) Como são representados os soldados brasileiros e paraguaios? Descreva as diferenças de suas características (feições, vestimentas etc.).
d) Na ocasião da criação da obra, houve uma intencionalidade do autor em representar as nações do conflito, de um lado enquanto "civilizada" e de outro como "bárbara". Explique esse aspecto trazendo elementos da imagem que corroborem esse discurso.
e) Qual a relação que pode ser estabelecida entre a dicotomia *civilizado/bárbaro* e a ideia de nação que surgia com o conflito? Explique com suas palavras.

Nesse momento de contextualização e apresentação do problema, realize a leitura compartilhada do texto e da imagem, como procedimento sugerido em inúmeros momentos dos Materiais. Desenvolva a proposta em duplas, atentando-se na escolha e critérios para sua organização, no momento do registro das análises pelos estudantes.

O primeiro texto deve propiciar a introdução e o direcionamento do recorte dado pelo componente no desenvolvimento da habilidade. Os estudantes devem identificar, na reflexão do historiador José Murilo de Carvalho, a ideia de construção nacional empregada pelo Império durante a Guerra do Paraguai, criando uma narrativa e forjando uma ideia de pátria e de identidade nacional, mesmo que inicialmente não houvesse a intenção do governo brasileiro em entrar em um conflito militar. Este levou a criação de um exército moderno e profissional, e em seus campos de batalha, inicialmente, integrou pessoas de diversos grupos sociais, como escravizados (libertos para servirem o exército), uma população pobre, mas também fazendeiros, filhos de famílias nobres e oficiais ligados ao governo. Esse período foi o ápice do reinado de Pedro II que proporcionou ao Brasil uma soberania na América meridional que já vinha se consolidando desde o conflito do Prata, na Guerra da Cisplatina. No entanto, o prolongamento do conflito trouxe impopularidade ao governo, movimentos abolicionistas e a criação do partido republicano em 1870 e levou ao colapso o Império brasileiro.

Para a contextualização, o texto acerca da Batalha do Avaí, traz algumas informações concernentes à encomenda da obra a Pedro Américo. O mecenato de Pedro II era algo sabido, já desde os tempos da criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e a tela monumental confiada ao pintor, deveria evidenciar a história de um Império que tentava redimir sua imagem para sobreviver aos percalços políticos trazidos pela Guerra do Paraguai.

Dom Pedro II se preocupava muito com a consolidação do discurso e da imagem do Império brasileiro. Isso está relacionado ao fato de ele ter financiado e valorizado a produção dos artistas da Academia Imperial de Belas Artes. Foi durante o Segundo Reinado que a iconografia nacional se consolidou. Neste momento os artistas brasileiros começaram a debater sobre a identidade da arte nacional e foi também durante o reinado de Pedro II que a Academia viveu seu apogeu. Foram artistas que ajudaram a construir a visualidade dos feitos nacionais, contribuindo com a constituição de uma memória nacional, forjando uma narrativa cultural brasileira e a construção de um ideário nacional.

O quadro, em questão, foi produzido na Itália e chegou ao Brasil em junho de 1877, participando da exposição ao lado da tela de Victor Meirelles "A batalha dos Guararapes" que havia sido produzida em decorrência da mesma encomenda. Inicialmente Pedro Américo é quem havia sido incumbido de produzir uma obra relacionada à batalha representada por Meirelles, que havia ocorrido mais de 200 anos antes da exposição, mas Américo é quem optou por retratar um evento mais recente da história nacional relacionado à Guerra do Paraguai.

Lembre-se de que o gênero da pintura histórica é caracterizado por obras que pretendem registrar acontecimentos históricos de um determinado país. A terminologia é comumente utilizada para referenciar registros pictóricos de eventos da história política de determinada nação, com obras que geralmente exageram glórias ou massacres nacionais. As telas desse gênero geralmente possuem grandes dimensões, existindo por trás dessas representações a intenção de fazer com que se tornem símbolos de um determinado momento histórico, passando a ser percebidas enquanto referências de eventos do passado. As pinturas desse tipo são geralmente encomendadas e compostas por muitas figuras em uma mesma imagem e evidenciando algum tipo de ação. Guerras são, por excelência, o grande tema das pinturas históricas.

Para a análise da obra, é importante retomar alguns aspectos já desenvolvidos pelos estudantes, tendo em vista a especificidade da fonte iconográfica da pintura histórica[23]. A tela Batalha do Avaí contém uma série de elementos que podem ser observados e analisados, até mesmo a moldura da tela já possui diversos símbolos do Império brasileiro, revelando as intenções por trás da encomenda.

Alguns detalhes da obra, evidenciados por meio dos questionamentos, podem direcionar a reflexão dos estudantes. É importante que consigam perceber, a partir da observação do quadro e em seus detalhes, alguns aspectos importantes: a institucionalização do exército brasileiro, representado pelos altos oficiais como o Duque de Caxias e o Conde d'Eu, assim como a imagem construída acerca dos soldados paraguaios, com feições agressivas, no chão, sem uniformes e em grande parte das vezes desnudos, sendo sempre colocados em meio a atos covardes ou de extrema violência - portanto, "bárbaros". Já os soldados brasileiros são representados uniformizados, com trajes militares inspirados nos grandes exércitos europeus, ao contrário dos paraguaios, aparecem vestidos, e em geral montados a cavalo. Outra questão importante na reflexão é que, a obra também possui uma historicidade e revela a própria decadência do Império brasileiro. Pedro Américo criou seu autorretrato na obra, lutando ao lado dos negros ex-escravizados. Destaque que diante do avanço dos ideais abolicionistas, dos movimentos republicanos e da institucionalização do exército, o pintor, ao representar negros em combate, em posição heroica, revela no contexto da produção da obra, mais do que se esperava que ela representasse, ao menos para Pedro II.

Professor, acesse: A historiadora Lilia Schwarcz fala sobre a maior das telas de Pedro Américo. ESTADÃO. **A Batalha do Avaí, entre o Império e a República.** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fbz8qq-CZCU&feature=youtu.be**. Acesso em: 25 set. 2020.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Além da Guerra do Paraguai, outro momento importante para consolidação das fronteiras de nosso país, ocorreu por vias diplomáticas. Retomem os estudos de Geografia sobre o papel do Barão de Rio Branco para política externa brasileira e suas contribuições para que o território nacional tivesse as configurações atuais. Com o auxílio de seu professor, acesse o texto do *QR Code* e com um mapa mudo, aponte as diferenças territoriais especificando quando o território foi anexado e em que condições.

23 Retome os procedimentos de análise iconográfica da Situação de Aprendizagem 1: O tipo de suporte da imagem reproduzida (ex. pintura, escultura, fotografia); Quais ações são representadas na imagem; Os principais elementos presentes (ex. pessoas, objetos, construções); O espaço em que ela acontece (exemplo: o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás); O que está em destaque e o que é secundário; Informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção); Qual é o assunto da imagem.

FGV-CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Verbetes: Tratados de Fixação de Limites Territoriais. Disponível em: **https://atlas.fgv.br/verbetes/tratados-de-fixacao-de-limites-territoriais**. Acesso em: 24 set. 2020.

Mapa Mudo. Suporte geográfico. Disponível em: **https://1.bp.blogspot.com/-IvIPH1ANsQs/WwMnxD5aLLI/AAAAAAAAR1A/gt8bK9WPkyMgi0GUVhXhfNJjM3kJDA49QCLcBGAs/s1600/AM%25C3%2589RICA%2BDO%2BSUL.png**. Acesso em: 24 set. 2020.

Nesse Desafio Interdisciplinar, é importante que os estudantes retomem as discussões realizadas nas aulas de Geografia sobre o papel diplomático do Barão do Rio Branco para política externa brasileira. No *QR Code* há um Mapa Mudo da América do Sul, no qual os estudantes, após pesquisas, devem apontar as diferenças territoriais especificando quando o território foi anexado e em que condições. O Mapa pode ser elaborado como um infográfico, que é uma ferramenta para comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, de inúmeras informações. O texto do primeiro momento de Geografia pode subsidiar a proposta, no entanto, se achar pertinente, amplie os registros do mapa com a região da Cisplatina e da Guerra do Paraguai. Se houver possibilidade de ampliação da atividade, acesse à internet (em casa ou na escola), o site GeaCron pode ser uma excelente ferramenta para observação das mudanças ao longo do tempo do Mapa da América do Sul, já que, ao indicar o período (data) que pretendem pesquisar, os estudantes podem ir observando a transformações nas fronteiras de nosso país e já relacionar a proposta desse Desafio.

SUGESTÃO DE USO DE MAPA INTERATIVO:

GeaCron. Disponível em: **http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt**. Acesso em: 28 set. 2020.

Desenvolvimento



3° MOMENTO

3.1. Com a orientação de seu professor, em grupos, realize a atividade proposta de uma **Rotação por Estação**, seguindo as etapas sugeridas.

ETAPA 1 – LEITURA DE FONTES HISTÓRICAS

Fonte 1 – Quem não é pelo Brasil, é contra o Brasil



Fonte: *Semana Illustrada*, 25 de junho de 1865, Nº 237, Quinto Ano. Disponível em: **http://memoria.bn.br/pdf/702951/per702951_1865_00237.pdf**. Acesso em: 22 set. 2020.

"Diante de um inimigo feroz, que invade nosso territorio, que tala nossos campos, que exerce toda a sorte de cruesas, não ha, nem deve haver duas opiniões.

Em face de um tyranno, que envergonha a grande América meridional, as paixões nacionaes desapparecem odios e rivalidades mesquinhas fundem-se em uma só aspiração. Guerra ao Despotismo.

Quem não pugna pela honra da nação, é inimigo da pátria, quem em frente das hostes extrangeiras não abraça o adversario politico não ama o seu paiz, menospresa os laços da família e desdenha seus proprios interesses.

Na balança do patriotismo pesão igualmente em taes circustâncias as idéas divergentes dos partidos, resentimentos pessoaes dessidencias intestinas, tudo acaba e dissipa; um só pensamento deve brilhar em todos os espiritos, um único sentimento animar todos os corações. A gloria do Brasil, triumpho da honra e dignidade nacional.

Brasileiros, união, concordia! Salvemos o grande Imperio do Brasil!". [Grafia original].

Fonte 2 – Jornal *El Centinela* (1867)



Durante a Guerra do Paraguai, os jornais em Assunção chamavam os soldados brasileiros de "*los macaquitos*". O termo pejorativo permanece em manifestações racistas na atualidade.

"Três macacos": o Imperador, Tamandaré e Polidoro. Xilogravura de Alejandro Ravizza, caricatura do Jornal Paraguaio El Centinela de 1867. **Fonte:** Biblioteca Nacional do Paraguai. Jornal El Centinela, 1867. Biblioteca Nacional do Paraguai. Jornal El Centinela, 1867. Disponível em: **http://bibliotecanacional.gov.py/hemeroteca/el-centinela-1867/**. Acesso em: 23 set. 2020.

Fonte 3 – Charge



Ângelo Agostini. *De volta do Paraguai*. (Vida Fluminense, nº 12, junho, 1870).Na representação de Agostini, ex-escravizado combatente e condecorado vê sua própria mãe no tronco ao voltar da guerra. **Fonte:** Biblioteca Nacional. Disponível em: **http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/vida_fluminense/vida_fluminense_1870/128.pdf**. Acesso em: 24 set. 2020

Fonte 4 – Decreto
Decreto n° 3.725-A, de 6 de novembro de1866

Concede liberdade gratuita aos escravos da Nação designados para o serviço do exercito.

Hei por bem Ordenar que aos escravos da Nação que estiverem nas condições de servir no exercito se dê gratuitamente liberdade para se empregarem naquelle serviço; e, sendo casados, estenda-se o mesmo beneficio ás suas mulheres.

Palacio do Rio de Janeiro em seis de Novembro de mil oitocentos sessenta e seis, quadragesimo quinto da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.
Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Fonte: Câmara. Decreto Nº 3.725-A, de 6 de novembro de 1866. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3725-a-6-novembro-1866-554505-publicacaooriginal-73127-pe.html**. Acesso em: 23 set. 2020. [Grafia original].

ETAPA 2 – CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO

1) A sala deverá ser organizada em três grupos/estações que possuem questionamentos sobre as fontes apresentadas. Utilize a Atitude Historiadora[24] para analisá-las.
2) Seu professor organizará a quantidade de estudantes dos grupos para participar das rotações. Os agrupamentos devem analisar os questionamentos, passando por todas as Estações Temáticas.

Estação 1	**FONTE 1** – Qual o ano de publicação da charge na revista? Quem é a figura representada? Por que está apontando para Humaitá? Que local é esse? Qual a relação da balança (liberal/conservador) com o texto? Qual a mensagem que o texto/charge pretende difundir aos seus leitores? Quais ideias de patriotismo e de identidade são expressas e qual a relação com a Guerra do Paraguai?
Estação 2	**FONTE 2** – Qual a data da produção da xilogravura? O que está sendo representado na charge do Jornal Paraguaio? Qual a intencionalidade do jornal em representar o Imperador, assim como Joaquim Marques Lisboa (Marquês de Tamandaré) e Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão (Visconde de Santa Teresa) dessa maneira? Em que sentido a imagem confirma um discurso civilizatório dos paraguaios em relação aos brasileiros? O oposto também acontecia? Retome o quadro de Pedro Américo.

24 Não se esqueça de utilizar a sua atitude historiadora para fazer a análise. Disponível em: **https://drive.google.com/open?id=1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1hI6YWVSXz**. Acesso em: 24 set. 2020.

Estação 3	**FONTE 3** – Qual a data da obra de Agostini? O que houve nesse ano? Qual a crítica contida na imagem sobre os negros ex-escravizados e a guerra? Quais as permanências das relações sociais no Brasil à época? É possível dizer que a vitória na guerra trouxe maiores consequências ao Estado ou a nação? **FONTE 4** – O que o Decreto do Império Brasileiro está instituindo? O que isso significou para os negros escravizados? Qual relação pode ser estabelecida entre a fonte 3 e o Decreto? Pesquise quais as consequências políticas e sociais a Guerra do Paraguai trouxe para o Império brasileiro.

3) Após a análise do questionamento da sua Estação, prossiga nos demais circuitos, definidos pelo seu professor, interpretando as fontes históricas do período e registando no caderno.
4) Para sistematizar a Rotação, após os circuitos, você pode comparar as análises realizadas e discutir coletivamente sobre os argumentos e inferências que os grupos realizaram.

Professor, para orientar a Rotação por Estação, já desenvolvida em outras Situações de Aprendizagem, selecione os agrupamentos de acordo com critérios diante da trajetória de aprendizagem dos estudantes. Indique fontes de pesquisas sobre a Guerra do Paraguai e previamente, se houver possibilidade, apresente ou indique os vídeos disponibilizados nos *QR Codes* deste *Caderno.* O intuito da atividade é proporcionar uma reflexão acerca das permanências e mudanças em relação ao ideal de nação que começa a ser construído pelo Estado brasileiro no período do II Reinado, em particular com a Guerra do Paraguai. É importante destacar que o objetivo não é analisar propriamente o conflito e suas especificidades, mas oferecer ferramentas para que os estudantes comparem os significados de território, fronteiras, contextualizando e relativizando visões dualistas e compreendendo que esses conceitos são históricos.

É importante também esclarecer que as fontes selecionadas devem ser o principal aporte dessa análise e os questionamentos apresentados um caminho que propicie a reflexão e construção de conceitos, processos e atitudes. A pesquisa ou mesmo sua mediação no processo de reflexão sobre as fontes relacionadas à Guerra, devem apenas subsidiar a análise nas estações/circuitos, contribuindo para que os estudantes tenham uma visão geral do tema e dessa forma estabeleçam as relações que objetivam a Situação de Aprendizagem.

Na fonte 1, a *Revista Illustrada* de 1865, os estudantes devem reconhecer a imagem de Pedro II apontando para Humaitá, um centro defensivo e fortificado, cercado de trincheiras em que ficavam os exércitos aliados (Brasil, Uruguai e Argentina). Também na imagem, é possível que identifiquem os principais partidos políticos do período, o Liberal e o Conservador, o imperador seria o equilíbrio entre essas forças desde a instituição do "parlamentarismo às avessas", já que o governo de fato era exercido por Pedro II, revezando, em prol de seus interesses, o primeiro-ministro. Mas, para além das divergências internas, a charge, associada ao texto, reforça a ideia de que em um momento de ameaça externa, da "soberania" brasileira, os interesses partidários deveriam ser superados.

É importante que os estudantes reflitam como, na ocasião do início da guerra, aspectos relacionados às fronteiras, aos territórios, a pátria, e mesmo o governo, ajudou a construir e enaltecer o país e seu Império, inventando um ideal de nação (em sua maioria douto), que apenas se lembrou dos africanos escravizados ao utilizá-los como soldados, substituindo os filhos da elite em troca de sua liberdade. Também é importante que analisem, no texto, os sentidos dados ao governo do Paraguai e de seu povo, associando-os a ideia de barbárie. Termos como "déspota", "tirano" e as cruezas para com os brasileiros, reforçam a imagem que se queria construir sobre o governo de Solano López e sobre os paraguaios e principalmente, despertar um sentimento de patriotismo e pertencimento na defesa do "bem comum".

Na segunda Estação, os estudantes devem observar a xilogravura no jornal paraguaio, *El Centinela,* de 1867, que representa, pejorativamente, o imperador Pedro II (ao centro com a coroa), os representantes do exército brasileiro, o Almirante Marquês de Tamandaré (1807-1897) e o General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão (1802-1879) como "los macaquitos" – reforçando o discurso civilizatório do período, em relação à "inferioridade" da população negra que, ao longo do conflito, tornou-se predominante nas batalhas. Da mesma forma, o Brasil, em inúmeras revistas e jornais do período, como a *Revista Vida Fluminense*, mesmo a *Revista Illustrada* já analisada, criou representações de Solano López como um tirano sanguinário e da população paraguaia "selvagem", haja vista a própria forma como Pedro Américo apresenta os soldados inimigos.

Para além das dicotomias, e dos discursos de guerra que criam imagens e autoimagens, os estudantes podem, após a reflexão nessa Estação, analisar uma questão fundante no período em relação às identidades nacionais. Com "o índio" transformado pelo romantismo em "bom selvagem", onde o negro se encaixaria nessa nação? Muito já foi discutido sobre a mestiçagem tornar-se atributo de nossa sociedade, mas e nesse contexto? Resgate as discussões já realizadas, sobre o racismo científico que corroborou a dominação dos países imperialistas, e consequentemente ampliou seus territórios, quando orientar a interpretação da imagem.

Para a análise das fontes 3 e 4, é importante que os estudantes compreendam que estão relacionadas. O Decreto de 1866 foi reflexo do prolongamento e da impopularidade da Guerra. As tropas tiveram uma diminuição no período e o governo imperial exigiu que cada província enviasse 1% de sua população ao conflito. Como forma de fugir da convocação, muitos proprietários mandavam, em seu próprio lugar, seus escravizados e os libertavam.

Já a charge é do cartunista Ângelo Agostini (1843-1910), que durante a campanha abolicionista, publicou uma série de caricaturas denominadas "Cenas da Escravidão", denunciando a tortura a que os escravizados eram submetidos, e dentre algumas delas, a de 1870, em que retrata a contradição do soldado, tão caro à pátria e à soberania do Império, retornando da Guerra e se deparando com a mesma realidade escravocrata.

Os estudantes devem compreender com essas reflexões, que a Guerra trouxe consequências para a nação e para o Estado brasileiro. Se de um lado ajudou a forjar uma ideia de nação, por outro enfraqueceu o governo monárquico do Estado brasileiro, além de ampliar o território nacional.

Para finalizar a Estação por Rotação, após os agrupamentos passarem por todas as estações e analisarem as fontes disponibilizadas, propicie um momento de debate, de comparação dos argumentos apresentados pelos estudantes em relação à interpretação realizada, para dar prosseguimento à etapa de sistematização.

Lili Schwarcz. As tantas verdades da Guerra do Paraguai.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=g_z2tfi-ME4&feature=youtu.be**.
Acesso em: 25 set. 2020. [O vídeo pode ser utilizado com os estudantes].

Nossa História Viva. Guerras do Brasil. Doc. Episódio 3. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=OW06VsXtPSw&feature=youtu.be**. Acesso em: 25 set. 2020. [O vídeo pode ser utilizado com os estudantes, mas é importante estabelecer recortes, de acordo com as questões abordadas na Estação por Rotação].

Indicação ao professor:
UNIVESP. História: As causas da Guerra do Paraguai. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Q5Yxrh9MX8Q**. Acesso em: 25 set. 2020.

Síntese



4° MOMENTO

4.1 Para sistematizar os estudos da Situação de Aprendizagem, sobre a formação de Estados nacionais, suas fronteiras, territórios e formas de governo, em grupos, pesquise duas fontes iconográficas: uma do Brasil Império (século XIX), e outra do período Republicano. A partir das imagens escolhidas, elabore um painel com a análise comparativa de como essas representações buscaram criar e forjar uma ideia de nação brasileira e sua identidade.

A sistematização e, consequentemente a avaliação da aprendizagem da habilidade, precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. É fundamental a reflexão acerca de quais estudantes conseguiram atingir os objetivos propostos e quais ainda precisam retomar questões pertinentes no desenvolvimento da habilidade, ao longo da Situação de Aprendizagem e, caso seja necessário, solicite atividades adicionais.

Para tanto, nessa *síntese* da Situação de Aprendizagem, além das reflexões já desenvolvidas sobre a construção da ideia de nação e Estado no II Reinado, os estudantes podem ampliar a discussão, selecionando fontes do período republicano, de forma a comparar as permanências e mudanças. Para isso, oriente a pesquisa dessas fontes, indique *sites* de pesquisa e iconografias representativas dos períodos, além de organizar e auxiliar os estudantes na produção final de seus painéis.

INDICAÇÃO PARA PESQUISA:

Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Tiradentes esquartejado: uma leitura crítica. Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/tiradentes-esquartejado-uma-leitura-critica/**. Acesso em: 28 set. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As diferenças – do individual ao coletivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Impérios e Estados Nacionais: as diversidades étnico-culturais.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Essa habilidade implica compreender processos de formação dos territórios em diferentes contextos, considerando as culturas e as disputas territoriais entre povos de um mesmo país e entre povos de países distintos, tendo como tema: as diferenças – do individual ao coletivo.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve proporcionar a análise das tensões entre diferentes demarcações políticas (Impérios, Estados Nacionais) e a territorialidade de grupos étnicos, culturais e sociais. Deve também propiciar um olhar sobre as tensões e a compreensão da relação entre a dinâmica capitalista e a consolidação de potências mundiais, assim como discutir a influência de organismos internacionais na gestão de conflitos em diferentes países, para dessa forma, relacionar questões referentes à violência, desemprego, acesso à educação e moradia e a exclusão de grupos e pessoas.

A Situação de Aprendizagem de História deve contribuir no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação dos Estados nacionais, no contexto da Guerra Fria, principalmente problematizando os processos de independência, advindos dos movimentos de descolonização Afro-asiáticos, e a complexa política de (re)territorialização e de formação dos Estados nacionais e de nações.

Nessa última etapa do semestre é fundamental estabelecer as conexões entre as habilidades desenvolvidas, tendo em vista a resolução da situação-problema: como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania? Retome o texto introdutório e a sugestão de atividade final da área a ser desenvolvida de maneira integrada como síntese do semestre.

Sensibilização



1° MOMENTO

1.1. Leia o texto a seguir para realizar a proposta.

Texto 1 – *As Áfricas que limitam a África*

Em entrevista ao *Fronteiras do Pensamento*[25], o escritor moçambicano Mia Couto[26] faz uma reflexão e crítica acerca da uniformização da imagem construída sobre o continente Africano. Segundo o autor, as próprias elites dos países ao invisibilizarem algumas histórias, reproduziram e corroboraram a visão colonialista: *A África, de tanto não existir, virou um imaginário fundado na versão dos europeus*. Afirma que os nativos africanos é que deveriam ter o direito de criar a sua autoimagem, revelando sua diversidade, rejeitando também o discurso oposto de um lugar selvagem, de uma vida em harmonia até a chegada dos colonizadores. A partir da sua ***autodeterminação***, os povos dos diferentes países e identidades das Áfricas, seriam sujeitos de sua própria história, que é realizada por tensões, conflitos internos que são positivos, pois causadores de dinâmicas históricas.

Fonte: Texto elaborado a partir da entrevista de Mia Couto ao Fronteiras do Pensamento. Disponível em: **https://www.fronteiras.com/videos/mia-couto-n-as-africas-que-limitam-a-africa**. Acesso em: 30 set. 2020.

SAIBA MAIS:

Acesse a entrevista completa pelo *QR Code:* Mia Couto – **As Áfricas que limitam a África.** (2':24"). Disponível em: **https://www.fronteiras.com/videos/mia-couto-n-as-africas-que-limitam-a-africa**. Acesso em: 30 set. 2020.

a) Explique com suas palavras, ou pesquise em um dicionário, o que significa o termo *autodeterminação* dos povos.
b) Qual a imagem (representação) que você tem da África?
c) O que você compreende com o título do texto: *As Áfricas que limitam a África*? Explique.
d) Quais as imagens da "África" que o escritor Mia Couto explicita no texto? Qual a conexão de sua fala em relação à questão da imagem construída no contexto do imperialismo e neocolonialismo do século XIX?
e) Explique a frase do texto: *A partir da sua autodeterminação, os povos dos diferentes países e identidades das Áfricas, seriam sujeitos de sua própria História.*

Professor, para iniciar a sensibilização, realize a leitura do texto com os estudantes de maneira compartilhada, assim como a produção de um glossário de palavras desconhecidas. A proposta inicial deve sempre propiciar o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e espaços de diálogo e reflexão coletiva, de forma a direcionar a sensibilização da Situação de Aprendizagem por meio de hipóteses e argumentações.

Inicie a proposta com os estudantes discutindo o termo autodeterminação[27]. Ao pesquisarem em um dicionário seu significado, propicie a ampliação da reflexão, já que ela deve permear toda a Situação

25 Fronteiras do Pensamento é um projeto que promove Conferências Internacionais, assim como conteúdos de diversas temáticas com pensadores, artistas, cientistas e líderes em seus campos de atuação.

26 Mia Couto é um importante escritor moçambicano, bastante traduzido no continente africano. É autor de obras como "Terra Sonâmbula" e "Sombras na água". Saiba mais em: Ebiografia. Mia Couto. Por Dilva Frazão. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/mia_couto/.** Acesso em: 02 out. 2020.

27 **Autodeterminação**. Substantivo feminino: ato ou fato de se determinar por si mesmo. Política: Livre escolha do estatuto político de um país por seus habitantes. Dicionário online de Português. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/autodeterminacao/**. Acesso em: 05 out. 2020.

de Aprendizagem, observando as relações entre as nações e a questão desse direito internacional de povos em territórios não autônomos ou sob tutela. Nesse sentido, trazer exemplos de casos de territórios não autônomos ainda hoje, como o Saara Ocidental, ou mesmo a questão da Catalunha, pode ser um recorte interessante para que os estudantes construam suas inferências.

Dando prosseguimento à sensibilização, é importante fazer um levantamento sobre as imagens construídas pelos estudantes sobre o continente africano. Essas reflexões e inferências podem auxiliar a desconstrução acerca dos estereótipos que muitas vezes permanecem sobre a "África". Enfatize que por muito tempo esse continente foi percebido, de um lado como uma África que representaria a pobreza, a fome, ou do contrário, uma África idílica, parada no tempo com suas tradições, savanas e animais exóticos. Para uma reflexão que parte do presente para o passado, precisamos analisar como esse *olhar* foi construído historicamente.

Um aspecto importante a ser destacado é que, geograficamente, o continente africano costuma ser separado por uma "África branca", ao norte do Saara, e uma "negra", ou subsaariana, ao sul do continente. Criar divisões, entre a "África branca" e a "negra" já é uma denominação que reproduz um discurso colonialista e racista. Quando estudamos a civilização egípcia, esquecemos que sua população surgiu nas nascentes do Rio Nilo, ou seja, na "África Negra", ou mesmo quando falamos de uma "África Muçulmana", como se fosse possível delimitar espaços e culturas tão heterogêneas. Ao criarmos essas "separações", reiteramos determinados estereótipos criados pelas fronteiras artificiais às quais esse continente foi submetido. Dessa forma, devemos fazer a reflexão: de que "África" estamos falando e querendo entender? Quando generalizamos, ou seja, universalizamos a África, desvalorizamos toda sua diversidade, e acentuamos os preconceitos.

Também é necessário trazer algumas informações aos estudantes sobre o escritor Mia Couto, caso não tenham nenhuma referência, mesmo tendo suas obras como parte do acervo de escolhas do PNLD Literário, ou mesmo ser indicação de leitura em vestibulares. O texto é pautado em sua entrevista ao *Fronteiras do Pensamento*, se achar pertinente, o vídeo também pode ser exibido aos estudantes, reforçando as ideias do texto.

Para início de conversa, retome aspectos desenvolvidos nas Situações de Aprendizagem 2 e 3[28], nas quais foram abordadas questões sobre o imperialismo, neocolonialismo, os discursos racistas e a partilha do continente Africano. Os estudantes podem revisitar a atividade de *Aula Invertida*, cujos temas servirão de subsídios para a reflexão atual.

Os estudantes devem identificar, por meio do texto, a reflexão concernente ao processo de constituição dos Estados nacionais[29] africanos. Pela diversidade étnico-cultural e as especificidades de cada nação, o escritor afirma que as *Áfricas limitam a África",* por isso questione se seria possível haver "uma" identidade africana, isso já possibilita a desconstrução, muito recorrente, de uma África no singular. Nesse sentido é importante que os estudantes reconheçam como, no contexto da colonização, as fronteiras criadas de forma artificial separaram etnias e muitas vezes uniram grupos historicamente inimigos.

Nesse momento, solicite aos estudantes que retomem as reflexões do 2° momento de Sociologia sobre as configurações de territorialidades que, diante de processos políticos, econômicos e ambientais levam a sobreposições étnico-culturais, muitas vezes conflituosas. A discussão realizada pelo componente pode auxiliar na análise do continente africano, revelando como o colonialismo causou inúmeras guerras internas e disputas entre grupos étnicos distintos.

Na reflexão de Mia Couto, outro aspecto que pode ser abordado é a questão de como a imagem

---

28 EM13CHS102 - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

29 Retome o texto sobre os conceitos de Estado, nação e governo, na Situação de Aprendizagem anterior, se achar necessário.

da África foi difundida, sempre com um olhar europeu. Ou seja, a história da África foi construída por uma visão colonizadora, que mesmo após as independências, não resgatou a pluralidade interna e reproduziu alguns mecanismos de poder de seus colonizadores.

Os estudantes devem reconhecer que a autodeterminação dos povos é fundamental para a construção da ideia de nação e de identidade, assim como para a preservação de suas memórias. Há muitas Áfricas, e muitas singularidades, que devem ser contadas por "inúmeras vozes", e isso vem ocorrendo atualmente.

Contextualização e Problematização



2° MOMENTO

2.1 Leia os documentos a seguir e, com o auxílio de seu professor, realize a atividade proposta.

Fonte 1 – Carta das Nações Unidas – 1945

CAPÍTULO I
PROPÓSITOS E PRINCÍPIOS

ARTIGO 1 – Os propósitos das Nações unidas são:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de **autodeterminação dos povos**, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;

Fonte: Planalto. Carta das Nações Unidas. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm**. Acesso em: 30 set. 2020.

Fonte 2 – Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais – 1960

Resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral de 14 de dezembro de 1960.

[...]

Declara que:

1. A sujeição dos povos a uma subjugação, dominação e exploração constitui uma negação dos direitos humanos fundamentais, é contrária à Carta das Nações Unidas e compromete a causa da paz e da cooperação mundial;
2. Todos os povos têm o direito de livre determinação; em virtude desse direito, determinam livremente sua condição política e perseguem livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

3. A falta de reparação na ordem política, econômica e social ou educativa não deverá nunca ser o pretexto para o atraso da independência.
4. A fim de que os povos dependentes possam exercer de forma pacífica e livremente o seu direito à independência completa, deverá cessar toda ação armada ou toda e qualquer medida repressiva de qualquer índole dirigida contra eles, e deverá respeitar-se a integridade de seu território nacional. [...]
6. Toda tentativa encaminhada a quebrar total ou parcialmente a unidade nacional e a integridade territorial de um país é incompatível com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas.
7. Todos os estados devem observar fiel e estreitamente as disposições da Carta das Nações Unidas, da Declaração Universal de Direitos Humanos e da presente declaração sobre a base da igualdade, da não intervenção nos assuntos internos dos demais Estados e do respeito aos direitos soberanos de todos os povos e de sua integridade territorial.

Fonte: USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: **http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Bem-estar-Paz-Progresso-e-Desenvolvimento-do-Social/declaracao-sobre-a-concessao-da-independencia-aos-paises-e-povos-coloniais.html**. Acesso em: 30 set. 2020.

a) Qual a data de publicação dos textos? Em que contexto a Carta das Nações Unidas foi elaborada? E a Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais? Argumente.
b) Quais as resoluções apresentadas pelas fontes 1 e 2? O que isso significou para o fim do colonialismo no continente Africano?
c) Por que a sujeição dos povos a uma subjugação, dominação e exploração constitui uma negação dos Direitos Humanos fundamentais?
d) Pesquise e registre alguns exemplos, se segundo a ONU, atualmente ainda existem territórios não autônomos no mundo. Ou seja, os territórios que não estão até o momento descolonizados.

Professor, é sempre importante realizar a leitura compartilhada, como já explicitado em outros momentos e Situações de Aprendizagem. Por se tratar de textos jurídicos, auxilie no procedimento de análise e principalmente, procure retomar os contextos históricos já desenvolvidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental[30].

É muito provável que os estudantes já tenham lido trechos da Carta das Nações, de 1945, associando-a ao final da Segunda Guerra Mundial, e terem conhecimentos prévios sobre os processos de descolonização Afro-asiáticos. No entanto, destaque o contexto mundial de Guerra Fria e as intenções dos blocos políticos e econômicos ao estimularem, dentro de suas zonas de influências, os movimentos de independência das colônias.

Os estudantes devem identificar na Carta das Nações os princípios de respeito à autodeterminação dos povos, que pressupunham o intuito de reforçar a paz diante da experiência de duas guerras mundiais. A ideia de autodeterminação conferiu aos povos colonizados o direito do autogoverno e de defenderem suas independências[31]. Dessa forma, após o período de sua criação de 1946 e 1960, inúmeros países tornaram-se Estados livres no Oriente Médio, na Ásia e na África.

30 Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental: (EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando o papel dos principais movimentos nacionalistas nas lutas de independência. (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

31 Na sua versão final, a Carta apresentava três capítulos sobre os processos de descolonização. Capítulo XI sobre os territórios não autônomos; Capítulo XII referente ao Sistema Internacional de Tutela e o Capítulo XIII sobre o Conselho de Tutela. Se achar necessário, alguns trechos podem ser utilizados para abordar a questão.

Para análise da fonte 2, a *Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais*, de 1960, esclareça que, na ocasião, 17 estados africanos já independentes, passam a ser membros da ONU e consequentemente a representar, em conjunto com os países asiáticos, uma maioria na Assembleia Geral. Essa união afro-asiática, propiciou novas reflexões e revisões, incluindo a ideia de autodeterminação, pressionando os processos de descolonização dos territórios ainda dependentes.

Tendo em vista a Situação-Problema da área, os estudantes podem estabelecer uma relação entre a fonte 2 e a Declaração dos Direitos Humanos (1948), e avaliar a questão da igualdade de direitos, de liberdade que foram negados aos povos colonizados. Pode ser dada uma ênfase no preâmbulo sobre, como o desrespeito aos direitos humanos, resultou em atos bárbaros, que seus princípios devem defender a necessidade de promoção do progresso social, de melhores condições de vida e de ampla liberdade, assim como o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações. Outro ponto que pode ser abordado é do Artigo 2, especificamente sobre questões territoriais que afirma: [...] *Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania*.

Por fim, solicite aos estudantes uma breve pesquisa sobre os territórios não autônomos na atualidade, indicando até 2019, 17 territórios a serem descolonizados e desses, 10 são territórios do Reino Unido, 3 dos EUA, 2 da França, 2 Espanha e 1 Nova Zelândia. Dessa forma, podem compreender que a ONU, com as disposições elaboradas, determina que os Estados que administram esses territórios, reconheçam seus interesses e que devem promover seus progressos sociais, econômicos, políticos e educacionais, a fim de que criem formas apropriadas de autogoverno, considerando suas aspirações políticas para o desenvolvimento e avanço de cada território.

Sugestões para subsidiar a atividade:

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: **https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos**. Acesso em 06 out. 2020.

Wikipedia. Lista das Nações Unidas de territórios não autônomos. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_de_territ%C3%B3rios_n%C3%A3o_aut%C3%B4nomos**. Acesso em: 08 out. 2020.

Veja. Conheça os dezessete territórios ainda não autônomos do mundo. Disponível em: **https://veja.abril.com.br/mundo/conheca-os-dezesseis-territorios-ainda-nao-autonomos-do-mundo/**. Acesso em: 08 out. 2020.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Vocês realizaram na *Aula Invertida* de Geografia, o papel de alguns organismos internacionais, além da ONU do qual mencionamos nessa Situação de Aprendizagem. Pesquisem na *internet* notícias de ações que esses organismos internacionais exercem (ou exerceram mais recentemente) no continente africano. Após selecionarem sua fonte, relacione-a aos estudos de História sobre a questão das heranças do colonialismo na África e escreva um editorial, com caráter de artigo de opinião.

Nesse Desafio Interdisciplinar, é importante que os estudantes retomem as discussões realizadas na *Aula Invertida* do Componente de Geografia sobre os organismos internacionais e seus papéis nas relações de poder e suas influências políticas, sociais e econômicas no mundo. Mantenha os agrupamentos da proposta do componente e faça a indicação de fontes de pesquisa. Para a produção do editorial, sugira alguns exemplos de artigos de jornais, revistas, *sites* (abaixo algumas sugestões), para subsidiar a reflexão dos estudantes. Esclareça sobre as especificidades do gênero textual, da linguagem jornalística, cujo objetivo é persuadir o leitor acerca de temas polêmicos e de interesse social.

Sugestões de notícias para desenvolvimento do Desafio Interdisciplinar:

- **Fundo Monetário Internacional – FMI**

DW. Influência do FMI volta a aumentar na África. Por Jan-Philipp Wilhelm, Tainã Mansani, em 17/09/2018. Disponível em: **https://www.dw.com/pt-002/influ%C3%AAncia-do-fmi-volta-a-aumentar-em-%C3%A1frica/a-45524685**. Acesso em: 08 out. 2020.

Jornal de Negócios. FMI: Angola enfrenta "subida dramática" dos riscos econômicos. Por Lusa, em 21/09/2020. Disponível em: **https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/africa/angola/detalhe/fmi-angola-enfrenta-subida-dramatica-dos-riscos-economicos**. Acesso em: 08 out. 2020.

- **Organização das Nações Unidas – ONU**

DW. Missão da ONU no Saara Ocidental completa 25 anos sob risco de extinção. Por Stefan Ehlert /Cristiane Vieira Teixeira, em 29/04/2016. Disponível em: **https://www.dw.com/pt-002/miss%C3%A3o-da-onu-no-saara-ocidental-completa-25-anos-sob-risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o/a-19222495**. Acesso em: 08 out. 2020.

Terra. Sudão do Sul é declarado independente com presença da ONU. Mundo, em 09/07/2011. Disponível em: **https://www.terra.com.br/noticias/mundo/sudao-do-sul-e-declarado-independente-com-presenca-da-onu,5fd82a234cbea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html**. Acesso em: 08 out. 2020.

- **Organização Mundial do Comércio – OMC**

Isto é. Países africanos fecham maior acordo de comércio desde a OMC. Por Mundo, em 21/03/18. Disponível em: **https://istoe.com.br/paises-africanos-fecham-maior-acordo-de-comercio-desde-a-omc/**. Acesso em: 08 out. 2020.

- **Banco Mundial**

DW. Banco Mundial: Pobreza extrema ainda preocupa em África. Por Friederike Müller-Jung, em 17/10/2018. Disponível em: **https://www.dw.com/pt-002/banco-mundial-pobreza-extrema-ainda-preocupa-em-%C3%A1frica/a-45924718**. Acesso em: 08 out. 2020.

- **Organização Mundial de Saúde – OMS**

Terra. OMS anuncia erradicação de poliomielite na África. Por Mundo, em 26/08/2020. Disponível em: **https://www.terra.com.br/noticias/mundo/oms-anuncia-erradicacao-de-poliomielite-na-africa,4a0c796d4595ace0b63e603c07d7264bzvw476ds.html**. Acesso em: 08 out. 2020.

Toda Matéria. Artigo de Opinião. Por Daniela Diana. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/**. Acesso em: 08 out. 2020.

Desenvolvimento



3° MOMENTO

3.1. Após as orientações prévias de seu professor, vamos realizar uma atividade de **Giro Colaborativo!** Essa atividade deve ser realizada em duas etapas:

ETAPA 1. PESQUISA, ANÁLISE DE INFOGRÁFICO E TEXTOS

Pesquisa prévia

Leia os textos sobre o processo de ***Descolonização Afro-asiática*** em seu livro didático, ou acesse os links sugeridos abaixo:

- Brasil Escola. Descolonização da África. Por Eduardo de Freitas. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/geografia/descolonizacao-africa.htm**. Acesso em: 02 out. 2020.
- Escola Educação. Descolonização da África. Por Viviane Teodoro. Disponível em: **https://escolaeducacao.com.br/descolonizacao-da-africa/**. Acesso em: 02 out. 2020.
- Infoescola. Descolonização da África. Por Ana Luíza Mello Santiago de Andrade. Disponível em: **https://www.infoescola.com/historia/descolonizacao-da-africa/**. Acesso em: 02 out. 2020.
- Nova Escola. Aumenta o número de países democráticos na África. Por Ana Rita Martins. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/2398/aumenta-o-numero-de-paises-democraticos-na-africa**. Acesso em: 02 out. 2020.

Infográfico



Fonte: Elaborado especialmente para este Material, a partir de: Imagens Pixabay. Datas de independência dos países africanos. Adaptado de Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b3/Africa_independence_dates.svg**. Acesso em: 30 set. 2020.

TEXTO 1 – OS PROBLEMAS DA INTEGRAÇÃO AFRICANA

A África é o continente mais fragmentado no plano geopolítico e também o mais cosmopolita no plano da diversidade de sua população. Nesse contexto, como tão bem colocou Joseph Ki-Zerbo[32], a questão da integração está mais do que nunca no coração do problema, ou seja, "do mal africano". [...]

O tema história e percepção das fronteiras nos remete à elucidação do papel da dimensão espacial e econômica na busca dessa integração regional no nível do continente. O sonho não realizado da unidade africana infelizmente se choca com o peso de um espaço explodido a que remonta a história, no essencial, no século XIX, ocasião da divisão colonial que moldou a configuração das fronteiras dos Estados atuais.

As crises atuais mostram que a população vive mal no interior das fronteiras dos Estados-Nações e colocam com agudeza a gestão desse legado colonial que fixou fronteiras tanto artificiais como arbitrárias.

Fonte: BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: o desafio da História Regional*. SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2000.

32 Joseph Ki-Zerbo (1922 - 2006), foi um político e historiador de Burkina Faso.

TEXTO 2 – DESCOLONIZAÇÃO ECONÔMICA

[...] Todavia, salvo alguns raríssimos países, tem-se dificuldade em descobrir sinais tangíveis de uma estratégia de descolonização econômica igualmente clara e definida como aquela que presidiu a descolonização política, a qual todos os países africanos subscrevem e vigorosamente perseguem.[...]

No entanto, mesmo nesses primórdios da independência, teria sido claro aos olhos de todos que, se a África não se livrasse da sua herança econômica colonial, ela prepararia para si um porvir sem dignidade. De fato, e forçosamente, devemos constatar que o quadro herdado do colonialismo, ao qual as economias nacionais permaneceram prisioneiras, e o responsável em larga medida pela crise econômica na qual o continente está mergulhado, desde a segunda metade dos anos 1970. Infelizmente, seriam necessários vinte anos de independência para compreender que, enquanto a África persistisse em se deixar cair em tentação pelo sistema econômico colonial, ela não realizaria nenhum verdadeiro progresso em matéria de gestão socioeconômica e continuaria a fazer "parte da mais baixa casta da hierarquia [econômica] internacional", correndo o risco "de permanecer imutavelmente relegada ao último escalão desta hierarquia".

Indubitavelmente, a adoção de estratégias eficazes de descolonização econômica e uma necessidade para a África, caso ela queira atingir elevadas taxas de crescimento, diversificar a sua produção, progredir na via da autonomia e alcançar um desenvolvimento autossustentável.

Fonte: ADEDEJI, Adebayo. Estratégias comparadas da descolonização Econômica. IN: História Geral da África, VIII: África desde 1935/editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205186**. Acesso em: 01 out. 2020.

ETAPA 2 – GIRO COLABORATIVO

Em grupos, seguindo o ***roteiro*** apresentado pelo professor, analise os questionamentos a seguir:

PERGUNTA 1 – Quais as diferenças entre as Conferências (Berlim e Bandung), apresentadas no infográfico? Contextualize os períodos em que ocorreram e seus desdobramentos.

PERGUNTA 2 – Qual a conexão que pode ser estabelecida entre a descolonização da África e Ásia, e as novas fronteiras estabelecidas durante a Guerra Fria? Explique.

PERGUNTA 3 – O que o autor do texto 1 quer dizer com o fato de o continente africano ser ao mesmo tempo *cosmopolita* e *fragmentado geograficamente*? Por que as fronteiras artificiais aprofundaram a dificuldade de integração e unidade africana?

PERGUNTA 4 – Qual a crítica apresentada pelo texto 2 em relação aos modelos econômicos adotados pelos países africanos após as suas independências? O que isso significou em termos de cidadania e "lugar" na economia internacional? Qual a saída para o desenvolvimento econômico do continente?

Professor, essa estratégia deve proporcionar aos estudantes avaliar e comparar os processos de formação de Estados e nações no período da Guerra Fria, com enfoque na descolonização da África, resgatando aspectos concernentes ao colonialismo. Para tanto, é importante o encadeamento das etapas da metodologia do *Giro Colaborativo* e a organização prévia dos agrupamentos e orientações de pesquisa e análises.

Os estudantes devem trabalhar em agrupamentos para desenvolver a atividade proposta, que, no caso, consiste em responder aos questionamentos e, a partir dessa análise, reorganizar suas ideias com novos argumentos no que diz respeito ao tema em questão. Lembre-se de que os agrupamentos devem seguir critérios estabelecidos diante da trajetória de aprendizagem dos estudantes.

Essa atividade também oportuniza a avaliação, de forma colaborativa, das ideias de outros grupos. Tal avaliação pode servir como uma possível base para organizar as próprias respostas às perguntas. O giro colaborativo possibilita também que os estudantes observem as opiniões – a sua e as dos outros –, por meio de folhas autoadesivas (ou folhas de caderno), e recolham as informações que julguem mais pertinentes para a atividade.

Faça a indicação das pesquisas prévias, já sugeridas no *Caderno do Aluno,* assim como de textos nos livros do PNLD sobre os processos de descolonização, para que os estudantes tenham condições de responder aos questionamentos e, se necessário, indique outras fontes de pesquisa.

Ao final dessas orientações, há a indicação de um vídeo, *Estados de Independência: a disputa pela África*. Caso utilize em sala de aula, pelo tempo de duração, selecione trechos que achar pertinentes, podendo auxiliar na realização da proposta.

ROTEIRO PARA GIRO COLABORATIVO

1. Solicite a pesquisa prévia, pelos *links* ou em livros didáticos e realize a leitura compartilhada do infográfico e textos historiográficos.
2. Organize os grupos para a atividade, de preferência com, no mínimo três, e no máximo cinco pessoas. A sala de aula deve ser preparada para que os estudantes se movimentem e troquem de lugar.
3. Disponibilize os recursos para realização da proposta (cartolina/sulfite/folha A3, cola, folhas autoadesivas ou folhas de caderno e canetas de diferentes cores), ou outros materiais que achar adequados.
4. Explique sobre as perguntas problematizadoras e oriente para o que está sendo solicitado.
5. Após a resposta elaborada pelos grupos, solicite que colem na cartolina. A partir dessa etapa, os estudantes devem "movimentar-se" e ler as respostas dos colegas. Após a análise, devem reelaborar suas análises e deixar "colado" na cartolina ao lado das demais, e seguir para a próxima pergunta. Essa dinâmica, do *giro colaborativo* deve continuar até que cada grupo veja e analise todas as respostas da turma, complementando com suas próprias reflexões.
6. Com os questionamentos respondidos por todos e de posse da pergunta inicial, os estudantes devem avaliar o que foi incluído pelos colegas e escrever uma síntese das respostas que acharem pertinentes, adequando todas as colaborações, justificando se concordam ou não e fazendo setas de indicação, como um grande *mapa mental.*
7. Com a atividade concluída, realize uma discussão e análise sobre as conclusões dos estudantes.

Os estudantes devem comparar as temporalidades dos contextos das Conferências de Berlim (1884-1885) e de Bandung (1955)[33], observando suas permanências e mudanças. Ao analisarem o infográfico[34] devem estabelecer conexões com o imperialismo e colonialismo que deu condições às grandes potências de partilharem a África e Ásia e criarem fronteiras artificiais, assim como de reconhecerem os movimentos, após a II Guerra Mundial – já no contexto da Guerra Fria, dos pro-

33 Temas já abordados no 9º ano do Ensino Fundamental.

34 O infográfico foi adaptado do Material de Apoio ao Currículo Paulista do Caderno do Professor (9º ano Ensino Fundamental, volume 4), e constam informações que já foram desenvolvidas pelos estudantes.

cessos de independência dessas regiões. Explore, na orientação geral, a leitura das informações trazidas e do mapa (se achar relevante, solicite que registrem os respectivos países), e se possível, apresente também outras fontes cartográficas que revelem o processo colonizador (ver sugestão no *link* ou *QR Code*) neste caderno.

É importante retomar, mesmo já tendo sido uma temática abordada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, algumas especificidades da Conferência de Bandung, que nos anos seguintes à sua realização, mais de 30 colônias conseguiram a independência. Dentre os objetivos mais explícitos em suas resoluções, estavam a promoção de uma cooperação dos países recém-independentes (denominados de Terceiro Mundo), tanto no aspecto econômico como cultural, além da instituição de um tribunal que julgaria os crimes contra a humanidade.

Havia o intuito de fazer frente ao colonialismo e, principalmente, manter uma "neutralidade" em relação à Guerra Fria com os blocos de influência dos EUA e URSS. Nesse sentido, retome a Carta das Nações, analisada no 2º Momento, para que os estudantes relacionem seus princípios com o da Conferência de Bandung, como a promoção da paz e da cooperação mundial, respeitando os direitos fundamentais, a soberania e os territórios das nações, igualdade de raças, a autodeterminação dos povos, dentre outros exemplos.

Outro aspecto importante a ser destacado são as tensões geopolíticas da Guerra Fria, abordadas pelo componente de Geografia, que acabaram por estimular os processos de descolonização. Em busca de áreas de influência, soviéticos e norte-americanos pressionavam seus aliados para concessão de Estados livres. Obviamente que, em muitos casos, com conflitos armados, deposição de líderes, como o caso da guerra civil no Congo (atual República Democrática do Congo). Cabe também dar destaque a África do Sul (aliada dos EUA), que na ocasião de sua independência em 1961, após o regime do Apartheid, exerceu forte influência nos demais recém Estados independentes no continente africano.

Para a análise dos textos historiográficos, é importante que os estudantes avaliem o que significaram os processos políticos, econômicos e sociais de independência para a diversidade étnica e cultural, e façam conexões com o que refletiram na sensibilização. A crítica do autor traz uma reflexão bastante importante no que concerne às permanências e legados de um sistema como o colonialista na organização dos Estados independentes. Ao criarem fronteiras artificiais e arbitrárias, que fragmentaram também a diversidade étnica continental, a questão da integração torna-se mais aguda e complexa, e que foi reproduzida na organização dos novos Estados nacionais independentes. Ou seja, a própria divisão colonial configurou as fronteiras e territórios dos Estados africanos.

Da mesma maneira, o texto 2 faz um revisionismo dos primeiros vinte anos dos Estados independentes e seu "lugar" na economia internacional. Segundo o autor, o processo de descolonização tem que se dar também na dissociação da herança econômica colonial, que prevaleceu por muitos anos, relegando à África a "*parte da mais baixa casta da hierarquia [econômica] internacional*" o que, consequentemente se reflete nas condições sociais, assim como adotar práticas econômicas próprias, com autonomia[35]. Segundo o autor, esta descolonização exigiria mais que uma redução de ações estrangeiras nas economias africanas, ou mesmo o aumento de sua participação na economia mundial, mas que os países africanos afirmem a sua solidariedade com outros países em desenvolvimento.

---

35 Segundo o autor: A autonomia significa a internacionalização das forças que, relativas a demanda, determinam a orientação dos processos de desenvolvimento e de crescimento econômico e as estruturas da produção; a progressiva substituição de fatores produtivos nascidos da economia africana, em proveito dos fatores externos; assim como a participação acrescida das massas na produção e no consumo do produto social. O aumento das capacidades econômicas supõe implantar estruturas e processos de desenvolvimento e crescimento econômico em cujos diferentes elementos sustentam se e reforçam se mutuamente, de tal maneira que, com a internacionalização das forças a determinar a oferta e a procura, o conjunto do sistema cria a sua própria dinâmica interna. ADEDEJI, Adebayo. Estratégias comparadas da descolonização Econômica. Pág. 506 -507.IN: História Geral da África, VIII: África desde 1935/editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.

Com o término das análises dos questionamentos nos giros colaborativos, organize suas finalizações, permitindo que os grupos se reúnam e reflitam sobre todas as interpretações apresentadas. Por fim, possibilite um espaço dialógico de aprendizagem, mediando um debate coletivo a partir das questões iniciais de aprendizagem, de maneira que os estudantes possam expressar em suas respostas as formulações realizadas no giro colaborativo.

Para complementação da atividade:

Mapa. Comparação da divisão política do Continente Africano em 1880 e 1913. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Scramble-for-Africa-1880-1913.png**. Acesso em: 06 out.

Vídeo: Estados de Independência: a disputa pela África. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=4ZWlqSCPv48**. Acesso em: 02 out. 2020.

Síntese



4° MOMENTO

4.1. Após as reflexões realizadas no *Giro Colaborativo*, e no debate propiciado pelo procedimento, elabore um *podcast* sistematizando os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, tendo como ponto de partida a frase de Mia Couto: *As Áfricas que limitam a África.*

1) Os participantes do *podcast* devem ser os mesmos do Giro Colaborativo;
2) Criem o roteiro para tratar do tema e definam o tempo de duração;
3) Façam o ensaio para a gravação;
4) Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído;
5) Editem seu *podcast*;
6) Publiquem/apresentem seu *podcast*, com a organização do seu professor, para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo e publiquem nas suas redes sociais: **#curriculoemacaoCHS.**

Professor, como síntese, os estudantes devem retomar as reflexões realizadas ao longo da Situação de Aprendizagem, partindo da afirmação do escritor Mia Couto de que *As Áfricas limitam a África*. Mantenha os agrupamentos do procedimento anterior, o *Giro Colaborativo*, já que os estudantes devem resgatar as suas produções para gravar o *podcast*.

Auxilie a pré-produção, com a elaboração de um texto ou roteiro em relação à temática, sugerindo a leitura de textos complementares, caso haja necessidade, ou retomando o que já foi analisado para fundamentar os argumentos construídos pelos grupos. Como já proposto no material do professor, a seguir algumas sugestões para produção do texto/roteiro:

Sugestão de roteiro para orientação da produção e gravação do podcast:

Introdução: Contextualize seu objeto de análise ao ouvinte:
- Explicite a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.

Desenvolvimento: Aprofunde o que já explicitou na introdução.
- Como? – Detalhe o processo estudado, apresente as fontes, dados para referenciar seus argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.

Conclusão: Produza uma síntese, respondendo a indagação central de seus argumentos.
- Por quê? – Apresente suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu podcast, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.

Bibliografia: Apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

FILOSOFIA

1º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As origens da Filosofia e a atitude filosófica. Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica.

Prezado professor:

Este é o primeiro contato do estudante com a Filosofia. A partir das mudanças pelas quais o Ensino Médio passou, vamos vivenciar novas formas de filosofar. Nosso ponto de partida se dará a partir das relações estabelecidas entre os quatro componentes que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e da **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Nesta primeira Situação de Aprendizagem, será trabalhada a habilidade **(EM13CHS101)** – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Neste contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da Filosofia, para iniciar este trabalho. Entre eles, estão **as origens da Filosofia**, **a atitude filosófica** e **os pe-**

ríodos e os campos de investigação da atividade filosófica. Temos como fio condutor o tema – **As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos**, que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da situação-problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade.

O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Para que fazer? Qual a importância? Qual o significado? São perguntas que o material do professor tem como objetivo explicar. Para cada momento será sugerida uma metodologia, fomentando as metodologias ativas e o "mão na massa" que as **10 Competências Gerais da BNCC** requerem para o desenvolvimento das aprendizagens.

A conexão do desenvolvimento das atividades com as competências gerais fortalece a formação desejada pelo Currículo Paulista e o Novo Ensino Médio.

> Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais. Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário. (Currículo Paulista, pág. 31)

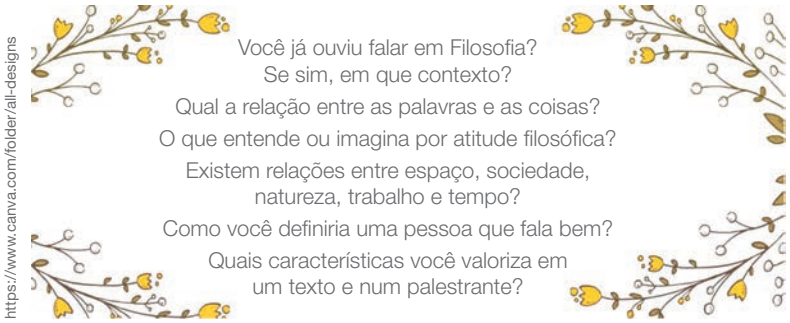
Ao estabelecer estas relações, o professor oferece condições para que os estudantes desenvolvam as competências socioemocionais; apresentando atividades, projetos, problemáticas etc. Sempre orientando a aprendizagem e aprofundando os conhecimentos por meio da utilização de textos, imagens, vídeos, sites, livros etc., a partir de diferentes estratégias metodológicas.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Este pode ser o seu primeiro contato com a Filosofia na escola. O trabalho que será desenvolvido no estudo deste componente estabelecerá, em muitos momentos, conexões com a Geografia, a História e a Sociologia.

Para iniciarmos as reflexões, como você responde às seguintes indagações:



Estas perguntas servem para provocar pensamentos e para resgatar as aprendizagens, que ocorreram nos tempos do ensino fundamental. Muitas delas serão respondidas no decorrer do ensino médio. Neste momento, o interessante é se deixar levar pelos pensamentos, que elas provocam.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentada a ideia de trabalho interdisciplinar dentro da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na sequência, são apresentadas seis indagações que dialogam com os objetos de conhecimento e com os conteúdos presentes nesta Situação de Aprendizagem. Um dos principais objetivos destas perguntas é dar início ao **levantamento prévio dos conhecimentos** dos estudantes sobre a Filosofia e estabelecer relações com o desenvolvimento da habilidade proposta. O outro objetivo é promover a **sensibilização**, que instiga a curiosidade sobre o assunto e promove a abertura das reflexões. A partir dessas indagações, o professor pode identificar o quanto os estudantes conhecem sobre os objetos, que precisam ser desenvolvidos.

A sequência de perguntas pode acontecer de diversas maneiras, uma delas, por meio de uma **roda de conversa**, onde os estudantes podem apontar seus conhecimentos prévios sobre as indagações de forma oral, sem a necessidade do registro no caderno. Outra possibilidade pode ser por meio de convite, onde os estudantes que se sentem mais confortáveis sobre as indagações, podem compartilhar seus pensamentos com os demais integrantes da turma.

2º MOMENTO

O início do estudo filosófico pode acontecer por meio da leitura. Vamos trazer alguns exemplos:

TEXTO I - Apologia de Sócrates

I - O que vós, cidadãos atenienses, haveis sentido, com o manejo dos meus acusadores, não sei; certo é que eu, devido a eles, quase me esquecia de mim mesmo, tão persuasivamente falavam. Contudo, não disseram, eu o afirmo, nada de verdadeiro. Mas, entre as muitas mentiras que divulgaram, uma, acima de todas, eu admiro: aquela pela qual disseram que deveis ter cuidado para não serdes enganados por mim, como homem hábil no falar. Mas, então, não se envergonham

disto, de que logo seriam desmentidos por mim, com fatos, quando eu me apresentasse diante de vós, de nenhum modo hábil orador? Essa me parece a sua maior imprudência, se, todavia, não denominam "hábil no falar" aquele que diz a verdade. Porque, se dizem exatamente isso, poderei confessar que sou orador, não porém à sua maneira. Assim, pois, como acabei de dizer, pouco ou absolutamente nada disseram de verdade; mas, ao contrário, eu vo-la direi em toda a sua plenitude. Contudo, por Zeus, não ouvireis, por certo, cidadãos atenienses, discursos enfeitados de locuções e de palavras, ou adornados como os deles, mas coisas ditas simplesmente com as palavras que me vieram à boca; pois estou certo de que é justo o que eu digo, e nenhum de vós espera outra coisa. Em verdade, nem conviria que eu, nesta idade, me apresentasse diante de vós, ó cidadãos, como um jovenzinho que estuda os seus discursos. E todavia, cidadãos atenienses, isso vos peço, vos suplico: se sentirdes que me defendo com os mesmos discursos com os quais costumo falar nas feiras, perto dos bancos, onde muitos de vós tendes ouvido, e em outros lugares, não vos espanteis por isso, nem provoqueis clamor. Porquanto, há o seguinte: é a primeira vez que me apresento diante de um tribunal, na idade de mais de setenta anos: por isso, sou quase estranho ao modo de falar aqui. Se eu fosse realmente um forasteiro, sem dúvida, perdoaríeis, se eu falasse na língua e maneira pelas quais tivesse sido educado; assim também agora vos peço uma coisa que me parece justa: permiti-me, em primeiro lugar, o meu modo de falar – e poderá ser pior ou mesmo melhor – depois, considerai o seguinte, e só prestai atenção a isso: se o que digo é justo ou não: essa, de fato, é a virtude do juiz, do orador – dizer a verdade.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Trad. Maria Lacerda de Souza. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2296**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Para dar continuidade à leitura dos Textos II e III acesse os *QR Codes.*

TEXTO II
Mora na Filosofia

VELOSO, Caetano. Mora na Filosofia. Disponível em: **https://cutt.ly/8TDdyWe**. Acesso em: 15 jul. 2020.

TEXTO III
Filosofia: a essência de todas as coisas

Disponível em: **https://cutt.ly/LTDdcMT**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Após a realização da leitura dos textos, responda:

1. Existe alguma relação entre eles?
2. Que narrativas e linguagens você identifica?
3. Que ideia filosófica cada texto expressa?



Ao realizar a leitura do trecho do **TEXTO I - Apologia de Sócrates**, desafio você a responder se este texto pode ser considerado um documento histórico. Seguindo o roteiro de investigação utilizado no material de História, no item 2.1, investigue e indague esta fonte respondendo:

a) Qual a tipologia da fonte histórica?
b) Por qual sociedade foi produzida? Quem é seu autor?
c) Qual a intencionalidade?
d) Qual linguagem está sendo utilizada por essa sociedade na fonte/documento?
e) O que a fonte revela sobre o pensamento filosófico da sociedade, que a produziu e de que maneira essa fonte ajuda a entender o modo de vida de um povo, em uma determinada época?

Este **2º Momento** promove a **leitura** de três textos. *TEXTO I - Apologia de Sócrates, TEXTO II - Mora na Filosofia e TEXTO III – Filosofia: a essência de todas as coisas*. Essas leituras permitem aos estudantes o contato com diferentes narrativas e linguagens.

É importante orientá-los para o desenvolvimento da leitura atenta, com a **elaboração de glossário**, caso considerem necessário para a melhor compreensão do que foi lido.

Após as leituras, os estudantes são convidados a responderem três perguntas. Nesse momento, o papel docente é de extrema importância, pois, irá fortalecer o identificar e o analisar junto aos estudantes; fomentando as reflexões sobre as leituras, apontando o que cada texto tem a dizer, resgatando conceitos, já desenvolvidos nas aulas de língua portuguesa sobre as diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens. Só depois dos estudantes identificarem essas informações por meio de análise, é que eles irão conseguir comparar as informações como a habilidade requer.

Pode-se esperar como resposta:

1. Existe alguma relação entre eles? (Os três falam da Filosofia).

2. Que narrativas e linguagens você identifica? (Texto filosófico, música e charge).

3. Que ideia filosófica cada texto expressa? (Espera-se que o estudante possa apontar a sua compreensão, a partir de cada leitura sobre a Filosofia e a atitude filosófica).

Depois da atividade de leitura, vem um **desafio interdisciplinar**. Este desafio tem como objetivo, promover o início da interdisciplinaridade na área; mobilizando o estudante a identificar, analisar e comparar a narrativa do texto filosófico com o olhar investigativo sobre a fonte, tal como o professor de História orienta. Dando assim, os encaminhamentos sobre a análise dos documentos históricos.

3º MOMENTO

Depois de realizar essas leituras, vamos avançar nas reflexões. Você já parou para pensar que, em diferentes tempos, surgem diferentes pensamentos e algumas ideias e posturas passam a prevalecer em relação a outras de forma a marcar um período da história? Ou será que só os tempos mudam? A Filosofia possui a sua história e ela encontra-se dividida em diferentes períodos. Você sabe quais são? Vamos pesquisar!

Os períodos de investigação da atividade filosófica			
Filosofia Antiga	**Filosofia Medieval**	**Filosofia Moderna**	**Filosofia Contemporânea**
Período: Características: Principais pensadores:	Período: Características: Principais pensadores:	Período: Características: Principais pensadores:	Período: Características: Principais pensadores:

Ao realizar a pesquisa você pode perceber a amplitude da História da Filosofia. Trata-se de um saber que conta com quase três mil anos de tradição! Mas, a complexidade do estudo filosófico não para por aí, para dar conta da diversidade de estudos e da busca da compreensão da realidade das coisas e da verdade, a Filosofia se dividiu em diferentes campos de investigação. Tudo isso ocorre para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da atividade filosófica. Vamos pesquisar alguns deles para melhor compreendê-la!

Os campos de investigação da atividade filosófica			
Metafísica	**Epistemologia**	**Ética**	**Política**

Lógica	**Filosofia da Ciência**	**Estética**

A partir da realização destas pesquisas, você entrou em contato com o vasto território da Filosofia. No decorrer do ensino médio, muitos conceitos pertencentes a esses períodos e campos irão aparecer. Neste momento, a principal intenção é compreender minimamente as suas estruturas.







Para iniciar o trabalho com estes campos, nesta primeira Situação de Aprendizagem, vamos explorar a **Ética**, estabelecendo relações com o pagamento de tributos e a cidadania.

Consta a seguinte informação na Constituição Federal - Artigo 150, § 5º - A lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços.

A partir desta afirmação, três perguntas precisam ser pesquisadas e respondidas:

1. **É justo pagar impostos?**
2. **Por que eu tenho que pagar impostos?**
3. **Em que medida a sonegação de impostos afeta a minha cidadania?**

Depois de responder estas perguntas, qual a sua posição sobre a seguinte afirmação: **A isenção de impostos para algumas instituições é justa**. Escreva sobre a sua posição.

Disponíveis em: **https://cutt.ly/PTDgqgq** e **https://cutt.ly/eTDgixt**.Acesso em: 27 out. 2020.

Neste **3º Momento** o caderno do estudante avança com algumas indagações e a proposta de **pesquisa** sobre os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica. São informações essenciais para que os estudantes compreendam os seus períodos e campos de investigação. Com a intenção de tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, sugerimos a pesquisa em grupos, com a utilização de livros e sites para a construção de um **mapa conceitual**.

O mapa conceitual é uma representação gráfica em duas ou mais dimensões de um conjunto de conceitos construídos de tal forma, que as relações entre eles sejam evidentes.

Então, para o desenvolvimento desse momento, cada grupo irá elaborar dois mapas conceituais a partir das pesquisas. O professor poderá selecionar um conjunto de textos sobre o tema, propondo aos alunos que identifiquem os conceitos-chave. Os estudantes podem selecionar os conceitos indicados e elaborarem o mapa a mão livre, ou utilizando recursos tecnológicos.

Alguns passos são importantes:

- Estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificá-las com uma ou mais palavras que explicitem essa relação.
- Identificar conceitos e palavras, que devem ter um significado ou expressam uma proposição.
- Buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas e traçá-las.

Professor, sugerimos a utilização de aplicativos como ferramentas para os registros, realização de atividades e divulgação dos trabalhos. Há diferentes aplicativos e plataformas gratuitas para serem utilizadas nas tarefas no cotidiano escolar. Veja, por exemplo: "Oito ferramentas para facilitar a vida do professor". Disponível em: **https://cutt.ly/IRfItOl**. Acesso em 18 out. 2021.

O mapa conceitual pode ser construído pelos grupos de estudantes e depois compartilhados os resultados, ou então, construído no quadro de forma coletiva pela turma, ambos mediados pelo professor, que, ao final do processo, deverá dar feedback à turma. Exemplo de Mapa Conceitual dos períodos de investigação da atividade filosófica:



Foto: Erica Frau

Depois de realizar as pesquisas indicadas, o terceiro momento segue com mais um **desafio interdisciplinar**, estabelecendo as relações entre os componentes da área e fortalecendo a situação-problema – **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Questão que norteia o trabalho neste semestre.

A intenção do desafio é de introduzir reflexões conectadas com os campos de investigação da atividade filosófica. Nesta situação de aprendizagem, o campo escolhido foi a **Ética**. As perguntas pretendem fomentar o desenvolvimento da consciência crítica e da atitude ética dos nossos estudantes e da nossa sociedade, quanto à utilização dos tributos arrecadados.

Quando pesquisamos no Google por palavras chave – ética e tributos – nos deparamos com um vasto número de informações, alguns endereços foram selecionados, com a intenção de ilustrar o quão relevante e necessário é pensar sobre a ética e os tributos. A seguir:

A função social do tributo.
Disponível em: **https://cutt.ly/CRgfMSq** Acesso em 18 out. 2021.

A ética no plano tributário.
Disponível em: **https://jus.com.br/artigos/46741/a-etica-no-plano-tributario**. Acesso em: 16 ago. 2020.

4º MOMENTO

Neste momento, algo essencial precisa ser destacado. As perguntas e a leitura indicadas abaixo podem ajudar!

Como estes saberes podem contribuir para a sua compreensão da atitude filosófica? Como você responderia esta pergunta? A linguagem, ou melhor, as linguagens podem ajudar no desenvolvimento da atitude filosófica?

O fragmento do texto – **Que é isto – Filosofia?** de **Heidegger**, aponta a Filosofia como atitude, vamos conferir:

"Platão diz (Teeteto, 155 d): mala gàr philosóphou touto tò páthos, tò thaumázein, ou gàr alie arkhè philojophias hè haúte. "É verdadeiramente de um filósofo estes pháthos — o espanto; pois não há outra origem imperante da filosofia que este." O espanto é, enquanto páthos, a arkhé da filosofia. Devemos compreender, em seu pleno sentido, a palavra grega arkhé designa aquilo de onde algo surge. Mas, este "de onde" não é deixado para trás no surgir; antes, a arkhé torna-se aquilo que é expresso pelo verbo arkhein, o que impera. O páthos do espanto não está simplesmente no começo da filosofia, como, por exemplo, o lavar das mãos precede a operação do cirurgião. O espanto carrega a filosofia e impera em seu interior. Aristóteles diz o mesmo (Metafísica, 1, 2, 982 b 12 ss.): dià gàr tò thaumázein hoi ánthropoi kaì nyn kai prôton ércsanto philosophein. "Pelo espanto os homens chegam agora e chegaram antigamente à origem imperante do filosofar" (àquilo de onde nasce o filosofar e que constantemente determina sua marcha)".

Versão eletrônica do livro "Que é isto – A Filosofia?" Tradução e notas: Ernildo Stein Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: **https://cutt.ly/hTDhfw3**. Acesso em: 15 jul. 2020.

A partir dessa leitura, quais apontamentos você faz sobre a atitude filosófica? Qual o papel do espanto para o filosofar?

O **4º Momento** chama a atenção do estudante para algo que precisa ser destacado. É a atitude filosófica. As perguntas realizadas e a leitura do fragmento do texto Que é isto – Filosofia? de **Heidegger**, são importantes para a compreensão da atitude filosófica.

Sugerimos, para o desenvolvimento deste momento a metodologia – **PENSE-PAREIE-COMPARTILHE**. É uma prática de aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes trabalham juntos para responder a uma questão. Esse método ajuda os estudantes a pensarem sobre um determinado assunto, discuti-lo e a manter a atenção e o envolvimento na aprendizagem.

A partir das indagações e da leitura do texto, peça para os estudantes pensarem na resposta à pergunta, podendo fazer pequenas anotações no caderno. Esse é o momento PENSE. Na sequência, os estudantes devem discutir com o colega sentado ao lado, as respostas dadas individualmente. Esse é o momento PAREIE. No final, um estudante de cada par compartilha com a sala a resposta à qual a dupla chegou, fazendo acontecer o momento COMPARTILHE.

Em salas numerosas, o professor pode chamar aleatoriamente alguns estudantes, para que apresentem suas respostas. As respostas dadas pela sala, permitem que o professor retome conceitos e explicações.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(UEM 2009) A linguagem verbal é um sistema de símbolos que permite aos seres humanos ultrapassarem os limites da experiência vivida e organizar essa experiência sob forma abstrata, conferindo sentido ao mundo. **Assinale o que for correto**.

01) A linguagem humana, da mesma forma que as linguagens de computador, é altamente estruturada e, por isso, inflexível; não fosse assim, a comunicação entre as pessoas seria impossível.
02) A linguagem oral é o único meio à disposição do homem para sua comunicação e o estabelecimento de relações com os outros indivíduos.
04) A formação do mundo cultural depende fundamentalmente da linguagem. Pela linguagem, o homem deixa de reagir somente ao presente imediato, podendo pensar o passado e o futuro e, com isso, construir o seu projeto de vida.
08) Os nomes são símbolos ou representações dos objetos do mundo real e das entidades abstratas. Como representações, os nomes têm o poder de tornar presente para nossa consciên-

cia o objeto que não está dado aos sentidos.

16) O homem é a única espécie animal dotada da capacidade de linguagem mediante a palavra e faz uso de símbolos, isto é, refere-se às coisas por meio de signos convencionados, enquanto na linguagem de outros animais os signos são índices.

Apresente como resposta a soma das alternativas corretas.

Disponível em: **http://www.filosofia.com.br/vi_prova.php?id=46**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Este **5º Momento** é uma atividade que propõe um exercício de vestibular. A questão apresentada para os estudantes fez parte do processo seletivo do vestibular da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2009. A proposta é de **leitura e compreensão** das informações que foram trabalhadas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões dos vestibulares, desde o primeiro momento, oportunizando essa experiência.

A estrutura "Apresente como resposta a soma das alternativas corretas" não é muito comum, sendo utilizada com pouca frequência. Por este motivo é importante explicar para os estudantes como eles devem proceder para a resolução deste exercício. **Gabarito: Soma = 28 (04+08+16)**.

E para concluir...

Você já parou para pensar que a condição de cidadania, por vezes, pode ir contra os seus desejos e ao mesmo tempo ser desejável.

Essa afirmação provoca espanto? Permite o desenvolvimento de pensamentos e fortalece a atitude filosófica? São indagações que fomentam a situação-problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**. Nesse momento, é imprescindível pensar sobre a sua relação com o mundo, a sua relação com o outro, a sua responsabilidade que deveria extrapolar certos individualismos, sobre o que eu posso querer e o que me espanta em tudo isso.

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar sobre o tema e a situação-problema que foram propostas, lá no início. Trata-se também do momento adequado para o desenvolvimento do **diálogo com os jovens**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a "pós-modernidade" e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie.

Prezado professor:

Esta é a segunda Situação de Aprendizagem que aborda a Filosofia. Tudo é muito novo para os estudantes do Ensino Médio e por isso, sua atuação é imprescindível para promover as reflexões, apresentar os caminhos e estabelecer as relações entre os quatro componentes, que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Neste volume, a **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, estará presente em todas as Situações de Aprendizagem, uma vez que as habilidades que serão desenvolvidas são pertencentes a ela.

Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS102)** – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. Nesse contexto, foram identificados alguns **objetos de conhecimento** específicos da **Filosofia** para desenvolver esse trabalho. Entre eles estão: **o conceito de civilização**, **o projeto de modernidade**, **a "pós-modernidade" e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie**.

O tema – **As contradições da civilização** – norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem ao tema à situação-problema que perpassará o semestre -

Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania? Esta situação-problema já foi apresentada, na primeira Situação de Aprendizagem. Ela estará presente durante todo o semestre e dará subsídios para o desenvolvimento das aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta segunda situação de aprendizagem você será convidado a pensar sobre as contradições da civilização. Você já observou que no nosso dia a dia nos deparamos com uma série de contradições no exercício da cidadania. Que muitas vezes os seus desejos podem parecer indispensáveis, mas, muitas vezes, podem ser superficiais?

Para começar este momento vamos realizar uma pesquisa. Busque em dicionários físicos e/ou virtuais o significado das palavras "Civilização" e "Barbárie", registre a sua compreensão e em seguida responda a seguinte questão: "Qual é a relação entre as palavras civilização e barbárie?".



Você sabia que as tragédias gregas estavam relacionadas com a mudança da organização em clãs para a formação da Pólis? As tragédias nesse momento tinham o objetivo de contextualizar a convivência nas cidades, ensinar os homens a serem cidadãos. A tragédia traz dilemas morais e questões éticas. Segundo Jean-Pierre Vernant em seu livro Mito e Tragédia na Grécia Antiga, a tragédia marca uma etapa na formação do homem como sujeito responsável. As tragédias nas encenações teatrais tinham também uma função pedagógica. **Mas e o teatro negro, o teatro indígena?** Procure saber mais sobre como outros grupos, povos e civilizações fazem teatro.

Para saber mais sobre o Teatro Experimental do Negro TEN acesse o *QR Code* ao lado.
Disponível em: **https://cutt.ly/LTDbHQi**. Acesso em: 07 ago. 2020.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem e fomentada a situação-problema que perpassa o semestre. Na sequência, um simples exercício de leitura, interpretação e registro é proposto aos estudantes.

Com a intenção de tornar a aprendizagem dos conceitos civilização e barbárie mais significativa, sugerimos, antes da realização do exercício, a utilização da estratégia metodológica ***RPG – ROLE-PLAYING GAME***.

Desenvolvendo o *ROLE-PLAYING GAME* – Docente aponta papéis específicos numa determinada situação – no caso o civilizado e o bárbaro – e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. É uma atividade que visa à aprendizagem e ao desenvolvimento por meio das vivências de situações recriadas, problematizadas e repensadas. São situações nas quais o estudante tem oportunidade de assumir diferentes papéis. Para o desenvolvimento, neste momento um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Para finalizar, o docente deve fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com cada "personagem" envolvido: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais os sentimentos provocados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc. Se houver observadores, é essencial ouvi-los também. Importante relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina. Uma boa alternativa é pedir que os protagonistas troquem de papel em um momento em que a encenação estiver particularmente aquecida. Em momentos tensos, pode-se também interromper a encenação e pedir que os participantes exteriorizem o que estão pensando.



Para saber mais sobre o RPG acesse:

Disponível em: **https://cutt.ly/kTDny6C**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Imagem disponível em: <https://cutt.ly/4TDnCol>

O quadro **Para saber mais**, presente no material do estudante, aponta curiosidades sobre o teatro grego e o teatro negro no Brasil, podendo ser um bom ponto de partida para convidar os jovens para o desenvolvimento do **RPG – *ROLE-PLAYING GAME***.

Após o desenvolvimento dessas atividades os estudantes compreenderão os conceitos, que nortearão o desenvolvimento das reflexões desta situação.

2º MOMENTO

Após a compreensão dos conceitos, leia atentamente os fragmentos selecionados do poema **Navio Negreiro** de **Castro Alves** e responda às questões abaixo, no seu caderno:

1. Qual é o assunto abordado no poema?
2. Há um fato histórico e uma questão econômica que serve de referência para esse poema. Aponte.
3. Indique as contradições na seguinte parte do poema:

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

4. Quem são os civilizados e os bárbaros? Justifique a sua resposta.
5. Na sua opinião, existe civilização?
6. Por que algumas civilizações procuraram justificar o injustificável, que é a escravidão?



https://pixabay.com/images/id-3681415/

O Navio Negreiro

Castro Alves

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite... Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

CASTRO ALVES. Navio Negreiro. Disponível em: <**https://cutt.ly/MTDn3Q4**> . Acesso em: 07 ago. 2020.

VI

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélago profundo!
Mas é infâmia demais! ...
Da etérea plaga Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!



Ao realizar a leitura dos fragmentos do poema e responder às indagações acima em seu caderno, você identificou e analisou circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais muito importantes.
Agora você será desafiado a pensar nos discursos racistas e etnocentristas, nas sociedades contemporâneas. A mesma pergunta é refeita, apenas com

alguns ajustes: **Existe justificativa para um ato preconceituoso sobre determinado grupo?** Neste desafio, você irá responder esta indagação, a partir da pesquisa de notícias e fatos recentes sobre o racismo e o etnocentrismo.



O poema
Navio Negreiro
foi escrito em 1870.
Em pleno século XIX.

Pensando nas contradições da civilização neste e em outros séculos, apontamos alguns fatos para você saber um pouco mais sobre os acontecimentos destes períodos!

Observe que enquanto estavam traficando homens escravizados de um lado, de outro já tínhamos o primeiro motor a combustão.

1789 – Publicação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

1859 – Primeiro motor de combustão que transforma energia química em mecânica.

1876 – Invenção do telefone.

1883 – Primeiro avião levanta voo.

1885 – Primeiro carro motorizado.

1895 – Primeira exibição pública cinematográfica.

1948 – Criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1974 – Primeiro computador pessoal.

1990 – A Internet, da forma que a conhecemos hoje.

- Comércio de escravos desde o século XV até sua abolição no século XIX.
- 1914 – 1918 – Primeira Guerra Mundial.
- 1939 – 1945 – Segunda Guerra Mundial.
- 1941 – 1945 – Holocausto.
- 1945 – Explosão da bomba atômica em Hiroshima.
- O capitalismo, presente nas sociedades industriais do século XIX, cria um mercado consumidor de bens culturais.

Este **2º Momento** promove uma série de reflexões. A primeira delas remete à leitura do poema Navio Negreiro e à realização das atividades. Essa proposta tem como objetivo contextualizar os estudantes sobre a terrível contradição da civilização, com o processo do tráfico de escravos, que aconteceu de forma naturalizada por muito tempo. São seis questões:

1) Qual é o assunto abordado no poema? (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o tráfico de escravos e o desrespeito à vida humana entre outros).

2) Há um fato histórico e uma questão econômica que serve de referência para esse poema. Aponte. (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o contexto histórico e econômico referente ao tráfico de escravos).

3) Indique as contradições na seguinte parte do poema: (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o céu puro sobre o mar X os densos nevoeiros / a vibração do chicote X o dançar dos escravos).

4) Quem são os civilizados e os bárbaros? Justifique a sua resposta. (Para esta resposta espera-se os estudantes apontem a sua compreensão dos conceitos a partir da leitura e interpretação do poema).

5) Na sua opinião, existe civilização? (Trata-se de uma questão onde o estudante deve apontar a sua compreensão do conceito e opinar sobre).

6) Por que algumas civilizações procuraram justificar o injustificável, que é a escravidão? (Espera-se que o estudante possa apontar a sua compreensão a partir da leitura somada aos conceitos de civilização e barbárie).

Depois dessa leitura e das atividades, sugerimos que o professor realize com os estudantes uma **aula expositiva dialogada**, para conversar sobre este acontecimento histórico e sua relação com o tema da Situação de Aprendizagem. Trata-se de um momento importante para ampliar o olhar dos jovens sobre o fato de que os negros escravizados foram arrancados de sua civilização e traficados, como produtos e mercadorias comercializáveis e descartáveis.

Em continuidade, os jovens são desafiados para uma **atividade interdisciplinar**, onde será necessário pensar sobre os discursos racistas e o etnocentrismo (conceitos que estão presentes no objeto de conhecimento de Sociologia e História). Uma nova pergunta é colocada e sugere-se que a resposta se dê a partir de notícias e fatos recentes. Então, para o desenvolvimento deste desafio sugerimos que os docentes subsidiem os jovens, para o desenvolvimento dessa **pesquisa**, a partir dos recursos disponíveis na unidade escolar. Pode ser por meio de uma breve navegação na *internet*, ou com recursos físicos utilizando jornais e revistas.

A última reflexão deste momento se dá por meio do quadro **Para saber mais**. As informações contidas nesse quadro possuem como objetivo apontar uma série de acontecimentos que podemos julgar contraditórios. Se de um lado temos uma série de invenções que mudaram o mundo e a publicação de declarações que asseguram direitos ao homem, do outro lado temos fatos que marcaram e mudaram a história. O último deles – *O capitalismo, presente nas sociedades industriais do século XIX, cria um mercado consumidor de bens culturais* – estabelece conexão direta com a Indústria Cultural, conceito que surge na obra Dialética do Esclarecimento dos filósofos **Adorno** e **Horkheimer**, que serão explorados no próximo momento da atividade. Nesse sentido, a **leitura** desse quadro deve se dar de forma coletiva e dialogada, fomentando assim as reflexões e relações contraditórias que estes fatos revelam. É interessante chamar atenção para as datas e refletir junto com os estudantes sobre o quanto esses fatos podem ser considerados recentes, mediante o contexto histórico da humanidade.

3º MOMENTO

Neste momento, é importante compreender a **modernidade** e a **pós-modernidade** para podermos evoluir nas reflexões filosóficas. Na primeira Situação de Aprendizagem, você já pesquisou alguns períodos de investigação da atividade filosófica. A modernidade foi um deles. **Agora chegou o momento de pesquisar o que significa a pós-modernidade**. Pesquise e registre em seu caderno.

Após a realização dessa pesquisa, você deve ter notado que a Filosofia Contemporânea possui conexões com a pós-modernidade. O texto II do momento 2, presente no material de História, aponta as críticas que o Iluminismo sofreu da Escola de Frankfurt, principalmente pelos filósofos **Theodor Adorno** e **Max Horkheimer**; você já ouviu falar deles? Vamos pesquisar:

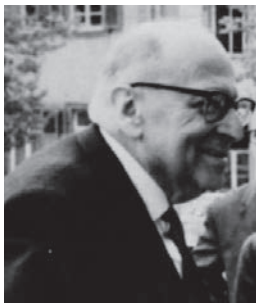
Theodor W. Adorno

https://cutt.ly/bTDmnB1



Max Horkheimer

https://cutt.ly/BTDmxm0





A terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal.
(Adorno e Horkheimer)

A obra **Dialética do Esclarecimento**, de **Adorno** e **Horkheimer,** é um diagnóstico potente do pós-guerra. É a afirmação de que o projeto do iluminismo saiu pela culatra.

Quer saber mais sobre o assunto? Acesse o *QR Code* ao lado.

Disponível em: **https://cutt.ly/UTDm8sV**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Neste **3º Momento**, o caderno do estudante avança com a indicação de três ***pesquisas***, sobre o conceito de pós-modernidade e os filósofos **Adorno** e **Horkheimer**. Trata-se de um momento de investigação, que requer registro e síntese. Sugerimos que esta atividade seja realizada em duplas ou grupos e que após a realização da pesquisa, os estudantes apontem os resultados. Depois desta exposição realizada pelos jovens o professor encerra a reflexão destacando os pontos principais e apontando para a turma pontos importantes que podem ter passado despercebidos pelos jovens. Este é o momento de fortalecer com os estudantes, que a Filosofia encontra-se dividida em períodos, que o momento pesquisado está articulado com a **Filosofia Contemporânea** e com a **Escola de Frankfurt**, que esses autores são apenas dois dos nomes importantes que compõem essa escola, que obras importantes para a Filosofia foram escritas por eles, uma delas é a Dialética do Esclarecimento, que vai tratar dos conceitos de Civilização e Barbárie e de Indústria Cultural (assunto que será abordado de forma mais específica em outra Situação de Aprendizagem, mas que também dialoga com o contexto das reflexões). Ou seja, trata-se de um momento de fechamento da pesquisa realizada pelos jovens, lembrando que em outros momentos teremos a oportunidade de aprofundar saberes essenciais sobre esse momento da Filosofia.

O **desafio interdisciplinar** estabelece relação direta com a problemática *pres*ente no componente de História e remete às reflexões sobre o questionamento realizado pelos filósofos ao Iluminismo. O *QR Code* indicado, remete ao *site* Colunas Tortas, que apresenta aspectos essenciais da obra Dialética do Esclarecimento e pode ajudar o estudante a compreender um pouco mais sobre as discussões que estão presentes, na Situação de Aprendizagem de História.

4º MOMENTO

Até este momento, você já estudou os conceitos de civilização e barbárie, já refletiu sobre a relação de um ato desumano praticado por seres civilizados e já pesquisou sobre a pós-modernidade e dois filósofos importantes da Escola de Frankfurt. Agora chegou o momento de refletir sobre a bipolaridade da civilização e barbárie e a sua relação com a construção da cidadania.



https://www.canva.com/folder/all-designs

Você já parou para pensar que a definição do bárbaro é feita pelo civilizado? Nesse sentido, a relação passa de oposição para complementariedade. Podemos afirmar que esta narração se dá sempre na relação do discurso do dominante sobre o dominado, do colonizador sobre o colonizado etc.

Em todos os campos bipolares um depende do outro para elaborar os seus discursos. **Traga pelo menos três exemplos do seu cotidiano, para apresentar a sua compreensão desta dicotomia**.



Civilização e Barbárie
Isabela Gaglianone
Disponível em: **https://obenedito.com.br/civilizacao-e-barbarie/**.
Acesso em: 07 ago. 2020.

Ficou curioso sobre o assunto?
Pesquise!
Os links indicados ao lado podem ser um bom começo!

O **4º Momento** chama a atenção do estudante para o ponto central desta Situação de Aprendizagem, chegou a hora dele avaliar criticamente a sua compreensão das noções de civilização e barbárie. O momento resgata a trajetória percorrida e apresenta a ideia de que o civilizado precisa do bárbaro para servir de contraponto, para poder se opor. Os jovens são convidados a pensar sobre as polaridades existentes na civilização. Nesse sentido, são convidados a trazerem pelo menos três exemplos do cotidiano sobre essa dicotomia.

Para auxiliar os estudantes na reflexão, o professor pode instigá-los, citando alguns exemplos e depois solicitar que os estudantes socializem as suas respostas. O resultado dessa atividade pode ser frutífero para o desenvolvimento de um **debate**.



Disponível em: **https://cutt.ly/rTDWSR5**.
Acesso em: 07 ago. 2020.

O **debate** e a discussão mediada são formas de tratamento de problemas e de apreciação de possíveis resoluções. Trata-se, portanto, não apenas de um embate ideológico, mas sim de um esforço de construção de resoluções de problemas utilizado por sociedades democráticas, para que seja possível chegar à conclusão mais adequada possível, para todos os envolvidos.

Depois desta atividade, são indicados dois *QR Codes* com a palestra do professor Leandro Karnal e do site O Benedito. Ambos exploram o conceito de civilização e barbárie e possuem como objetivo fomentar as reflexões e a aprendizagem sobre o tema.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2002)



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

(A) valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.
(B) desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.
(C) valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.
(D) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não-navegantes.
(E) desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.

Disponível em: **http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos** Acesso em: 14 jan. 2021.

Este **5º Momento** é uma atividade que propõe um exercício do ENEM de 2002. A proposta é de leitura de charge e compreensão das informações que foram trabalhadas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser ***corrigida de forma expositiva*** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM desde o primeiro momento, oportunizando esta experiência. **Gabarito: B**

E para concluir...

Você já parou para pensar que o civilizado precisa do bárbaro para ter a quem se opor? E já pensou também que quem pensa diferente de você, não é seu inimigo? Que o radicalismo e o fundamentalismo podem ser violentos e que muitas vezes só vemos a violência no outro? Todas essas questões estão presentes em nosso cotidiano, são opiniões que compõem o nosso dia a dia e refletem no exercício de nossa cidadania. Considerando isso, a nossa situação-problema **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** revela-se com maior intencionalidade. Você pode ter opinião, só não pode infringir a lei, sendo assim, os desejos precisam respeitar certos limites, precisam ser controlados. No entanto, vemos que muitos cidadãos não respeitam esses limites e praticam violências, com frequência, o que é inaceitável. Mas, o mais preocupante está no fato de não nos espantarmos mais com isso. No fato de termos banalizado certas violências. O que você pensa sobre isso? **O que você pensa sobre as contradições da civilização?**

Destacamos as competências nove e dez das Competências Gerais da Educação Básica. A competência nove enfatiza a empatia, o diálogo e a cooperação e a competência dez, a responsabilidade e a cidadania, para um agir pessoal e coletivo responsável.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O pensamento científico e os valores tradicionais. A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum, em diferentes contextos históricos.

Prezado Professor:

Esta é a terceira Situação de Aprendizagem. Nela desenvolveremos o tema **Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**. A **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, permanece presente. Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Neste contexto, foram identificados alguns **objetos de conhecimento** específicos da **Filosofia** para desenvolver este trabalho. Entre eles estão: **O pensamento científico e os valores tradicionais. A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum em diferentes contextos históricos.**

O tema norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem a ele e a situação-problema que perpassa o semestre – **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados a conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado as competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta terceira Situação de Aprendizagem, vamos conversar sobre os **desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**. Você já parou para pensar sobre a importância do conhecimento científico para a humanidade? Já pensou que existem vários tipos de conhecimento humano? Neste momento, vamos explorar três tipos de conhecimentos.





Você sabia que existem outros tipos de conhecimento além destes?
Saiba mais! Pesquise!

Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/tipos-conhecimento/**. Acesso em: 14 ago. 2020.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem com algumas indagações. Estas indagações servem de base para sensibilizar os estudantes na **pesquisa** dos tipos de conhecimento humano. Espera-se que os conceitos **Científico**, **Filosófico** e **Senso Comum** sejam explorados pelo docente, antes de encaminhar os estudantes a responderem as questões que estão na sequência. Para respondê-las, os jovens podem se organizar em grupos, conforme a orientação do docente.

O momento contém ainda um **Para saber mais**, neste, existe a indicação do site Toda Matéria, onde os estudantes podem entrar em contato com a descrição dos três tipos de conhecimento propostos e outros tipos que serão explorados futuramente em outras Situações de Aprendizagem.

2º MOMENTO

A partir da pesquisa destes três tipos de conhecimento, vamos refletir sobre algumas indagações presentes no texto **A Filosofia entre a Religião e a Ciência** do filósofo **Bertrand Russell**, vejamos o trecho selecionado abaixo:

Possui o universo alguma unidade ou propósito? Está ele evoluindo rumo a alguma finalidade? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas devido unicamente ao nosso amor inato pela ordem? É o homem o que ele parece ser ao astrônomo, isto é, um minúsculo conjunto de carbono e água a rastejar, impotentemente, sobre um pequeno planeta sem importância? Ou é ele o que parece ser a Hamlet? Acaso é ele, ao mesmo tempo, ambas as coisas? Existe uma maneira de viver que seja nobre e uma outra que seja baixa, ou todas as maneiras de viver são simplesmente inúteis? Se há um modo de vida nobre, em que consiste ele, e de que maneira realizá-lo? Deve o bem ser eterno, para merecer o valor que lhe atribuímos, ou vale a pena procurá-lo, mesmo que o universo se mova, inexoravelmente, para a morte? Existe a sabedoria, ou aquilo que nos parece tal não passa do último refinamento da loucura. Tais questões não encontram resposta no laboratório.

Disponível em: **https://cutt.ly/yTDEwIY** Acesso em: 07 ago. 2020.

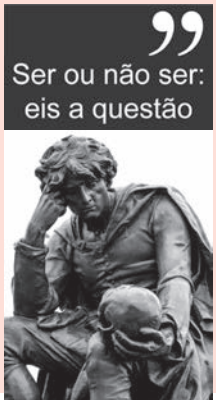
Antes de seguirmos na reflexão sobre a leitura realizada, vamos para um desafio interdisciplinar. No texto, Russell aponta – **"Ou é ele o que parece ser a Hamlet?"** Você já deve ter ouvido a frase **"Ser ou não ser: eis a questão"**, também já deve ter visto imagens que retratam um homem contemplando um crânio humano. Essas referências fazem parte de um clássico da literatura.



HAMLET, de Shakespeare, é sem sombra de dúvida um clássico! O vídeo apresenta um pouco da obra e convida para a leitura. Assista ao vídeo e conheça um pouco mais sobre Hamlet!

Disponível em: **https://cutt.ly/8TDRbdD**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Disponível em: **https://cutt.ly/ATDRCSV**. Acesso em: 07 ago. 2020.



O trecho selecionado do texto **A Filosofia entre a Religião e a Ciência** nos coloca diante do pensamento científico e as contribuições para compreendermos melhor as coisas do mundo. Mas, fica uma pergunta: o pensamento científico é suficiente para nos ajudar a entender a nossa condição humana? Todas as perguntas presentes no texto nos fazem refletir sobre o conhecimento científico e os outros tipos de conhecimento.

Construa um texto dissertativo que demonstre a sua compreensão sobre a leitura realizada.

No site Mundo Educação existe um artigo que apresenta
Cinco passos para escrever um bom texto dissertativo
Quer saber mais? Acesse!
Disponível em: **https://cutt.ly/KTDTyL4**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Este **2º Momento** promove uma atividade de leitura seguido de um **desafio interdisciplinar**. O primeiro objetivo é incentivar a **leitura compartilhada**, buscando explorar o máximo de informações do texto. Na sequência, o desafio fomenta a interdisciplinaridade com a **Área de Linguagens**, propondo para os estudantes o contato com um clássico da literatura e do teatro.

A leitura compartilhada ou colaborativa é uma metodologia importante para a apresentação das ideias e impressões acerca do que foi lido. Tem como finalidade ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua própria proficiência leitora.

O segundo objetivo deste momento é de elaborar um **texto dissertativo**. A partir dessa atividade, o estudante deve ser orientado sobre a estrutura e os pontos essenciais para a elaboração de um texto dissertativo. É uma atividade significativa, pois possibilita o aprimoramento da argumentação, além de promover o desenvolvimento da escrita. Esta ação encontra pontos de conexão com a Competência Geral 7, que enfatiza a defesa e ideias e pontos de vista com base em fatos, dados e informações confiáveis, com base nos direitos humanos e consciência ética.

3º MOMENTO

Vamos pesquisar mais um pouco!

Como você responde estas duas perguntas?

O que são comunidades tradicionais?	O que são conhecimentos tradicionais?

Com a orientação do seu professor, pesquise sobre o assunto e responda em seu caderno:



Os sites indicados podem ajudar na pesquisa!

Acesse os *QR Codes*

Comunidades Tradicionais
Disponível em: **https://cutt.ly/6TDTmUX**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Indígenas
Disponível em: **https://cutt.ly/TTDTP6p**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Comunidades ou Populações Tradicionais
Disponível em: **https://cutt.ly/nTDTVXN**. Acesso em: 07 ago. 2020.

A partir das pesquisas, você pode perceber que o **conhecimento tradicional** não está ligado apenas ao que é antigo. O conhecimento tradicional, que também compreendemos por **senso comum**, se caracteriza por meio de um longo percurso histórico, sendo um legado, passado de geração a geração.

Neste **3º Momento** o caderno do estudante avança com a indicação de uma nova **pesquisa**. Agora o objetivo é fortalecer a compreensão sobre as **comunidades tradicionais** e os **conhecimentos tradicionais**, reforçando assim o conhecimento dos **valores tradicionais** que o objeto de conhecimento da habilidade requer.

Com a intenção de ampliar os estudos sobre as comunidades tradicionais, indicamos para os docentes a leitura do documento:
"DIREITOS DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS"
Disponível em: **https://cutt.ly/GTDYr0T**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Neste momento, é importante reforçar com os jovens que o conhecimento tradicional não é apenas antigo, que ele é um conhecimento vivo, passado de geração a geração. Também é importante fortalecer com os jovens a conexão do conceito de senso comum com os conhecimentos tradicionais.

4º MOMENTO

A obra filosófica de Russell é constituída, basicamente, por preocupações **lógicas**, **epistemológicas** e **metafísicas**, mas não é possível distinguir muito bem essas três ordens de problemas. A conexão entre elas pode ser formulada a partir da pretensão de saber **qual a natureza das coisas e o que é necessário procurar conhecer sobre elas**.

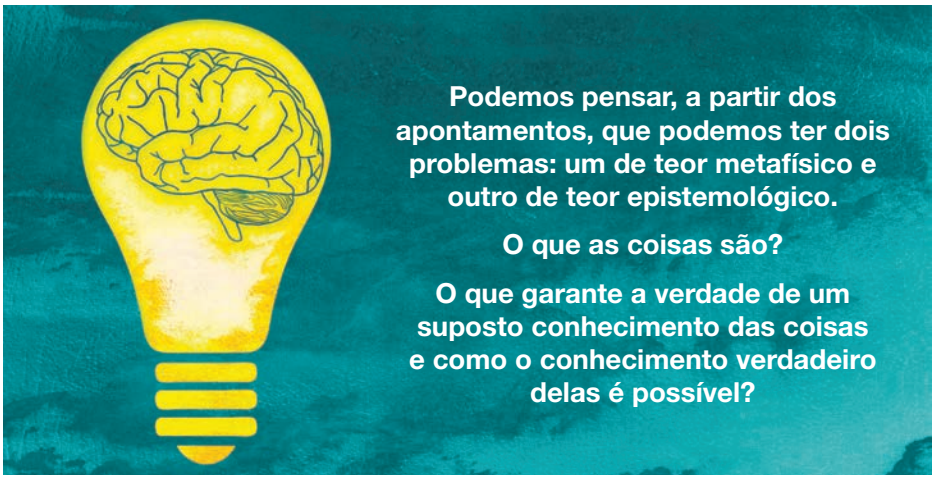


https://pixabay.com/images/id-3001159/

Esse conhecimento pode se dar por meio de diversos caminhos, pode ser por meio da Ciência, da Filosofia e do senso comum.

A questão de saber o que as coisas são, é inseparável da questão de saber como se conhece as coisas sendo o que são.

A particularidade está na questão de saber, qual a garantia de que as coisas são o que se diz que elas são, ao se pretender conhecê-las.



https://pixabay.com/images/id-5369195/

Compreendendo que existem diferenças entre **cada tipo de conhecimento**, como você responde estas duas perguntas a partir dos diferentes discursos:

	O que as coisas são?
Científico	
Filosófico	
Tradicional	
Senso Comum	

	O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível?
Científico	
Filosófico	
Tradicional	
Senso Comum	



Em entrevista de 1959, **Bertrand Russell** deixa dois recados para a humanidade, uma mensagem para as futuras gerações que se parece com o exercício realizado na Situação de Aprendizagem 2 em Geografia.



Ficou curioso para saber qual foi o recado deixado por Russell? Acesse!

Disponível em: **https://cutt.ly/iTDUNa5**. Acesso em: 07 ago. 2020.

Inspirados na entrevista de Russell **vamos gravar um vídeo**, deixando uma mensagem para as gerações futuras! Vamos seguir os mesmos moldes do que vimos. Nesse vídeo, **você deixará uma mensagem sobre o que aprendeu** referente ao conhecimento científico, conhecimento filosófico, o conhecimento tradicional e o senso comum.

O **4º Momento** apresenta algumas reflexões sobre a obra filosófica de **Russell**. Destacamos a importância de resgatar com os jovens os conceitos "**lógica**", "**epistemologia**" e "**metafísica**" que foram investigados na Primeira Situação de Aprendizagem, quando pesquisaram sobre as áreas da Filosofia. Ao resgatar estas áreas, espera-se que os estudantes compreendam melhor os problemas apontados na reflexão. O que está em jogo neste momento, é o desenvolvimento do pensamento filosófico. Ao tomar contato com a questão de saber o que as coisas são e que este fato é inseparável da questão de saber, como se conhece as coisas sendo o que são, leva os estudantes a pensarem filosoficamente sobre as coisas.

Sendo assim, o exercício proposto aos jovens requer que eles respondam as questões: **O que as coisas são?** (questão de teor metafísico) e **O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível?** (questão de teor epistemológico).

Mas, não se trata apenas de responder às indagações; no exercício proposto, os estudantes precisam responder às duas indagações, a partir de diferentes olhares. Dando a resposta a partir

do conhecimento científico, ou seja, como a Ciência responderia essa pergunta; a partir do conhecimento filosófico, como a Filosofia responderia essa pergunta, a partir do conhecimento tradicional, considerando os conhecimentos das comunidades tradicionais pesquisados no **3º Momento** desta Situação de Aprendizagem e do discurso do senso comum.

Espera-se como resposta, a demonstração da compreensão dos conceitos. Um exemplo pode evidenciar os possíveis caminhos: O que as coisas são? Para a Ciência: algo que se comprova a existência. Para a Filosofia: algo que existe e que podemos pensar. Para a tradição: algo que faz parte dos costumes da comunidade. Para o senso comum: alguma coisa, um objeto, algo que existe. O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível? Para a Ciência: por meio de experimentos. Para a Filosofia: por meio de reflexões. Para a tradição: por meio dos costumes. Para o senso comum: por meio dos saberes populares.

Esta atividade pode ser desenvolvida em grupos e socializada em uma **roda de conversa** após o desenvolvimento dela, possibilitando assim a troca entre as respostas elaboradas.

Finalizada essa atividade, os estudantes são convidados a assistir à entrevista de **Russel**, presente no quadro **Para saber mais**. Sugerimos que a entrevista seja exibida em sala de aula, ou que seja disponibilizado um tempo da aula para que os estudantes possam assistir, a entrevista dura dois minutos. Depois de assistirem ao vídeo, os estudantes devem se organizar em duplas e **produzirem um vídeo**, conforme as orientações presentes no seu material.

Esta produção de vídeo pode compor um Festival de Curtas na escola, conforme sugerido nas Situações de Aprendizagem de Geografia e Sociologia. Os alunos podem postar o vídeo no YouTube, ou em alguma rede social com a ***#curriculopaulistaCHS***.

Professor, converse com seus pares sobre a viabilidade de fazer este Festival de Curtas na escola com as produções da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deixando que os estudantes optem por produzirem o vídeo no componente curricular, que tenha mais interesse no tema. Sendo assim, os estudantes podem produzir os três vídeos sugeridos ou apenas um. Esta é uma decisão que será tomada de forma conjunta e articulada entre os docentes da área, fortalecendo assim o trabalho interdisciplinar. A produção de vídeos muitas vezes parece um bicho de sete cabeças, mas não é bem assim! Neste caso, o roteiro já está estabelecido, basta os estudantes se organizarem e realizarem as gravações.

É legal combinar com eles alguns padrões antes de iniciarem as gravações, como por exemplo: deixar o celular na horizontal, o tempo de duração dos vídeos etc.
Com a intenção de subsidiar o trabalho docente sugerimos a leitura do artigo – **10 dicas para gravar vídeos incríveis com o seu smartphone**.

Disponível em: **https://cutt.ly/vTDI6S3**. Acesso em: 07 ago. 2020.



Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-1419275/**. Acesso em: 07 ago. 2020.

5º MOMENTO

Neste momento, vamos compreender que, em **diferentes contextos históricos**, aconteceram reflexões sobre os discursos **científico** e **filosófico** em oposição ao **senso comum**. Vamos pesquisar pelo menos **um pensador** e **um conceito** para cada período, evidenciando assim estes fatos!

ANTIGO	**MEDIEVAL**
MODERNO	**CONTEMPORÂNEO**

Este **5º Momento** tem como objetivo evidenciar a **afirmação do discurso científico e do filosófico em oposição ao senso comum, em diferentes contextos históricos**. Para isto é indicada uma **breve pesquisa**, onde os estudantes devem apontar nomes e pensamentos para cada período. Esta pesquisa pode ser realizada, a partir da utilização de livros didáticos e/ou revistas, ou por meio de *sites*, se o acesso à *internet* for uma opção viável, em sua unidade escolar.

E para concluir...

Você já parou para pensar que os avanços tecnológicos dependem necessariamente do desenvolvimento científico. Que o progresso em um aspecto pode significar também destruição, como foi explorado o caso da construção das barragens, nas situações de aprendizagem de Geografia e de Sociologia. E já pensou que existem muitas ambiguidades presentes nestes processos? Que o progresso que a tecnologia traz, muitas vezes pode ser restrito a um determinado grupo? Pensando nisso, como você estabelece relação com a nossa situação-problema **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** O que você pensa sobre isso?

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar de forma interdisciplinar os conhecimentos aprendidos até o presente momento. Ao solicitar para os estudantes que respondam o que eles pensam sobre a situação-problema, estabelecendo relação com o contexto desenvolvido pelos outros componentes curriculares, estamos fortalecendo o processo de aprendizagem e reforçando o desenvolvimento da Competência Geral 1[1], que promove a valorização dos conhecimentos sobre o mundo físico de forma a entender a explicar a realidade e colaborar com a sociedade.

1 Disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos.

Prezado professor:

Esta é a quarta Situação de Aprendizagem. Nela desenvolveremos o tema **Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação**. A **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, permanece presente. Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos é o **objeto de conhecimento** específico da **Filosofia** para desenvolver este trabalho.

O tema norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem, na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem a ele e à situação-problema que perpassa o semestre – **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em quatro momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contex-

tualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

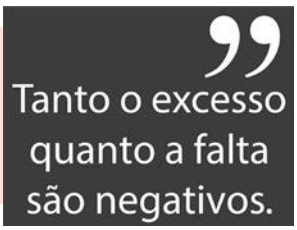
Caro estudante, nesta quarta Situação de Aprendizagem, vamos conversar sobre as **múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação**. Esse tema perpassará pelos quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cada um fará diferentes reflexões, mas todos sempre alinhados com a nossa situação-problema **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

No caso da Filosofia, vamos conversar um pouco sobre a **reflexão ética**.

Mas, vamos por partes!

Primeiro passo: leia atentamente a frase ao lado.

Segundo passo: converse com seus colegas e professor e registre em seu caderno o que você entende desta afirmação.





https://pixabay.com/images/id-756620/

Você imagina qual a relação que existe entre a afirmação acima e a reflexão ética? **Aristóteles** (384 a.C. – 322 a.C.), pensador da Grécia Antiga escreveu a obra **Ética a Nicômaco**. Neste livro, ele investiga o tipo de saber que se pode obter acerca da conduta, levando em conta a situação concreta do homem, um ser que está acima do animal, mas que não pode ser definido apenas pela pura razão.

A afirmação acima pode ser compreendida como os **vícios** por excesso e por falta, resultado das ações humanas, que desequilibram a virtude.



Para saber um pouco mais sobre a ética em Aristóteles acesse o vídeo **"Busca pelo bem e ética a Nicômaco"**, por Eduardo Wolf. Canal da Casa do Saber.
Disponível em: **https://cutt.ly/PTDSUoL** Acesso em 22 nov. 2021..

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem e resgatada a situação-problema do semestre e, também, é dada ao estudante a informação de que a **reflexão ética** é o primeiro passo para o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem.

A realização de **leitura**, **conversa** e **registro** sobre o entendimento da frase "Tanto o excesso quanto a falta são negativos" inicia o momento, promovendo a sensibilização sobre a ética aristotélica. Na sequência, é interessante que o docente promova uma **aula expositiva** apresentando os principais pontos da Ética, na Filosofia de **Aristóteles**. Lembre-se, não se trata do momento de estudar **Aristóteles** e toda a sua contribuição para a Filosofia, mas sim, um momento de apresentar para os jovens o recorte destinado à Ética. Destacar o conceito de virtude e apresentar que os vícios por excesso e por falta são prejudiciais, para que o ser humano atinja a sua causa final – a felicidade.

No quadro **Para saber mais** é indicado o vídeo – ARISTÓTELES: ÉTICA ARISTOTÉLICA | QUER QUE DESENHE? | – Este pode ajudar os estudantes a compreenderem um pouco mais sobre a Ética em Aristóteles, que pode ser visto durante a aula, ou indicado como uma tarefa para casa.

2º MOMENTO

Neste momento, vamos avançar nas reflexões. **Aristóteles** faz parte da tradição da **Filosofia Ocidental**. É um dos nomes mais importantes quando falamos de ética. No entanto, sabemos que existem muitos outros pensadores que, no decorrer da história da filosofia, pensaram e discutiram a ética. **Nicolau Maquiavel** (1469 – 1527) filósofo italiano e **Immanuel Kant** (1724 – 1804) filósofo alemão são dois destes nomes.



Vamos ver como estão os seus conhecimentos cartográficos!

Resgatando os estudos realizados até o momento responda:

1. Em qual continente esses pensadores desenvolveram a sua filosofia?

2. Identifique e circule no mapa os países que correspondem a região em que Aristóteles, Maquiavel e Kant desenvolveram a sua filosofia.



Disponível em: **https://pixabay.com/images/id-305055/**.
Acesso em: 14 ago. 2020.

Você observou que embora eles tenham vivido em épocas e países diferentes estavam geograficamente muito próximos. Podemos afirmar que os pensamentos de cada um referente à ética, também apresentam diferenças conceituais.

Avançando um pouco mais, você se lembra dos estudos realizados no **9º ano do Ensino Fundamental** sobre a hegemonia europeia, o eurocentrismo e a divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Você lembra que a divisão do mundo em Ocidente e Oriente é reflexo de consequências políticas, econômicas, sociais e culturais? Então, para resgatar:

> A divisão do mundo entre Ocidente e Oriente remonta ao império Romano. No entanto, desse período até os dias de hoje, essa forma de regionalização ganhou diferentes dimensões. Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente na Europa, a denominação Ocidente e Oriente recebeu conotação geopolítica, sendo utilizada na divisão dos países entre dois sistemas sociais, políticos e econômicos: o capitalista (ocidente), com países alinhados aos Estados Unidos da América, e o socialista (oriente), com países alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
>
> Texto extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 1 Geografia pág. 53 e 54

No entanto, embora tudo pareça estar resolvido, sabemos que uma série de questões ainda se desdobram, a partir desta reflexão Ocidente e Oriente. Uma delas está diretamente conectada à Filosofia.

Se na tradição filosófica estudamos a Filosofia Ocidental, nos cabe aqui fazer as seguintes perguntas: **Como foi e é a visão de filósofos de diferentes lugares, contextos e tempos históricos? Existe Filosofia Oriental? E Filosofia Africana, existe? E na américa-latina, existe produção Filosófica?** Estas indagações possuem o objetivo de levá-los a realizar uma pesquisa.

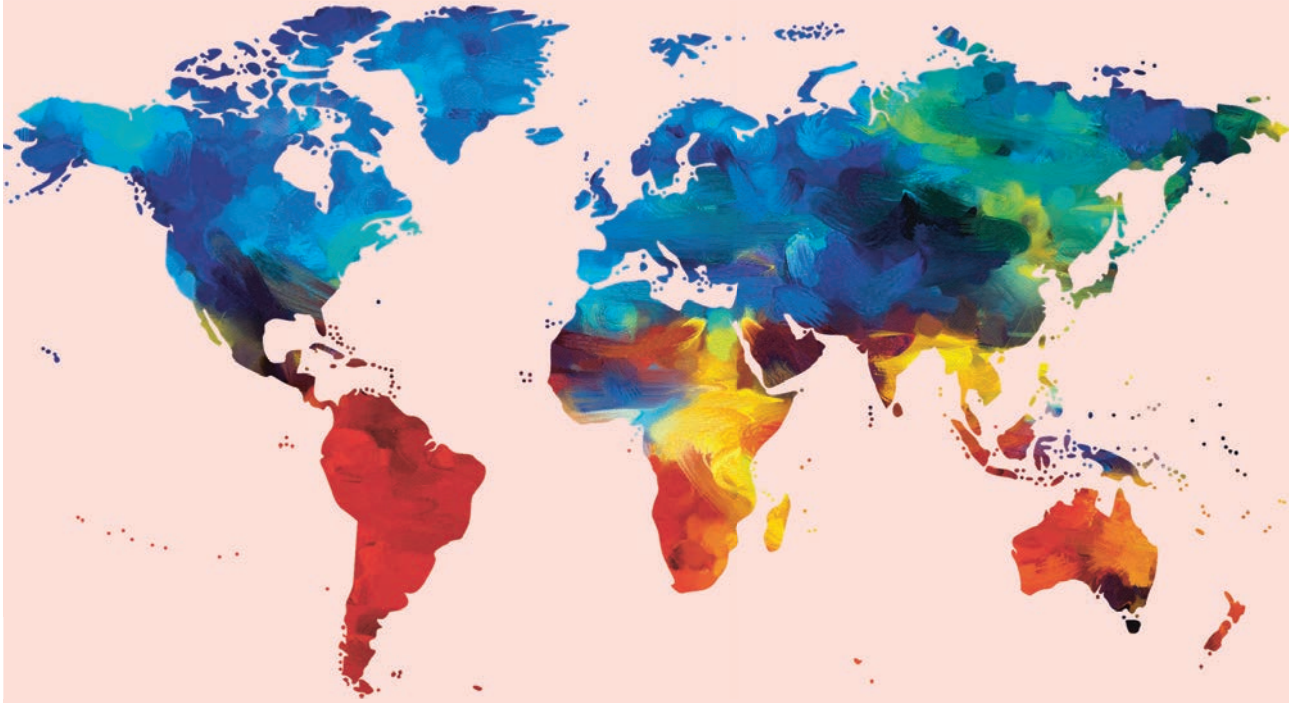
O vídeo **Filosofia Africana – Cardiografia do pensamento** é um bom ponto de partida, para se conhecer um pouco mais sobre outras filosofias..



Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=BXsRm40tusU**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Então, a partir da orientação do seu professor, **pesquise** sobre as **reflexões éticas** a partir do olhar **oriental**, do olhar **africano** e da **américa-latina**. Cite pelo menos um filósofo que abordou **a ética** em seus pensamentos em cada um destes territórios. Aponte também em que **época** eles viveram.

Observe atentamente a imagem:



Disponível em: **https://pixabay.com/images/id-1974699/**. Acesso em: 14 ago. 2020.

A partir da sua observação responda:

1. Quais hipóteses podem ser levantadas ao observar a imagem?

2. Como você classifica essa imagem: é um mapa ou uma obra de arte? Justifique sua resposta.



Você se considera ocidental?

Você sabia que para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente? Pesquise acessando o *QR Code* ao lado.

Disponível em: **https://cutt.ly/STHCkeE**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Este **2º Momento** promove o desenvolvimento de várias ações. A primeira delas é uma **atividade interdisciplinar** e requer que os estudantes localizem informações no mapa a partir dos conhecimentos adquiridos em Geografia, ao longo dos anos.

Espera-se que os estudantes respondam:

1. Em qual continente esses pensadores desenvolveram a sua filosofia? (Europeu)
2. Identifique e circule no mapa os países que correspondem a região em que Aristóteles, Maquiavel e Kant desenvolveram a sua filosofia?



A segunda ação está voltada para a reflexão sobre a marcante presença da **Filosofia Ocidental**. Ao apresentar para os estudantes a informação de que **Aristóteles**, **Maquiavel** e **Kant**, em diferentes épocas e territórios desenvolveram pensamentos distintos sobre a Ética é algo que precisa ser apresentado com rigor, para que possam compreender que embora existam tantas diferenças (tempo e espaço), há algo de comum em tudo isso, a **Filosofia Ocidental**.

Para auxiliar no desenvolvimento desta aula, foram resgatados alguns conceitos já trabalhados nas aulas de Geografia, no início do 9º ano do Ensino Fundamental. É sempre bom lembrar que o Ensino Médio tem como objetivo aprofundar os saberes já estudados. A dicotomia Ocidente e Oriente, muitas vezes, pode gerar confusão, por isso é importante que os jovens compreendam muito bem as divisões políticas e ideológicas. A partir desse resgate, é oportuno evidenciar o quanto os pensamentos filosóficos que estudamos são ocidentais.

No entanto, a terceira ação deste momento está diretamente ligada ao fato de apresentar para os estudantes, que existem outras filosofias no mundo. Um exemplo é apresentado a partir do vídeo – *Filosofia Africana – Cardiografia do pensamento*. Este pode ser apresentado na aula como ponto de partida para a pesquisa. Então, nesse momento, os jovens são encaminhados para a **pesquisa**. Sugerimos que a turma seja dividida em grupos e cada grupo faça o levantamento das informações, de acordo com as instruções presentes no material do estudante. Em seguida, cada grupo pode **elaborar um cartaz** e apresentar para a turma as informações pesquisadas. Estes cartazes produzidos pelos estudantes podem ser expostos em algum painel da unidade escolar, para que todos possam tomar contato com a pesquisa realizada.

Vale destacar que este tipo de pesquisa requer o uso de *internet*, pois não existem muitos materiais impressos com estas informações. Caso na sua unidade escolar não tenha fácil acesso à *internet*, sugerimos a elaboração de algumas **fichas** com as principais informações solicitadas, para que os estudantes consigam desenvolver a atividade.

Apontamos alguns caminhos para subsidiar o trabalho docente, lembrando que estes são apenas alguns dos muitos caminhos possíveis.

FILOSOFIA ORIENTAL

Filosofia Oriental – Brasil Escola
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=otM_AzCYj8E**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Diálogos: Filosofias Orientais
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=B47jOKVYyBY&feature=youtu.be**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia Oriental
Disponível em: **https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/filosofia-oriental**. Acesso em: 14 ago. 2020.

O problema do pensamento asiático – Filosofia ou não?
Disponível em: **https://criticanarede.com/his_filosofiaasiatica.html**. Acesso em: 14 ago. 2020.

FILOSOFIA AFRICANA

Filosofia africana: a luta pela razão e uma cosmovisão para proteger todas as formas de vida
Disponível em: **https://cutt.ly/ITDGzs**. Acesso em: 14 ago. 2020.

A filosofia africana e o ensino de filosofia no Brasil
Disponível em: **https://cutt.ly/ITDGCqU** Acesso em:14 ago. 2020.

Revista Sísifo – A África e a Filosofia
Disponível em: **http://www.revistasisifo.com/2016/11/a-africa-e-filosofia.html?m=1** Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia Africana
Disponível em: **https://filosofia-africana.weebly.com/** Acesso em: 20 set. 2020..

FILOSOFIA LATINOAMERICANA

Revista Dialectus – A Filosofia na América Latina
Disponível em: **http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/issue/view/757** Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia no Brasil
Disponível em: **https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-no-brasil.htm** Acesso em: 14 ago. 2020.

¿Hay filósofos en la Argentina?
Disponível em: **http://www.filosofia.org/hem/196/9660623.htm** Acesso em:14 ago. 2020.

Conheça os 11 filósofos brasileiros contemporâneos mais conhecidos
Disponível em: **https://cutt.ly/jTDHh8c** Acesso em: 14 ago. 2020.

Depois do desenvolvimento desta pesquisa orientada, os estudantes são convidados para analisarem a imagem que representa o mapa-múndi. Por meio dessa **análise de imagem**, eles podem levantar hipóteses e refletir sobre as múltiplas linguagens e representações que temos das coisas.

O **2º Momento** se encerra com o quadro **Para saber mais** com uma série de reflexões pertinentes sobre Ocidente e Oriente. O artigo do Uol Notícias apresenta a pergunta – **Você se considera ocidental? Você sabia que para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente**. Trata-se de uma leitura interessante para fazer com os estudantes. Os apontamentos do artigo podem contribuir para que os estudantes reflitam sobre a nossa condição de latino-americanos.

3º MOMENTO



https://cutt.ly/1TDHLqZ

Toda informação é preciosa! Você sabia que existiam outras filosofias, antes de realizar a pesquisa proposta no momento anterior?

O acesso e a utilização da informação são imprescindíveis para o desenvolvimento do conhecimento. Quanto mais você se apropria das múltiplas linguagens, mais autônomo você se torna para aprender. Você já percebeu o quanto que a *internet* pode ajudar no desenvolvimento das pesquisas? Mas é preciso cuidado e senso crítico para sistematizar as informações. No material de História, vocês realizaram a leitura de dois textos **TEXTO I** – A *Internet* é um instrumento potencialmente democrático e **TEXTO II** – Você não sabe mais que seus ancestrais. A partir das leituras realizadas, vamos para um desafio interdisciplinar



Para a informação se transformar em conhecimento, é preciso passar pelo processo de **verificação**, **classificação** e **sistematização**.

Vamos fazer um exercício, a partir de **uma informação** coletada nas suas redes sociais. Escreva o título da notícia e em seguida faça o *checklist*::

Notícia:_____

	Verifique a fonte original, se não tiver fonte não confie.
	Verifique sempre a data da publicação.
	Verifique a credibilidade de quem publica a informação.
	Vá além do título, verifique o conteúdo da informação.

Neste **3º Momento**, o caderno do estudante avança, apontando para os jovens a importância da aquisição do conhecimento por meio das informações advindas de pesquisas. Estabelece conexão interdisciplinar com a História, ao apontar reflexões sobre as leituras realizadas e propõe um desafio que convida os estudantes a selecionarem uma informação em suas redes sociais para desenvolver uma **análise**, orientada pelo checklist. Esta atividade pode ser desenvolvida em duplas ou em grupos e pode ser socializada em uma **apresentação oral**. Destacamos que a proposta está articulada com a perspectiva de acessar e produzir informações e conhecimentos, conforme o que está orientado na Competência Geral 5 que demanda a compreensão, utilização e criação com tecnologias digitais de forma crítica e significativa[2].

A apresentação oral é uma estratégia que precisa ser muito utilizada na escola. É por meio dela que os estudantes podem desenvolver a oratória e aprender a falar publicamente. Vale lembrar algumas dicas importantes para o aprimoramento desta técnica:

1. Movimentar-se durante a fala. Mas é preciso tomar cuidado com os movimentos repetitivos.
2. Prestar atenção nos gestos com a mão. Evitar mãos no bolso e braços cruzados.
3. Manter contato visual com o público. Evitar olhar para uma pessoa apenas.
4. Transmitir tranquilidade. Evitar fisionomia tensa.
5. Treinar antes de apresentar. Fazer um breve ensaio sempre ajuda.

O artigo – **5 sites para checar se a notícia é verdadeira ou falsa** – pode ser útil para a elaboração e desenvolvimento da atividade.

Disponível em: **https://cutt.ly/HTDJuMo**. Acesso em: 05 out 2020.

É possível obter mais detalhes sobre apresentação oral acessando o site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Dicas para apresentação oral

Disponível em: **https://cutt.ly/QTDJh2d**. Acesso em: 14 ago. 2020.

4º MOMENTO

Para finalizar essa situação de aprendizagem, vamos praticar respondendo à questão abaixo que aponta reflexões sobre a ética:

(UPE 2014) O que é Ética? O que é Moral? No encaminhamento dessas questões, precisamos

2 Disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

voltar ao sentido originário da Ética e da moralidade. Todas as morais, por mais diversas, nascem de um transfundo comum, que é a Ética. Ética somente existe no singular, pois pertence à natureza humana, presente em cada pessoa, enquanto a Moral está sempre no plural, porque são as distintas formas de expressão cultural da Ética. (BOFF, Leonardo, Ethos Mundial, 2003, p. 27-28. Adaptado.)

Acerca desse assunto, analise os itens seguintes:

I. A Ética se constitui como ciência da Moral. A Ética é teoria, parte do fato da existência da história da Moral.

II. A esfera da Ética é o campo de investigação da Moral, área da filosofia que fundamenta as questões dos valores.

III. A Moral é a área da filosofia que procura investigar todos os problemas apresentados pelo agir humano, relacionados com os valores éticos.

IV. Um dos grandes problemas da Ética diz respeito à polêmica entre o relativismo Moral e Ética objetiva. Ou seja, os que defendem que os valores éticos são objetivos e universais e os que enfatizam que toda moral é relativa à determinada cultura.

V. A Filosofia Moral, mesmo sendo uma só em princípio, constituída de preceitos concretos, que orientam o comportamento humano e lhe dão forma, há de mudar conforme vai mudando o material histórico.

Estão **CORRETOS**

A) I, II e V. B) II, III e V. C) I, IV e V. D) II, III e IV E) I, III e V

Disponível em: **https://cutt.ly/bTHX6iE**. Acesso em: 14 ago. 2020..

Este **4º Momento** é uma atividade que propõe um exercício de múltipla escolha, nos moldes de vestibular. Esta questão foi parte do processo seletivo da Universidade de Pernambuco, no ano de 2014. A proposta é de leitura e interpretação de texto sobre a ética, assunto que perpassou pela Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões de múltipla escolha, nos diferentes temas trabalhados. **Gabarito: C**

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você utilizou múltiplas linguagens para acessar e difundir informações, produzindo assim novos conhecimentos. Você viu que a ética é um tema que perpassa tempos e territórios e que cada vez mais precisamos dela para sermos justos em nossas ações. Que é preciso utilizar a informação recebida e pesquisada de forma ética. Que os conhecimentos podem ser úteis para a resolução de problemas e que podem ajudar na sua formação tanto para a vida pessoal, quanto para a vida coletiva.

Você já parou para pensar que pode ser antiético, quando compartilha uma informação falsa? Que pode estar prejudicando alguém?

A partir das reflexões realizadas até aqui, vamos filosofar: A Fake News tem crescido de maneira espantosa. Você consegue atribuir alguma relação desse fato com a nossa situação-problema – **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar o quanto o conhecimento é importante para a formação do ser humano. Ao solicitar para os estudantes que estabeleçam relação entre a Fake News e a situação-problema do semestre, estamos fomentando o desenvolvimento do pensamento filosófico. Os passos percorridos em cada momento servem para repertoriar o estudante, formando-o para a utilização de múltiplas linguagens e orientando-o para a ampla compreensão do mundo. Tudo isso é fundamental para a formação do indivíduo, para a construção do seu projeto de vida e a sua formação cidadã[3].

3 Disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

FILOSOFIA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A civilização científica e tecnológica em diferentes contextos: na ética e na liberdade, na cultura e na religião.

Prezado professor:

Estamos no conteúdo do 2º bimestre de Filosofia. Depois de ter desenvolvido os quatro temas do volume 1, novas aprendizagens surgem. As relações estabelecidas entre os quatro componentes que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estão cada vez mais fortalecidas e o trabalho interdisciplinar continua. A **Competência 1,** que requer a aprendizagem da "*Análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica"*, permanece neste volume.

Nessa Situação de Aprendizagem, será trabalhada a habilidade **(EM13CHS103)** – Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e

geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). Já o objeto de conhecimento aborda **a civilização científica e tecnológica em diferentes contextos: na ética e na liberdade, na cultura e na religião.**

Esta é a situação-problema do semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Ela continuará permeando as Situações de Aprendizagem e fomentando reflexões sobre a cidadania.

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em seis momentos somados à conclusão, à proposta de avaliação e às orientações para a recuperação contínua[1]. Ao realizar o desenvolvimento desses momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem do objeto de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado as competências gerais do currículo.

Esse roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem com a intenção de fortalecer a prática docente.

1° MOMENTO



Imagem disponível em: **https://cutt.ly/HTDJUz9**. Acesso em: 09 jun. 2021

Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem o tema diz respeito aos impactos do capitalismo no mundo contemporâneo. No contexto do componente **Filosofia**, vamos procurar articular alguns aspectos do capitalismo com o desenvolvimento científico. A ciência e a tecnologia avançam todo o tempo. Esses avanços geram impactos diretos na vida das pessoas e precisam ser pensados. A partir dessas primeiras informações, observe com atenção a imagem ao lado e crie uma história usando toda sua **criatividade**.

Algumas indagações podem auxiliar na elaboração do texto: Ao observar a imagem, que sentimentos ela transmite? O que será que a pessoa da imagem está pensando? O que a pessoa observa e por quê? Quais seus desejos, anseios ou preocupações?

O trecho acima refere-se ao **1° Momento** no Caderno do Estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem. Sabemos que a ciência e a tecnologia avançam o tempo todo. Mas, por que elas avançam e quais pesquisas científicas tem recebido mais investimentos? Quais os impactos dessas pesquisas para a sociedade? Quem se beneficia dela? Essas **indagações** podem ser feitas, quando a Situação de Aprendizagem for apresentada aos estudantes.

Pode-se esperar como resposta para as indagações:
Mas, por que elas avançam e quais pesquisas científicas tem recebido mais investimentos? *(Reflexões sobre a vacina contra o coronavírus, o agronegócio, a tecnologia etc.)*

1 As orientações referentes a ***Avaliação e Recuperação da Aprendizagem*** estão presentes no texto introdutório do volume 1.

Quais os impactos dessas pesquisas para a sociedade? *(De forma geral, as pesquisas buscam o aprimoramento e a atualização – no caso da tecnologia – ou a inovação relacionada à cultura dos alimentos ou à cura de doenças etc.)*
Quem se beneficia dela? *(Toda sociedade se beneficia com os resultados dessas pesquisas).*

Com a intenção de fomentar a utilização de informações de diversas naturezas e de diferentes linguagens, conforme a **Competência Geral 4**[2], é indicada a **leitura de uma imagem** para a **elaboração de um texto**. Dessa forma, o estudante poderá se apropriar cada vez mais do uso das linguagens verbais e não verbais. A leitura de imagem é um exercício importante para o estudante aprender a analisar, descrever e interpretar o que observa. O exercício proposto fomenta o desenvolvimento da escrita e da criatividade.

Depois da construção do texto, os estudantes podem socializar com os colegas de sala suas produções. Também, caso considere interessante, você pode organizar junto com os jovens uma exposição no mural da sala ou da escola, apresentando as produções escritas junto da imagem que serviu de inspiração para a elaboração dos textos. A elaboração de texto dissertativo é apenas uma das possibilidades, pois os estudantes também podem produzir história em quadrinhos ou vídeos, seguindo a intenção da atividade.

Para saber um pouco mais sobre a importância da leitura de imagem sugerimos o vídeo **ARTES NO ENEM: LEITURA DE IMAGEM** – Disponível em: **https://cutt.ly/uTDKVub** Acesso em: 05 set. 2020.

2º MOMENTO

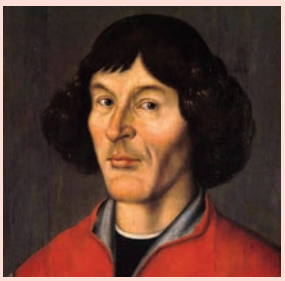
Desde os tempos primórdios, o ser humano contempla o universo buscando compreender algo. Existem mistérios que até hoje o homem busca entender e desvelar. Se hoje vivemos em uma civilização científica e tecnológica, é devido a curiosidade e a busca continua pelo conhecimento. Alguns nomes marcaram a história da Filosofia e da Ciência, entre eles estão Aristarco de Samos, Nicolau Copérnico, Giordano Bruno e Galileu Galilei.

Aristarco de Samos



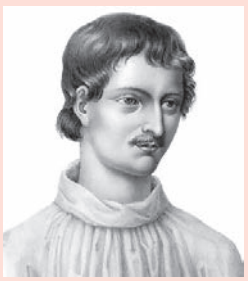
Disponível em: **https://cutt.ly/uTDLube**

Nicolau Copérnico



Disponível em: **https://cutt.ly/STDLjK3.**

Giordano Bruno



Disponível em: **https://cutt.ly/cTDLTdo.**

Galileu Galilei



Disponível em: **https://cutt.ly/ATDZetM**

2 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 08 out. 2020.

Esses homens contribuíram para a transformação do conhecimento. Sabemos que o conhecimento é libertador e que o homem continuamente se encontra nessa busca. Para saber mais, vamos pesquisar quem eles foram, em que época e lugar viveram, qual o período de investigação filosófica que pertenceram, quais os campos de investigação filosófica atuaram e quais foram as suas contribuições para a Filosofia e a Ciência. Realize os registros em seu caderno, construindo uma linha do tempo e marcando nela os resultados de sua pesquisa.

Após a realização da pesquisa e dos registros, responda:

1) Quais contribuições estes pensadores trouxeram para a evolução da ciência?
2) Suas descobertas foram significativas e importantes para civilização científica tal qual conhecemos hoje? Por quê?



As reflexões sobre as leis do universo e os movimentos dos corpos celestes foram e ainda são objetos de estudo e observação. **Galileu Galilei**, considerado o pai da Ciência Moderna apresenta uma nova teoria que muda a relação do homem com o universo. A partir das lentes desenvolvidas para o seu telescópio, tecnologia da época, ele pôde observar que a Terra orbita o Sol, descoberta que causou uma revolução na ciência.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=vKoHl92TLRY&t=23s**. Acesso em: 01 set. 2020.

O **2° Momento** indica a **pesquisa** de quatro pensadores importantes para a Filosofia e a Ciência. Trata-se de uma breve pesquisa que deverá ser registrada no caderno do estudante em uma **linha do tempo**. Esse tipo de registro auxilia o estudante na compreensão do tempo e serve para evidenciar que Aristarco de Samos (320 a.C - 250 a.C), lá na Grécia antiga, já propunha um universo centrado no Sol, mas não tinha uma lente para observar e comprovar a sua hipótese como Galileu Galileu (1564 – 1642) que promove uma revolução científica.

As perguntas "*1) Quais contribuições estes pensadores trouxeram para a evolução da ciência?* e *2) Suas descobertas foram significativas e importantes para civilização científica tal qual conhecemos hoje? Por quê?*" possuem o objetivo de estabelecer relações do passado com o presente e espera-se que os jovens evidenciem o resultado de suas pesquisas ao respondê-las.

Pode-se esperar como resposta:

1) Quais contribuições estes pensadores trouxeram para a evolução da ciência? (A partir de suas pesquisas eles evidenciaram o lugar do planeta Terra no sistema solar e no universo, rompendo com a teoria geocêntrica.)
2) Suas descobertas foram significativas e importantes para civilização científica tal qual conhecemos hoje? Por quê?" (Sim. Porque elas impactaram sobre o conhecimento da verdade com relação ao lugar do nosso planeta no universo, rompendo com tudo o que se conhecia como verdade naquela época).

No quadro **Para saber mais**, o estudante pode relembrar acontecimentos importantes na pesquisa de Galileu Galilei, fato que evidencia a importância do desenvolvimento da **Competência Geral 2**[3].

3 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso

3° MOMENTO

Até aqui foi possível observar que a civilização científica e tecnológica já passou por diferentes contextos. Você já pensou que muitos desafios foram enfrentados para a ciência chegar onde chegou? Que dogmas e culturas foram questionados para evidenciar novas descobertas? Que as Ciências Humanas e Sociais possuem métodos de investigação científica?

O texto a seguir apresenta uma ótima reflexão. Vamos ler!

Ideologia na ciência no Brasil

José de Souza Martins – Professor Emérito da Universidade de São Paulo

(...) É frequente, entre nós, que análises baseadas nas ciências sociais sejam confundidas com interpretações de senso comum por parte de cientistas das demais áreas do conhecimento. Não levam em conta o que é metodologicamente próprio das diferentes ciências. Provavelmente, nem sabem que uma das funções das ciências sociais é a de estudar e diagnosticar as consequências socialmente problemáticas do próprio desenvolvimento científico. Uma inovação agrícola lucrativa e produtiva pode levar à miséria milhares de pessoas. (...) O trabalho científico é limitado pelas ideologias não científicas dos cientistas. Em nome de religião que eventualmente professe, um cientista pode cercear-se na pesquisa, suprimindo temas e problemas de investigação que contrariem suas convicções religiosas. Ou, em nome de determinada opção político-partidária, mesmo um cientista social pode fazer danosas correções de interpretação para que não colida com suas ideias não científicas. Essas invasões podem não afetar o rigor técnico e formal da pesquisa científica em si, porque a interferência se dá antes, na escolha dos temas e na definição dos problemas de investigação. Mas erguem as muralhas intransponíveis do proibido à descoberta científica (...). Não é raro que haja quem pense que a função do cientista se baseia no pressuposto da condição de ateu. Em alguns casos, nas culturas de religiosidade extremada e ultramontana, a opção pelo ateísmo favoreceu defensivamente a indagação científica. Nos cientistas de opção preferencial pela ciência deixou aberta a iluminadora porta da dúvida em relação ao propriamente extracientífico. Exatamente porque a ciência não é campo de certeza absoluta. Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida. Todo o tempo a ciência põe em dúvida o já sabido. Ainda que acumulativo, o conhecimento científico é provisório e relativo.

Jornal da USP. Ideologia na ciência no Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/LTD6jma**. Acesso em: 01 set. 2020.

Após a leitura, reflita e responda às questões abaixo:

1) Como você compreende o conhecimento científico das ciências humanas?
2) Segundo o texto que interferências podem ocorrer no desenvolvimento da pesquisa científica? Explique.
3) No texto encontramos a afirmação “Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida”. O que essa afirmação significa?

em: 08 out. 2020.

O **3° Momento** é de **leitura e interpretação de texto** seguido de três perguntas que possibilitam ao estudante **registrar por escrito** a sua compreensão da leitura.

Pode-se esperar como resposta:

1) Como você compreende o conhecimento científico das ciências humanas? (Um exemplo presente no texto é: "... uma das funções das ciências sociais é a de estudar e diagnosticar as consequências socialmente problemáticas do próprio desenvolvimento científico".)
2) Segundo o texto que interferências podem ocorrer no desenvolvimento da pesquisa científica? Explique. (Segundo o texto: "Em nome de religião que eventualmente professe, um cientista pode cercear-se na pesquisa, suprimindo temas e problemas de investigação que contrariem suas convicções religiosas. Ou, em nome de determinada opção político-partidária, mesmo um cientista social pode fazer danosas correções de interpretação para que não colida com suas ideias não científicas." A explicação deve estar relacionada à interpretação do texto).
3) No texto encontramos a afirmação "Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida". O que essa afirmação significa? (Espera-se, que a partir da leitura e interpretação do texto, o estudante responda, com suas palavras, a compreensão sobre essa afirmação.)

O objetivo dessa leitura é de fomentar as reflexões sobre os diferentes contextos da civilização científica, sobretudo na cultura e na religião. Essa atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas. Sugerimos, para o desenvolvimento desse momento, a metodologia – **PENSE-PAREIE-COMPARTILHE**. É uma prática de aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes trabalham juntos para responder a uma questão. Esse método ajuda os estudantes a pensarem sobre um determinado assunto, discuti-lo e a manter a atenção e o envolvimento na aprendizagem.

A partir das indagações e da leitura do texto, peça para os estudantes pensarem na resposta à pergunta, podendo fazer pequenas anotações no caderno. Esse é o momento PENSE. Na sequência, os estudantes devem discutir com o colega sentado ao lado as respostas dadas individualmente. Esse é o momento PAREIE. No final, um estudante de cada par compartilha com a sala a resposta à qual a dupla chegou, fazendo acontecer o momento COMPARTILHE. Em salas numerosas, o professor pode chamar aleatoriamente alguns estudantes para que apresentem suas respostas. As respostas dadas pela sala permitem que o professor retome conceitos e explicações.

4° MOMENTO

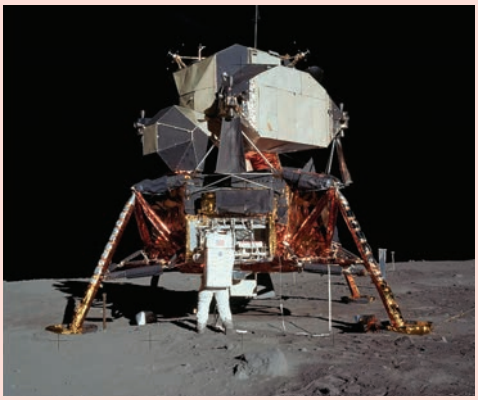
Avançando um pouco mais, você se lembra dos estudos realizados no 9º ano do Ensino Fundamental sobre a Guerra Fria? Você lembra do capitalismo representado pelos Estados Unidos e do socialismo representado pela União Soviética (URSS)? Para resgatar:

A Segunda Grande Guerra foi sucedida pela Guerra Fria, um período de tensões e conflitos indiretos entre dois blocos com projetos políticos antagônicos. De um lado, o capitalismo representado pelos Estados Unidos e, de outro, a União Soviética (URSS) com o socialismo. As duas potências buscavam exercer influência e disputar países aliados que recebiam ajuda financeira e militar. Nesse contexto, o presidente norte-americano Harry Truman apresentou os princípios da Doutrina Truman (com a qual os EUA assumiram a luta contra os avanços socialistas) e lançou o Plano Marshall com o objetivo de financiar a recuperação no pós-guerra dos aliados do bloco capitalista, assim como a aliança militar OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Já a URSS criou o COMECON (Conselho para a

Assistência Econômica Mútua), a COMINFORM (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e Operários) e a aliança militar do Pacto de Varsóvia. Nesse clima de antagonismo, as duas potências se envolveram em conflitos armados disputando áreas de influência, como foi o caso das guerras da Coreia e do Vietnã e a crise dos mísseis em Cuba.

Texto extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 3 História pág. 47.

A corrida espacial – URSS versus EUA



Extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 3 História pág. 49

Sputnik1, Explorer 1, Vostok1, Mariner2, Ranger 7, Luna 9, Apollo 8 e Apollo11 são algumas das sondas espaciais e naves que exploraram a órbita da Terra e da lua. Mas qual a relação entre ir para o espaço e a Guerra Fria?

A corrida espacial teve as suas origens na corrida armamentista entre URSS e EUA após a 2ª Guerra Mundial. Toda pesquisa e investimentos em tecnologia aceleraram os avanços científicos na época, no entanto produziram também armas de destruição em massa, como mísseis intercontinentais inteligentes, submarinos com mísseis de ogivas nucleares, porta aviões nucleares, satélites espiões, dentre outros armamentos que geraram um clima de tensão durante todo o período.

Esse momento histórico provocou muitos avanços na civilização científica, um deles pode ser evidenciado pela corrida espacial. As pesquisas e os investimentos em tecnologia alavancaram o progresso e a disputa cada vez maior entre o capitalismo e o socialismo. Essas disputas nem sempre foram éticas e respeitosas, fazendo o avanço tecnológico acontecer a qualquer preço.



CURIOSIDADES: A vacina contra o Novo Coronavírus não é uma corrida espacial, mas é uma corrida na mesma proporção. Vídeo: divulgação da vacina russa Sputnik V remete à corrida espacial. **Confira!**

Disponível em: **https://cutt.ly/wTFqKGM**. Acesso em: 09 set. 2020.
Disponível em: **https://cutt.ly/TTFqfwP** Acesso em: 12 nov. 2020.

A partir do resgate das informações referentes à Guerra Fria, a corrida espacial, o conflito Capitalismo X Socialismo, vamos para um desafio interdisciplinar.



A proposta deste desafio é de construir um *podcast* a partir de todas as reflexões desenvolvidas até o momento e da análise atenta do mural "Homem, controlador do universo" apresentado na Situação de Aprendizagem de **História**. O podcast deve abordar a presença da ciência e da tecnologia no contexto da disputa entre o capitalismo e o socialismo.

Mural – Homem, controlador do universo (Diego Rivera)



A versão recriada da pintura, conhecida como Homem, Controlador do Universo, 1933. Diego Rivera (1886-1957). Palácio de Bellas Artes. México. Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://cutt.ly/bTFq43U**. Acesso em: 27 ago. 2020.

O objetivo dessa atividade consiste em fortalecer a relação entre os componentes curriculares e promover a elaboração de argumentos a partir das informações e reflexões realizadas até o presente momento. A Imagem **"Homem, controlador do universo"** analisada no material de História, aponta evidências sobre o Capitalismo e o Socialismo. O conjunto de informações estudadas até o momento possibilitam conhecimentos que podem ser elaborados e sistematizados a partir da **elaboração** de um podcast.

O **4° Momento** avança nas reflexões e faz um breve resgate histórico sobre a Guerra Fria e os seus impactos e contribuições para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Essa retomada pode ser feita por meio de uma **aula expositiva dialogada** na qual o professor pode fortalecer ainda mais o tema desta Situação de Aprendizagem – Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo. Em seguida, os estudantes são encaminhados para um **desafio interdisciplinar** por meio da análise do *Mural – Homem, controlador do universo (Diego Rivera)* para a **produção de um *podcast***[4]. Os estudantes precisam ser orientados para a elaboração de um roteiro que aborda a presença da ciência e da tecnologia no contexto da disputa entre o capitalismo e o socialismo, foco da produção. Sugerimos que os estudantes, em duplas ou grupos, ao produzirem o podcast, postem nas plataformas de hospedagem com a **#curriculoemacaoCHS**, assim, eles e os demais estudantes da rede podem conhecer o que está sendo produzido por outras turmas de outras escolas e cidades.



SAIBA MAIS: SANTOS, B. Como criar um podcast [tutorial para iniciantes]. Hotmart/Blog, 2018. Disponível em: **https://cutt.ly/kTFwcM7** Acesso em: 06 set. 2020.

Coisa de Nerd. Como fazer um Podcast! 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/XTFw7sh** Acesso em: 06 set. 2020.

4 Podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na internet, criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas, ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Pense no podcast como um blog, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.

Ao realizar essa atividade, os discentes desenvolvem aprendizagens relacionadas à **Competência Geral 5**[5], na qual a utilização da tecnologia digital promove a comunicação e a produção de informações e conhecimentos.



Disponível em: **https://cutt.ly/vTHbDjZ** Acesso em: 08 mar. 2021.

5° MOMENTO

Faz parte dos desejos e do imaginário do homem partir para o espaço, explorar o universo. Mas, por que será que o homem deseja tanto sair da Terra? Será possível viver fora dela?

Vamos ler atentamente as duas notícias abaixo:

Um milhão de humanos em Marte até 2050: plano ambicioso de Musk dará certo?

Disponível em: **https://cutt.ly/mTFeuD3**. Acesso em: 03 set. 2020

Humanos jamais vão migrar para outros planetas, diz Nobel de Física

Disponível em: **https://cutt.ly/ETFezh7**. Acesso em: 03 set. 2020.

A partir da leitura dessas notícias, elabore um texto argumentativo para expor a sua opinião sobre essa nova corrida espacial.

O **5° Momento** promove a **leitura** de duas notícias para fomentar a elaboração de hipóteses, seleção de evidências e composição de argumentos relativos a nova corrida espacial. Após a realização da leitura, os estudantes precisam elaborar um **texto argumentativo** evidenciando a sua posição por meio das hipóteses dos textos.

O momento também oportuniza um **diálogo** com os jovens sobre os desejos e anseios do homem em sair da Terra e explorar o Universo. Uma possibilidade para o desenvolvimento dessa conversa pode se dar a partir da "sétima arte".

5 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 08 out. 2020.



https://cutt.ly/JTFeYIK

O ponto de partida pode ser **Viagem à Lua**, filme francês do ano de 1902. O filme teve roteiro e direção de George Méliès com assistência de seu irmão Gaston Méliès e foi extremamente popular em sua época. É considerado o primeiro filme de ficção científica e o primeiro a tratar de seres alienígenas, usando recursos inovadores de animação e efeitos especiais, incluindo a famosa cena da nave pousando no olho da "Homem da lua".

Outros filmes podem ser mencionados. O artigo **10 filmes sobre aventuras e viagens no espaço** do Canaltech pode subsidiar esta conversa.

Disponível em: https://cutt.ly/JTFeYIK. Acesso em: 06 set. 2020.

6° MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo[6].

(ENEM 2016) A Promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça ou essa se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobre medida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém. JONAS, H. O princípio da responsabilidade. Rio de janeiro; contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

Escolha uma:

A. sobrevivência de gerações futuras.
B. pragmatismo da escolha individual.
C. valorização de múltiplas etnias.
D. promoção da inclusão social.
E. fortalecimento de políticas liberais.

O **6° Momento** é uma atividade que propõe um exercício do ENEM de 2016. A proposta é de leitura e compreensão das informações que foram trabalhas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM desde o primeiro momento, oportunizando esta experiência. Gabarito: A

6 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2016. Prova 1 Azul. Item 25, p.09. Disponível em: **http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos** Acesso em: 03 de set. 2020.

E para concluir...

O desenvolvimento da tecnologia está atrelado ao capitalismo desenfreado e a globalização. Mas, se não fosse o capitalismo, como estaria o desenvolvimento da tecnologia? Ela estaria mais ou menos desenvolvida? Esses processos, que envolvem o desenvolvimento tecnológico, ocorrem por meio da exploração de recursos naturais ameaçando o Planeta Terra. Consequentemente as gerações futuras precisarão de novos recursos naturais. Será que a pergunta do semestre **"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"** pode refletir a necessidade dessa nova corrida espacial?

Esse momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar sobre o tema, atrelando a situação problema ao fato de o homem explorar incessantemente os recursos naturais do planeta Terra em prol do desenvolvimento e do consumo. Essa reflexão final aponta para um cuidado com o planeta que ambientalistas, a tempos, fazem alertas. O desafio interdisciplinar do **1º Momento de Geografia** fomenta estas reflexões.

Com a intenção de apontar mais subsídios para o desenvolvimento do objeto de conhecimento, sugerimos três leituras para os docentes e a série Cosmos:

Jornal da USP – Ciência e tecnologia: mudar de rumo para não perder o futuro.
Disponível em: **https://cutt.ly/YTFrxCX**. Acesso em: 06 set. 2020.

Ética na Ciência.
Disponível em: **https://cutt.ly/6TFrDXP**. Acesso em: 06 set. 2020.

Ética e integridade na pesquisa é o assunto do Jornal Unesp.
Disponível em: **https://cutt.ly/kTFyaFP**. Acesso em: 06 set. 2020.



Cosmos (Carl Sagan)

Cosmos foi uma série de TV realizada por Carl Sagan e sua esposa Ann Druyan, produzida pela KCET e Carl Sagan Productions, em associação com a BBC e a Polytel International, veiculada na PBS em 1980. Treze episódios dessa série podem ser conferidos na playlist do Canal Ciencialize. Os vídeos são verdadeiros convites para o filosofar. O episódio 8 da série Cosmos trata das "Viagens no espaço e no tempo", e no 5º momento indicamos aos estudantes as perguntas: Mas, por que será que o homem deseja tanto sair da Terra? Será possível viver fora dela? Este episódio pode ser uma indicação para os estudantes aprofundarem as reflexões sobre o assunto abordado.

Disponível em: **https://cutt.ly/2THw6Md**. Acesso em: 06 set. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A arte como forma de pensamento. A produção de significados e a reflexão estética.

Prezado professor:

Essa Situação de Aprendizagem apresenta a reflexão estética para os estudantes. A **Estética** faz parte do campo de investigação da atividade filosófica e compõe parte da tradição. Por meio do de-

senvolvimento do objeto de conhecimento **“A arte como forma de pensamento. A produção de significados e a reflexão estética.”** você desenvolverá a **Competência 1** *“Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica”* e a habilidade **(EM13CHS104)** – Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Todos os momentos estão a serviço do tema **Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global** e do trabalho interdisciplinar desenvolvido pela Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A conclusão fortalece as reflexões sobre a situação-problema do semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Ao realizar o desenvolvimento desses momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem do objeto de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado as competências gerais do currículo.

O roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem com a intenção de fortalecer a prática docente.

1° MOMENTO

Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem você será convidado a pensar sobre a arte e a estética, refletindo sobre a produção de significados, representações e pensamentos por meio delas. O tema “**Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global**” promove a conexão da Filosofia com os demais componentes da área, convidando-o a desenvolver o olhar atento para as produções artísticas que compõem a cultura, seja ela material ou imaterial. Para começar esse momento, será necessário refletir sobre alguns conceitos importantes. Pesquise o significado das palavras: "arte", "representação", "pensamento" e "estética" e registre as suas impressões sobre o significado de cada uma delas, considerando o que foi pesquisado e o seu repertório sobre elas.

Depois desse breve exercício, vamos pensar nas produções artísticas musicais. No **1° Momento de Sociologia,** você pôde observar, a partir dos dados apresentados, que o estilo musical sertanejo está em evidência. Com base nessa informação, vamos realizar um desafio interdisciplinar:



A partir dos seus conhecimentos e leituras sobre **arte** e **cultura**, como você conceitua a **música sertaneja**? Como você explica os processos de **aculturação** e **assimilação** para esse gênero musical?

Esse desafio interdisciplinar articula os saberes entre os componentes de Filosofia e Sociologia. **Fique atento nas tarefas de Sociologia para você responder a essas perguntas!**

O trecho acima refere-se ao **1° Momento** no Caderno do Estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem. O componente curricular de Filosofia foca no olhar atento sobre a arte e a estética, explorando assim, elementos materiais e imateriais que permeiam a cultura local e global.

Ao indicar a **leitura** e o **registro** da compreensão dos conceitos – arte, representação, pensamento e estética – aproveite o momento para explorar os significados por meio de uma **aula expositiva dialogada**. Os estudantes também podem ser convidados a **pesquisar** em dicionários físicos e/ou virtuais o significado dos conceitos para ampliar o seu repertório sobre o tema.

Na sequência, os estudantes são convidados a pensar sobre as produções artísticas musicais e levados para um **desafio interdisciplinar**. Trata-se de um momento oportuno para a análise da cultura local, desenvolvendo o que a habilidade requer. O desafio pode ser desenvolvido em duplas ou grupos e o resultado pode ser apresentado coletivamente.

2° MOMENTO

Nesse momento, vamos refletir um pouco mais sobre o que é arte e como ela se relaciona com a cultura. Mas é bom lembrar que esta análise parte do ponto de vista filosófico, então, vamos resgatar dois grandes momentos da teorização da arte na filosofia.

POÉTICA	ESTÉTICA
Na Poética, Aristóteles aborda a arte da palavra falada e escrita, aborda o canto e a dança, aborda a poesia e o teatro e aponta reflexões sobre a tragédia e a comédia. Trata-se de um estudo sobre as produções culturais humanas.	A Estética, como disciplina filosófica, busca entender o fazer artístico como criação e percepção. Na sua origem etimológica, significa compreensão pelos sentidos, percepção totalizante.

Há diferentes e diversos elementos que procuram entender e decifrar o fazer artístico, alguns buscam entender as fontes de inspiração, outros estudos enfatizam as técnicas, outros refletem sobre as obras e seus significados, enfim, a arte representa e provoca pensamentos. Com a intenção de fortalecer esta reflexão, observe atentamente as duas imagens e, a seguir, assista aos vídeos relacionados a elas.



Pinturas Rupestres – Repórter ECO

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=oQFkXGpWLP4**. Acesso em: 14 set. 2020

Pintura rupestre da Serra da Capivara. Disponível em: **https://cutt.ly/2TFuOM5** Acesso em: 14 set. 2020.



Pinacoteca de São Paulo – Antropofagia

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=hm0s7OGrA48&t=3s**. Acesso em: 14 set. 2020.

Abaporu. Disponível em: **https://cutt.ly/2TFuOM5** Acesso em: 14 set. 2020.

Ambas as obras contêm signos e representações, cada uma em seu tempo, cada uma em seu contexto. O vídeo da Pinacoteca de São Paulo apresenta uma série de indagações, que servem para fomentar a ação contemplativa da obra de arte e a reflexão estética. **Qual o tempo certo de olhar para um quadro? O que o artista quis dizer com isso? Tem algum sentido nisso? Por que antropofagia?** Todas essas reflexões possibilitam a análise da arte como forma de conhecimento e pensamento. Pense nisso!

O **2° Momento** provoca, por meio da **análise** das imagens e dos vídeos, o pensamento do estudante sobre a arte e a representação. A **leitura da imagem**, somada às considerações dos vídeos promovem a reflexão estética. Mas, antes deste movimento acontecer, é importante que você faça uma apresentação sobre o ponto de vista filosófico ao observar a arte e a sua relação com a cultura. Poética e Estética são dois conceitos que precisam ser apresentados aos estudantes, portanto se trata do momento de estabelecer as relações que promovem o desenvolvimento da arte como forma de pensamento.

As perguntas presentes na atividade – "Qual o tempo certo de olhar para um quadro? O que o artista quis dizer com isso? Tem algum sentido nisso? Por que antropofagia?" – devem ser analisadas e respondidas pelos estudantes.

Destacamos que o conceito de antropofagia aparece na Situação de Aprendizagem de **História**, fortalecendo o trabalho interdisciplinar, mesmo sem o desafio. Sugerimos que seja feita uma **roda de conversa**, para que a participação seja coletiva e os questionamentos sejam explorados ao máximo. Os pontos levantados na conversa podem ser registrados na lousa ou em um flip-chart para auxiliar a discussão.



A roda de conversa é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

É válido destacar que o desenvolvimento desse momento fomenta a **Competência Geral 3**[7], na qual a valorização da arte e da cultura possibilita a ampliação do repertório cultural do estudante.

3° MOMENTO

Você sabia que a **Aristóteles** escreveu sobre quase tudo? Escreveu sobre a política, sobre a ética, sobre a retórica, sobre insetos, sobre a constituição dos nossos hábitos e, como não poderia deixar de ser, sobre as narrativas dramáticas. No momento anterior, você viu que a Poética foi escrita por Aristóteles. Trata-se de uma obra que chegou até os nossos dias, mas pela metade.

Leia o fragmento da obra:

"Parece ter havido para a poesia em geral duas causas, causas, essas, naturais. Uma é que imitar

7 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 08 de out. de 2020.

é natural nos homens desde a infância e nisto diferem dos outros animais, pois o homem é o que tem mais capacidade de imitar e é pela imitação que adquire os seus primeiros conhecimentos; a outra é que todos sentem prazer nas imitações. Uma prova disto é o que acontece na realidade: as coisas que observamos ao natural e nos fazem pena agradam-nos quando as vemos representadas em imagens muito perfeitas como, por exemplo, as reproduções dos mais repugnantes animais e de cadáveres. A razão disto é também que aprender não é só agradável para os filósofos, mas é-o igualmente para os outros homens (...). E que eles, quando veem as imagens, gostam dessa imitação, pois acontece que, vendo, aprendem e deduzem o que representa cada uma, por exemplo, "este é aquele assim e assim". Quando, por acaso, não se viu anteriormente o objecto representado, não é a imitação que causa prazer, mas sim a execução, a cor ou qualquer outro motivo do gênero".

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Ana Maria Valente. Fundação Caloust Gulbenkian. p.42-43. Disponível em: **https://cutt.ly/HTFiHil** Acesso em: 14 set. 2020.

Mesmo depois de séculos, essa obra ainda inspira aqueles que gostam de escrever textos ficcionais. *Aristótle´s poetics for screenwriters* de Michael Tierno, 2002 e *Aristótle in Hollywood* de Ari Hiltunen, 2002, por exemplo, são obras que exploram as potencialidades da Poética de Aristóteles para a construção de narrativas ficcionais de sucesso.

Segundo Aristóteles, a *mimeses*, cujo termo pode ser traduzido por imitação, mas não é uma imitação qualquer, pois deve trazer elementos do que conhecemos como representação.

Toda boa narrativa, seja ela prosa ou poesia, deve considerar a linguagem, o modo de narrar e o objeto da narração, ou seja, a ação praticada segundo valores humanos. A partir dessas considerações iniciais, vamos pensar sobre as partes indispensáveis da narrativa segundo Aristóteles. Selecionamos para esse exercício três partes:

- Enredo: a organização da imitação.
- Elocução: "estilo", como será a comunicação pelas palavras.
- Pensamento: a ideia geral que nos possibilita pensar como classificar a ação.

A música, tal como conhecemos hoje, não aparece na Poética, contudo, pode ser analisada segundo os critérios indicados nessa obra, pois a música contemporânea também pode contar uma história, não é mesmo? Então, vamos colocar a mão na massa! Acesse o QR Code ao lado, escute a música "**Lamento Sertanejo**[8]" e responda: Qual é o enredo? Qual é o pensamento? Quais são as marcas da elocução? Você acha que essa música responde ao objetivo de ser um "lamento"? Por quê? Você entende que todos os sertanejos se identificam com esse tipo de lamento? Justifique a sua resposta.

O **3° Momento** promove a leitura de um trecho da obra Poética de Aristóteles. Trata-se de um momento importante, pois os estudantes precisam tomar contato com o texto filosófico sempre que possível. Esse tipo de leitura exercita a curiosidade intelectual e amplia o desenvolvimento do pensamento crítico[9].

8 "Lamento Sertanejo" – Gilberto Gil – Trecho do documentário Tempo Rei. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=8h9v1kVpffw.** Acesso em: 14 set. 2020.

9 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 08 de out. de 2020.

A partir da **leitura compartilhada** serão exploradas as principais informações do texto, promovendo o conceito de *mimeses* e representação.

Na sequência, são apresentados aspectos indispensáveis da narrativa, segundo Aristóteles e solicitado aos jovens a **análise da música Lamento Sertanejo**[10], seguindo os critérios indicados. No material do estudante, está disponível o *QR Code* com um clipe da canção.

Pode-se esperar como resposta:

1. Qual é o enredo? (R. Trata-se de uma história organizada que procura imitar o desgosto e o isolamento que passa o homem do sertão que veio viver na cidade.)
2. Qual é o pensamento? (R. Reflete sobre as dificuldades a adaptação ou não adaptação a um modo de vida que é diferente daquele na qual aprendeu a viver, daí estar "sempre contrariado")
3. Você acha que essa música responde ao objetivo de ser um "lamento"? Por quê? (R. Espera-se que os estudantes reconheçam que o enredo e as marcas de locução[11] garantem a ideia de lamento.)
4. Você entende que todos os sertanejos se identificam com esse tipo de lamento? Justifique a sua resposta. (R. Espera-se que os estudantes reconheçam que há diferentes tipos de sertanejos e, entre eles, aqueles que realmente têm essa cultura com forma de vida e outros que apenas gostam de um estilo musical.)

A atividade pode ser desenvolvida em grupos e socializada com a turma, sendo que cada grupo fica responsável por apresentar a resposta de apenas uma pergunta, tornando a aula mais dinâmica e objetiva. Essa apresentação pode ser feita a partir da elaboração de cartaz e a escolha de um orador no grupo para a apresentação.

4° MOMENTO

Agora, saindo um pouco das reflexões sobre o sertanejo, que possui uma característica local, vamos para a análise de uma obra de arte de grande reconhecimento. Para o desenvolvimento dessa atividade, o 4º momento ficou dividido em três partes.

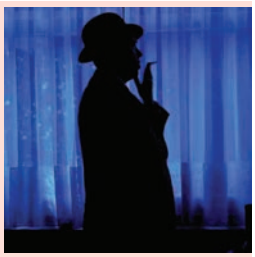
Primeira: Observe a imagem disponível no QR Code[12] e responda a estas quatro indagações. Você já viu esta obra de arte em algum lugar? Sabe quem pintou? O que está escrito? Sabe qual é o título desta obra?

Segunda: Siga as orientações do quadro abaixo.



Assista ao vídeo **Magritte, o surrealismo belga | A Traição das Imagens | TOP100Arte #69.** Nele é apresentada a obra **A traição das imagens,** pintada pelo artista belga surrealista René Magritte em 1929.

São apresentadas informações importantes para pensarmos sobre a **pintura** e a **realidade**, sobre as **imagens** e as **palavras** e sobre as **representações** e **simulacros**. Após



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Magritte

10 Letra da música Lamento Sertanejo – Disponível em: **https://www.letras.mus.br/dominguinhos/45558/** Acesso em 16 set. 2020.

11 A elocução é a força expressiva musical, caracterizada pela clareza. O conceito de Elocução segundo Aristóteles – [...] a elocução consiste na escolha dos termos, os quais possuem o mesmo poder de expressão, tanto em prosa como em verso. Territórios de Filosofia – Disponível em: **https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/07/15/poetica-aristoteles/**. Acesso em: 18 set. 2020.

12 Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/The_Treachery_of_Images**. Acesso em: 10 ago. 2021.

assistir ao vídeo, a partir da orientação de seu professor, converse com seus colegas de turma sobre as intenções de Magritte ao produzir esta obra.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Lf_R3ppm2kU**. Acesso em: 13 set. 2020.

Pesquise o significado da palavra "simulacro" e em seguida, elabore um desenho inspirado na obra "a traição das imagens". Por meio desse desenho, você poderá expressar a sua compreensão de simulacro e evidenciar a identificação de conhecimentos por meio da análise da obra de arte.

Após realizar as três etapas, responda: O que você compreende sobre a produção de significados por meio da arte? A arte pode ser considerada uma forma de pensamento? O que é a reflexão estética?

O **4° Momento** aborda a arte como forma de pensamento. Trata-se do último momento e tem como objetivo trazer reflexões sobre a cultura global a partir da análise do quadro **A traição das Imagens** de René Magritte. Essa obra de arte é recorrente em livros de arte e em materiais didáticos de Filosofia. É bem provável que os jovens já tenham tido contato com ela.

Com a intenção de explorar ao máximo as possibilidades de análise, o momento foi dividido em três partes.

A primeira parte se dá a partir do **levantamento prévio de conhecimentos** sobre a obra. Esse pode ser feito como uma rápida sondagem para contextualizar a próxima parte.

Na segunda parte, os estudantes irão assistir ao vídeo e obter maiores informações sobre a obra. Depois de terem visto o vídeo, os jovens, sob sua orientação, deverão conversar sobre as intenções de René Magritte ao produzir a obra. As reflexões devem ser sobre pintura e realidade, sobre imagens e palavras e sobre representações e simulacros. Todos esses conceitos deverão ser discutidos por meio de uma **aula expositiva dialogada**.

A terceira parte é o momento em que o estudante tem para demonstrar a sua compreensão dos conceitos trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem. Os estudantes irão **elaborar um desenho,** inspirados na obra **A traição das imagens**. Essas produções podem ser organizadas em um arquivo digital e publicadas em repositório digital. Essa ação torna possível a construção de uma exposição virtual nas redes sociais a partir da postagem do link gerado. A publicação ganha maior visibilidade se for sinalizada com a **#curriculoemacaoCHS**, pois, dessa maneira, os estudantes podem conhecer as produções de turmas de todo o Estado. As perguntas, que aparecem no final da atividade, estão ali colocadas para reiterar a aprendizagem pretendida pela Situação de Aprendizagem.

E para concluir...

A arte faz parte do nosso dia a dia. Na televisão, no computador e no celular, por meio da internet, vemos filmes, séries, telenovelas, shows, *lives* etc. Nas ruas vemos grafites, estatuas, esculturas, prédios tombados pelo patrimônio histórico, projetos arquitetônicos audaciosos, enfim, a arte está em toda parte, basta um olhar atento para observá-la.

A pergunta que permeia o semestre é **“Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?”** Com a intenção de fortalecer a reflexão dessa pergunta com a situação de aprendizagem, estabeleça relações com a arte e os seus desejos.

Muitas vezes, as músicas, séries, filmes e telenovelas mexem com o nosso sentimento e imaginário, despertando em nós alguns desejos. Esses desejos podem ou não serem compatíveis com o desenvolvimento da cidadania. **Alguma vez você se sentiu incentivado a fazer algo por alguma destas representações e julgou que não seria adequado devido ao fato de haver uma distinção sobre aquilo que é ficção e representação e aquilo que é realidade?**

Esse fechamento da Situação de Aprendizagem possibilita pensar sobre o tema e a sua relação com a situação problema e os objetos de conhecimento que foram desenvolvidos. A pergunta final é importante para fomentar o autocuidado e o autoconhecimento. Muitas vezes, por falta de informação e reflexão sobre determinados assuntos, negligenciamos cuidados físicos e emocionais. Pensar sobre a diferença entre ficção e realidade promove o autoconhecimento e o autocuidado como aponta a **Competência Geral 8**. A partir dessa reflexão é possível explorar a importância da compreensão das emoções, dos desejos, dos anseios, questões que precisam ser cuidadas com atenção, principalmente, quando extrapolam os limites da saúde e da qualidade de vida.

Ainda que não esteja no material do estudante, sugerimos a questão abaixo para promover um exercício de vestibular.

(UEM 2009) O significado etimológico da palavra estética traduz a ideia de uma percepção totalizante e compreensão sensorial do mundo; como disciplina da filosofia, a estética estuda as teorias da criação e da percepção artística. **Assinale o que for correto**.

01) Considerando que a obra de arte não entende o mundo por meio do pensamento lógico, podemos afirmar que é incapaz de traduzir a realidade e fica, portanto, condenada ao âmbito da ilusão.

02) Aristóteles concebeu a arte como sendo expressão de um mundo ideal, a arte jamais deve imitar a realidade, pois, ao fazê-lo, degrada-se.

04) A arte pode ser realizada com uma função pedagógica; o pensamento estético de esquerda atribui à arte uma tarefa de crítica social e política, a arte deve ser engajada, isto é, comprometida com o processo de mudança capaz de libertar e de emancipar o homem.

08) Schiller acredita que, na prática de uma cultura estética, a humanidade pode reconciliar os impulsos sensuais e intelectivos, harmonizando-os; essa reconciliação se dá por um novo modelo de sociedade em que a arte, com seu poder de criatividade, pode libertar o homem do trabalho alienante, do sensualismo limitante, do prazer puramente físico e de um intelectualismo abstrato por teorias incompreensíveis.

16) A arte é um caso privilegiado de entendimento intuitivo do mundo, tanto para o artista que cria obras concretas e singulares quanto para o apreciador que se entrega a elas para penetrar-lhes o sentido.

Disponível em: **http://www.filosofia.com.br/vi_prova.php?id=46**. Acesso em: 16 set. 2020.

Essa atividade possibilita a leitura e compreensão das informações que foram trabalhas nessa Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A estrutura “Apresente como resposta a soma das alternativas corretas” não é muito comum, por esse motivo é importante explicar aos estudantes como eles devem proceder para a resolução deste exercício. Gabarito: Soma = 28 (04+08+16).

Abaixo, seguem algumas referências que permeiam a Situação de Aprendizagem, não se tratando de leitura obrigatória; são apenas sugestões que fortalecem a formação continuada.

OBRAS FILOSÓFICAS:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Série Universitária. Clássicos de Filosofia. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990.

BENJAMIN, W. **A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica** (Org. e Prefácio – Márcio Seligmann-Silva), Tradução: Gabriel Valladão Silva, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo.** Trad. Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HEIDEGGER, M. **A origem da obra de arte.** Trad. Maria José Rago Campos. Kriterion, n. 76, p. 205-207, jan.-jun. 1986.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com a Arte**. Ediouro – Editora do Brasil 1ª Ed. 2004.

ARTIGOS:

Isto é um cachimbo – Virginia Figueiredo – Disponível em: **https://cutt.ly/4TFgipN**. Acesso em: 16 set 2020.

O Problema do riso em O Nome da Rosa, de Umberto Eco – Paulo de Góes – Disponível em: **https://cutt.ly/cTFgQlb** Acesso em: 16 set 2020.

OUTROS:

A Poética de Aristóteles – USP – Disponível em: **https://bit.ly/3tpCw9t**. Acesso em: 16 set 2020.

Estética – Farofa Filosófica – Disponível em: **https://farofafilosofica.com/?s=est%C3%A9tica** Acesso em: 16 set 2020.

Platão e o poder da música – Disponível em: **https://cutt.ly/BTFhStb** Acesso em: 1 out. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As relações de poder e o território.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os conceitos de civilização/barbárie, esclarecimento/obscurantismo como subsídios para a compreensão das relações de poder. A democracia antiga e a democracia moderna. A cidadania da antiguidade aos dias de hoje.

Prezado professor:

Esta Situação de Aprendizagem inicia uma nova categoria na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – **Território e Fronteira**. É importante retomar o Currículo Paulista para subsidiar a compreensão do que representam essas "categorias" e como serão desenvolvidas ao longo do Material de Apoio.

> No campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as categorias [...] orientam para tematizar e problematizar a investigação e a aprendizagem. Ou seja, as categorias não se confundem com temas ou proposta de conteúdo, mas podem funcionar como eixos em torno dos quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais. (Currículo Paulista, 2019. p. 176).

Dessa forma, para esse eixo, na integração da habilidade para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes devem analisar e comparar conflitos geopolíticos e a relação entre fronteiras, territórios e tensões políticas, econômicas e culturais.

Todas as seis habilidades da **Competência 2** "Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações" estão relacionadas à categoria Território e Fronteira. Então, começaremos no volume 2 e concluiremos as reflexões sobre essa categoria no final do volume 3.

A habilidade **(EM13CHS203) –** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras) será desenvolvida a partir dos seguintes **objetos de conhecimento**:

- Os conceitos de civilização/barbárie, esclarecimento/ obscurantismo como subsídios para a compreensão das relações de poder.
- A democracia antiga e a democracia moderna.
- A cidadania da antiguidade aos dias de hoje.

Com a intenção de fortalecer o trabalho relacionado aos campos de investigação filosófica destacamos que, nessa Situação de Aprendizagem, existe conexão com a **Filosofia Política**. É sob esse olhar que os estudantes devem ser orientados a pensar o tema **"As relações de poder e o território"**.

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento desses momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem do objeto de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado as competências gerais do currículo.

Nessa Situação de Aprendizagem, a situação-problema do semestre - **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** será desenvolvida no desafio interdisciplinar, que está localizado no 4º Momento. Lá os estudantes serão convidados a pensar nos objetos de conhecimento desenvolvidos pelos quatro componentes curriculares da área para realizar a atividade.

O roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem com a intenção de fortalecer a prática docente.

1° MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem você irá pensar sobre **"As relações de poder e o território"**. Essa reflexão estabelece conexões com a **Filosofia Política** e ecoa sobre as Situações de Aprendizagem dos demais componentes curriculares da Área.



Erica Frau

Para começar este momento, é necessário resgatar seus conhecimentos sobre conceitos fundamentais. Assista aos vídeos da EVC – Escola Virtual de Cidadania da Câmara dos Deputados e realize o registro da sua compreensão de acordo com a orientação de seu professor.



O que é democracia?[13]



O que é cidadania?[14]

13 O que é a Democracia? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=jBKhYAFWQQk&t=3s**. Acesso em: 23 set. 2020.

14 O que é a Cidadania? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=xF0JJ-fosys&t=28s**. Acesso em: 23 set. 2020.

Compreender, de fato, o significado desses dois conceitos, é essencial para que se possa comparar a democracia e a cidadania da antiguidade e seus desdobramentos e mudanças até os dias de hoje. Ao analisar as relações de poder, você irá compreender que elas aconteceram de diferentes formas. Os diversos contextos históricos e os variados territórios revelaram e revelam, através dos tempos, divergências.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** do Caderno do Estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem e destacada a conexão com a **Filosofia Política.** A pergunta **"Você conhece a Democracia sem olhar no dicionário?"** serve como uma provocação para levar os estudantes a refletirem sobre os seus conhecimentos de democracia e cidadania. Esses dois conceitos fazem parte do nosso dia a dia, no entanto, é possível descrever em detalhes os seus significados sem olhar no dicionário? Outras questões também podem ser discutidas como, por exemplo: Você vive plenamente a democracia ou ela é apenas mais um conceito estudado na escola?

Na sequência os estudantes são convidados a assistirem aos vídeos da EVC – Escola Virtual de Cidadania da Câmara dos Deputados "O que é democracia?" e "O que é cidadania?".

Para o desenvolvimento dessa atividade, sugerimos a **transcrição de imagem e som**. Individualmente, ou em duplas, os estudantes deverão assistir ao vídeo e realizar o registro de sua compreensão. Trata-se da transformação de imagens e sons em texto escrito.



Essa metodologia implica na escuta atenta e registro do vídeo e áudio analisado, transformando as imagens e os sons em textos escritos. Por meio dessa atividade os estudantes realizam as anotações da sua compreensão sobre o conteúdo estudado.

Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-1209121/**. Acesso em: 12 nov. 2020.

O momento pode ser finalizado a partir da socialização dos registros realizados.

2° MOMENTO

Neste momento vamos explorar as principais mudanças que a democracia sofreu. Na antiguidade grega, mais precisamente em Atenas surge a palavra que amplia a participação política. Na **Ágora** aconteciam as assembleias e os cidadãos exerciam a democracia direta, tendo o mesmo espaço de manifestação. Esse modelo político ateniense focava no princípio de **isonomia**. Mas, quando lemos que os cidadãos exerciam a democracia, precisamos resgatar quem era considerado cidadão naquele contexto histórico. Apenas os homens livres, maiores de idade, filhos de pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos. Mulheres, estrangeiros e escravos não estavam classificados como tal. Com o passar do tempo, a democracia foi sofrendo mudanças, com a composição dos Estados Modernos ela passa a ser representativa e indireta. Onde os cidadãos não elaboram mais as leis. Neste novo cenário, são eleitos representantes para isso. O poder, nesse novo modelo representativo vem do povo por meio das eleições.



Erica Frau

Muitos outros filósofos pensaram sobre a **Política** e, em breve, estudaremos seus pensamentos com maior aprofundamento. Nessa Situação de Aprendizagem o objetivo é outro! Agora, elabore, em seu caderno, um **mapa mental** que descreve as principais características da **Democracia Antiga**, da **Democracia Moderna** e da **Democracia no Brasil hoje**.



Erica Frau

O **2° Momento** apresenta reflexões sobre a democracia antiga e a democracia moderna sem aprofundar nos pensamentos filosóficos de cada período. Duas palavras aparecem negritadas no texto: Ágora e isonomia. Sugerimos a elaboração de **glossário**, para que os estudantes compreendam a leitura e a reflexão sobre o momento. Reiteramos a importância do **uso do dicionário** na sala de aula, seja ele físico ou virtual. O principal objetivo desse momento é promover a comparação sobre os acontecimentos da democracia em diferentes períodos e territórios. Para o seu desenvolvimento, sugerimos uma breve exposição, contextualizando os principais pontos que diferenciam essas democracias. Solicite aos estudantes que **pesquisem** em livros didáticos, sites e vídeos a fim de elaborarem um **mapa mental** destacando as principais características entre cada uma delas.



Mapa mental: constitui-se em um esquema gráfico que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização de assunto.

Imagem disponível em: **https://cutt.ly/4TFjcQF**

Alguns links para subsidiar a pesquisa:

Democracia grega x Democracia contemporânea – Disponível em: **https://cutt.ly/ETFjU3l** Acesso em: 28 set. 2020.

O que é democracia? – Disponível em: **https://cutt.ly/fTFjX4T** Acesso em: 28 set. 2020.

O que é democracia: quais os tipos e como é no Brasil? – Disponível em: **https://cutt.ly/1THuvDj** Acesso em: 28 set. 2020.

AS RAÍZES E DIFERENÇAS DA DEMOCRACIA E REPÚBLICA | Marcos Martinho – Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=odpdHzkGA1Q** Acesso em: 28 set. 2020.

Mario Sergio Cortella – Democracia – Disponível em: **https://cutt.ly/kTHiTZz** Acesso em: 28 set. 2020.

3° MOMENTO

Agora, vamos pensar um pouco a partir de duas leituras:

Texto I – Liberdade e cidadania	Texto II – Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã
Parece que nas democracias o povo pode fazer o que quer. Contudo, conforme vemos em Montesquieu, na obra o Espírito das Leis, publicada em 1748, a liberdade política não consiste em fazer-se o que se quer. Numa sociedade em que existem leis, a liberdade está em poder fazer o que se deve aspirar e a não ser obrigado a fazer o que não se deve querer. Assim, o conjunto das leis devem garantir que nenhum cidadão será obrigado a fazer as coisas a que a lei não o obrigue nem a não fazer as que a lei lhe permite. A simples condição de um governo democrático ou aristocrático, segundo Montesquieu, não fazem estados mais livres que outros. A liberdade política não se encontra senão nos governos moderados, quando não se abusa do poder. Mas conforme lembra Montesquieu todo homem ou grupo que possui poder tende a abusar dele até encontrar limite. Para que não se possa abusar do poder, é preciso outro poder. Fonte: Texto Adaptado. MONTESQUIEU. O Espírito das Leis, Capítulo III e IV. São Paulo: Saraiva, p. 166-167, 2008.	**Artigo 6º** – A lei deve ser a expressão da vontade geral. Todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos. Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos. **Conclusão –** Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira. Fonte: GOUGES. Olympe de. Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791) Disponível em: **https://cutt.ly/tTHi1m7** Acesso em: 24 set. 2020.

Aponte, em seu caderno, a partir da leitura dos Textos I e II os seguintes pontos:

1) Qual o tema central nos dois textos?
2) Aponte uma ou mais diferenças entre os dois textos.
3) Com suas palavras elabore um texto que aponta a principal diferença entre os dois textos.



Você sabe qual foi o primeiro país a permitir o voto feminino? Sabe quem foi a primeira mulher a ser eleita prefeita de um município na América Latina?

Saiba mais! Acesse os QR Codes e conheça a trajetória do sufrágio feminino pelo mundo.

Voto feminino: um direito que conquistou o mundo em 122 anos

Disponível em: **https://cutt.ly/HTHoYnq** Acesso em: 24 set. 2020.



https://cutt.ly/9THoJqB Acesso em 23 nov. 2021.

A conquista do direito ao voto feminino
Disponível em: **https://cutt.ly/rTHo72B/** Acesso em: 24 set. 2020.

O **3° Momento** promove a leitura de dois textos, um que remete ao pensamento de **Montesquieu**[15] e o outro ao pensamento de **Olympe de Gouges**[16]. As notas de roda pé apontam referências sobre a vida e obra destes dois pensadores importantes para a história da Filosofia Política. Antes de realizar a leitura, sugerimos uma breve **aula expositiva** apresentando o contexto histórico, o período e o território em que eles viveram, para que os estudantes compreendam a motivação das produções sobre as leis e as reflexões sobre a cidadania.

A leitura atenta dos textos possibilita reflexões sobre a cidadania, sugerimos que seja realizada a **leitura compartilhada** para assegurar a participação e compreensão de todos. Depois da realização da leitura, os estudantes precisam responder a três questões. Espera-se como resposta:

1) Qual o tema central nos dois textos? (Resposta: Cidadania).
2) Aponte uma ou mais diferenças entre os dois textos? (Resposta: O texto I é um trecho adaptado da obra O Espírito das Leis e o Texto II é um fragmento da Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã / O texto I foi escrito por um homem e o Texto II por uma mulher / Foram escritos em décadas diferentes).
3) Com suas palavras elabore um texto que aponta a principal diferença entre os dois textos. (Resposta: Espera-se que na resposta apareça que em um texto é abordado o direito dos homens e no outro texto, abordado o direito de todos – homens e mulheres).

Essas duas leituras permitem a introdução para as discussões sobre Filosofia Política. Ambos os textos tratam das leis que devem assegurar os direitos da cidadania. Depois de os estudantes realizarem a leitura e responderem às questões, sugerimos uma **aula expositiva dialogada** para concluir as reflexões do momento.

Após esse exercício, é apresentado o quadro **"Para saber mais"**. Por meio dele os estudantes podem saber mais um pouco sobre o sufrágio feminino e os desdobramentos do acesso das mulheres na democracia. Esse quadro pode ser explorado como uma **atividade para casa**, sendo desenvolvida fora da sala de aula. Sugerimos que os estudantes realizem uma pesquisa e **construam um mapa** indicando os países onde as mulheres ainda lutam por direitos políticos. Essa atividade fortalece o trabalho interdisciplinar com o componente de **Geografia**.



A atividade para casa pode propiciar um melhor aprendizado para o educando. É nesse momento que ele tem a oportunidade de verificar a sua compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala e levantar as dúvidas para futuros esclarecimentos.
Imagem disponível em: **https://cutt.ly/xTHgUt**r Acesso em 23 nov. 2021.

15 Montesquieu – Filósofo e escritor francês. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/montesquieu/**. Acesso em:29 set 2020.
16 Olympe de Gouges, a pioneira do feminismo que foi parar na guilhotina. Disponível em: **https://www.geledes.org.br/pioneira-do-feminismo-que-foi-parar-na-guilhotina/**. Acesso em:29 set 2020

O filme **As Sufragistas** pode auxiliar nas reflexões sobre o sufrágio feminino, podendo ser indicado para os estudantes.

As Sufragistas – Filme – Dublado
Imagem- poster de divulgação Disponível em: **https://cutt.ly/WTHpmII** Acesso em 23 nov. 2021.

4° MOMENTO

Os conceitos de **civilização** e **barbárie** foram trabalhados na Situação de Aprendizagem 2 e, caso você não se recorde, sugerimos que retome a atividade. Lá, você foi convidado a pensar nas contradições da civilização e no exercício da cidadania. Agora chegou o momento de pensar sobre dois novos conceitos: **esclarecimento** e **obscurantismo**. Todos esses conceitos subsidiam a compreensão das relações de poder. Você conhece o significado destas duas palavras? Pesquise e registre o significado dessas duas palavras e cite pelo menos dois exemplos que revelam a sua compreensão.

Distinguir fato de opinião nos aproxima do esclarecimento e afasta do obscurantismo. ***Doxa*** (opinião infundada ou irrefletida) e ***Episteme*** (conhecimento verdadeiro de natureza científica) são dois conceitos tratados por Platão. Em seus primeiros diálogos, *doxa* e *episteme* estão sempre mesclados a outros conceitos e só podem ser definidos a partir da relação dialética entre eles, assim como obscurantismo e esclarecimento.

"A doxa é compreendida como um certo juízo subjetivo que tem valor apenas momentâneo, um juízo que não poderá ser referência ética, pois tem presente a possibilidade da falsidade das crenças que suportam a ação. [...] Esse fato assinala a preocupação crescente em Platão em ajustar os termos dentro de uma precisa terminologia. No diálogo República, esses termos adquirem uma nova delimitação e, apesar de serem considerados radicalmente opostos, mantêm entre si uma relação intrinsecamente necessária. Doxa na República é reafirmada como simples opinião, mas se distancia de episteme, no que concerne ao valor do conhecimento[17].

Pensando nessas implicações éticas, temos, a seguir, três frases que emitem opiniões preconceituosas:

Mulher não entende nada de futebol.
Lugar de mulher é na cozinha.
Mulher não sabe dirigir.

Essas opiniões não podem ser consideradas verdadeiras, pois são juízos subjetivos sobre a mulher. Estamos diante de um problema! Vamos fazer um debate!



Existe ceticismo no Brasil hoje? Vivemos, um novo obscurantismo?

Críticas à produção do conhecimento, sobretudo acadêmico e científico fizeram e ainda fazem parte do obscurantismo. Trata-se de uma ameaça ao pensamento e a postura racional.

17 Os conceitos de Doxa e Episteme como determinação ética em Platão – Disponível em: < **https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2170**> Acesso em: 30 set 2020.

Fato ou opinião? Por que é importante saber diferenciar fato de opinião para exercer a cidadania? Confusão entre o que é opinião e o que é fato fortalece o obscurantismo? Ficou curioso? Pesquise mais sobre esse assunto!



"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"

Nas Situações de Aprendizagem sobre o tema **As relações de poder e o território**, em Filosofia, você pensou sobre a Democracia e a Cidadania em diferentes tempos e lugares e refletiu sobre as implicações do obscurantismo. Em **Geografia**, você estudou o conceito político e jurídico de ocupação de espaço, aprofundando os conhecimentos sobre território. Em **História**, refletiu sobre Estado, nação ou governo. Em **Sociologia**, três temas foram trabalhados por meio de questões-problema a partir do filme Elysium – Estado e Governo / Cidadania, direitos e deveres / Nação e subsociedade.

Como todos esses objetos estudados ajudam a compreender melhor a importância das leis para assegurar os direitos e os deveres, do Estado e do cidadão? Essa pergunta, somada à pergunta do semestre, requer a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Construa uma tabela em seu caderno e aponte de um lado, três **deveres do Estado** que você considera essenciais, e do outro lado, aponte três **deveres do cidadão**, também considerados essenciais.

O **4° Momento** resgata os conceitos de civilização e barbárie que já foram explorados. Agora, conforme aponta a habilidade, vamos levar os jovens a pensarem sobre dois novos conceitos: **esclarecimento** e **obscurantismo**.

A descrição dos significados, seguido das indagações, fortalece a importância da compreensão sobre a realidade e os impactos dos fatos e das opiniões e suas implicações com o poder político. Ao solicitar aos estudantes que citem pelo menos dois exemplos que revelam a compreensão sobre os conceitos, você deve provocá-los a pensar sobre como o esclarecimento e o obscurantismo estão presentes em sua rotina, conectando o objeto de conhecimento estudado com a rotina e o cotidiano dos jovens.

Na sequência, os conceitos de ***doxa*** e ***episteme*** são brevemente apresentados e relacionados com os conceitos do momento, seguidos da provocação por meio de três frases que emitem opiniões preconceituosas. Nesse momento os estudantes são chamados para um **debate.** Sugerimos, para aquecer o debate, a apresentação do conceito de **pós-verdade.** A partir de uma breve explicação, levar os estudantes a pensarem e discutirem sobre suas implicações no seu dia a dia e na sociedade.



Pós verdade – A busca da resposta à pergunta mais simples "qual é a verdade?" aparentemente resultou numa criação digna dos melhores sofistas, a pós-verdade.

Disponível em: **https://cutt.ly/dTHfEZv** Acesso em: 28 set. 2020.

Imagem disponível em **https://cutt.ly/MTHf4h5** Acesso em: 23 nov.2021.

O desenvolvimento dessa atividade estabelece relações diretas com a **Competência Geral 7**[18]. A argumentação com base em fatos é imprescindível para o desenvolvimento da cidadania.

O quadro **Para saber mais** traz algumas perguntas que chamam a atenção dos estudantes para a realização de pesquisas sobre os conceitos estudados. Em continuidade, o momento conta com o **Desafio Interdisciplinar**. A pergunta do semestre **"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?",** somada a pergunta **"Como todos estes objetos estudados ajudam a compreender melhor a importância das leis para assegurar os direitos e os deveres, do Estado e do cidadão?"** promove a articulação dos objetos estudados neste tema. As Situações de Aprendizagem dos quatro componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apontaram caminhos para pensar **"As relações de poder e o território".** O desafio interdisciplinar fortalece essa integração solicitando aos estudantes a **elaboração de uma tabela** no caderno, apontando, de um lado, três deveres do Estado e do outro deveres do cidadão, todos considerados essenciais por ele. A atividade pode ser desenvolvida em grupos e socializada com a turma, podendo acontecer em uma roda de conversa ou em um debate.

5° MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2009) Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas". VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Disponível em: **http://educacao.globo.com/provas/enem-2009/questoes/58.html**. Acesso em: 25 set. 2020.

18 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 15 de jul. de 2020.

A atividade proposta no **5° Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando esta experiência. Gabarito: B

E para concluir...

Democracia e cidadania dialogam, o tempo todo, com as relações de poder. Em diferentes territórios temos variados tipos de democracia e cidadania acontecendo. Considerando a sua realidade, qual o seu papel de cidadão na sociedade brasileira?

Esse fechamento da Situação de Aprendizagem possibilita pensar sobre o tema e a sua relação com a situação-problema e os objetos de conhecimento que foram desenvolvidos em todos os componentes curriculares. É o primeiro contato com a categoria território e fronteira, sendo necessário reiterar com os jovens a importância de ampliar o olhar sempre. Pensamos a partir de nossa realidade, mas não podemos esquecer que ela é diferente de outras realidades. Quando pensamos em diferentes territórios e fronteiras, estamos levando em consideração a diversidade, analisando as fronteiras e os territórios a partir de diferentes culturas e relações de poder. A pergunta final é importante para fazer o jovem pensar sobre o seu papel na sua sociedade, fortalecendo a sua responsabilidade social e cidadã. Este tipo de reflexão fortalece o desenvolvimento da **Competência Geral 10** e da questão norteadora do semestre.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As diferenças – do individual ao coletivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

CATEGORIA: Território e fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O eu e o outro: a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos. O indivíduo e a coletividade: desconstrução dos pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade.

Prezado professor:

Essa Situação de Aprendizagem apresenta reflexões sobre a diferença, envolvendo o pensamento metafísico, ético e político. Os objetos de conhecimento **"O eu e o outro: a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos"** e **"O indivíduo e a coletividade: desconstrução dos pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade"** fortalecem o desenvolvimento da **Competência 2** "Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações" e a habilidade **(EM13CHS204)** – Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Todos os momentos estão a serviço do tema **As diferenças – do individual ao coletivo** e do trabalho interdisciplinar desenvolvido pela Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A conclusão fortalece as reflexões sobre a Situação de Aprendizagem e a situação-problema que perpassou o semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Ao realizar o desenvolvimento desses momentos com os estudantes, você poderá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem do objeto de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

O roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem com a intenção de fortalecer a prática docente.

1° MOMENTO



Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem você irá pensar sobre **"As diferenças – do individual ao coletivo"**. O ponto de partida se dá a partir da reflexão – **O que te faz diferente dos outros?**

Para iniciar o momento, inspirados no quadro acima, elabore um infográfico sobre você, a partir das orientações de seu professor. Nele deve constar informações que te definem e te representam, seus gostos e estilo de vida.

As perguntas são fonte de inspiração para você começar a pensar sobre si, outras perguntas podem ser acrescentadas no seu infográfico.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** do Caderno do Estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem. Em seguida, os estudantes são convidados a pensarem sobre si, sobre suas peculiaridades e individualidades. A pergunta - **O que te faz diferente dos outros?** – é ponto de partida para **sensibilizar** o estudante a pensar sobre si. O quadro acima traz uma série de indagações que podem auxiliar os estudantes na **produção de infográfico**, atividade solicitada. Também é possível relacionar o desenvolvimento da atividade com o território, trazendo para as perguntas qual o local de nascimento do estudante e de seus familiares. Fortalecendo assim a interdisciplinaridade com o componente de **Geografia**.

Para o desenvolvimento dessa atividade, é importante apresentar para os estudantes o que é um infográfico e expor algumas possibilidades para a sua construção.

Infográfico – É uma explicação feita por meio de imagens (fotografia, desenho, gráficos, anagramas etc.) e palavras. É utilizado para sintetizar informações e notícias ou resumir as informações apresentadas num texto.

A elaboração de infográficos é uma ação importante para sintetizar informações e torná-las visuais e atraentes. Eles também servem para fornecer uma visão geral rápida de um assunto, explicar um processo complexo, exibir resultados de pesquisa ou dados de pesquisa, sistematizar conhecimentos, resumir uma postagem de site/blog ou relatório longo, comparar e contrastar várias informações, aumentar a conscientização sobre um problema ou uma causa, enfim, são muitas as aplicabilidades.

Incentivar os estudantes a construírem infográficos digitais[19] fortalece o desenvolvimento das **Competências Gerais 4 e 5**, promovendo a comunicação por meio de diferentes linguagens e incluindo o estudante na cultura digital, tornando-o protagonista na elaboração e construção autoral de infográficos, produtos da arte digital contemporânea. Destacamos também que a atividade promove reflexões sobre o autoconhecimento e o projeto de vida do estudante, fortalecendo também o desenvolvimento das **Competências Gerais 8 e 6**.

Essa atividade precisa ser feita de forma individual, pois o seu principal objetivo está em promover o olhar individualizado sobre si. Depois da elaboração dos infográficos, os estudantes devem reservá-los para a atividade do próximo momento.

Para subsidiar o desenvolvimento da atividade, sugerimos a leitura do artigo - **7 ferramentas para criar infográfico que vão facilitar sua rotina!** Nele você encontrará boas dicas!

Disponível em: **https://eadbox.com/ferramentas-para-criar-infografico/**. Acesso em: 08 out. 2020.

19 Caso os estudantes não tenham os recursos necessários para a realização da atividade por meio digital, eles devem ser orientados para desenvolverem a atividade no caderno ou em folha a parte, considerando as mesmas estruturas e objetivos.

2º MOMENTO



Disponível em:**https://cutt.ly/4THlHnK**. Acesso em 23 nov. 2021.

Para pensarmos sobre o indivíduo e as suas relações com a coletividade, precisamos estar atentos às diferenças. Necessitamos desconstruir pré-juízos, pré-conceitos sobre o humano e a sociabilidade. Vivemos em um planeta dividido por fronteiras e territórios, com peculiaridades culturais. Um exemplo dessa multiplicidade se dá a partir do meu olhar sobre o outro. **Eduardo Galeano**, escritor e jornalista uruguaio, em seu livro ***O Caçador de Histórias***, em poucas palavras, na micro-história Estrangeiro, descreveu sobre essa diversidade que nos rodeia. Falou sobre religião, música, carro, comida, gostos, política e cultura, mostrando as diferenças que nos permeiam. O título reforça a ideia de que o estrangeiro sempre é considerado diferente.

Estrangeiro

Num jornal do bairro do Raval, em Barcelona, uma mão anônima escreveu:

O teu deus é judeu, a tua música é negra, o teu carro é japonês, a tua pizza é italiana, o teu gás é argelino, o teu café é brasileiro, a tua democracia é grega, os teus números são árabes, as tuas letras são latinas.

Eu sou teu vizinho. E ainda me chamas de estrangeiro?[20]

Mas afinal, somos iguais ou diferentes?

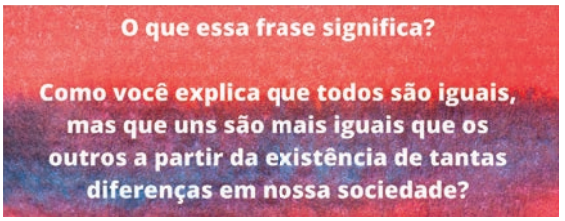


A frase ao lado faz parte do livro ***A Revolução dos Bichos*** de **George Orwell, ela também aparece na letra da música *Ninguém é igual a ninguém*** do grupo gaúcho Engenheiros do Hawaii.



Emerson Costa

20 GALEANO, E. "O caçador de histórias". Porto Alegre: LP&M (2016).



Erica Frau



O tema dessa Situação de Aprendizagem fala das diferenças e conduz o pensamento para a individualidade e a coletividade. As análises realizadas sobre a diversidade, considerando as diferenças e as igualdades, assim como as reflexões sobre a diversidade étnico-cultural presentes nos componentes de **História** e **Sociologia,** busque uma música e/ou uma poesia que dialogue com o tema. O resultado da pesquisa pode ser postado em suas redes sociais com o título – **As diferenças: do individual ao coletivo** e marcada com a **#curriculoemacaoCHS.**

O **2° Momento** promove um novo questionamento a partir da reflexão da micro-história "Estrangeiro" de Eduardo Galeano: **Mas afinal, somos iguais ou diferentes?** A partir deste questionamento os estudantes são convidados a pensar sobre as igualdades e as diferenças. A icônica frase de **George Orwell** ajuda na problematização. Lembrando, que essa indagação também fortalece a reflexão sobre a auto determinação dos povos que aparece no componente de **História**.



https://cutt.ly/pTHzxPl

"Vale lembrar que a **micro-história** opera com escala de observação reduzida, exploração exaustiva de fontes, descrição etnográfica e preocupação com a narrativa literária. Neste sentido, contempla, sobretudo, temáticas ligadas *ao cotidiano de comunidades específicas — referidas geográfica ou sociologicamente —, às situações-limite e às biografias ligadas à reconstituição de microcontextos ou dedicadas a personagens extremos*, geralmente vultos anônimos, figuras que por certo passariam despercebidas na multidão."[21]

Para iniciar a atividade, os estudantes devem resgatar a produção do infográfico do momento anterior e vivenciarem uma **dinâmica em grupo** buscando os pontos em comum de cada indivíduo.

Para a realização da dinâmica, sugerimos que a turma escolha oito redatores que deverão realizar os registos. Cada um fica responsável por uma pergunta da socialização das informações que constam no infográfico. (Qual o seu estilo de roupa? Qual sua comida preferida? Que tipo de música você curte? Você usa alguma rede social? Qual sua religião? Que lugares você gostaria de conhecer? O que você mais gosta de fazer? O que você menos gosta de fazer?)

Cada redator irá marcar na lousa ou em um *flip-chart* as informações fornecidas pelos colegas da turma, suas respostas também devem ser computadas. Na medida em que os registros forem

21 VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da História: micro-história.* Disponível em: **https://cutt.ly/qTHzT36** Acesso em: 09 out 2020.

acontecendo, esses devem ser agrupados, evidenciando assim a igualdade entre os membros da turma em diferentes aspectos.

A partir das diferentes ideias e opiniões de todos os integrantes da turma e o agrupamento dessas informações por afinidade fica mais fácil refletir sobre o fato de sermos diferentes em muitos aspectos, no entanto iguais em tantos outros. A construção de uma **nuvem de palavras** pode ser uma estratégia que evidencia este resultado.

A nuvem de palavras tem como objetivo sintetizar os pontos registrados pelo grupo. A utilização de recursos tecnológicos em processos pedagógicos proporciona um maior envolvimento dos estudantes na realização de atividades didáticas. Para saber como elaborar uma nuvem de palavras, sugerimos a leitura do artigo – **Quatro sites para criar nuvem de palavras.** Disponível em: **https://cutt.ly/RTHz4bj** Acesso em: 09 out. 2020.

Caso não seja viável a utilização da ferramenta, a atividade pode ser organizada para que o resultado seja apresentado na forma de um cartaz listando as palavras em ordem de maior para a menor frequência.

Exemplo de nuvem de palavras:



Erica Frau

O resultado da nuvem de palavras pode subsidiar a conversa que foi proposta em **Sociologia**, levando os estudantes a pensarem sobre o que é "estabelecido" na turma.

A atividade pode ser finalizada a partir de uma **roda de conversa** que reflete sobre as igualdades e diferenças de cada um. Fortalecendo a empatia e o diálogo, aspectos presentes na **Competência Geral 9**[22]**.**

Ainda nesse momento, temos um "Desafio Interdisciplinar". Com ele os estudantes são convidados a pesquisar uma música e/ou uma poesia que dialogue com a diversidade étnico-cultural, discutida pelos componentes curriculares de **História** e **Sociologia** e sobre a diversidade, considerando as diferenças e as igualdades, discutidas nessa Situação de Aprendizagem. Essa pesquisa pode ser realizada de forma individual ou em grupos e postada nas redes sociais com o título - As diferenças: do individual ao coletivo e marcada com a **#curriculoemacaoCHS**. Também podem ser elaborados cartazes e expostos no mural da sala ou da escola.

22 Imagem disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/**. Acesso em: 08 de out. de 2020.

3° MOMENTO

Quando pensamos sobre o **EU,** pensamos no indivíduo, no individual, no indivisível. Mas acontece que a soma desses indivíduos, que também compreendemos como cidadãos, compõem o **NÓS,** os coletivos, os grupos sociais e a sociedade.

As Ciências Sociais, parte das Ciências Humanas, explica que o indivíduo compõe a sociedade. Sendo assim, não podemos deixar de pensar que a sociedade é composta por indivíduos que compõem o tecido social de um grupo. Podemos afirmar que os indivíduos são responsáveis pela formação da sociedade e que a sociedade influencia na formação do indivíduo. Reflita sobre quais são as fronteiras entre o indivíduo e a sociedade. Parece complicado pensar sobre isso?

O excerto do Livro II da obra ***A República*** **de Platão** pode auxiliar na reflexão. Vamos ler!

Livro II – A República

[...] Glauco e os outros suplicaram-me a utilizar todos os meus recursos, que não abandonasse a discussão, mas que investigasse a natureza da justiça e da injustiça e a verdade das suas respectivas vantagens. Disse-lhes então o que sentia:

— A busca que executamos não é de pouca importância, mas exige, em minha opinião, grande acuidade de espírito. Ora, dado que esta qualidade nos falta, dir-vos-ei como julgo que se deve proceder. Se se ordenasse a pessoas com visão pouco apurada que lessem de longe letras escritas em caracteres miúdos e uma delas descobrisse que essas mesmas letras se encontram escritas em outro lugar em grandes caracteres e num espaço maior, ninguém duvidaria de que seria mais fácil ler primeiro as letras grandes e examinar em seguida as miúdas, para ver se são de fato iguais.

Adimanto — Certamente. Mas, Sócrates, que tem isso a ver com a investigação a respeito da natureza da justiça?

Sócrates — A justiça é, como declaramos, um atributo não apenas do indivíduo, mas também de toda a cidade?

Adimanto — Sim.

Sócrates — E a cidade não é maior que o indivíduo?

Adimanto — Claro.

Sócrates — Logo, numa cidade, a justiça é mais visível e mais fácil de ser examinada. Assim, se quiserdes, começaremos por procurar a natureza da justiça nas cidades; em seguida, procuraremos no indivíduo, para descobrirmos a semelhança da grande justiça com a pequena.

Adimanto — Estou de acordo.

Sócrates — Porém, se estudarmos o nascimento de uma cidade, não observaremos a justiça aparecer nela, tanto quanto a injustiça?

Adimanto — É possível.

Sócrates — Então, encontraremos mais facilmente o que buscamos?

Adimanto — Sem dúvida.

Sócrates — Portanto, devemos ir até o fim nessa busca? Em minha opinião, não é tarefa fácil. Ponderai-a.

Adimanto — Está ponderado. Podes prosseguir.

Sócrates — O que causa o nascimento a uma cidade, penso eu, é a impossibilidade que cada indivíduo tem de se bastar a si mesmo e a necessidade que sente de uma porção de coisas; ou julgas que existe outro motivo para o nascimento de uma cidade?

Adimanto — Não.

Sócrates — Portanto, um homem une-se a outro homem para determinado emprego, outro ainda para outro emprego, e as múltiplas necessidades reúnem na mesma residência um grande número de associados e auxiliares; a esta organização demos o nome de cidade, não foi?

Adimanto — Exatamente.

A República – Platão. Disponível em: **https://cutt.ly/6THxDP7** Acesso em: 23 set. 2020.

Como o exemplo dado por Platão pode auxiliar na compreensão da afirmação acima? Elabore um texto dissertativo, em seu caderno, para responder a essa indagação.

O **3° Momento** proporciona reflexões sobre o **EU** e o **NÓS** e chama a atenção dos estudantes para a complexidade da relação indivíduo e sociedade. A leitura do excerto do Livro II da obra ***A República*** de **Platão** é indicada para auxiliar essas reflexões.

Recomendamos a **leitura em voz alta** do texto. Dois estudantes podem se candidatar para a realização desta leitura, um, representando Adimanto e o outro, representando Sócrates. Esse tipo de dinâmica ajuda na melhor compreensão do diálogo. Os escritos de Platão são compostos pelos diálogos socráticos, onde Sócrates é a figura central. Platão confiou ao diálogo a expressão e transmissão de sua filosofia. Seus diálogos falam sobre diversos temas.

Trata-se de momento oportuno para apresentar aos jovens alguns desses clássicos e falar um pouco sobre esse gênero literário.

Destacamos o vídeo Demais Diálogos Platônicos do canal Filosofando para subsidiar a conversa. – Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=jHZRYOLsGxU** Acesso em: 08 out. 2020. A Playlist **Diálogos Platônicos** do mesmo canal, também pode ser interessante.

Depois da realização da leitura e de uma breve exposição sobre os diálogos platônicos, os estudantes devem ser orientados para responder como o exemplo dado por Platão pode auxiliar na compreensão da afirmação: **Os indivíduos são responsáveis pela formação da sociedade e a sociedade influencia na formação do indivíduo** e na reflexão sobre **quais são as fronteiras entre o indivíduo e a sociedade.** Para isso, deverão **elaborar um texto dissertativo**, cuja construção pode ser individual, abordando a compreensão da leitura e sua relação com a afirmação. A reflexão sobre a cidade (grande justiça) e o indivíduo (pequena justiça) remete à formação da sociedade e o papel do indivíduo nesse conjunto de relações que envolve a bondade, a ética e a justiça, visando, assim, ao bem comum. Ao elaborar o texto, o estudante pode explorar o que entende por justiça para o estado e para o indivíduo, pensando nas diferenças entre elas. Desse modo, é possível refletir sobre a fronteira entre a sociedade e o indivíduo, entre o coletivo e o privado. Essa reflexão relaciona ética e política, cidadania e sociedade, o eu e o outro, enfim, trata-se uma reflexão sobre a afirmação e a leitura realizada.

4° MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2019) Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas à sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre:

a) idealidade e efetividade da moral.
b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
c) ilegalidade e legitimidade do governante.
d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
e) objetividade e subjetividade do conhecimento.

ENEM 2019. 1º dia - Caderno Azul. Questão 65. Disponível em: **https://cutt.ly/9THv5Rn** Acesso em 23 nov. 2021.

A atividade proposta no **4° Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando esta experiência. Gabarito: A

E para concluir...

Durante essa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a refletir sobre si mesmo, seus gostos, suas escolhas, seus desejos e suas vontades. Na sequência, você pôde perceber que a sociedade é formada de indivíduos; como você, seus colegas de escola, do bairro, das pessoas que habitam as cidades, estados e países. As reflexões, da Situação de Aprendizagem, permeiam a ideia de cidadão, daquele que faz parte da sociedade. Estamos falando o tempo todo do eu e do outro. De como somos, ao mesmo tempo iguais e diferentes. A partir dessas diferenças, existem tensões permanentes na afirmação da subjetividade em face da objetividade no mundo em que vivemos.

Cada sociedade tem suas particularidades relacionadas à cultura e tradições que podem ser observadas nos indivíduos que a compõem. Mas, dentro dessa coletividade, formada por um conjunto de iguais, existe as peculiaridades e individualidades de cada um. **Então, o que é o coletivo em meio aos desejos e as vontades do indivíduo? Existe, no indivíduo um egoísmo que o afasta do bem comum?**

O que é mesmo o coletivo? O coletivo que integra as nossas relações? O que é o coletivo que nos obriga a respeitar as leis e os direitos? O que é o coletivo que nos convida a “amar os outros como a nós mesmos” e amar o nosso planeta? Como é a relação entre o indivíduo e a coletividade nas relações capitalistas, economicistas, pluralistas e excludentes na qual vivemos?

Esse fechamento da Situação de Aprendizagem possibilita pensar sobre o tema e a sua relação com a situação problema e os objetos de conhecimento que foram desenvolvidos ao longo deste semestre. Vale a pena fazer essa conclusão a partir de uma **rodada de perguntas e respostas**. As perguntas já estão postas, mas nada impede que outras sejam incorporadas para a conclusão da Situação de Aprendizagem. Então, a partir das perguntas formuladas convide os estudantes a respondê-las. Às vezes, a sala pode ficar em silêncio, é interessante esperar as respostas e estimular os jovens a se pronunciarem. É importante valorizar as respostas e apontar os equívocos da argumentação, caso eles ocorram. Nas respostas incompletas, solicite a algum colega da turma que ajude na formulação mais completa. É interessante convidar os estudantes a participarem dessa rodada de perguntas e respostas com naturalidade, desmistificando a ideia de chamada oral. É importante demonstrar entusiasmo ao perguntar, assim os estudantes se sentirão convidados a interagir e participar deste momento de conclusão.

ANOTAÇÕES

SOCIOLOGIA

1º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho

Caro Professor:

Este é o primeiro contato dos estudantes com a Sociologia, formalmente falando, ainda que estejam inseridos em um contexto social desde o seu nascimento, influenciando e sendo influenciados por fenômenos sociais.

O tema desta atividade é: **as narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos**, que conecta os componentes curriculares da área por meio do assunto: **tributos**. Logo, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta nesse material. A Sociologia auxiliará o desenvolvimento da habilidade por meio do seguinte objeto de conhecimento: **padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho**.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, introduza a aula explicando aos estudantes que viver em uma sociedade tão complexa e dinâmica como a nossa, com regras, normas, conflitos, desigualdades, não é tarefa das mais fáceis. Uma das características que a singulariza em relação a outros contextos, é que as relações sociais são cada vez mais mediadas pelo consumo. Como indivíduos, somos seres singulares, temos desejos, objetivos, sonhos que buscamos realizar ao longo de nossas vidas. Como cidadãos temos direitos e responsabilidades, já que vivemos de forma interdependente em uma coletividade, ou seja, dependemos uns dos outros.

Introduza a situação problema perguntando aos estudantes "como compatibilizar nossos desejos e vontades com a construção e o exercício da cidadania?"

Peça que eles se reúnam em grupo para analisarem a tabela que está disponível no material do estudante. Oriente-os a associar valores aos produtos, ainda que fictícios, para que a compreensão do que se pretende com a tabela seja facilitada. Após a análise, eles devem refletir sobre as seguintes questões:

- Como os tributos (impostos, taxas, contribuições) se inserem no contexto de uma sociedade?
- Qual a relação entre consumo, tributação e direitos de cidadania?
- De que modo os tributos podem regular as relações de consumo na sociedade?

No material do estudante há diretrizes que devem ser seguidas para que o trabalho em grupo seja organizado, atribuindo responsabilidades a todos os integrantes.

Depois que os grupos apresentarem suas reflexões, faça uma rápida **enquete** na qual se revele o produto mais desejado pelos estudantes, propiciando uma discussão acerca dos tributos que incidem sobre o bem, incrementando seu preço final para o consumidor. Muito provavelmente, o produto mais desejado se encontrará na categoria daqueles com elevada carga tributária. Conforme a tabela presente no material dos estudantes.

Sugestão de **enquete**: "Qual produto você quer muito neste momento?" As respostas devem ser anotadas na lousa para problematização.

Por certo, os estudantes manifestarão indignação, expondo que a ausência de tributos facilitaria a aquisição do bem desejado. Instigue-os a estimar o tempo que levariam para conquistar o bem respeitando todas as regras. Utilize essa convergência para fortalecer a correlação entre a situação-problema proposta e a situação de aprendizagem. E atente-se ao fato de eles possivelmente reproduzirem narrativas sobre o Brasil ser um dos países, onde mais se cobra impostos no mundo. É uma boa oportunidade para apontar que o modelo de tributação brasileiro pesa mais sobre o consumo do que sobre a renda.

As duas perguntas do material do estudante dialogam intimamente com as questões acima e devem ser respondidas individualmente tomando como base as considerações realizadas neste momento.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Observe a tabela abaixo:

Produtos	IPI	Tributação total (IPI+ICMS e outros)
Consoles e máquinas de jogos e vídeo	40%	70%
Videogames	30%	72,18%
Relógios	25%	56,14%
Câmeras fotográficas	20%	50,75%
Geladeiras	15%	46,21%
Televisores	15%	44,94%
Máquina de lavar	5%	42,56%
Telefones celulares	15%	39,80%
Tablets	15%	39,12%
Notebooks	15%	38,62%

Fonte: Grupo Studio

Em grupo, reflita:

1. Como os tributos (impostos, taxas, contribuições) se inserem no contexto de uma sociedade?
2. Qual a relação entre consumo, tributação e cidadania?
3. De que modo os tributos podem regular as relações de consumo na sociedade?

DICA:

- Defina no grupo quem fará os registros, quem controlará o tempo e quem fará a exposição.
- Após o tempo definido para reflexão em grupo, compartilhe com os demais grupos as suas percepções.
- Preste atenção às orientações do professor e conte com a presença dele para dirimir dúvidas.
- Estas orientações para o trabalho em grupo visam fomentar o aprendizado colaborativo e servirão também para as próximas atividades.

Preste atenção nestas questões:

- Qual é o seu "sonho de consumo", aquele bem ou serviço que neste momento da sua vida você quer muito?
- Você considera esse sonho realizável a curto, médio ou longo prazo? O que mais dificulta essa realização?

As respostas devem ser individuais e anotadas em seu caderno.

2º MOMENTO

A cidadania diz respeito a uma determinada ordem jurídico-política de um país, de um Estado, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão e que direitos e deveres ele terá[1]. Estado, entende-se como um mecanismo político (instituições governamentais e servidores públicos) que domina um determinado território e, sobre ele, exerce autoridade amparada pela lei. Cabe ao Estado a implementação de políticas públicas e a oferta de serviços necessários à garantia dos direitos de cidadania. Para isso, conta-se com um sistema tributário (sistema de arrecadação de impostos, taxas, contribuições), cuja função é suprir o Estado com recursos financeiros necessários à execução das políticas e serviços no campo da educação, saúde, segurança, meio ambiente, moradia, saneamento, transporte, entre outros, e, dessa forma, reduzir as desigualdades sociais (função social e redistributiva).

O teor do texto disponível no material do estudante trata da temática acima, que pode servir como base para uma exposição que os auxiliará tanto na leitura do texto quando dos gráficos.

Gráficos, juntamente com tabelas, compõem um tipo de linguagem muito importante na Sociologia porque apresentam dados a serem o ponto de partida para investigações, corroboração ou refutação de argumentos e expressão de resultados de pesquisas. Logo, o domínio da leitura desse tipo de linguagem pelos estudantes é uma habilidade de destaque no conjunto daquelas que são fundamentais para atitudes sociológicas por parte deles.

Peça que os estudantes retomem os grupos do Momento anterior para lerem o texto e interpretarem os gráficos, a fim de responder as questões presentes em seu material. Proponha que um membro de cada grupo, depois das discussões iniciais, percorra os outros grupos, para levar suas percepções e ouvir as dos demais grupos. Ao retornar ao seu lugar de origem, espera-se que traga novas informações e ideias.

O acompanhamento dos grupos nessa atividade é fundamental para:

- orientar a leitura e interpretação do gráfico;
- verificar se há alguma dificuldade;
- destacar os pontos que mais chamaram atenção dos estudantes;
- estimular a concentração na atividade, evitando distrações etc.

1 Benevides, Maria V. Cidadania e Direitos Humanos. Instituto de Estudos Avançados – USP. Disponível em: <**http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf**>. Acesso em: 17/nov/2020.
Giddens, Anthony. Sociologia / Anthony Giddens; tradução Sandra Regina Nets. – 4ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005
Lima, Ivan Cordeiro. Educação Fiscal para a Cidadania / Ivan Cordeiro Lima. -- São Paulo: Egesp, 2019.

Conduza a apresentação das conclusões dos grupos de forma que ela estabeleça as nuances de um debate, porém, não um debate propriamente dito, com grupos defendendo posicionamentos opostos ou mesmo divergentes. Afinal, as conclusões serão semelhantes e até mesmo análogas. Pois, os dados são claros e as perguntas inequívocas. Em caso de divergências, atente-se para auxiliar os grupos que não fizeram a leitura correta dos gráficos e interpretação coerente do texto, na revisão de suas percepções. Tome cuidado para não taxar tais conclusões como erradas, mas equivocadas. Você pode fazer isso por meio de perguntas e respostas, complementando informações de outros estudantes, traçando um comparativo entre as informações. O objetivo é que as informações almejadas pelas perguntas sejam extraídas do gráfico pelos estudantes corretamente.

A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor acerca de um tema específico.

Observe que essa estratégia se encontra no contexto de uma aula **expositivo-dialogada**, mas mantendo os estudantes em grupos dispostos pela sala movimentando-se entre eles. Você pode utilizar a estrutura do **world café**.

World Café é uma forma de discussão realizada em pequenos grupos sentados a mesas em estilo "cafeteria". Diversos temas podem ser abordados e as pessoas podem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas, mas também podem permanecer em uma única mesa.

Para encerrar o Momento os estudantes devem elaborar um texto explicativo sobre a relação tributos-gasto social, individualmente, que servirá de base para a realização da tarefa que encerrará essa situação de aprendizagem. Trata-se da elaboração de um projeto de lei. Informe aos estudantes que no 5º Momento, da situação de aprendizagem 1, do material de Geografia há informações sobre o Parlamento Jovem Brasileiro, um programa que oportuniza estudantes do ensino médio vivenciar a rotina de um parlamentar na elaboração de projetos de lei.

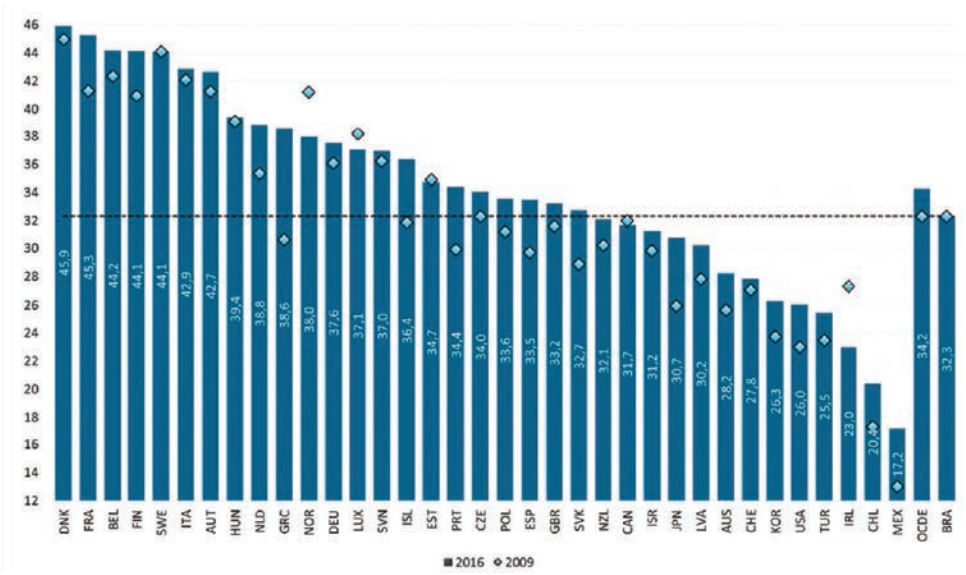
CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Leia o texto abaixo e, em seguida, analise os gráficos:

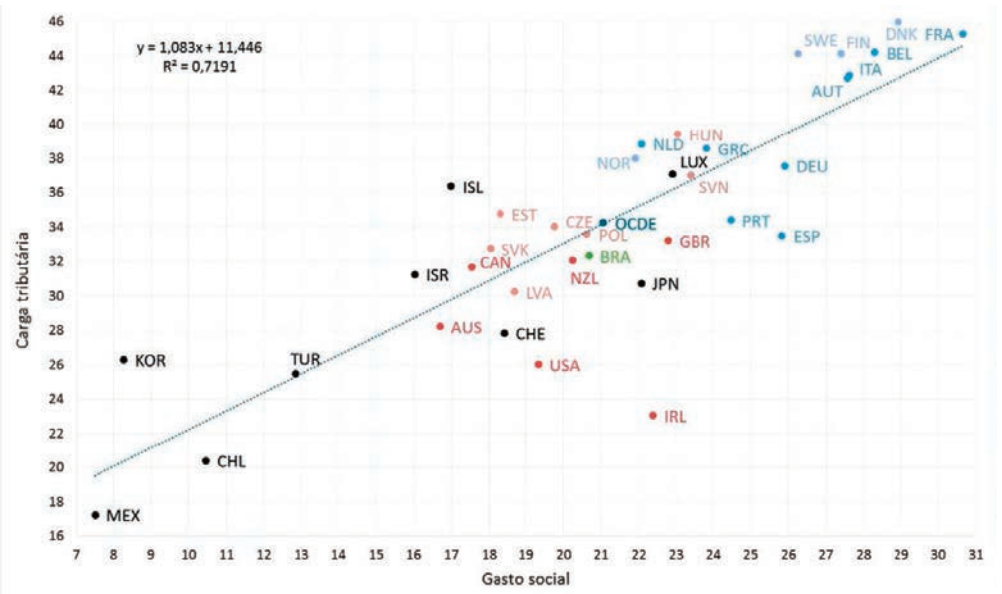
O pagamento do tributo é um dever de todos na sociedade, pois esta atividade relaciona-se com a necessidade vital do Estado-Nação de manter as condições de administração pública. É fundamental estar presente em todos os setores da sociedade a ideia de quanto é relevante o pagamento do tributo para o Estado, tendo em vista que a máquina administrativa tem custos para atingir seus objetivos, para conduzir uma dinâmica de gestão da máquina pública que leve ao bem estar social e ao desenvolvimento nacional. O tributo tem como fundamento precípuo manter a condição econômica do país e tem por finalidade atender às necessidades públicas e coletivas da população. Para o Estado-Nação permanece a responsabilidade primeira de retribuir em forma de saúde, educação, segurança, habitação, saneamento, entre outros, com qualidade, notadamente reflexo do dinheiro arrecadado. Essa relação de causa e efeito deve ser obedecida, e a qualidade dos serviços públicos é uma exigência da população. (CARVALHO, QUINTAIROS, KAMIMURA, p. 02, 2012

Carga tributária: Brasil e países da OCDE, participação (%) do PIB em 2009 e 2016



Disponível em: **https://cutt.ly/XEWG31Z**, acesso em: 27/out/2020

Carga tributária e gasto social: Brasil e países da OCDE, participação (%) do PIB em 2016



Disponível em: **https://cutt.ly/XEWG31Z**, acesso em: 27/out/2020

IDH – Países da OCDE e Brasil

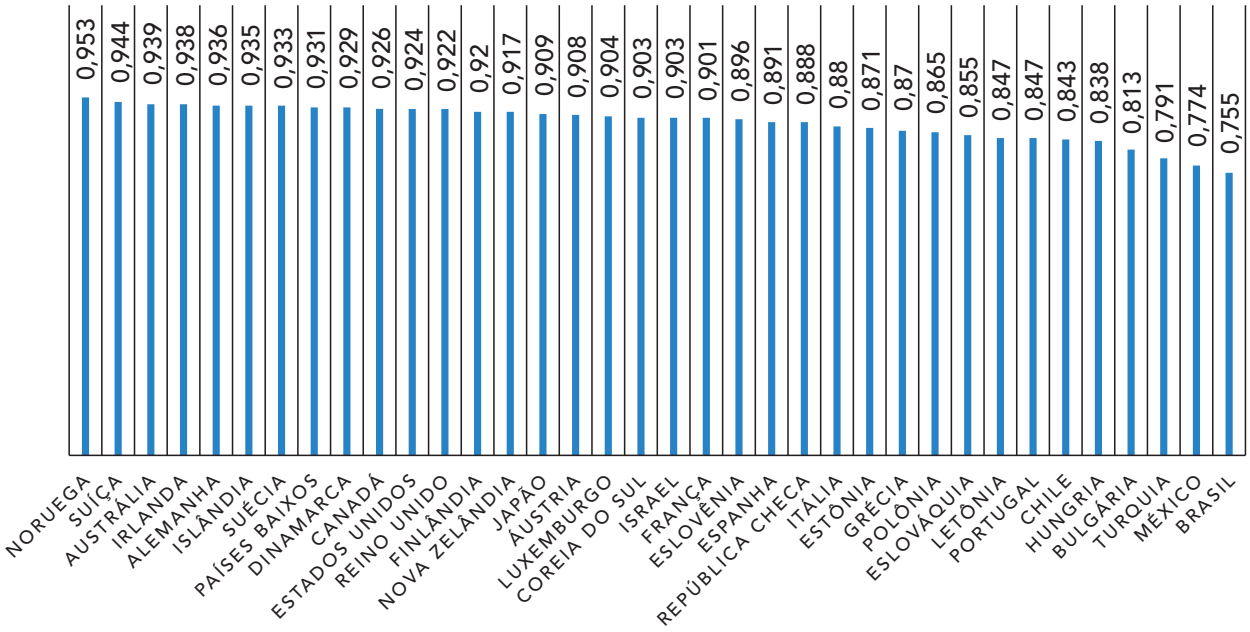


Gráfico elaborado com dados disponíveis em: **https://cutt.ly/uEWH8hO**, acesso em: 18/11/2020

Retome o grupo para compartilhar sua interpretação inicial do texto e dos gráficos e compará-la com a dos colegas, de forma a fundamentar respostas individuais para as seguintes questões, a medida em que vocês vão dialogando:

1. **Como se posiciona o Brasil em termos de carga tributária, gastos sociais e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em relação aos países da OCDE, em especial os da América (Chile – CHL, México – MEX e Estados Unidos – USA)?**
2. **Quais as possíveis implicações desse quadro (Arrecadação x Gastos sociais x IDH) para a cidadania no Brasil?**

As respostas devem ser apresentadas para turma toda em uma discussão com nuances de um debate. Para tanto, retome a situação-problema para relacioná-la com as considerações do seu e dos outros grupos.



Elabore um pequeno texto explicativo sobre a **relação tributo X gasto social** no Brasil. Marque sua explicação com argumentos claros e objetivos, a partir dos dados que você organizou até o momento.

Esse texto servirá de base para a elaboração de um projeto de lei, que encerrará a atividade. No 5º Momento, da situação de aprendizagem 1, do material de Geografia há informações sobre o Parlamento Jovem Brasileiro (PJB). No portal da Câmara dos Deputados, disponível em **https://cutt.ly/pEWJhIP**, você encontra orientações para elaborar um projeto de lei.

3º MOMENTO

A tarefa deste Momento focaliza a análise de tabelas que trazem dados sobre porcentagens e alíquotas de imposto para determinar o preço final de produtos e faixa tributável da renda. Junto às tabelas, os estudantes devem analisar também um gráfico sobre a carga tributária de países membros da OCDE e do Brasil. Os dados das tabelas e o gráfico devem ser relacionados ao texto que abre o Momento para que os estudantes possam travar uma discussão em grupo, que será fonte de inspiração para respostas às questões que estão no material do estudante.

É importante que você sensibilize os estudantes às questões tributárias, como por exemplo, problematizando a sonegação de impostos e suas implicações. A forma como é cobrado sobre bens, serviços, renda, movimentação financeira etc.

A partir das reflexões do grupo e suas respostas, os estudantes devem elaborar uma charge que expresse e sintetize as conclusões alcançadas. Ela deve ser compartilhada com a **#currículopaulistaCHS** nas redes sociais da turma.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Em grupo, analise as tabelas e gráfico a seguir para responder as perguntas na sequência:

Tabela de preços e tributos sobre produtos e serviços essenciais

TABELA DE PREÇOS E TRIBUTOS SOBRE PRODUTOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS

	PREÇO	ICMS		IPI (1)		PIS		COFINS		% TRIBUTOS	VALORES	
ALIMENTAÇÃO	**VAREJO**	**(%)**	**Valor**	**(%)**	**Valor**	**(%)**	**Valor**	**(%)**	**Valor**	**S/PREÇOS**	**TRIBUTOS**	**LÍQUIDO**
Açúcar - (5 KGS)	4,99	7%	0,35	0%	-	1,65%	0,08	7,60%	0,38	16,25%	0,81	4,18
Água (Estimada)	50,00	0%	-	0%	-	1,65%	0,83	7,60%	3,80	9,25%	4,63	45,38
Água Mineral - (1,5 LT) **(2)**	1,20	18%	0,22	UND	0,02	1,65%	0,02	7,60%	0,09	28,78%	0,35	0,85
Arroz - (5 KGS)	8,58	7%	0,60	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,60	7,98
Banana - (KG)	1,58	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	1,58
Biscoito - (200 Gramas)	1,18	18%	0,21	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	27,25%	0,32	0,86
Café - (500 Gramas)	4,38	7%	0,31	0%	-	1,65%	0,07	7,60%	0,33	16,25%	0,71	3,67
Carne Bovina - (KG)	5,98	7%	0,42	0%	-	1,65%	0,10	7,60%	0,45	16,25%	0,97	5,01
Carne de Frango - (KG)	2,19	7%	0,15	0%	-	1,65%	0,04	7,60%	0,17	16,25%	0,36	1,83
Farinha de Mandioca (KG)	2,25	7%	0,16	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,16	2,09
Farinha de Trigo - (KG)	1,85	7%	0,13	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	16,25%	0,30	1,55
Feijão - (KG)	1,79	7%	0,13	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,13	1,66
Fubá - (KG)	1,25	7%	0,09	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,10	16,25%	0,20	1,05
Laranja - (KG)	0,99	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,99
Leite (saquinho) - (LT)	1,15	7%	0,08	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	16,25%	0,19	0,96
Leite Longa Vida - (LT)	1,15	7%	0,08	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	16,25%	0,19	0,96
Macarrão (espaguete)	1,90	7%	0,13	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	16,25%	0,31	1,59
Margarina - (500 GRAMAS)	3,79	7%	0,27	0%	-	1,65%	0,06	7,60%	0,29	16,25%	0,62	3,17
Molho de tomate - (LATA)	1,89	18%	0,34	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	27,25%	0,52	1,37
Óleo - (LT)	3,88	7%	0,27	0%	-	1,65%	0,06	7,60%	0,29	16,25%	0,63	3,25
Ovos - (DÚZIA)	1,59	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	1,59
Pão - (UNIDADE 50 Gramas)	0,20	7%	0,01	0%	-	1,65%	0,00	7,60%	0,02	16,25%	0,03	0,17
Sal - (KG)	0,99	7%	0,07	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,08	16,25%	0,16	0,83
BEBIDAS												
Cachaça - (LT)	3,45	18%	0,62	8%	0,22	1,65%	0,06	7,60%	0,26	33,65%	1,16	2,29
Cerveja - (LATA) **(2)**	1,12	18%	0,20	UND	0,10	UND	0,04	UND	0,17	45,06%	0,50	0,62
Refresco em PÓ - (UNID)	0,78	18%	0,14	0%	-	1,65%	0,01	7,60%	0,06	27,25%	0,21	0,57
Refrigerante (PET 2 LT) **(2)**	2,35	18%	0,42	UND	0,19	UND	0,04	UND	0,19	35,99%	0,85	1,50
MATERIAL DE LIMPEZA												
Álcool	2,43	18%	0,44	8%	0,16	1,65%	0,04	7,60%	0,18	33,65%	0,82	1,61
Desinfetante	2,49	18%	0,45	10%	0,20	1,65%	0,04	7,60%	0,19	35,25%	0,88	1,61
Detergente	0,98	18%	0,18	5%	0,04	1,65%	0,02	7,60%	0,07	31,25%	0,31	0,67
Sabão em Barra	3,98	18%	0,72	5%	0,16	1,65%	0,07	7,60%	0,30	31,25%	1,24	2,74
Sabão em Pó	5,98	18%	1,08	5%	0,24	1,65%	0,10	7,60%	0,45	31,25%	1,87	4,11

TABELA DE PREÇOS E TRIBUTOS SOBRE PRODUTOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS

HIGIENE PESSOAL	PREÇO VAREJO	ICMS		IPI (1)		PIS		COFINS		% TRIBUTOS S/PREÇOS	VALORES	
		(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor		TRIBUTOS	LÍQUIDO
Absorvente Higiênico.....	2,28	18%	0,41	0%	-	1,65%	0,04	7,60%	0,17	27,25%	0,62	1,66
Baton **(3)**.....	3,20	25%	0,80	20%	0,43	2,20%	0,05	10,30%	0,22	46,78%	1,50	1,70
Creme Dental **(3)**.....	1,83	18%	0,33	0%	-	2,20%	0,03	10,30%	0,13	26,38%	0,48	1,35
Desodorante **(3)**.....	2,50	25%	0,63	5%	0,08	2,20%	0,04	10,30%	0,17	36,73%	0,92	1,58
Papel Higiênico (4 UNIDS).....	3,95	18%	0,71	5%	0,16	1,65%	0,07	7,60%	0,30	31,25%	1,23	2,72
Sabonete **(3)**.....	0,58	18%	0,10	5%	0,02	1,65%	0,01	7,60%	0,04	30,60%	0,18	0,40
Xampu **(3)**.....	3,89	25%	0,97	7%	0,18	2,20%	0,06	10,30%	0,27	38,07%	1,48	2,41
DIVERSOS												
Cigarros - (20 UNDS).....	1,80	25%	0,45	30%	0,43	1,65%	0,03	7,60%	0,14	58,25%	1,05	0,75
Energia Elétrica.....	50,00	30%	15,00	0%	-	1,65%	0,83	7,60%	3,80	39,25%	19,63	30,38
Telefone.....	50,00	25%	12,50	0%	-	0,65%	0,33	3,00%	1,50	28,65%	14,33	35,68

Disponível em: **https://cutt.ly/QEWXe4u**, acesso em: 27/out/2020.

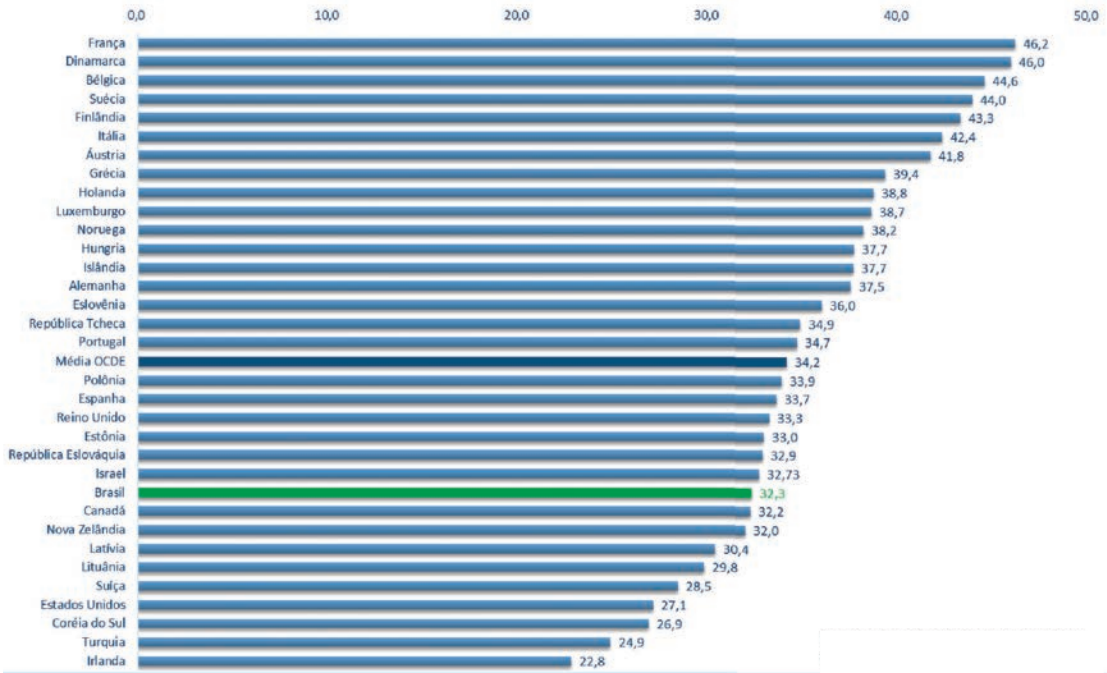
Tabelas de incidência mensal

A partir do mês de abril do ano-calendário de 2015:

Base de cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do IRPF (R$)
Até 1.903,98	–	–
De 1.903,99 áte 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Disponível em: **https://cutt.ly/AEWXfUe**, acesso em: 27/out/2020.

Carga Tributária no Brasil e nos Países da OCDE (2017)



Fonte: OCDE

1. **Uma vez que os tributos sobre bens e serviços são iguais para todo cidadão brasileiro, qual é o impacto sobre quem tem renda de R$ 3.000,00, R$ 6.000,00 e R$12.000,00? E em relação à tributação feita por meio de alíquotas, como no Imposto de Renda?**
2. **Considerando a importância da renda e do consumo para o exercício da cidadania no contexto das sociedades contemporâneas, quais são as implicações disso?**

A partir das reflexões em grupo, elabore uma charge que expresse e sintetize as ideias produzidas e compartilhe com a **#currículopaulistaCHS** nas redes sociais da turma.

4º MOMENTO

Para realizar a tarefa desse Momento os estudantes devem assistir ao pequeno vídeo "Formas de participação cidadã", ler a página 30 do livro "Gastos do Governo" e as páginas 12 a 15 do livro "Olho vivo no dinheiro público".

Essas fontes devem instrumentalizar os estudantes na compreensão de que é um dos deveres do cidadão acompanhar a arrecadação de tributos e a forma como são empregados pelo agente público. Desta feita, o entendimento de que "se paga muito imposto" deve ser problematizado por meio daquilo que se paga e do que se tem como retorno.

Na sequência, oriente os estudantes a escolherem uma das três situações: **1- *sonegação***; ***2- mau uso de recursos públicos***; ***3- desvio de finalidade***. A partir das leituras e do vídeo, eles devem elaborar uma estratégia para combater o problema relacionado com a situação escolhida. A estratégia deve ser ilustrada por meio de um cartaz para uma campanha educativa. Acene com a possibilidade de eles realizarem todo o processo em ambiente virtual. Neste caso, a produção deve ser marcada com a **#currículopaulistaCHS**.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

Acesse as três fontes abaixo, as quais discutem a participação ativa do cidadão no controle social e fiscal do Estado:

Assistir o vídeo	Ler a página 30	Ler as páginas 12 a 15
		
Disponível em: **https://cutt.ly/wg5Gahk**, acesso em: 18/nov/2020.	Disponível em: **https://cutt.ly/YTNv6qr**, acesso em: 18/nov/2020.	Disponível em: **https://cutt.ly/Wg5Gx4k**, acesso em: 18/nov/2020.

Situação 1	Situação 2	Situação 3
Sonegação	Mau uso de recursos públicos	Desvio de finalidade

Com base nas informações das leituras e do vídeo, escolha uma das situações acima, trace uma estratégia de participação ativa no controle social e fiscal para enfrentamento do problema e elabore um cartaz para uma campanha educativa. O cartaz pode ser tanto físico como virtual. Neste segundo caso, a produção deve ser marcada com a **#currículopaulistaCHS.**

MOMENTO FINAL

Nesse estágio, os estudantes já compreendem que tributos podem dificultar o acesso a bens de consumo de primeira necessidade ou supérfluos. Mas também devem compreender a necessidade de tributos para um país funcionar minimamente e manter um estado de bem estar social, com o Estado intervindo para que todos tenham condições adequadas de saúde, transporte, educação, moradia, saneamento básico etc. Contudo, não se trata de um simples dilema entre o que é melhor para o indivíduo em detrimento da sociedade e vice-versa.

Espera-se que os estudantes tenham claro que a vantagem obtida ao se deixar de pagar tributos será eliminada com as dificuldades que se apresentam no cotidiano, por conta de serviços precários, ou mesmo na sua ausência, prestados pelo poder público devido à escassez de recursos. Da mesma que, a abstenção na participação cidadã dos processos políticos e sociais leva a distorções tributárias, com produtos indispensáveis para manutenção da vida sendo taxados com valores assemelhados aos daqueles que são supérfluos, por exemplo. Bem como, a constituição de um cenário em que os recursos arrecadados por meio dos tributos esvaem-se em meio à burocracia, improbidade administrativa e corrupção.

Destaque aos estudantes que depois de toda trajetória realizada ao longo da situação de aprendizagem, eles estão aptos a elaborar um projeto de lei com a temática tributária. As respostas às perguntas do 3º Momento e a estratégia elaborada para uma campanha em relação a situação escolhida pelos estudantes, ainda, a orientação do 2º Momento sobre o Parlamento Jovem Brasileiro, trazem embasamento para a empreitada. No material dos estudantes há alguns temas sugeridos, contudo, estimule a criatividade deles.

Os pontos acima devem ser abordados em uma aula expositivo-dialogada. Estimule a participação dos estudantes.

Para aprofundarem o tema, sugira que eles leiam o artigo “A carga tributária no Brasil é alta comparada à de outros países?”, disponível no portal do *Politize!*.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Participe da explicação que o professor fará sobre a importância dos tributos para uma nação, contribuindo com os conhecimentos que você construiu ao longo da atividade, e em especial em relação às respostas para as perguntas do 3º Momento. Retome a campanha educativa elaborada no 4º Momento e a utilize como base para criação de um **Projeto de Lei (PL)**, conforme orientação disponível no 2º Momento.

Existem diversos temas dentro da temática tributária para criação de um PL, como por exemplo:

- Aplicação dos recursos obtidos por meio de tributos.
- Fiscalização e investimento dos gastos sociais.
- Comparação entre gasto social e arrecadação tributária.
- Tributação e preço final de mercadorias e serviços.
- Sonegação de tributos e suas consequências.
- Relação entre atitude cidadã e benefícios sociais etc.

O projeto de lei deve refletir a importância da participação do cidadão para que os tributos sejam aliados na vida em sociedade e não vilões. Publique o PL nas redes sociais da turma com a **#currículopaulistaCHS**.

vai fundo

O artigo "A carga tributária no Brasil é alta comparada à de outros países?" no portal do *Politize!* trata do tema em uma linguagem simples e acessível. Disponível em: **https://www.politize.com.br/carga-tributaria-brasileira-e-alta/**, acesso em: 18/nov/2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

Caro Professor:

Nesta atividade os estudantes serão apresentados a alguns temas muito importantes na Sociologia: **racismo**, **eugenia**, **etnocentrismo**, **evolucionismo**, **colonialismo**, **relativismo cultural** e o **multiculturalismo**.

O ponto de conexão entre os componentes curriculares da área são as **contradições da civilização**, por isso, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta nesta atividade, que, em alguns momentos, se remete aos materiais de Filosofia, Geografia e História.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

A primeira tarefa dessa situação de aprendizagem é a apreciação do documentário *"O riso dos outros"*, disponibilizado pela TV Câmara em: **https://youtu.be/GowlcUgg85E**, acesso em 20 nov. 2020. O ideal é que os estudantes assistam fora do horário de aula. Portanto, é muito importante que se oriente com antecedência os estudantes a assistir à produção.

Na aula posterior à tarefa, discuta com os estudantes o teor do documentário, de maneira a conectar o assunto com a situação-problema que perpassa os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas neste semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

As respostas às questões sobre o vídeo devem ser elaboradas também em casa, pois elas servirão de aporte para a participação, com propriedade, dos estudantes na discussão.

Talvez os estudantes não consigam compreender o significado implícito de uma piada sobre questões raciais, etnocêntricas, eugênicas, culturais, entre outras, e sua importância na justificativa de discursos opressivos e violentos, com um verniz de humor. A justificativa de que não passa de brincadeira e por isso não deveria ser levado a sério, solidifica estruturas elitistas, separatistas, segregacionistas e tanto mais que se possa arrolar nesta lista. Nosso papel é despertar o estranhamento nos estudantes quanto a isso. Ao final, é importante que compreendam que **a melhor piada é aquela que a gente ri COM os outros e não DOS outros**. Deixe isso muito bem claro para eles, caso eles próprios não cheguem a essa conclusão.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO:

Para responder as perguntas abaixo, assista ao documentário **O riso dos outros**, disponibilizado pela TV Câmara em: **https://youtu.be/GowlcUgg85**.



1. **O que se vê nos minutos introdutórios é corroborado na sequência do documentário?**
2. **De que maneira a narrativa se constrói, de forma a evidenciar o posicionamento dos autores do trabalho?**
3. **Como o documentário pode contribuir para que as pessoas prefiram piadas politicamente corretas àquelas de caráter ofensivo?**

2º MOMENTO

Peça que os estudantes leiam o "Texto 2", no Momento 2, disponibilizado na Situação de Aprendizagem 2 do material de História, que trata da dificuldade que o Iluminismo tem de concretizar as promessas de um mundo melhor, igualitário, justo, entre outras coisas, provenientes da capacidade intelectual humana, desdobradas pela ciência e pela tecnologia e como isso estimulou conhecimentos outros, que não o científico, especialmente os pautados em "causas etéreas".

O parágrafo acima orienta a uma leitura dirigida do texto pelos estudantes, para que possam fazer a comparação com a imagem disponibilizada em seu material. Lembre-se, é muito importante considerar todas as interpretações que eles possam trazer depois de uma leitura.

Explique que essas tarefas subsidiarão a resposta das questões da atividade. Faça isso de forma dialogada e esteja disponível para sanar dúvidas que surjam na execução da tarefa.

Depois de os estudantes anotarem as respostas, convide-os, no grande grupo da sala, a expor suas percepções e considerações. Leia com eles o fragmento explicativo sobre o evolucionismo social e peça que façam a correlação dessa teoria antropológica com o texto e a imagem. Observe que essa estratégia se encontra no contexto de uma aula **expositivo-dialogada**.

A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor acerca de um tema específico.

A tarefa deve ser encerrada com uma piada ou charge que trate do evolucionismo. O material produzido deve ser socializado com a sala. Caso a escola conte com murais para exposição, ele pode ser afixado nele.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

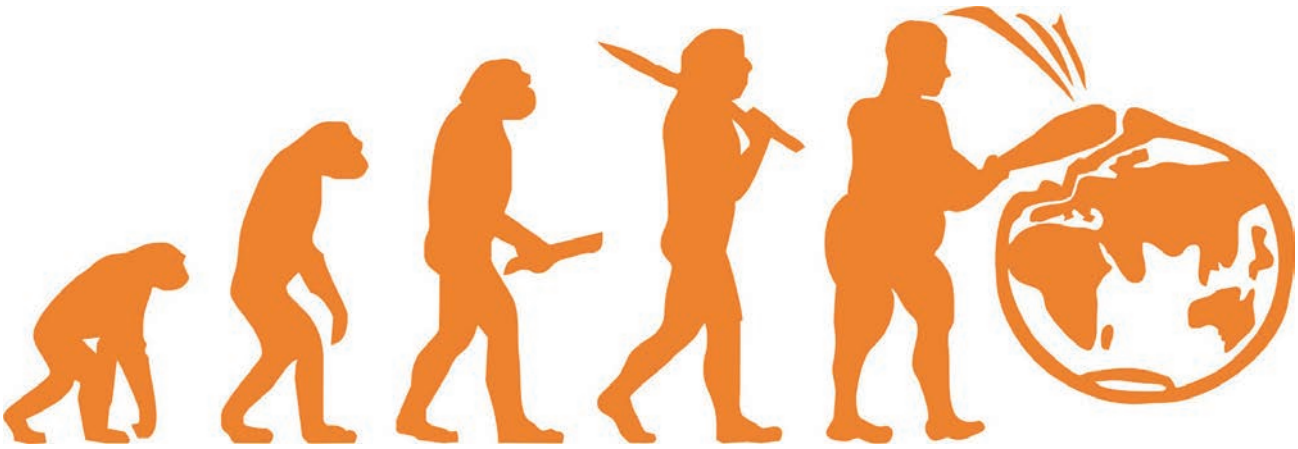
2º MOMENTO



Leia (ou retome as anotações, caso já tenha lido, porém, uma segunda leitura é sempre bem-vinda) o "Texto 2" que está disponibilizado no Momento 2 da Situação de Aprendizagem 2, em seu material de História.

A seguir, observe a imagem[2]:

2 Embora essa imagem seja muito difundida e tenha várias versões, ela traz um erro conceitual ao propor que o homem evolui do macaco. Na verdade, tanto o homem quanto o macaco têm um ancestral comum, do qual evoluíram. Portanto, o homem não evoluiu do macaco.



Kyrnos/Pixabay 2305142

Agora responda em seu caderno:

1. **Qual a relação entre o texto e a imagem?**
2. **Se o homem e a sociedade evoluíram desde a Revolução Francesa, por que há ainda tantas mazelas pelo mundo?**

fique ligado!

Evolucionismo Social *é uma teoria da Antropologia Social, uma das áreas das Ciências Sociais. Segundo ela, ao longo do tempo toda sociedade evolui de um estado primitivo, que se correlaciona com atitudes pouco complexas e refinadas, para estados cada vez mais avançados, aprimorando comportamentos, dominando técnicas, multiplicando saberes e conhecimentos etc. Essa evolução é constante, porém algumas sociedades mudam de estados mais rapidamente do que outras, o que torna umas mais avançadas e outras menos.*

3º MOMENTO

Oriente os estudantes a retomarem a leitura do "Texto 1", presente na Situação de Aprendizagem 2, no material de Geografia. Ele descreve a preparação do solo para o plantio por meio de técnica muito além do prosaico, evidenciando a sofisticação dos Incas, em termos de conhecimento. Ele também aborda o conhecimento em engenharia civil do povo Uros, que cria ilhas flutuantes artificiais, para se proteger de ataques de povos inimigos.

Esse texto deve subsidiar o contraponto ao etnocentrismo e ao colonialismo. Afinal, os Incas construíram uma sociedade bastante avançada, com algumas soluções que os europeus não desenvolveram, por exemplo. Somados a ele, há os excertos explicativos sobre etnocentrismo, relativismo cultural, multiculturalismo e colonialismo. Isso deve ser abordado aos estudantes, de forma a ajudá-los na organização de ideias para responder as questões presentes em seu material.

Caso compreenda ser interessante, você pode ampliar a tarefa propondo um **debate** em que se explore as contradições entre etnocentrismo, relativismo cultural, multiculturalismo e colonialismo.

Combine com os estudantes a formação de grupos; temas e subtemas a serem discutidos e sua distribuição entre os grupos; tempo de fala, de réplica, de tréplica, de direito de resposta e demais termos gerais, conforme as características da turma.

O **debate** é uma das atividades mais singulares no que tange o desenvolvimento da criticidade por parte dos estudantes. Ele demanda estudo prévio, construção de argumentos consistentes, expressão clara e objetiva, escuta ativa, respeito a posicionamentos opostos etc.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO



No material de Geografia você deve retomar o "Texto 1" da Situação de Aprendizagem 2 e observar as imagens a ele associadas.

Com o apoio dos excertos explicativos a seguir, elabore duas narrativas:

a) uma que explique a colonização da América por meio do etnocentrismo e colonialismo.
b) outra em que se exemplifique, a partir do relativismo cultural, processos multiculturais na América atual.

fique ligado!

Etnocentrismo *é um conceito antropológico que se refere ao julgamento de outras sociedades e/ou culturas pelos parâmetros da sociedade e/ou cultura do julgador. A tendência é de se considerar o julgado como inferior ou inadequado, face a um olhar voltado para si, impedindo enxergar qualidades, valores, saberes, técnicas dos outros. Criando a falsa ideia de que ele "merece" desfrutar das mesmas condições que aquele que julga desfruta, legitimando ações de colonização em nome do "progresso e desenvolvimento".*	***Relativismo cultural****, diferentemente do etnocentrismo, propõe que se olhe para outras culturas de forma neutra. Isto é, não devem ser feitos julgamentos de inferioridade ou superioridade de uma sobre a outra, de certo ou errado, de adequado ou inadequado, mas apenas uma observação que coloque o observador também distante de sua própria cultura, de forma que se dispa de julgamentos, por mais estranho que lhe seja o que observa.*
Multiculturalismo *consiste na coexistência de várias culturas em um mesmo espaço, de forma que uma não suprima a outra, mas em inter-relação, que em alguns casos, dão origem a novas culturas. É um fenômeno típico do mundo globalizado e conectado pela rede digital.*	***Colonialismo*** *refere-se ao domínio político, econômico, administrativo e cultural de um povo sobre o outro. Existem diferentes formas de colonização, mas em geral o colonialismo se configura na exploração máxima do colonizado pelo colonizador, com este perecendo e muitas vezes sendo dizimado.*

4º MOMENTO

Essa é a tarefa que mais tempo demandará porque exige vários passos e alguns deles fora da escola, contudo, é a mais próxima do trabalho da Sociologia. Com o trecho do poema "Navio Negreiro" de Castro Alves, disponível no 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, no material de Filosofia, impelindo ao processo reflexivo, apresente aos estudantes os males do racismo por meio do estranhamento à naturalização do olhar frente à afirmação de que o Brasil não é um país racista. Instigue-os com a pergunta: "o que você pensa sobre isso?"

Divida a sala em grupos e apresente as tarefas que que cada um deverá realizar, disponíveis no material do estudante.

Os dados oriundos da pesquisa devem gerar três gráficos e três tabelas por grupo, de forma que as informações apresentadas nestes instrumentos sejam inequívocas para o maior número de pessoas possível. Deixe claro que os gráficos não devem ser do mesmo tipo, variando a forma de grupo para grupo. Este movimento é desejável para as tabelas também. Cada grupo deverá apresentar para a sala seu trabalho interpretando e contextualizando os dados.

Por fim, combine um grande círculo com os estudantes, ou qualquer outra formação que eles prefiram e seja adequada para a tarefa, e medeie um diálogo onde eles tragam as percepções que construíram após as pesquisas. Abra espaço para que relatem as vivências com os entrevistados, que certamente será o momento mais rico de todos aqueles experenciados por eles nessa temática.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO



No 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, do material de Filosofia você encontra trechos do poema Navio Negreiro, de Castro Alves. Que aborda a questão do racismo.

Você já deve ter ouvido falar que no Brasil não existe racismo. Vamos verificar isso por meio de pesquisas. De acordo com orientação do professor, forme grupos com seus colegas. Todos os grupos deverão fazer as três tarefas a seguir:

1. Pesquisar na programação da televisão aberta quantas pessoas negras e indígenas possuem função fixa no programa, em frente às câmeras (jornalista, ator, comediante, apresentador etc.)?
2. De posse de imagens de pessoas de várias etnias, o grupo deverá fazer para o maior número de pessoas possível, três questões:
   a) Você acha que o Brasil é racista?
   b) Qual a cor das pessoas das fotos?
   c) Por que você disse que ela tem a cor que afirmou?
3. Pesquisar direitos e avanços que a comunidade negra obteve nas últimas décadas.

De posse de todos os dados, tabule-os e construa tabelas e gráficos em cartolinas, de forma que possam servir de elementos visuais às considerações que o grupo fará das pesquisas em uma apresentação para a sala.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a situação de aprendizagem, faça uma explanação aos estudantes acerca dos discursos contraditórios, evidenciando que estes são meios para manipulação daqueles que, especialmente, não contam com uma formação acadêmica mais consistente, proporcionada pela escola. Contudo, eles são tão poderosos que muitas vezes confundem até mesmo quem não se encontra nessa situação.

Traga o exemplo da eugenia, que, surgida no final do século XIX, fundamentou situações atrozes em nome da superioridade de uma raça. Estimule os estudantes a procurar por documentários sobre a eugenia nas plataformas de vídeo da internet para se aprofundarem no tema.

Na sequência, peça que os estudantes respondam em seu caderno a pergunta: **Existe raça entre os humanos?** Para que todas as dúvidas quanto à questão sejam dirimidas e façam uma comparação com suas respostas, os estudantes devem ler o artigo "Não há base científica para raça – trata-se de um rótulo inventado", no portal da National Geografic.

Encerre o bimestre com uma roda de conversa descontraída, abordando o assunto do parágrafo acima e sobre todos os temas estudados na atividade. Nessa conversa, procure observar em que medida os estudantes consolidaram o desenvolvimento da habilidade trabalhada.

O gabarito da questão de vestibular, tarefa extra, é a letra **D**.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

A partir daquilo que você sabe sobre o assunto, responda à pergunta:

Existe raça entre os humanos?

Leia o artigo disponível no portal da *National Geografic*: **https://cutt.ly/BEEqJIn**, acessado em 17 nov. 2020, e compare com sua resposta.

fique ligado!

Eugenia *é um termo criado por Francis Galton que significa literalmente "bem nascido". A teoria propunha um limpeza étnica das populações por meio de métodos violentos, como a esterilização de pessoas de etnias tomadas como inferiores, ou métodos mais brandos, como o impedimento de união entre pessoas de etnias consideradas inferiores e o incentivo de uniões entre as pessoas ditas "superiores" com as pessoas ditas "inferiores". Os filhos destes deveriam se unir apenas com "superiores" e assim sucessivamente, até apagar os traços indesejados.*

de no teste

(UECE – 2019) No calendário oficial do Brasil, o dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra. A data faz referência à luta do Movimento Negro no país, que procura comemorar a resistência histórica e atual da população negra. Considerando essa data comemorativa, que em algumas cidades brasileiras é um dia feriado, observe a charge abaixo.

Assinale a opção que corresponde à posição crítica do chargista sobre o dia da Consciência Negra no Brasil.



Angeli, Folha de São Paulo, 20/11/2006.

A) A charge faz crítica ao Movimento Negro, que incita a discórdia racial na sociedade brasileira.
B) O chargista demonstra como a população negra contribui minimamente para a economia brasileira.
C) O chargista demonstra como os negros trabalhadores encontram alternativas para erradicar a miséria do país.
D) A charge de Angeli demonstra a persistência da desigualdade social e racial na sociedade brasileira.

Para encerrar a situação de aprendizagem, o professor e vocês devem conversar acerca dos discursos contraditórios e de todos os temas estudados ao longo dos momentos. Faça uma autoavaliação. Certamente você perceberá o quanto seu conhecimento progrediu.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia, no trabalho e no meio ambiente.

Caro Professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas ao longo dos momentos, vamos discutir a unicidade do progresso, que algumas sociedades usam como meio a impor sua visão de mundo a outras sociedades.

O ponto de conexão entre os componentes curriculares da área são os **desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**, por isso, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta aqui, que, em alguns momentos, se remete aos materiais de Filosofia, Geografia e História.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Chame a atenção dos estudantes para *"a discutível unicidade do progresso"*, como ponto de partida para a sensibilização. O convite é para que eles estranhem o fato de o progresso, para o senso comum, ser quase sempre positivo. Independentemente das consequências negativas que dele advenham.

No material do estudante há um excerto para cada uma das três situações que representam casos paradigmáticos, em que os benefícios do progresso são colocados em xeque. Oriente os estudantes a analisarem os cenários apresentados nos textos para responder as questões em seu material.

Espera-se que as respostas dos estudantes problematizem a ideia de progresso, relacionando-a com a ideia de atraso. Ainda, que questionem a proposição de que só existe uma concepção de progresso, a qual se pode afirmar como válida.

Conecte esse exercício, por meio de uma abordagem dialógica, com a situação-problema que perpassa os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas neste semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

As três situações a seguir representam casos paradigmáticos, orientados por determinada perspectiva de progresso, gerando impactos na vida de seus protagonistas.

Situação 1 – (Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia)

[...] Há um aplicativo que podemos instalar em nosso dispositivo móvel e usá-lo para resolver problemas matemáticos. Sua operação é muito simples: você tira uma foto de um problema de matemática e o aplicativo resolve isso. [...] A ferramenta oferece o resultado final marcado em vermelho, mas se você quiser consultar a fórmula e as etapas a seguir para alcançar esse resultado, você pode fazê-lo com um clique. A questão que surge é: esta aplicação é realmente necessária e útil, ou é um avanço que, a longo prazo, será prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem? O último grande avanço que foi feito em termos de cálculo foi a própria calculadora. No entanto, as calculadoras não escolhem para você a fórmula que você deve usar para resolver o problema, é você quem deve desenvolvê-lo e usar sua ajuda para resolver os diferentes passos do problema. [O aplicativo,] por outro lado, dá a você todo o trabalho feito e, embora o processo possa ser consultado, quantos usuários acabarão olhando para ele, em vez da solução final?

Arthur Paredes

Disponível em: **https://www.iebschool.com/pt-br/blog/software-de-gestao/tecnologia/avancos-tecnologicos-vantagens-e-desvantagens/**, acesso em: 18/11/2020.

Situação 2 – (Consequências do progresso para a sociedade: no trabalho)

Um dos maiores fabricantes de computadores criou um robô, baseado em inteligência artificial, capaz de elaborar petições para quem quiser recorrer de uma multa, por exemplo. O interessado não precisa dar um único telefonema, nem para o despachante, nem para o defensor. Exemplos como esses se reproduzem em todos os setores da economia mundial. Eles ilustram um processo novo e muito importante: as empresas se automatizam cada vez mais, com softwares poderosos e inteligência artificial, de tal modo que se expandem empregando número muito menor de trabalhadores. É o que os americanos chamam de jobless growth, crescimento sem empregos. Há muitos anos se previa que isso poderia acontecer — e agora a previsão virou realidade. [...] O mesmo robô que faz as vezes de advogado consegue ler mil tomografias por hora; os médicos que avaliaram seus diagnósticos e resultados concluíram que estavam certos em 99% das ocasiões. Ou seja, uma das profissões mais valorizadas e intelectualizadas hoje em dia está sob ameaça. Em suma, a classe média está saindo do paraíso.

Paulo Feldmann

Disponível em: **https://jornal.usp.br/artigos/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos**, acesso em: 18/11/2020.

Situação 3 – (Consequências do progresso para a sociedade: no meio ambiente)

Economias vibrantes significam mais "progresso", empregos, melhores salários e as amenidades que o dinheiro pode comprar. Apesar de centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo continuarem abaixo da linha de pobreza, outras centenas de milhões progrediram, sob muitos pontos de vista, no último século. Este progresso tem um custo ambiental, porque à medida que o consumo aumenta é preciso ampliar a área dedicada à agricultura, construir novas indústrias, estradas e outros meios de comunicação. É impossível ter isso tudo sem interferir no meio ambiente em que vivemos.

O melhor exemplo disso é a própria construção de cidades, que caracteriza a evolução da humanidade há mais de 10 mil anos. Cidades não planejadas – que são a grande maioria – acabam por destruir toda a vegetação existente anteriormente, dando lugar a casas e ruas e poluindo os cursos d'água, que são usados como esgoto. Medidas corretivas podem atenuar estes problemas, mas é evidente que a própria existência de grandes cidades tem um grande impacto ambiental, que às vezes se agrava de tal forma que põe em risco a própria saúde e o conforto dos que nelas vivem.

José Goldemberg

Disponível em: **https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/na-imprensa/progresso-e-meio-ambiente/**, acesso em: 18/11/2020.

Agora responda em seu caderno:

1. O que cada situação tem de específico?
2. O que as três situações têm em comum?
3. Como a ideia de progresso se apresenta em cada uma das situações?

2º MOMENTO

Após a realização das tarefas no momento anterior, é esperado que os estudantes tenham compreensão de que afirmar o progresso como absoluto é algo que precisa de cautela e análise. Para avigorar tal compreensão em construção pelos estudantes, oriente-os a ler o texto disponível no 2º Momento do material de Geografia: "Impacto das hidrelétricas produz 'refugiados do desenvolvimento'".

A leitura desse texto, de forma crítica, mais o percurso até aqui realizado, deve embasar a elaboração de um texto argumentativo, de forma que o estudante trace contextualização do que seja o progresso dentro de oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Em uma **roda de conversa**, mediada por você, os estudantes devem expor suas posições e argumentos utilizados no texto.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO



Leia o texto “Impacto das hidrelétricas produz ‘refugiados do desenvolvimento’”, que está no 2º Momento, da situação de aprendizagem 3, do material de Geografia.

A partir da leitura, elabore um texto que contextualize a **concepção de que o progresso tem de ser levado para todos os cantos do mundo**. Utilize como parâmetro oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.).

3º MOMENTO

No momento de sensibilização, os estudantes compreenderam por meio da tarefa que o progresso é relativo, depende do ponto de vista do observador, e consolidaram esse entendimento a partir da tarefa do Momento anterior, com suporte no texto disponibilizado no material de Geografia.

Introduza a relação ciência/progresso no contexto da tarefa, expondo afirmativas que evidenciem a ciência como fator de melhoria das condições sociais e que por isso o progresso por ela desencadeado, muitas vezes, torna-se inquestionável sob os olhos do senso comum. Essa é uma problemática de destaque e que está muito bem abordada no material de Filosofia. Especialmente porque o senso comum não deve ser desqualificado como conhecimento, apenas ser tomado dentro do seu contexto. Para contextos nos quais ele não tem condições de se sustentar, há outros tipos de conhecimento. É uma oportunidade ímpar de travar diálogo com a Filosofia.

Conduza os estudantes ao estranhamento, pedindo que eles identifiquem alguns avanços científicos que modificaram positivamente o rumo das sociedades e outros que tiveram resultado oposto. Três ou quatro exemplos de cada um são suficientes para que a tarefa seja realizada. Trata-se de discutir com o grande grupo as três afirmativas disponíveis no material do estudante, em relação aos exemplos de avanço trazidos por eles.

Peça que os estudantes anotem tudo o que considerarem relevante para construir um **mapa mental**, que neste caso, servirá para delimitar o assunto que eles considerarem ser o mais importante e dar suporte para que eles elaborem um artigo científico sobre a temática.

Para consolidar a aprendizagem, os estudantes devem ler o texto de Bertrand Russell disponível no 2º Momento do material de Filosofia.

Mapa mental é um esquema gráfico que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a memorização do assunto resumido.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Defina com os demais estudantes da sala três ou quatro avanços científicos que reverberaram coisas boas, mais três ou quatro que reverberaram coisas ruins. A partir dos avanços selecionados, discuta com seus pares e professor alguns pontos:

- É possível que, em algum momento, seja inevitável que tecnologias criadas a partir da ciência em benefício da sociedade, levando-a a progredir, voltem-se contra ela?
- A distância entre a ciência e o trabalho é grande demais?
- A ciência contribui com a proteção do meio ambiente em muitas frentes, mas em outras, colabora para sua destruição?

Você e seus colegas devem anotar os questionamentos, as dúvidas, as concordâncias e discordâncias, as reflexões e todos os outros movimentos que surgirem no diálogo, para criar um mapa mental, de forma a delimitar a discussão. O mapa deve auxiliá-lo na elaboração de um artigo científico.

DICA: no blog Canal do Ensino há um tutorial de como escrever um artigo científico: Disponível em: **https://cutt.ly/yEEwqlZ**



Para consolidar sua aprendizagem, leia o excerto do texto “A filosofia entre a religião e a ciência”, de Bertrand Russel, disponível no 2º Momento, da situação de aprendizagem 3, do material de Filosofia.



James Francis Horrabin/ WikimediaCommuns

Bertrand Russell foi um filósofo e matemático inglês bastante influente no século XX. Dentre suas várias contribuições, destaca-se a ética ecocêntrica em contraposição à antropocêntrica. Segundo Russell, o direito à vida do homem é igual ao de todos os outros seres viventes. Sendo que o homem é o responsável pela manutenção da vida de todos porque é o único dotado de razão.

4º MOMENTO

No material de História, logo no 1º Momento da Situação de Aprendizagem 3, há quatro imagens que os estudantes devem utilizar para realizar a tarefa. Peça que eles façam análise das imagens relacionando-as com tudo o que estudaram até aqui e anotem as percepções em seus cadernos. Destaque que os exercícios que eles fizeram em História podem ser utilizados prontamente nesta tarefa.

Após realizarem a tarefa, os estudantes devem elaborar em folha avulsa um texto argumentativo em que problematizem o progresso em dois pontos de vista opostos: o daquele que se acha desenvolvido e o daquele que enxerga atitudes atrasadas, dentro do desenvolvimento.

Com textos prontos, os estudantes devem trocá-los entre duplas para fazer uma leitura crítica do trabalho do colega. Os balizadores para essa tarefa estão disponíveis no material do estudante. Posteriormente, eles devem fazer uma apresentação breve dos destaques dos textos analisados.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO



No material de História você encontra quatro imagens no 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 3. Analise-as atentamente, de forma a relacioná-las com tudo o que você já estudou até aqui para elaborar um texto argumentativo sobre a questão do progresso em folha avulsa.

Os critérios abaixo devem ser tomados para a produção textual.

1. Abordar a questão central estudada neste módulo.
2. Evidenciar elementos não essenciais, mas de fundamental importância para compreensão do objeto de estudo.
3. Argumentar, com propriedade, posicionamentos.
4. Ser coeso.

Os textos devem ser trocados entre todos na sala, de forma que cada um analise a produção de um colega de acordo com os critérios estipulados. Após a análise do texto, vocês deverão dar as devidas devolutivas em uma folha a ser anexada ao texto, explicando seus apontamentos, fazendo sugestões e elogios.

MOMENTO FINAL

A atividade manteve foco nas implicações negativas do progresso na sociedade. Até porque, o que se espera do progresso são as coisas boas. Logo, discutir os problemas dele advindos, é mais urgente. Contudo, é importante abordar as benesses produzidas pelo progresso ao longo da história.

No material de Geografia, 4º Momento da Situação de Aprendizagem 3, há orientações para que os estudantes produzam documentários para realizarem um festival. Oriente-os a se apropriarem das instruções lá disponíveis para elaboração de uma produção em vídeo e aproprie-se você também, professor, das instruções voltadas para os docentes. No caso de Sociologia, a sugestão é de que realizem um vídeo curto sobre benefícios que o progresso trouxe para a sociedade. Instigue os estudantes a correlacionarem esse tema à situação-problema da área no semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Explique aos estudantes que, ainda que os benefícios do progresso sejam o tema, é importante que o foco nos problemas dele decorrentes durante a atividade transpareça de alguma maneira na produção.

No material de Geografia, há uma conexão direta com o componente Filosofia para a produção do documentário, mas converse com seus pares sobre a viabilidade de fazer um festival de curtas na área, deixando que os estudantes optem por produzir o vídeo para componente curricular em que tenham mais interesse no tema.

Por fim, sugira que divulguem os vídeos que eles produziram em suas redes sociais, marcados com **#currículopaulistaCHS**.

O gabarito para questão de vestibular é a letra “A”.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL



Resgate no 4º Momento da Situação de Aprendizagem 3, do material de Geografia, as instruções para realizar um documentário e produza, junto com seus colegas, um vídeo curto sobre os **benefícios** que o progresso trouxe para as sociedades em termos de tecnologia, trabalho e meio ambiente. É importante que o foco que se deu ao progresso (problemas causados por ele), estudado nesta atividade, em alguma medida, transpareça no vídeo.

Os vídeos devem ser publicados nas redes sociais da turma e marcados com a **#currículopaulistaCHS**.

Lembre-se de tudo o que você já estudou até aqui na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma a fazer um vídeo em sintonia com questões acerca de direitos e deveres.



ErikaWittlieb/Pixabay 1702074

de no teste

(IFRN - 2012) Leia a charge a seguir.



(LAERTE. Disponível em: **http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/**.

A análise da charge nos remete ao fenômeno da insegurança no emprego, que, nas últimas décadas, tornou-se um tópico de discussão essencial dentro da Sociologia do Trabalho. Sobre os efeitos nocivos da insegurança no emprego, é correto afirmar que

A) produz sensação de apreensão quanto à continuidade futura de um cargo e/ou de um papel dentro do ambiente de trabalho.
B) o maior aumento da insegurança no trabalho ocorreu, em meados dos anos de 1990, entre os trabalhadores que exercem atividades manuais.
C) trata-se de um fenômeno recente causado por profundas alterações no contexto do mercado de trabalho.
D) os estudos apontam que a insegurança no emprego é restrita ao ambiente de trabalho, não afetando a saúde e a vida pessoal dos empregados.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes formas de manipulação da informação na sociedade: imparcial, tendenciosa e ideológica.

Caro Professor:

Nesta atividade, que é subdividida em tarefas ao longo de momentos, vamos discutir como as múltiplas linguagens servem como aporte na divulgação, apropriação e uso da informação, propiciando ao estudante embasamento para um comportamento proativo, que caracteriza a conexão entre os componentes curriculares da área por meio da sentença: **Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação**.

Utilizamos o PISA como referência, porque a divulgação de seus resultados evidencia claramente como a forma de noticiar uma informação atende a interesses. Entendemos que, ao abordar a avaliação externa, levamos o estudante a refletir sobre sua responsabilidade no processo de aprendizagem, de forma a se posicionar proativamente.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

A partir da frase ***"múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação"***, convide os estudantes a refletirem sobre o que é linguagem. Você pode dar o primeiro exemplo, como a confusão acarretada por frases sem acentuação e pontuação corretas em conversas de aplicativos de mensagens instantâneas. Instigue-os a trazer outros ou relatar situações que já tenham vivenciado.

Como a reflexão parte de uma frase, questione-os sobre a compreensão de duas palavras nela presentes, mas com constância menos habitual que as demais palavras no cotidiano: "fomento" e "proatividade".

Espera-se que a palavra “proatividade” lhes seja menos estranha, porque ela se associa às competências socioemocionais, que vêm sendo abordadas desde o ensino fundamental. Por outro lado, “fomento”, possivelmente tenha o significado pouco claro para a maioria.

Não é necessário que se faça uma explicação já, neste momento, do significado das palavras. Oriente-os a formarem grupos para atender as comandas que estão presentes no material do estudante.

Se houver dicionário de Língua Portuguesa na escola (ou se os estudantes tiverem os próprios dicionários), a busca pelo significado das palavras deve nele ser feita. Também há a possibilidade de utilizarem dicionários on-line. No material dos estudantes sugerimos o ***Dicio*** (**www.dicio.com.br**). Aproveite a oportunidade para destacar que a falta de compreensão de elementos da linguagem é uma fonte eficiente para a manipulação da informação.

Apesar de pouco utilizado na sala de aula, o **dicionário** é um instrumento importantíssimo no aprimoramento e refinamento da comunicação dos estudantes. Sua contribuição vai além do entendimento por sinônimos, pois facilita também a compreensão de contextos em que o autor se utilizou de recursos estilísticos para constituir a informação.

Ao final, eles devem fazer uma apresentação dos caminhos percorridos para chegarem à comanda número 4, no material dos estudantes. O foco da apresentação não é mostrar o resultado da tarefa, mas evidenciar o percurso que eles tomaram para realizá-la, isto é, de que maneira a proatividade se fez presente. Deixe isso evidente para eles.

Faça a sumarização das informações que os grupos trouxerem quando fizerem suas apresentações. Esse documento deve servir de aporte, caso necessitem, para realizar as próximas tarefas.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Leia a afirmação: “**múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação**”.

Você sabe o significado da palavra **proatividade**? E da palavra **fomento**?

Forme um grupo com seus colegas para:

1. Discutir a informação que a frase acima exprime.
2. Reescrever a frase, de forma que conserve a ideia original.
3. Reescrever a frase, de forma que a ideia original fique implícita no contexto.
4. Demonstrar possíveis formas de manipular a informação, estando ela pouco clara na frase criada no item anterior.



Emerson Costa/2019

Em caso de dificuldade de compreensão, ou mesmo de expressar em palavras os significados, vocês podem utilizar dicionários impressos ou virtuais, como o Dicio, disponível em: **https://www.dicio.com.br/**. Acesso em: 17/nov/2020.

Cada grupo deve fazer uma apresentação dos passos que seguiu, culminando na comanda 4. Observe, que não se trata apenas de mostrar o resultado do exercício, mas como chegaram a ele.

2º MOMENTO

A tarefa focaliza a utilização de dois formatos para apresentação de uma informação, quais sejam, o texto e o vídeo. Sendo que o texto retirado do portal do Inep tem de informar leitores de variados perfis. Por isso tende a ser mais neutro em termos de estilo, com um discurso formal. Outro fator preponderante para este aspecto é que se trata de publicação de um órgão vinculado ao Governo Federal.

No vídeo, o público-alvo são estudantes, especialmente aqueles próximos da e na faixa etária que realiza a avaliação do PISA. Portanto, sua linguagem está em sintonia com o universo dessa audiência.

Explique a questão ao orientar os estudantes sobre a tarefa, que se constitui na resposta das perguntas disponíveis em seu material, de forma crítica. Informe que o objetivo da atividade é a compreensão do que é o PISA, sua importância para a sociedade, para além da comunidade escolar, e como ele pode influenciar no futuro dos jovens.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Você conhece o PISA? Leia o texto a seguir:

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, vinculando dados sobre seus backgrounds e suas atitudes em relação à aprendizagem e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Desde sua primeira edição, em 2000, o número de países e economias participantes tem aumentado a cada ciclo. O Brasil participa do Pisa desde o início da avaliação.

Os resultados do Pisa permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades dos seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares, bem como formule suas políticas e programas educacionais, visando melhorias na qualidade e na equidade dos resultados de aprendizagem.

O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências – em todos os ciclos ou edições. A cada edição, é avaliado um domínio principal, o que significa que os estudantes respondem a um maior número de itens no teste dessa área do conhecimento e que os questionários se concentram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem desse domínio. A pesquisa também avalia outros domínios, chamados inovadores, como Letramento Financeiro e Competência Global.

Fonte: Inep. Disponível em: **https://cutt.ly/VEEwgP5**. Acesso em: 17/nov/2020.

Agora, assista ao vídeo:



Disponível em: **https://youtu.be/mCkqSDp1g84**. Acesso em: 17/nov/2020.

Embasados por essas duas fontes, responda em seu caderno, de forma crítica, as questões a seguir:

1. As informações são equivalentes nas duas fontes?
2. Qual o objetivo do PISA?
3. De que maneira o PISA garante voz igualitária na construção dos testes de todos os países que participam da avaliação?
4. Por que o resultado do PISA não serve para seleção de vagas para ingresso em universidades?
5. Como os países podem utilizar os resultados do PISA para a melhoria da educação?

3º MOMENTO

Com a leitura do texto do Inep mais o vídeo assistido sobre o PISA, os estudantes estão informados sobre o que é essa avaliação externa de grande porte, a influência e o impacto que ela pode ter em seus futuros.

A tarefa deste Momento é leitura de gráfico, uma linguagem muito utilizada na Sociologia e para a divulgação de informações.

Os estudantes devem analisar um gráfico que trata da relação desempenho X gastos, retirado do relatório do PISA 2018, para responder à questão disponível no material do estudante, em seus cadernos.

A tarefa se enriquece na interdisciplinaridade com Geografia, quando os estudantes, depois de responderem às questões, deverão localizar em mapas obtidos de acordo com as orientações do exercício disponível no 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 4 do material deste compo-

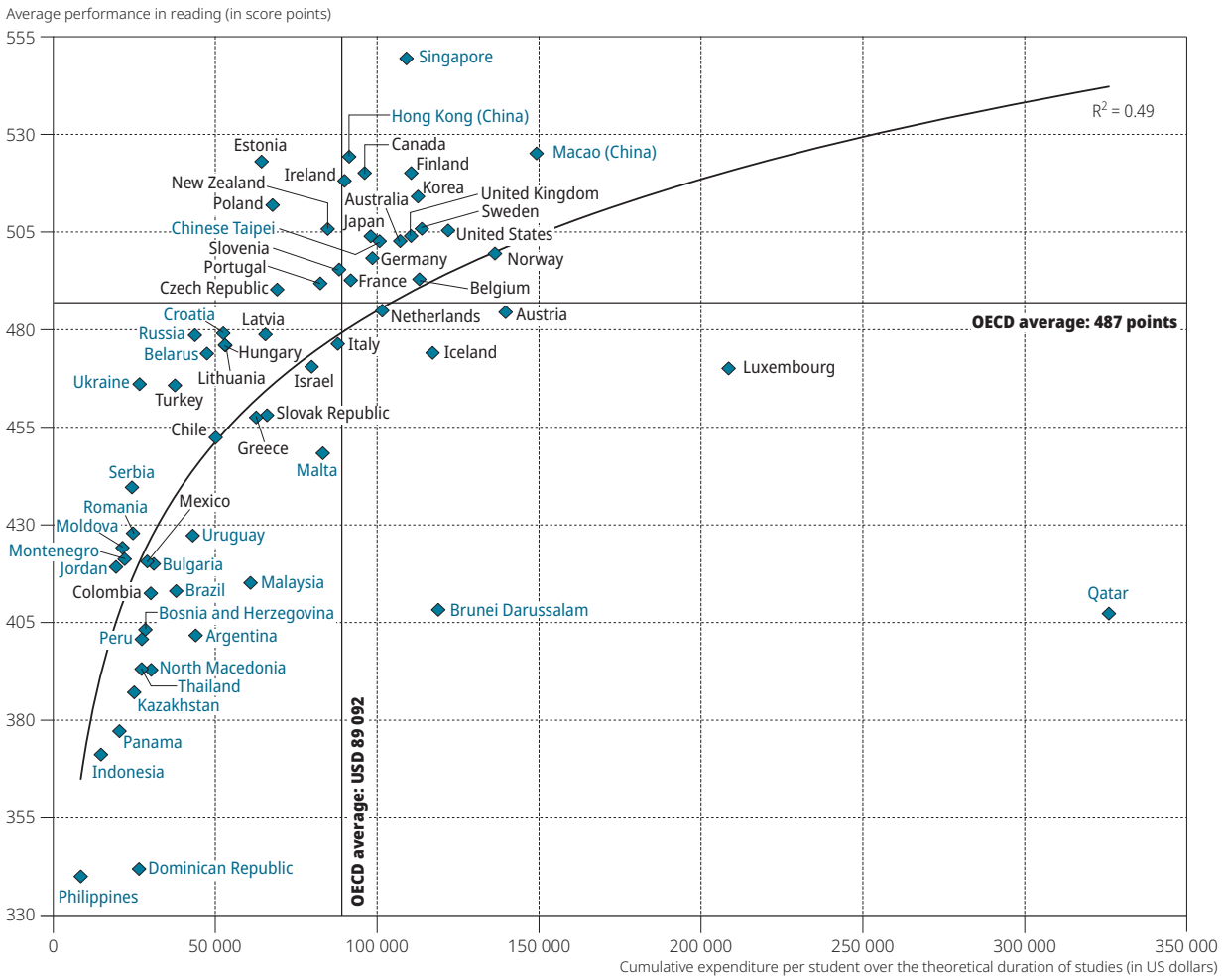
nente curricular, os países com desempenho acima da média da OCDE, no gráfico. Em seguida, eles devem pesquisar motivos que levaram tais países a ocuparem uma posição elevada nos resultados da avaliação.

De posse dessas informações, oriente os estudantes a cruzá-las para verificar se os países se assemelham socialmente ou não; se são ricos ou em vias de desenvolvimento e, claro, se há influência de sua localização nos resultados.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Analise o gráfico a seguir com resultados da avaliação de 2018 do PISA:



Fonte: OCDE, Database 2018 PISA. Disponível em: **https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf**, acesso em: 18/dez/2020.



Responda em seu caderno:

• Como você interpreta a relação entre o eixo X – "gasto acumulado por estudante ao longo da vida escolar" com o eixo Y – "desempenho médio em leitura"?

Por meio de informações que você encontra no exercício do 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do material de Geografia, que ensina a produzir um mapa a partir do aplicativo Mapas, do Google, procure a localização dos países que estão posicionados acima da média da OCDE no gráfico. Cruze as informações, para verificar se os países melhores posicionados estão concentrados no mesmo continente e se assemelham-se social e economicamente.

4º MOMENTO

Neste momento, em uma aula expositivo-dialogada, você deve explanar aos estudantes que a difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD) tem sido um fator preponderante nas transformações socioeconômicas da atualidade, impactando as relações humanas nos mais diversos campos da vida cotidiana (política, cultura, economia, trabalho, saúde, educação, ciência, entre outros). Nesse processo, o desenvolvimento da internet vislumbrou um importante avanço tecnológico na construção de uma sociedade democrática, baseada na produção e circulação do conhecimento, com garantias de acesso universal à informação e à liberdade de expressão para todos. No entanto, esse mesmo potencial esbarra em problemas ainda vigentes em muitas sociedades, como a desigualdade.

As manchetes disponíveis no material do estudante e o trecho da entrevista de Pierre Levy representam como determinados atores sociais interpretam dados relativos à educação e comunicam suas percepções à sociedade, a partir do lugar que nela ocupam, o que implica dizer que nem sempre essa comunicação é neutra, ou seja, isenta de valores morais, ideológicos, políticos. Da mesma forma, a livre interpretação das notícias, que seguem as manchetes na tarefa, reflete a intencionalidade comunicacional dos atores na influência das decisões em torno das políticas educacionais, aspecto este que é inerente às democracias, ao debate político e à cidadania.

A partir de sua explanação dos parágrafos acima aos estudantes, da leitura das respostas de Pierre Levy, da retomada do *checklist* e do texto **"A Internet é um instrumento potencialmente democrático"**, disponíveis nos materiais do estudante de Filosofia e de História, mais a leitura das manchetes e trechos noticiosos disponíveis no material do estudante, oriente os estudantes a elaborar um texto argumentativo-dissertativo que contenha os elementos descritos no enunciado da tarefa no material do estudante.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

A difusão das TICD (Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais) e da internet pelo mundo trouxe questões fundamentais às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo aos sociólogos e filósofos. Um importante pensador sobre essas questões tem sido Pierre Lévy. Leia as respostas que ele deu para as perguntas a seguir no portal **Fronteiras do Pensamento**, disponível em: **https://cutt.ly/DEEeFxv**, acesso em:27 out. 2020.

- Quando a internet surgiu, a grande expectativa era do seu aproveitamento para fins educacionais. O que vemos hoje é uma grande disseminação de informação, mas, em grande medida, de conteúdo superficial, *fake news* ou bobagens. A internet e as redes sociais nos deixaram mais limitados?
- Qual a importância da leitura na formação do cidadão?

Embasado pelas respostas de Pierre Lévy, retome o exercício do 3º Momento no material de Filosofia, que traz um checklist para classificar a confiabilidade de uma informação obtida na internet e prossiga a tarefa, lendo o texto I, **A Internet é um instrumento potencialmente democrático**, no material de História. Estes instrumentos o ajudarão a realizar a tarefa a seguir.

As manchetes abaixo foram tiradas de portais de institutos e organizações voltados à educação:

- 4 dados importantes do Pisa 2018 para pensar a educação brasileira.
- PISA 2018: para voltar a avançar, Brasil precisa investir na profissionalização e no prestígio da carreira dos professores.
- Pisa 2018: como os resultados podem contribuir para a melhoria da Educação no Brasil?

A nota noticiosa a seguir foi livremente inspirada em notícias sobre o desempenho dos estudantes no PISA 2018:

Estudantes com condições socioeconômicas elevadas têm quase 100 pontos a mais em leitura do que estudantes menos favorecidos economicamente no PISA 2018. Contudo, 10% dos estudantes desfavorecidos economicamente pontuaram entre os índices mais altos em leitura. Isto evidencia que a desvantagem socioeconômica é um grande obstáculo no desempenho dos estudantes, ***mas não é intransponível****. Outro dado disponível no próprio relatório traz preocupação: a possibilidade de um estudante desfavorecido economicamente, mas com elevado desempenho, ingressar e não finalizar o ensino superior é de 1 em cada 10. Já entre os estudantes com melhores condições socioeconômicas, a taxa de inconclusão do ensino superior é de 1 para 25.*

Elaborado especialmente para esse material.

DICA: Uma das formas de transpor os obstáculos na aprendizagem é exercer proatividade e protagonismo em relação aos estudos. Para tanto, dedicação, comprometimento e cooperação são fundamentais.

Após ler as respostas de Pierre Levy, retomar o texto no material de História, utilizar o checklist de Filosofia na análise das manchetes e a reflexão da nota noticiosa, elabore um texto argumentativo-dissertativo que:

1. Questione o objetivo dos veículos jornalísticos em manter foco no lado negativo dos resultados.
2. Reflita sobre o problema que isso pode causar no futuro dos estudantes menos favorecidos economicamente junto à opinião pública.
3. Destaque a importância de notícias positivas sobre um assunto, de forma a estimular a sociedade a buscar formas de neutralizar e reverter problemas.
4. Traga uma autocrítica sobre o papel do estudante com avaliações internas e externas, reflexo da responsabilidade com sua própria aprendizagem no cotidiano escolar*.

***DICA**: Este item em especial conecta-se com a situação problema do semestre: Como os meus desejos e podem ser compatibilizados com a cidadania?

MOMENTO FINAL

Faça um retrospecto do percurso que os estudantes trilharam realizando as tarefas de cada momento. Destaque as múltiplas linguagens visitadas e como as informações nelas divulgadas podem favorecer algumas pessoas e desqualificar outras.

Focalize os resultados do PISA, a forma como são divulgados na mídia e como isso pode ser um instrumento que propaga informações manipuladas, que nem sempre condizem com a realidade. Chame-os à reflexão sobre suas responsabilidades estudantis e como sua proatividade com os estudos e demais áreas podem ser um diferenciador frente a ação da mídia mal intencionada ou sensacionalista. Este é um espaço propício para os estudantes refletirem mais um pouco sobre a situação-problema do semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Peça que os estudantes formem grupos para construção de infográficos com as informações, que reuniram ao longo das tarefas. Os critérios estão em seu material. Uma vez finalizados, os infográficos devem ser postados nas redes sociais da turma com a **#currículopaulistaCHS**. Todos devem acessá-los para apreciar os trabalhos dos demais colegas.

O gabarito para a questão do Enem é a letra “D”.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Forme um grupo de até 5 integrantes com seus colegas para criar um infográfico que apresente elementos que caracterizam informações imparciais, tendenciosas e ideológicas.

Alguns critérios devem ser seguidos:

1. Imparcialidade.
2. Objetividade.
3. Assertividade.
4. Clareza.
5. Coerência e ordem lógica.

Ao final, cada grupo deverá postar seu trabalho nas redes sociais da turma com a **#currículo paulistaCHS**.

de no teste

(Enem - 2018)



BRANCO, A. Disponível em: **www.oesquema.com.br**. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado)

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

a) criação de memes.
b) ampliação da blogosfera.
c) supremacia das ideias cibernéticas.
d) comercialização de pontos de vista.
e) banalização do comércio eletrônico.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

SOCIOLOGIA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?*

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS103) – Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros.

Prezado professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas por meio de momentos, vamos discutir como as minorias sociais foram inseridas no contexto capitalista ao longo do século XX. Explique aos estudantes que um recorte e posicionamento de foco na sociedade brasileira facilitarão o desenvolvimento da atividade. Contudo, exponha também que isso não significa descartar movimentos estrangeiros, uma vez que estes, em certos casos, contribuíram com as questões internas. Os estudantes devem chegar a muitas conclusões com este estudo, de forma que análises superficiais devem ser questionadas, apoiadas na conexão com os demais componentes da área junto ao tema: **Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.**

A habilidade a ser desenvolvida é ponto nevrálgico da atividade porque a sequência: *elaboração de hipóteses → seleção de evidências → composição da argumentos* é o trajeto pelo qual as tarefas perpassarão.

Bom trabalho.

1° MOMENTO

Para iniciar a atividade, chame a atenção dos estudantes para o objeto de conhecimento: **Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros**.

Observe se eles demonstram algum tipo de estranhamento na leitura da frase. É provável que, de antemão, os estudantes encarem a frase apenas como um título mesmo. Logo, conduza-os a uma leitura mais apurada. A forma clássica de se fazer isso, lendo pausadamente, valorizando a pontuação e, se sentir confortável, com um tom dramático, ajudará no objetivo. Mas esteja à vontade para utilizar outras técnicas, com as quais tenha mais familiaridade ou já venha trabalhando, professor.

As perguntas têm uma importância ímpar no processo científico da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, fato que deve ser ressaltado aos estudantes, de forma que compreendam que a área conta com especificidades, o que não exime seu método do rigor, que caracteriza a ciência. Um dos procedimentos desse método é o questionamento.

*A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor de um tema específico.*

Problematize junto aos estudantes as perguntas que estão disponíveis no material do estudante. O formato é o de aula **expositiva-dialogada** na qual você deve trazer contribuições para que eles deem o primeiro passo na execução da tarefa. Em seguida, peça a eles que sigam as orientações do material do estudante para prosseguir com a tarefa, sendo apoiados por:

- um pequeno texto explicativo para a 1ª pergunta;
- um vídeo curto para a 2ª pergunta;
- os textos 1 e 2 disponíveis no 2º Momento do material de História para a 3ª pergunta.

Em relação à 3ª pergunta, acrescente a informação de que eles devem apontar interconexão do tema comum aos 4 componentes da área, **os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo**, com o objeto de conhecimento, **minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros**.

Explique aos estudantes que uma única redação deve contemplar as 3 respostas. Esse critério tem de ficar muito bem esclarecido, de forma que entendam que além das informações objetivas das fontes, é importante considerarem hipóteses para conexão das ideias e facilitar a realização das próximas tarefas.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1° MOMENTO

Preste atenção ao objeto de conhecimento da Situação de Aprendizagem: Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros. Uma leitura atenta pode desencadear alguns espantos, como por exemplo:

1) Se no último censo demográfico o número de autodeclarados negros foi maior do que 50%, por que eles estão inseridos nas minorias?
2) Porque apenas século XX?
3) De que forma o capitalismo se relaciona com o tema?

Para responder à primeira pergunta leia o texto a seguir:

Minorias sociais, também chamadas de minorias políticas, são todos aqueles que de alguma forma são excluídos, marginalizados, "invisibilizados", ao longo da história, tendo direitos cerceados por questões raciais, geracionais, biológicas, econômicas, religiosas, acadêmicas, políticas, jurídicas etc. Portanto, não se trata de uma questão numérica, mas da representatividade que esses grupos têm em uma sociedade pautada em elementos antagônicos àqueles representados pelas minorias.



geralt/Pixabay 597133

Quanto à segunda pergunta, assista a esse breve vídeo: Declaração de Direitos Humanos, disponível em: **https://youtu.be/mOMav2b72Xw**. Acesso: 25 nov. 2020, cujo teor refere-se a um importante documento para a luta das minorias.



Por fim, para compreender as relações e a complexidade da dinâmica do mercado com as minorias sociais, algumas vezes favorecendo-as, outras dificultando sua inserção e permanência na sociedade, contexto da terceira pergunta, lance mão do material de História, lendo os textos 1 e 2 do Momento 2, que tratam do capitalismo e do socialismo.

Com informações do excerto, do pequeno vídeo e contribuições do material de História, amarradas com a explanação do professor, responda às questões acima de forma articulada, isto é, estabeleça relação entre elas de maneira que uma única resposta seja capaz de lidar com as três dúvidas, imputadas em cada uma das questões.

Note que, nesse caso, tão importante quanto as informações que contribuem com as respostas, são as hipóteses que você levantará. Elas ajudarão nas próximas tarefas.

DICA: *Para construir essa resposta, mesmo com a contribuição das três fontes, você precisará utilizar de hipóteses. Tais, você deve elaborar a partir do que ler, assistir e ouvir do professor e colegas, além de outras fontes.*

2° MOMENTO

A tarefa desse momento é dividida em dois métodos de pesquisa, um para cada grupo de minoria, negros/índios, imigrantes/refugiados.

O primeiro método a ser utilizado pelos estudantes é a **coleta de dados**, que é um instrumento muito importante para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como um todo. Os estudantes devem buscar números que evidenciem como estão inseridos negros e índios na sociedade brasileira do século XX.

*A **coleta de dados** tem o intuito de buscar informações em diversas fontes e de natureza variada. Ela é um importante instrumento na produção de evidências em pesquisas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.*

O canal **Brasil 500 anos** do IBGE tem dados sobre a questão e deve ser apresentado como uma das alternativas para a coleta dos estudantes. Contudo, explique que

a pesquisa científica na área se vale de comparações, checagens, verificações e análogos. Por isso é importante que eles busquem outras fontes para tornar os dados os mais fidedignos possível.

Os dados devem ser utilizados para a construção de uma linha do tempo. No canal do IBGE há exemplos que podem inspirar os estudantes.

O segundo método é a **revisão bibliográfica**. Os estudantes devem acessar os artigos disponibilizados por meio de *links* em seu material para buscar informações sobre imigrantes e refugiados. Diferentemente do canal, que traz números, os artigos discutem informações. Desta forma, oriente os estudantes a organizar os dados em um *storyboard* com elementos que possam compor um infográfico.

*A **revisão bibliográfica** é a busca sistematizada, dentro de critérios rigorosos, por informações que possam corroborar hipóteses em produções acadêmicas.*

Da mesma forma que o canal do IBGE não deve ser a única fonte de pesquisa, estimule os estudantes a procurarem outros artigos que abordem a temática para qualificar as informações obtidas.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2° MOMENTO

Para compreender como negros e índios compõem o cenário populacional brasileiro atual, vamos fazer o uso da "coleta de dados" para construir uma linha do tempo. Logo, a primeira etapa da tarefa deste Momento consiste na busca por números disponíveis no canal **Brasil 500 anos** do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: **brasil500anos.ibge.gov.br**. Acesso em: 25 nov. 2020. Lá você encontra os dados necessários para realização deste primeiro passo.

DICA: A forma de apresentação dos dados no canal pode servir de inspiração para construção de sua linha do tempo.

ESTATÍSTICAS DO POVOAMENTO

A história da formação da nação brasileira é aqui traduzida em números. Com base em um conjunto de fontes produzidas ou compiladas pelo IBGE, são apresentados, nesta seção, dados demográficos diversos, abrangendo temas importantes como a evolução quantitativa da população, sua conformação étnica, imigração, tráfico de escravos, entre outros.

Fonte: IBGE.

Mas não se restrinja a apenas esta fonte, pois quanto mais dados utilizar na composição de sua linha do tempo, mais fidedigna ela será. Além do que, você poderá confrontar os dados, de forma a analisar tendências, divergências, convergências etc.

O próximo passo da tarefa é compreender a situação dos imigrantes e refugiados. Tome como base dois artigos: **Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos** e **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.**

Nas caixas a seguir estão os resumos de ambos. Os links ou os QR codes levam aos textos na íntegra. É importante lê-los para realizar o 2º passo da tarefa.**Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humano**

O final da II Guerra Mundial marcou o início da colocação, fora da Europa, de um contingente significativo de deslocados e refugiados de guerra. A organização de campos de refugiados na Alemanha, Áustria e Itália e a posterior inserção desses sujeitos em diversos países, demonstrou quão complexas as formas da política internacional tenderiam a se constituir a partir da segunda metade do século XX. No Brasil, a inserção no novo cenário internacional apontou para a necessidade de reestruturação da política imigratória que, por outro lado, expressava uma nova geopolítica do desenvolvimento do então "mundo capitalista". O objetivo deste artigo é apontar as linhas gerais do processo de inserção de refugiados e deslocados de guerra no Brasil entre os anos 1947-1951, na perspectiva da redefinição da política imigratória e econômica brasileira, da problemática dos Direitos Humanos e também como uma resposta possível aos efeitos dos processos de intolerância e exclusão que marcaram a dinâmica da II Guerra Mundial.

Odair da Cruz Paiva

Disponível em: **http://diversitas.fflch.usp.br/refugiados-da-segunda-guerra-mundial-e-os-direitos-humanos**. Acesso: 25 nov. 2020.

Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas

Os movimentos migratórios internacionais a partir de e para o Brasil constituem, hoje,uma importante questão social, que envolve grupos sociais específicos, majoritariamente não documentados, sujeitos à ação de aproveitadores. A questão das remessas também tem sido alvo de especulação e iniciativas governamentais. Essa situação demanda – urgentemente – reformulação e implementação de políticas de imigração e de emigração, bem como ações voltadas à implementação dos direitos humanos dos migrantes.

Neide Lopes Patarra

Disponível em: **https://www.scielo.br/j/spp/a/CzHCXvFvRzrh6nQ899xvzqK/?format=pdf&lang=pt**. Acesso em 10 ago. 2021.

Diferentemente da coleta de dados realizada no primeiro passo da tarefa, cujos números estavam acessíveis e por isso relacioná-los à população negra e indígena é mais fácil em uma linha do tempo, com imigrantes e refugiados não há a mesma disponibilidade. Portanto, ao invés de uma linha do tempo, o caminho viável é a criação de um infográfico a ser elaborado também no 4º Momento.

Crie um storybord para esse infográfico acrescentando rascunhos de informações retiradas do texto, interpretadas graficamente (desenhos, fotos, memes, formas, gráficos etc.).

DICA: Para facilitar o trabalho, leve em consideração os seguintes critérios:

- Idoneidade da fonte – Uma forma de encontrar essa informação é clicar na aba "sobre" (ou algo análogo) de portais, canais, páginas, blogs, entre outros, disponíveis na internet. Livros, revistas científicas e demais materiais impressos tendem a ser mais confiáveis, mesmo assim, verifique.
- Focalize o dado – A evolução demográfica de negros e índios e a movimentação de imigrantes e refugiados é o dado a ser pesquisado. Ainda que outros sejam interessantes, não devem ser considerados se não se relacionarem com o intuito da coleta.
- Organize os dados – Crie uma tabela, ou outro instrumento com o qual tenha familiaridade, para anotar os dados coletados de maneira organizada em relação ao tempo, à localização, ou outros marcadores que compreenda serem importantes para manipulação posterior dos dados.
- Trabalhe de forma cooperativa – Mostre aos colegas o que obteve e veja o que eles obtiveram, de forma que lacunas na sua coleta possam ser preenchidas com a contribuição dos colegas e vice-versa.

3º MOMENTO

A tarefa deste momento é operacional. Você deve orientar os estudantes a retomarem a linha do tempo do momento anterior e o *storyboard* para construção do infográfico. Lembre aos discentes que, na situação de aprendizagem anterior, há instruções para elaboração de um infográfico.

Porém, a proposta de apresentação do infográfico deve ser diferente de um mero cartaz. Proponha aos estudantes a montagem de um portfólio, com "páginas cumulativas", isto é, a cada página virada, informações são agregadas para incrementar o cenário no qual se inserem negros, índios, imigrantes e refugiados. No material dos estudantes estão informações de como fazer o portfólio proposto.

Os arquivos utilizados para elaborar o portfólio devem servir para construção de uma versão digital com o auxílio de aplicativos para criação de GIF animados. Existem vários aplicativos gratuitos disponíveis em plataformas digitais que simplificam o trabalho. Oriente os estudantes a utilizarem a que lhes melhor atender. Uma vez pronto o GIF, proponha a publicação com *#curriculoemacaoCHS* nas redes sociais da turma.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3° MOMENTO

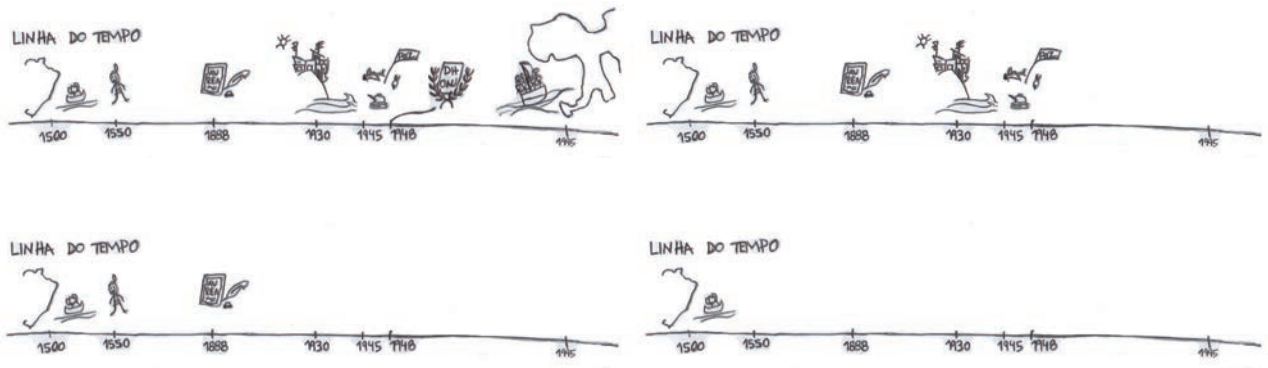
Apesar de ter organizado os dados de forma a facilitar a consulta e manipulação à medida que ia os coletando, é preciso torná-los compreensíveis para o maior número de pessoas possível, além de você, seus colegas e o professor.

Retome a linha do tempo elaborada com os dados coletados sobre negros e índios (lembre-se, nosso foco é o século XX, mas se achar pertinente, você pode recuar um pouco mais, bem como estender para o século XXI) e o *storyboard* e combine-os para criar o infográfico.

DICA: Na Situação de Aprendizagem 4 anterior há instruções para elaborar um infográfico.

Para tornar o infográfico mais interessante e atrativo para o leitor, vamos apresentá-lo no formato de portfólio. Um editor de imagem simplifica o processo:

1) Com o infográfico pronto, abra-o em um aplicativo de edição de imagem.
2) Apague a primeira porção e salve com outro nome.
3) Repita a operação quantas vezes forem necessárias.
4) A última alteração deve ficar com o menor número de informação.
5) Imprima todas as figuras e junte-as em um livreto.



Emerson Costa, 2020. Elaborado especialmente para este Material.

Utilize as imagens salvas para criar uma versão digital do portifólio em formato de GIF animado. Você pode fazer isso tanto no computador quanto no celular. Existem diversos aplicativos gratuitos nas duas plataformas para realizar a tarefa. Poste o GIF com a **#curriculoemacaoCHS** em suas redes sociais.

MOMENTO FINAL

Com os infográficos organizados no formato de portfólio e GIF animado de cada um dos estudantes, existirão vários exemplares abordando o mesmo tema na sala, porém, com visões diversas. Logo, a tarefa é a apreciação e leitura dos portfólios a serem trocados entre os colegas.

Explique aos estudantes que eles devem anotar ideias e sugestões, apontar divergências e convergências, entre outros fatores, comparativamente com o próprio portfólio.

A seguir, peça aos estudantes que procurem no material de Filosofia o texto *Ideologia na ciência no Brasil*, disponível no 3º Momento. A frase: **uma inovação agrícola lucrativa e produtiva pode levar à miséria milhares de pessoas**, retirada do texto deve ser usada como ponto de partida, para que os estudantes problematizem as informações presentes nos infográficos.

Nessa tarefa, a habilidade referente à atividade deve ser explorada, de forma que os estudantes elaborem hipóteses, selecionem evidências e, a partir delas, componham argumentos em um artigo

em que discutam a inserção de negros, índios, imigrantes e refugiados na sociedade ao longo do século XX e sua relação com a questão problema do semestre: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Sugira os artigos indicados no 2º Momento como exemplo para construção dos seus próprios artigos. Com as produções finalizadas, oriente os estudantes a trocarem entre si as produções para fazer uma leitura crítica.

Os critérios tanto para a análise do artigo do colega quanto para produção dos próprios artigos estão disponíveis no material do estudante.

Gabarito da questão do ENEM, letra "C".

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

O infográfico que você criou contém várias informações, o que também se aplica aos infográficos dos colegas. Aprecie os demais trabalhos da sala e anote em seu caderno informações que lhes são novas ou que você não tinha percebido.



A frase a seguir foi retirada do texto *Ideologia na ciência no Brasil,* disponível no 3° Momento, da situação de aprendizagem 1, do material de Filosofia: **Uma inovação agrícola lucrativa e produtiva pode levar à miséria milhares de pessoas**.

Ela pode ser tomada como um ponto de partida para que você problematize as informações do infográfico de forma a elaborar hipóteses, selecionar evidências e, a partir delas, compor argumentos em um artigo onde discuta a inserção de negros, índios, imigrantes e refugiados na sociedade ao longo do século XX.

Siga a formatação dos artigos indicados no 2º Momento para elaborar o seu artigo. De acordo com as orientações do professor, troque com seus colegas os textos para fazer uma leitura crítica das produções. Utilize os seguintes critérios tanto para elaborar o seu artigo quanto para analisar o dos colegas:

1. Formatação.
2. Apresentação de hipóteses.
3. Seleção de evidências.
4. Argumentação de acordo com os 2 itens anteriores.
5. Conexão com a questão norteadora.
6. Síntese conclusiva dos argumentos e ideias apresentadas no artigo.



(**ENEM** – 2012)

Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso refere-se amiúde apenas o autoentendimento

ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmetada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
E) O desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?*

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS104) - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Conceitos de aculturação e assimilação: nos grupos sociais; na Indústria Cultural; nos meios de comunicação e na memória local, regional, nacional e mundial.

Prezado professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas ao longo de momentos, vamos trabalhar os conceitos de aculturação e assimilação, de forma que os estudantes possam compreender que a cultura deixa traços e vestígios em múltiplos formatos – materiais ou imateriais – e sua diversidade se faz na pluralidade das sociedades e no intenso intercâmbio entre elas. Seja em relações tensas ou não; perceptivelmente ou não.

Ao final da atividade, os estudantes devem compreender claramente os significados dos conceitos acima apresentados, sendo capazes de identificá-los e caracterizá-los ao analisarem culturas em variadas facetas de uma sociedade.

O tema, **Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global**, será o fio condutor entre os componentes da área, de forma a viabilizar um diálogo interdisciplinar.

Bom trabalho.

1° MOMENTO

Professor, comece a atividade chamando atenção para o lugar de destaque que a música sertaneja ocupa hoje na mídia e no cotidiano da sociedade brasileira.

De acordo com informações do material do estudante, disserte sobre o sucesso desse estilo musical em programas da televisão brasileira que revelam talentos musicais, lembrando que os artistas desconhecidos com mais destaque na tela são sempre aqueles que cantam sertanejo. Convide os estudantes para o debate, de forma que tragam mais elementos para confirmação ou negação do fato.

No material dos estudantes também há um gráfico construído com dados disponibilizados pela plataforma de vídeos Youtube, em que fica evidente que as *lives* com maior número de acesso simultâneo em todo o mundo no primeiro semestre de 2020 foram as de cantores sertanejos brasileiros. O que reforça a afirmativa do sucesso desse estilo musical. Outro dado muito relevante no gráfico, mas que acabou não sendo abordado de maneira explícita no material do estudante, é que a transmissão com maior audiência foi a de uma cantora, representante de um movimento com grande destaque atualmente no universo sertanejo, apelidado de "**feminejo**". Se os estudantes abordarem o tema, demonstrando interesse, procure desenvolvê-lo, acrescentando-o nas tarefas que compõem a atividade.

*O movimento **feminejo** consiste em músicas sertanejas feita por mulheres e para mulheres. É bastante recente no* showbiz *sertanejo, empoderando artistas femininas. Contudo, a presença de mulheres no sertanejo não é recente, nomes com Inezita Barroso e Irmãs Galvão já faziam sucesso antes de o movimento aparecer.*

Após essa introdução, proponha as perguntas que estão no material dos estudantes, juntamente com um *link* para músicas, hoje, chamadas de sertanejo raiz. Explique que as respostas devem ser construídas por meio de uma reflexão mais consistente, pautada na apreciação das músicas sugeridas e outros materiais informativos que procurarem para elaborar respostas que vão além do que acham ou que pensam sobre o tema. As respostas devem ser anotadas nos cadernos, de forma a subsidiar as tarefas seguintes.

A música sertaneja será o pano de fundo que utilizaremos nessa atividade, cujo objeto trata dos conceitos de aculturação e assimilação. Ao longo das tarefas, os estudantes devem discutir se o que temos hoje no cenário musical sertanejo sofreu aculturação, assimilação ou nem um, nem outro. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que significa os termos. Muito provavelmente não. Oriente-os a fazer uma pesquisa em dicionários de Sociologia, físicos ou virtuais e, também, anotarem as respostas nos cadernos para consultas futuras. Não deixe de abordar o tema em uma **expositivo-dialogada**, de forma a facilitar a consulta ao dicionário e a construção da apreensão dos conceitos por parte dos estudantes.

*A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor de um tema específico.*

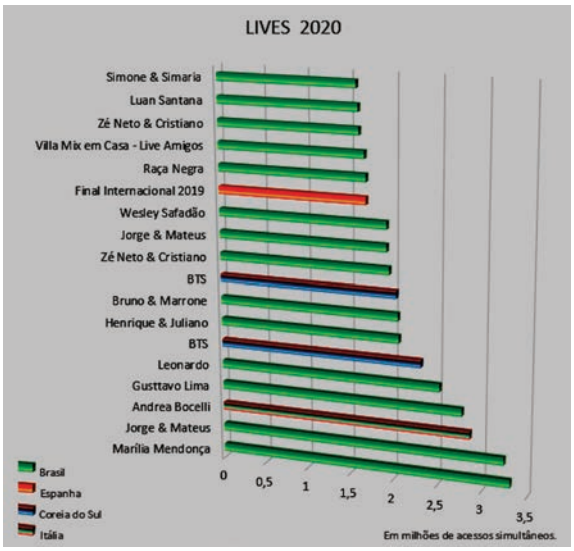
CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1° MOMENTO

A maioria dos vencedores de um programa de talentos para a música, exibido em um canal de TV, cantava sertanejo. Em 2020, as *lives* tomaram conta da rede mundial de computadores e as apresentações de cantores sertanejos brasileiros se destacaram entre os maiores acessos simultâneos no mundo.

O gráfico abaixo mostra as apresentações de artistas brasileiros dentre as 20 *lives* com maiores visualizações no mundo todo, segundo consulta realizada no Youtube[1].

Estes dois exemplos são muito consistentes para corroborar a afirmação de que o estilo sertanejo está em evidência.



Fonte: Youtube. Elaborado especialmente para este material.

- Mas sempre foi assim?
- Você gosta de sertanejo? Por quê? Quais as características que levam você a gostar ou não?
- A música sertaneja do século XXI conserva as características originais do estilo?
- Qual o perfil dos músicos que ocupam o espaço midiático com sua divulgação?
- Qual sua relação com a cultura sertaneja?

DICA: Acesse o seguinte repositório de músicas sertanejas no Youtube: **https://youtu.be/nl2u_A9CI4Y** e ouça as músicas. Este exercício poderá facilitar a composição das respostas.

Aculturação e **assimilação** são dois conceitos muito importantes na Sociologia.Você sabe qual o significado de aculturação e assimilação?

Em que medida se enxergam elementos de aculturação e assimilação neste caso em específico?

Procure em um dicionário de Sociologia, glossário de livro didático de Sociologia e/ou páginas na internet, a definição dos conceitos e anote em seu caderno. Também preste atenção a explicação do professor.

1 Metodologia utilizada: 1. busca pelo termo "Lives"; 2. aplicação dos seguintes filtros: Data do upload - "Este ano"; Tipo - "Vídeo"; Classificar por - "Contagem de visualizações". Consulta realizada em 13 de novembro de 2020. Fonte: Youtube.

2° MOMENTO

Neste momento, os estudantes devem começar a qualificar a compreensão que construíram dos conceitos de aculturação e assimilação na tarefa anterior. Sendo que a cultura, dentro das Ciências Sociais, tem especial destaque na Antropologia.

No material dos discentes há dois excertos, um que fala sobre a publicação de "Cultura Primitiva", obra onde Edward Tylor expõe o entendimento de que há apenas uma cultura, portanto, universal e que o que parece ser diferentes culturas nada mais é do que estágios nos quais as variadas sociedades mundo afora estão encerradas na cultura universal. Logo, a cultura, segundo Tylor, se enquadra em um contexto evolutivo. O parâmetro para definir o estágio mais avançado é a cultura europeia.

O segundo excerto traz a contraposição dessa ideia, no entender de Franz Boas, com a proposição do multiculturalismo. Portanto, não existe, segundo ele, uma cultura universal, mas diversas culturas que precisam ser estudadas dentro de seus contextos, de acordo com suas peculiaridades. Desmistificando, inclusive, a hierarquização da cultura.

Certamente, essa corrente foi a que se sobressaiu e a partir dela pode-se falar de aculturação e assimilação, uma vez que diversas culturas em diversas sociedades se relacionam, influenciando e sendo influenciadas, com algumas sendo suprimidas por outras, inclusive. Nesse sentido, há de se aproximar os conceitos em apreensão pelos estudantes ao universo musical sertanejo, pois se trata de elemento da sociedade em que estão imersos, ainda que alguns não gostem do estilo.

Traga esse ponto à fala quando for orientar a realização do desafio interdisciplinar, que é um exercício de imaginação a ser realizado pelos estudantes no formato de uma notícia de jornal.

Para a **aculturação**, proponha aos estudantes que reportem uma sociedade que tem consigo diversas obras indígenas expostas em museus, mas também assumiu vários elementos da cultura desse povo em sua própria cultura, incrementando-a.

Para a **assimilação**, traga a ideia de uma sociedade africana reivindicando objetos de sua cultura expostos em museus de outros países, porque ela própria não conhece sua cultura, uma vez que o colonizador a suplantou pela dele. Com os objetos devolvidos, quiçá, possam tentar entender como era sua cultura. Ambas as notícias devem ser escritas a partir da leitura dos textos no material de História.

Para a **cultura universal**, sugira que reflitam sobre como estaria a Serra da Capivara, caso a cultura fosse única, universal e em constante evolução, sendo a cultura europeia a referência a se alcançar. O embasamento se encontra no material de Geografia.

Com o componente curricular Filosofia, trazemos um elemento a mais à pauta: nem sempre os processos de aculturação ou assimilação são imposições. Algumas vezes podem se dar por cópia, imitação. O trecho da obra Poética de Aristóteles serve como fundamentação. A frase reproduzida no material do estudante, retirada do excerto disponível no material de Filosofia, **todos sentem prazer nas imitações**, é o elemento de sensibilização, na medida em que uma cultura sofre aculturação porque as pessoas passam a imitar elementos de outra cultura. Um processo de assimilação é mais complexo porque demanda a extinção de cultura local, substituída por outra. Problematize a questão com os estudantes.

Não deixe de explicar que a imitação da qual Aristóteles trata é o teatro. Contudo, reforce com eles que a contribuição da Filosofia para a contemporaneidade perpassa pela capacidade de se lançar mão de sistemas filosóficos para explicar, por extensão, fenômenos outros do que aqueles focalizados pelo filósofo. A tarefa consiste em uma discussão entre você e os estudantes, introduzida por esta explicação, problematizando processos de aculturação e assimilação no universo sertanejo.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2° MOMENTO

Nessa tarefa vamos qualificar a compreensão que construímos dos termos aculturação e assimilação, tomando como base a definição de cultura em dois momentos da Antropologia.

Leia as definições abaixo:

Cultura Primitiva

Edward Tylor é autor do livro Primitive Culture, lançado em 1871 na Inglaterra. É um dos primeiros estudos atropológicos que, datados ao final do século XIX, tomavam a cultura como algo em evolução e universal por meio da observação de povos "exóticos", preferencialmente aqueles fora da Europa. Com parâmetro etnocêntrico, as pesquisas procuravam demonstrar o estágio de evolução cultura dos povos exóticos rumo à cultura universal.

Relativismo Cultural

Franz Boas tomava um outro caminho ao propor que é a cultura que diferencia um povo de outro, não características raciais. Logo, ele propõe um multiculturalismo que rompe com a ideia de "cultura universal" e com estágios de evolução desta, tendo alguns povos na dianteira. Ainda afirma que pesquisar cultura não é apenas descrever seus fatos e compará-los. Para compreender uma cultura é preciso localizá-la dentro de seu próprio contexto, influenciando e sendo influenciada pelos indivíduos que vivem imersos nela.

Atualmente a Antropologia se alinha com as ideias de Franz Boas e nesse sentido, ao tomar como coerente a existência de várias culturas, podemos discutir a relação da aculturação e assimilação no universo sertanejo brasileiro, que tratamos na tarefa do 1º Momento.

O Texto 1, do 2° Momento, disponível na situação de aprendizagem 2, no material de História, aborda a questão da expatriação da produção artística de povos indígenas, exposta em museus onde eles próprios não têm acesso. Por outro lado, o Texto 2, no mesmo momento, lida com uma situação hipotética: a devolução de obras artísticas de povos africanos em museus europeus.



No material de Geografia o texto "Parque Nacional da Serra da Capivara", disponível no 1º Momento, da situação de aprendizagem 2, reporta os vários sítios arqueológicos que refuta a teoria de que os primeiros habitantes da América teriam chegado pelo estreito de Bering por conta da datação e existência no parque de moradias ocupadas por maniçobeiros até meados do século XX.

Em um exercício de imaginação. Elabore três notícias de jornal:

- Para os Texto 1, tome o princípio da aculturação como referência, focalizando a cultura indígena como protagonista nos lugares onde suas obras estão expostas, influenciando hábitos e costumes.

- Para o Texto 2, tome o princípio da assimilação pelos povos africanos da cultura europeia, justificando sua reivindicação pelos objetos expostos nos museus, como forma de manter viva a memória de um tempo anterior à presença da cultura estrangeira em seu território.
- Para o Texto de Geografia, tome como princípio a existência de uma cultura única e universal, que igualou os maniçobeiros aos europeus destruindo a Serra da Capivara.
- No 3° Momento, da situação de aprendizagem 2, do material de Filosofia há um excerto da obra Poética de Aristóteles, onde ele diz que "todos sentem prazer nas imitações". Discuta com seus colegas e professor em que medida processos de aculturação e assimilação se concretizam não pela imposição de uma sociedade sobre outra, mas pela cópia que uma sociedade faz da outra. Anote as considerações do diálogo em seu caderno, de forma que evidencie a sua posição e a base para seus argumentos.

No 3° Momento, da Situação de Aprendizagem 2, do material de Filosofia há um excerto da obra Poética de Aristóteles, onde ele diz que "todos sentem prazer nas imitações". Discuta com seus colegas e professor em que medida processos de aculturação e assimilação se concretizam não pela imposição de uma sociedade sobre outra, mas pela cópia que uma sociedade faz da outra. Anote as considerações do diálogo em seu caderno de forma que evidencie a sua posição e a base para seus argumentos.

3° MOMENTO

Espera-se que depois de realizar as tarefas dos 1º e 2º Momentos os estudantes tenham apreendido, sem equívocos, os conceitos de aculturação e assimilação. Portanto, um exercício prático deve consolidar a aprendizagem.

Estabeleça com os discente uma divisão da sala em grupos para que pesquisem a música sertaneja em alguns contextos. No material dos estudantes há uma tabela com os temas a serem pesquisados por cada grupo.

O tema norteador é: **A questão da aculturação e assimilação da música sertaneja no(s)(a):**

- **Grupos sociais** – explique que eles podem pesquisar a inserção do sertanejo em outros grupos, ligados à religião, à academia, ao esporte, à economia, à política etc., e como é a influência entre ela e tais grupos.
- **Indústria cultural** – encaminhe os estudantes para uma pesquisa que evidencie como a indústria cultural se apropriou dos artistas e das composições, moldando-os de acordo com seus interesses. Expurgando uns, transformando outros e ainda criando terceiros.
- **Meios de comunicação** – o foco pode ser na importância que as plataformas digitais adquiriram em detrimento dos meios tradicionais, televisão e rádio, na promoção e propagação do estilo.
- **Memória local, regional, nacional e mundial** – os estudantes podem analisar o tipo de música sertaneja executada em cada uma dessas escalas e em qual delas sofre mais influência, cuja intensidade chegue ao ponto de transformá-la. Eles também podem discutir o alcance de algumas composições locais e criação de versões sertanejas de músicas de outros estilos e outros idiomas.

As pesquisas devem ser apresentadas em formato de palestra, registradas em um texto e gravadas em vídeo. Oriente os estudantes a utilizarem ferramentas digitais como o Zoom e Google Meet a fim de fazerem a gravação, devido sua versatilidade, inclusive, para gravação remota. Todavia, deixe-os livres para escolher o melhor aplicativo, de acordo com suas necessidades.

Sugira que eles assistam a algumas palestras do TEDx talks in Portuguese, disponíveis no canal da TEDx no Youtube, para se inspirarem (link e QR code disponíveis no material dos estudantes).

Enfatize junto aos estudantes os critérios, que também estão disponíveis em seu material em forma de dica, para um trabalho colaborativo:

- Definir qual a função de cada um no grupo e suas responsabilidades.
- Estabelecer um cronograma, com prazos definidos.
- Delimitar o tema e focalizar a problemática.
- Apontar margens: para revisão de prazos, para reorientação do tema, para realinhamento do percurso, entre outros.
- Escolher materiais e a estética da produção.
- Coadunar o assunto do vídeo com o tema do semestre, **como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**, em passagem propícia. Sendo que os vídeos do TEDx talks podem ser bastante profícuos neste sentido.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

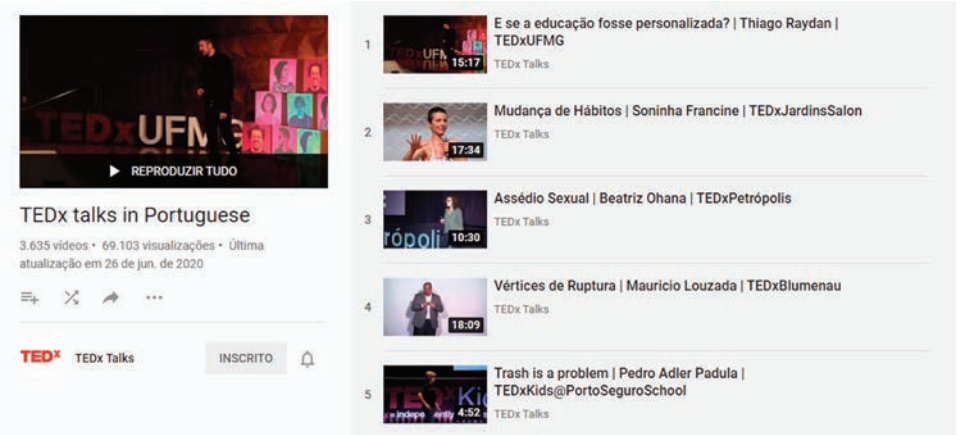
3° MOMENTO

Será que o sertanejo sofreu aculturação ou o que temos hoje é pura e simplesmente outra coisa, que eclodiu de um processo de assimilação?

A resposta demanda uma pesquisa para que você analise o sertanejo dentro de contextos de **aculturação** e **assimilação**. Para facilitar e agilizar a produção, vamos dividi-la por temas:

A questão da aculturação e assimilação da música sertaneja no(s)(a):	
Grupos sociais	Para além daqueles que seguem este estilo, como ela se insere (ou não) nos demais grupos sociais. Qual seu prestígio ou desprestígio.
Indústria cultural	O papel da Indústria Cultural na força do movimento. Quem são os artistas que se beneficiam dela e por ela são colocados em segundo escalão ou mesmo apagados.
Meios de comunicação	O papel do rádio, da televisão e recentemente da internet na divulgação do estilo.
Memória local, regional, nacional e mundial	Qual o tema da música sertaneja que as pessoas ouvem, cantam e tocam em cada um destes espaços.

Com orientação do professor, forme grupos com seus colegas para escolherem os assuntos a serem pesquisados. A pesquisa será o alicerce para que vocês elaborem uma análise consistente do tema, apontando o comportamento da música sertaneja, seus autores, seus consumidores e apreciadores nos contextos destacados na tabela. Esse movimento deve ser registrado em um texto. A análise deve ser exposta em uma palestra do grupo a ser gravada em vídeo. Vocês podem fazer a filmagem de maneira virtual, usando aplicativos como o Zoom ou o Google Meet, por exemplo.



Assista a algumas palestras do TEDx talks in Portuguese, disponíveis no canal da TEDx no Youtube: **https://bit.ly/3zaYyAN**, para se inspirar. As palestras na TEDx são de apenas uma pessoa, mas no caso, o grupo todo deve participar.

DICA: Para facilitar o trabalho, leve em consideração os seguintes critérios:

- Defina qual a função de cada um no grupo e suas responsabilidades.
- Estabeleça um cronograma, com prazos definidos.
- Delimite o tema e focalize a problemática.
- Aponte margens: para revisão de prazos, para reorientação do tema, para realinhamento do percurso, entre outros.
- Escolha materiais e a estética da produção.
- Coadune o assunto do vídeo com o tema do semestre, **como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**, em passagem propícia.

MOMENTO FINAL

Os vídeos devem ser publicados no blog da sala com a ***#curriculoemacaoCHS***. Recolha os textos de cada grupo para avaliação, que deve ser expressa em uma devolutiva durante discussão com os estudantes.

É importante, professor, que você trace a trajetória da turma na temática nesse momento. Aponte os pontos fortes, oriente como superar dificuldades, exatamente como fez ao longo da atividade, mas em formato de síntese.

A pergunta: **afinal, o sertanejo sofreu aculturação ou, por conta da assimilação, o que se tem aí não é mais sertanejo?** deve ser debatida. Obviamente, as respostas serão divergentes, mas todas devem ser respaldas em argumentos consistentes, angariados ao longo das tarefas da atividade.

Gabarito da questão de vestibular, letra "B".

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Com o vídeo pronto, o grupo deve publicá-lo nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacaoCHS**. O texto da palestra deve ser entregue para o professor e você deve assistir aos vídeos dos outros colegas.

Na sala de aula, discuta com os colegas e professor o tema da atividade. *Afinal, o sertanejo sofreu aculturação ou, por conta da assimilação, o que se tem aí não é mais sertanejo?*



(UEL – 2012) O termo aculturação é criado por volta de 1880 pelo antropólogo americano J.W Powell que o utilizava para denominar a transformação dos modos de vida e de pensamento dos imigrantes ao contato com a sociedade americana. Nos anos 1930 houve um aprofundamento teórico do conceito e muitas críticas acabaram por revelar a fragilidade de pensar uma sociedade como aculturada e outra não. Dentre as seguintes opções, assinale a alternativa que NÃO representa um problema do conceito:

A) A ideia de aculturação pressupõe que a situação de contato opera como pura e simples conversão de uma cultura à outra, reificando a cultura e desconhecendo sua dinamicidade.
B) A aculturação é um processo normal na vida das sociedades.
C) A ideia de aculturação muitas vezes não relativiza a dicotomia natureza e cultura, como se a cultura pudesse ser tomada como uma "segunda natureza" do indivíduo, da qual ele tem poucas chances de escapar.
D) Grande parte das análises propostas por estudos de aculturação se concentraram sobre "traços" culturais tomados isoladamente, esquecendo-se de pensar a cultura como um todo, como sistema.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As relações de poder e território.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?*

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

CATEGORIA: Território e Fronteira

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Territórios, fronteiras e vazio nas sociedades contemporâneas: na política (estados, formas e sistemas de governo), na legislação (cidadania, direitos, deveres) e na cultura (nação, subsociedade).

Prezado professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas ao longo de momentos, levaremos os estudantes a discutir como territórios, fronteiras e vazio, são depreendidos pelas sociedades contemporâneas. Eles devem perceber que conflitos armados e civis, garantias e obrigações e hábitos e costumes passam a ter mais sentido quando contextualizados com base nas dinâmicas políticas, jurídicas e culturais no mundo atual, questões de relevância inequívoca para a Sociologia porque é situação basilar para compreensão das dinâmicas acima citadas.

Ao final da atividade, espera-se que os estudantes possam comparar as ideias de territórios, fronteiras e vazio para além do entendimento clássico dos termos, tecendo relações intricadas entre fatos explícitos e subjacentes em questões de territorialidades. O tema, **As relações de poder e território**, será o fio condutor entre os componentes da área, de forma a viabilizar um diálogo interdisciplinar.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Chame os estudantes para uma **roda de conversa**. No material deles há um mapa que mostra os limites territoriais do Brasil, ilustrando o início da atividade, que problematiza as palavras "território" e "fronteira" a partir das perguntas:

- O que significa "Fronteira"? O que significa "Território"? E a relação entre estes dois conceitos?
- Como foram definidos esses limites (no mapa)? Quem os definiu? Como e por que são reconhecidos por outros territórios? Como esses territórios permanecem no tempo?

*A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.*

- Que relações existem entre os ocupantes de determinado território e o espaço que ocupam? E entre os próprios ocupantes do território? E entre ocupantes de territórios vizinhos? Quais significados estes diferentes **atores sociais** atribuem a esses espaços? Será que todos os ocupantes de um determinado território usufruem desse espaço da mesma forma?

Problematize um pouco mais, adicionando as questões a seguir:

- As fornteiras e os territórios têm o mesmo significado para os diferentes sujeitos que ocupam determinados espaços?
- Quais relações existem entre os ocupantes de determinado território e o espaço que ocupam?
  - E entre os próprios ocupantes do território?
  - E entre ocupantes de territórios vizinhos?
- Quais significados estes diferentes atores sociais atribuem a esses espaços?

*O **ator social** é o agente transformador ou receptor de condições culturais, sociais e políticas, interagindo com outros agentes. Ora apoiando-se, ora contrapondo-se, ou mesmo permanecendo neutro. Um ator social pode ser uma pessoa física ou jurídica, está pública ou privada. Na Sociologia há uma pluralidade de abordagens a cerca deste agente, mas todas convergem para a ideia de que o ator social desemprenha algum tipo de papel na sociedade. O que evidencia o empréstimo do termo teatral.*

Por meio das variadas respostas que surgirem no diálogo, leve os estudantes a compreender que na Sociologia as questões territoriais estão intrinsicamente atreladas às questões de poder.

Talvez os estudantes se concentrem em significados concretos, mas a ideia do abstrato deve ser expandida, caso eles pouco se manifestem a respeito, porque, para a Sociologia, tanto demarcações métricas quanto demarcações abstratas do território são importantes.

Logo, é preciso desenvolver o olhar sociológico do estudante que discute território. Situação em que eles devem ampliar a compreensão de que, por exemplo, "vazio" no território pode significar ausência do poder público na formulação, manutenção e garantia de direitos e não apenas um espaço entre um bairro e outro ou o abandono de espaços com infraestrutura pronta por pessoas economicamente favorecidas e empresas, mas não disponibilizados para os menos favorecidos economicamente. Situações que estão notadamente relacionadas a processos de especulação imobiliária e gentrificação, problemas que interessam à Sociologia e guardam relações com o objeto de conhecimento dessa atividade.

Portanto, discutir sociologicamente territórios, fronteira e vazio, é problematizar o fato de que um grupo de imigrantes compõe um território no lugar da cidade onde estão encerrados, constituindo fronteiras claras ali, ainda que não oficialmente demarcadas, tanto quanto os moradores de um bairro nobre compõem outro território. A relação desses e tantos outros grupos que constituem a sociedade pode ser tensa e combativa na ausência de legislação que promova a cidadania de todos em caráter de igualdade e, quando necessário, em caráter de equidade.

Depois da conversa inicial, para ampliar a compreensão dos estudantes acerca de o que seja territórios, fronteiras e vazio, relacionando-os a "estado e governo", "nação e subsociedade" e "cidadania, direitos e deveres", combine com eles a formação de grupos para que leiam textos dos materiais de Filosofia, Geografia e História, cada um se relacionando com um dos três temas acima citados. Os grupos deverão ficar a cargo de um único tema. Por serem apenas três e na possível inviabilidade de formar grupos com mais de 5 componentes, mais de um grupo será responsável pelo mesmo tema. O ideal é que o número de grupos dentro de um tema seja equivalente entre os temas. No material do estudante há uma tabela com as questões problematizadoras e orientações para leitura e organização do entendimento apreendido pelo grupo. Informe aos estudantes que os registros que elaborarem deverão ser entregues ao professor em data a ser combinada.

*O **debate** é uma das atividades mais singulares no que tange o desenvolvimento de criticidade por parte dos estudantes. Ele demanda estudo prévio, construção de argumentos consistentes, expressão clara e objetiva, escuta ativa, respeito a posicionamentos opostos etc.*

Explique aos estudantes que para próxima tarefa eles devem assistir ao filme Elysium ou outro que considere você mais adequado e acessível, com temática semelhante, professor. O filme deverá ser a base para um "**cine debate**". Existe no material do estudante um roteiro com pontos a serem observados quando assistirem ao filme, de acordo com o tema do grupo. Contudo, nada impede que grupos diferentes assistam juntos à película. Inclusive, essa situação é até desejável, pois possibilita, de antemão, que os temas sejam comparados.

DICA:
Essa é uma atividade longa, que começa em sala e se estende na organização dos grupos para realizar as próximas tarefas. Portanto, é preciso que as orientações sejam dadas na primeira aula da atividade.

Os grupos devem comparar o filme com questões de territórios, fronteiras e vazio, discutidos na aula inicial, também lidas nos textos dos outros componentes da área. Aulas de Sociologia disponíveis no Centro de Mídias[2] podem ajudá-los na tarefa, oriente-os a pesquisarem a plataforma.

Essas orientações, mais os encaminhamentos que eles devem formalizar no dia do debate, estão disponíveis no material do estudante também.

Cada tema deverá ser debatido pelos grupos responsáveis por ele em uma aula ou em outro tempo e formato que você compreender ser mais adequado, professor, como um grande debate entre salas, por exemplo. Deixe bem claro que os estudantes dos outros grupos devem participar lançando perguntas, dúvidas, contra-argumentando etc., o que comporá sua avaliação final. As regras previamente apresentadas no material dos estudantes precisam ser acertadas, aprimoradas e aceitas por todos e gerenciadas por você.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1° MOMENTO

Você já parou para pensar o que significa “Fronteira”? E o que significa “Território”? E a relação entre estes dois conceitos?

Observe o mapa.



NicoScPo/Wikimedia Commons 2305142

2 Disponível em: **https://www.youtube.com/channel/UC4PxhhCLUs1ESKz5EwuepMw**. Acesso: 01 out. 2020.

Ao analisar o mapa:

- Você percebe os limites políticos-administrativos do território brasileiro do lado esquerdo ou direito?
- O mar pode ser chamado de território?
- Como foram definidos esses limites?
- Quem os definiu?
- Como e por que são reconhecidos por outros territórios?
- Como esses territórios permanecem no tempo?

Podemos questionar ainda:

- As fronteiras e os territórios, têm o mesmo significado para os diferentes sujeitos que ocupam determinados espaços?
- Quais relações existem entre os ocupantes de determinado território e o espaço que ocupam?
  - E entre os próprios ocupantes do território?
  - E entre ocupantes de territórios vizinhos?
- Quais significados estes diferentes atores sociais atribuem a esses espaços?
- Será que todos os ocupantes de um determinado território usufruem esse espaço da mesma forma?



Agora, de acordo com a orientação do professor, forme grupos com seus colegas para analisar três situações a partir de textos disponíveis nos materiais de Filosofia, Geografia e História.

Filosofia: Texto 2 – 3° Momento **Geografia:** Texto 1 – 1° Momento **História:** Texto 1 – 2° Momento

Problematização:

- Ainda que implicitamente, quais os significados de território, fronteiras e vazio, na política, na legislação e na cultura presentes?
- São semelhantes àqueles apresentado logo no início da tarefa e pelo professor?
- Que elementos estão presentes nessas concepções, pelos quais podemos ampliar a ideia de território, fronteira e vazio?

Importante:

- Observe que as respostas devem ser argumentativas, fundamentadas por sua percepção e pela leitura dos textos e não meramente uma cópia de seus trechos.
- A reflexão aqui será fundamental para o desenvolvimento das próximas atividades.
- Faça registros dos seus entendimentos a partir da leitura individual e das considerações de seus colegas nas discussões do seu grupo.
- Elabore mapas conceituais como forma de registro de suas aprendizagens.

Para as próximas tarefas, você e seus colegas devem se organizar em grupos para que assistam, em horário diferente ao das aulas, o filme Elysium ou outro indicado pelo seu professor com temática semelhante. Há três temas, respaldados por questões-problema, que nortearão a atenção dos grupos ao assistir ao filme, conforme o roteiro abaixo:



Sony Pictures/Divulgação.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO FILME		
Tema 1	**Tema 2**	**Tema 3**
Estado e Governo	**Nação e subsociedade**	**Cidadania, direitos e deveres**
Pontos a serem observados: • Como se percebe a existência do Estado, enquanto poder centralizado, no filme? E de um governo? • Quem governa? como se governa? para quem governa? • Como é(são) definido(s) o(s) território(s) no filme? • Quem controla esse(s) territórios? • Quanto aos espaços que parecem não haver presença do Estado, como se dão as relações entre os ocupantes? Que uso fazem desses espaços? Há alguma forma de organização que poderíamos considerar como governo? Como defini-los em territórios?	Pontos a serem observados: • Identifique os elementos constitutivos da Nação existente no filme (traços identitários, história comum etc.) • Identifique as Subsociedades existentes no filme e seus elementos constitutivos. • Como as Subsociedades estão representadas no contexto da Nação? • O território da Nação é ocupado igualmente por todos os seus habitantes? • Que fronteiras identificamos no filme, a partir do que percebemos da relação entre a Nação e as Subsociedades? Como são definidas?	Pontos a serem observados: • Identifique as noções de cidadão e de cidadania a partir dos habitantes dos diferentes territórios de Elysium. • Qual a concepção de cidadão que podemos depreender do filme? • Qual a concepção de cidadania? • Qual a relação entre direitos e deveres dos habitantes da Terra e dos habitantes da Plataforma? São iguais? • Como, no filme, as fronteiras são definidas a partir do que é ser cidadão e do que é a cidadania?
Texto do Desafio Interdisciplinar: Geografia	Texto do Desafio Interdisciplinar: História	Texto do Desafio Interdisciplinar: Filosofia

Portanto, mais de um grupo ficará a cargo do mesmo tema para debater em sala a questão-problema deste tema. A seguir, um roteiro de como desenvolver a tarefa:

- Os grupos devem selecionar um ou mais trechos do filme para ilustrar suas percepções e suas conclusões acerca do tema e da questão-problema. O texto do desafio interdisciplinar mais uma pesquisa por aulas de Sociologia no Centro de Mídias (Disponível em: **https://www.youtube.com/channel/UC4PxhhCLUs1ESKz5EwuepMw**. Acesso em 01 ago. 2021.), que abordem o tema do grupo, podem ajudar na direção do olhar ao assistir ao filme.
- Combine com os grupos com o mesmo tema a organização da sala, com a orientação do professor, para realizar um "cine debate".
- O pano de fundo deve ser trechos selecionados no filme pelo grupo, a serem exibidos durante as apresentações iniciais de cada grupo. Caso ocorra dificuldades, ou mesmo impossibilidade de mostrar o recorte da película, vocês podem narrá-la. Não haverá prejuízo para o entendimento, uma vez que todos devem assistir ao filme e estarão a par do que se narra.
- Os grupos devem apresentar suas considerações, convergindo argumentos, de forma a corroborar posicionamentos análogos ou contra-argumentando em caso de divergências.
- Se você não pertence a um dos grupos em apresentação, deve assistir ao debate de maneira ativa, fazendo perguntas, levantando questões, expondo dúvidas, questionando argumentos e contra-argumentos etc. Por isso, é preciso assistir ao filme antes do debate e reler o texto do Desafio Interdisciplinar relacionado ao tema que estará na pauta.
- Para enriquecer os argumentos, procure no Centro de Mídias por aulas de Sociologia e outros componentes que abordam o tema do grupo.

Fique atento às regras do debate que serão explicadas e acompanhadas pelo professor:

- Foco no tema discutido.
- Equilíbrio do grupo (cooperação, participação, intervenção, domínio do tema, entre outros).
- Tempo de fala, réplica, tréplica.
- Participação dos espetadores.
- Demais termos gerais acordados entre vocês e o professor.

2° MOMENTO

Nesse momento, os estudantes pertencentes aos grupos que debaterão o Tema 1, **Estado** e **Governo**, deverão organizar a sala de aula para o cine debate.

Retome as regras acordadas, anotando-as na lousa. Lembre-os de que os estudantes dos demais grupos precisam participar, de forma a compor elementos para sua própria avaliação. Sua atuação, professor, na condução da atividade é fundamental, para que os estudantes não dispersem o assunto para além do foco do debate. Por isso, seu papel na mediação do debate é um importante elemento para solidificar o caminho que os estudantes percorrerão para compararem diferentes formas de compreender territórios, fronteiras e vazio, para além dos significados convencionais, ressaltando a importância do olhar sociológico em um entendimento profundo da temática.

Esteja especialmente atento aos debatedores, apropriaram-se dos pontos a serem observados no filme, pois espera-se que comparem significados de territórios, fronteiras e vazio. Entre o filme e sociedades contemporâneas. Quanto aos demais, atente-se se são espectadores que participam ou apenas assistem sem demonstrar interesse. Ao final, faça um balanço do desempenho de debatedores e expectadores, amarrando o debate ao tema da tarefa.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2° MOMENTO

Estado e Governo guardam forte relação com os conceitos de território, fronteira e vazio. Vamos entender um pouco mais sobre essa relação.

Uma breve definição de Estado	Uma breve definição de Governo
Anthony Giddens, sociólogo inglês, define Estado como "um mecanismo político (instituições governamentais e servidores públicos) que domina um determinado território, cuja autoridade é amparada pela lei e pela capacidade de utilizar a força". Já por Estado-nação, Giddens entende que se trata de "um tipo específico de Estado, característico do mundo moderno, no qual um governo tem poder soberano dentro de uma área territorial definida, e a massa da população é formada por cidadãos que estão cientes de serem parte de uma única nação".	Giddens também define governo, entendido como "representação regular de políticas, decisões e assuntos de Estado por parte dos funcionários que compõem um mecanismo político. Podemos falar de um 'governo' como processo, ou 'do' governo em referência às autoridades políticas que supervisionam a implementação de suas políticas pelos funcionários. Enquanto no passado praticamente todos os governos eram liderados por monarcas ou imperadores, na maioria das sociedades modernas, as autoridades políticas são eleitas e seus funcionários apontados com base na especialização e nas qualificações.
Giddens, Anthony. Sociologia / Anthony Giddens; tradução Sandra Regina. Netz. – 4. cd. – Porto Alegre: Artmed, 2005. 600 p.; 28 cm. ISBN 978-85-363-0222-5.	



GDJ/Pixabay 1751293

A tarefa desse momento deve ser conduzida pelos grupos que ficaram responsáveis pelo tema **Estado e governo**. As questões-problema que devem nortear o **cine debate** são as mesmas disponibilizas no Tema 1 do Roteiro de Análise do Filme.

3º MOMENTO

Nesse momento, os estudantes pertencentes aos grupos que debaterão o Tema 2, **Nação e Subsociedade**, deverão organizar a sala de aula para o cine debate.

Os procedimentos são os mesmos do 2º Momento. Retome-os.

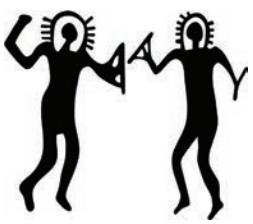
CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3° MOMENTO

Como vimos anteriormente, um desdobramento da formação dos Estados são os Estados-nações, relacionado aos aspectos culturais, históricos e identitários do povo sob seu domínio territorial.

Uma breve definição de Nação	Uma breve definição de Subsociedade
Em seu Dicionário de Sociologia, Allan G. Johnson define nação como "uma sociedade que ocupa um dado território e inclui senso de identidade, história e destinos comuns". Johnson, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.	As subsociedades, também chamadas "subculturas" ou "tribos urbanas" (termo criado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli) se constituem por grupos de pessoas cujos hábitos, valores, ideais, gostos, objetivos, crenças, entre outros, são convergentes e em oposição ao individualismo. Elaborado especialmente para este Material.

A tarefa desse momento deve ser conduzida pelos grupos que ficaram responsáveis pelo tema **Nação e subsociedade**. As questões-problema que devem nortear o **cine debate** são as mesmas disponibilizas no Tema 2 do Roteiro de Análise do Filme.



OpenClipart-Vectors/Pixabay 153842

4° MOMENTO

Nesse momento, os estudantes, pertencentes aos grupos que debaterão o Tema 3, **Cidadania, Direitos e Deveres**, deverão organizar a sala de aula para o cine debate.

Os procedimentos são os mesmos do 2° Momento. Retome-os.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4° MOMENTO

Por fim, um desdobramento da formação dos Estados-nações é a definição contemporânea de Cidadania, que tem forte relação com as noções de território, fronteira e vazio.

Uma breve definição de cidadania

Maria Victoria Benevides propõe que cidadania diz respeito a "uma determinada ordem jurídico-política de um país, de um Estado, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em função de uma série de variáveis tais como a idade, o estado civil, a condição de sanidade física e mental, o fato de estar ou não em dívida com a justiça penal etc. Os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais no sentido de que eles estão fixos a uma específica e determinada ordem jurídico-política. Daí, identificamos cidadãos brasileiros, cidadãos norte-americanos e cidadãos argentinos, e sabemos que variam os direitos e deveres dos cidadãos de um país para outro." A ideia de cidadania é eminentemente política, pois subjacente a decisões políticas, o que a caracteriza como mutável, variando conforme o contexto histórico e geográfico. Assim, cidadania não é algo universal, constituindo direitos e deveres específicos dos membros de um determinado Estado, de uma determinada ordem jurídico-política, em uma determinada época.

BENEVIDES, Maria V. Cidadania e Direitos Humanos. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: **http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf**. Acesso em: 24 set. 2020.



tiday/Pixabay 4168731

A tarefa desse momento deve ser conduzida pelos grupos que ficaram responsáveis pelo tema **Cidadania, direitos e deveres**. As questões-problema que devem nortear o **cine debate** são as mesmas disponibilizas no Tema 3 do Roteiro de Análise do Filme.

MOMENTO FINAL

Combine com os estudantes datas para que eles entreguem as produções escritas construídas ao longo das tarefas, compondo a atividade como um todo.

Faça um fechamento geral, aproveitando a habilidade trabalhada para comparar o que todos compreendiam acerca do objeto no início da atividade e como compreendem agora. A participação dos estudantes é fundamental porque são eles que vão dar a palavra final, se ampliaram seu olhar sociológico dentro das questões de territórios, fronteiras e vazio ou se este já eram amplo o bastante para lidar com os temas propostos.

Não deixe de propor aos estudantes, nesse momento, a relação da situação de aprendizagem com a situação-problema do semestre: **como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**, com o objeto de conhecimento da atividade.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Ao longo dos debates, você deve anotar informações, dados, posicionamentos e congêneres para elaborar um texto comparativo entre o que seu grupo desenvolveu e o que está sendo apresentado pelos outros grupos, responsáveis pelos outros dois temas.

A produção deve ser elaborada no formato de um ensaio, um gênero textual que expressa a opinião do autor por meio de críticas, reflexões, argumentos, posicionamento pessoais, entre outros.

DICA: O "Canal da Mari" no Youtube tem um vídeo com orientações claras e acessíveis para elaboração de um ensaio, que pode ajudar bastante na tarefa. Disponível em: **https://youtu.be/KkgymaJSy50**

O ensaio deve ser elaborado individualmente depois do último debate e entregue ao professor, de acordo com sua orientação, juntamente com a produção que o grupo elaborou para realização do debate, inclusive as discussões dos textos do desafio interdisciplinar.

Aproveite o espaço de diálogo estabelecido pelo professor para tecer as últimas considerações sobre a atividade. Nessa oportunidade, reflita mais um pouco quanto a situação problema do semestre: **como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

vai fundo

Para relaxar, faça o quiz sobre subsociedade e descubra a qual tribo urbana você pertence, segundo um modelo matemático com resultados pré-determinados. Disponível em: **https://pt.quizur.com/quiz/a-qual-tribo-urbana-voce-pertence-2soa**. Acesso em: 10 ago. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As diferenças – do individual ao coletivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

CATEGORIA: Território e Fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sobreposição de territorialidades étnico-culturais na constituição do espaço material e virtual: delimitação, governança e estabelecidos e outsiders

Prezado professor:

Essa é a última atividade do volume 1, por isso ela também deve propiciar aos estudantes caminhos para que eles construam uma resposta coerente para a situação-problema que permeou todas as atividades anteriores. Seguimos com o mesmo formato, que subdivide a atividade em tarefas distribuídas ao longo de momentos.

O propósito dessa atividade é propiciar ao estudante a aprendizagem de comparação e avaliação de processos de ocupação do espaço e formação de territorialidades, marcadas por identidades étnicas e que se sobrepõem. Ao avaliar esses processos, eles devem identificar o papel de diferentes agentes sociais, no caso, grupos sociais e culturais e Estado, e considerar os conflitos existentes que emergem dessas situações de sobreposição de territorialidades étnicas e culturais.

A habilidade dessa atividade é quase uma extensão da habilidade anterior, ou vice-versa. Da mesma maneira que essas duas estão intrinsicamente conectadas com as anteriores. Portanto, as habilidades desenvolvidas nas atividades anteriores devem ser mobilizadas pelos estudantes tanto para realizar as tarefas aqui propostas quanto para resolver a situação-problema do semestre, que se desvela na questão: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

O tema, **As diferenças – do individual ao coletivo**, será o fio condutor entre os componentes da área, de forma a viabilizar um diálogo interdisciplinar, além da própria resposta a situação-problema, com uma abordagem específica em cada componente curricular, mas de entendimento único.

Espera-se que os estudantes usem as múltiplas facetas das habilidades desenvolvidas, possibilitadas pelos diversos objetos dos componentes da área e a abordagens específicas para construírem respostas tão ricas e diversas quanto a própria área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Bom trabalho.

1° MOMENTO

O material de apoio de Sociologia que tem em mãos organiza-se de forma que o estudante seja o protagonista de sua aprendizagem, mediado pelo nosso trabalho docente. Logo, o destaque vai para a

aprendizagem dos estudantes. Sabemos que "aprendizagem" demanda "ensino", por isso propomos que o momento de sensibilização dessa atividade seja uma mini **palestra** proferida por você, professor. Para tanto, sugerimos, tendo em vista o objeto e a habilidade da atividade, alguns elementos para embasar sua fala, que somados àqueles de seu conhecimento e de pesquisas outras, ainda, sua experiência com a Sociologia e com a docência, tornarão este momento singular na vivência deste componente curricular tão importante para a sociedade.

*Diferentemente de uma aula, o objetivo de uma **palestra** não é ensinar, mas trazer para o público elementos novos para um assunto, ou mesmo um assunto novo. Neste caso, traz-se para as questões de territorialidade o aspecto étnico-cultural.*



Dornicke/Wikmedia Communs

A história é repleta de deslocamentos populacionais e processos de ocupação e delimitação de territórios. As sociedades humanas são produtoras de cultura e, por conseguinte, os indivíduos são produtos das culturas de sua sociedade. Por onde o ser humano passa e fixa uma vivência coletiva, estabelece ali uma relação cultural com o espaço, permeado por relações sociais, simbólicas, de afetividade, de interesses, pertinentes ao grupo que o ocupa, identificando-se com ele e, a partir dele, expressa sua autêntica identidade.



Caio do Valle/Wikmedia Communs

Como vimos na atividade anterior, um determinado território pode abranger espaços distintos nos quais grupos vivenciam suas experiências no mundo. O que marca a fronteira entre esses espaços é, portanto, a identidade étnica e cultural desses grupos. A isso podemos chamar de territorialidades que, por definir seus limites e fronteiras a partir de outros marcos referenciais, podem, inclusive, extrapolar um determinado território delimitado político-administrativamente.

Os processos de ocupação e formação de territórios pelas sociedades humanas se dão de forma contínua e variável no tempo e no espaço, sendo afetados por processos políticos (deslocamentos de refugiados devido a guerras, colonização etc.), econômicos (migração e imigração devido à globalização, urbanização etc.), ambientais (deslocamentos populacionais devido a catástrofes etc.), entre outros aspectos, que impulsionam processos de mudanças sociais. O mesmo ocorre com as diversas configurações de territorialidades, que ora se sucedem, ora se sobrepõem umas às outras.

Um exemplo é o processo de ocupação e formação do território paulista, como desdobramento da expansão mercantilista no século XVI. Podemos pensar as sobreposições de territorialidades dos diversos grupos étnicos que o compõem, a partir de 1500: os povos originários (Mby'a, Tupi Guarani, Kaingang, Krenak, Terena, por exemplo); os principais grupos étnicos europeus e africanos que chegaram pelo processo de colonização (Portugueses, Sudaneses [iorubas, gegês, fanti-ashantis, fula, mandinga, haussas, tapas] e Bantus [angola-congoleses, moçambiques]); e, também, os que vieram em ondas migratórias mais recentes (1800 em diante), como os italianos, espanhóis, alemães, japoneses, coreanos, chineses, bolivianos, nigerianos, angolanos, haitianos, entre outros.

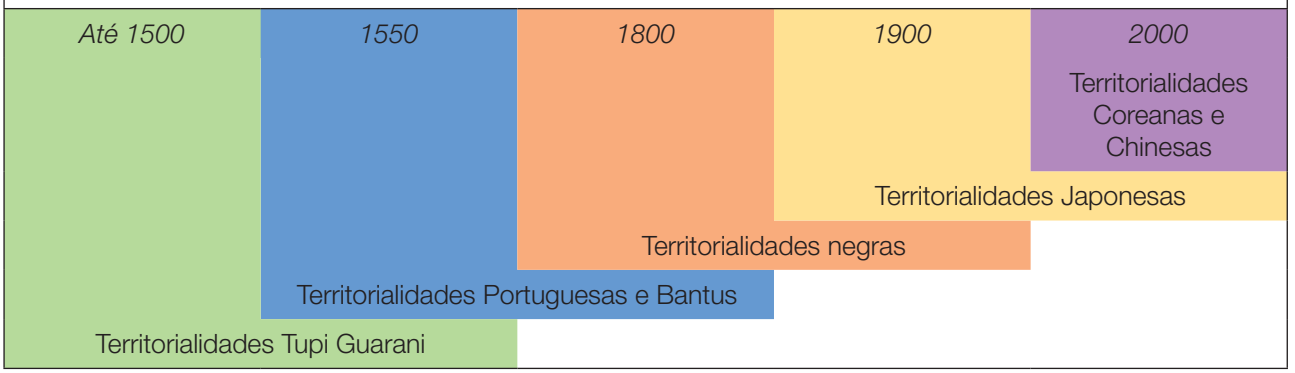
Nesse processo, diferentes grupos étnicos construíram suas formas de organização da vida social, religiosa, cultural, econômica, transformando os espaços físicos ocupados em espaços de vivência, em lugares de pertencimento, de socialização, de convivência, de relações familiares, de memória, de relações com o passado. Esses espaços, portanto, se constituíram a partir de elementos simbólicos e de significações pertinentes à identidade desses grupos.
Assim, pensar em termos de territorialidades é pensar como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, bem como os colonos portugueses, espanhóis, italianos, japoneses, entre outros, definiram as fronteiras do espaço vivido a partir de traços identitários que lhes são próprios. É pensar, também, que, geralmente, essas fronteiras não são formalmente reconhecidas e, não raro, sobrepõem-se umas às outras, gerando situações de conflitos. Ao longo do tempo, algumas territorialidades desapareceram, junto com seus grupos, ou se redefiniram, e outras surgiram, sucedendo-as ou sobrepondo-as.

Exemplo esquemático de territorialidades étnico-culturais que se sobrepõem ao longo do tempo na região da Liberdade, centro da cidade de São Paulo

O bairro da Liberdade, na região central da cidade de São Paulo, é reconhecido atualmente por suas atividades econômicas e culturais de forte influência japonesa. Essa característica que o singulariza frente a outros bairros começou com a chegada de imigrantes japoneses, que se fixaram ali a partir de 1912. Antes da ocupação japonesa, porém, a região da Liberdade abrigou povos originários de etnias Tupi Guaranis. Com a colonização portuguesa, os espaços foram sucessivamente ocupados por colonos portugueses e escravos das etnias Bantus. Inclusive, há movimentos que buscam resgatar a memória da presença negra no território, onde havia um Pelourinho, poste em que os escravizados eram castigados, e as primeiras residências das pessoas negras alforriadas. Hoje, a região da Liberdade também concentra imigrantes chineses e coreanos, que passaram a ocupar, sobretudo, a partir dos anos 2000.

Texto elaborado especialmente para este Material.

Sobreposições das territorialidades étnicas-culturais: continuidades, descontinuidades e novas territorialidades



DICA: No 9º ano, ao desenvolver em História a habilidade (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive, os estudantes já tiveram contato com a temática.

Contudo, você pode, ao invés de palestrar o teor do texto, pedir aos estudantes que o leiam, disponibilizando-lhes uma cópia. Porém, ele não está presente no material do estudante, portanto você precisará providenciar uma cópia aos estudantes. Uma possibilidade é utilizar meios digitais para o compartilhamento.

Após sua fala ou leitura do texto pelos estudantes, espera-se que eles tenham claro a questão de sobreposição de territorialidades, o que facilitará o desenvolvimento das tarefas nos 4 momentos da atividade.

Na sequência, problematize a ideia de que o Brasil começa com a chegada dos portugueses, que implicitamente desconsidera a presença da população nativa no continente antes deste evento. Peça a eles que leiam o texto disponível no material do estudante, que aborda o tema sob a ótica dos índios, e formem grupos para interpretar a afirmativa: **o texto retrata uma realidade que fica encoberta pelo "agora"**, em destaque no material do estudante.

Esclareça os critérios: a) A interpretação deve ser realizada em um parágrafo de 5 a 10 linhas. b) Precisa conter dados disponibilizados no texto.

A próxima tarefa a ser realizada pelo grupo consiste em elaborar um **croqui** a partir dos dados geográficos contidos no texto. Explique que não se trata de um mapa, ainda que tenha sua silhueta, porque não precisa ser elaborado dentro do rigor cartográfico, respeitando escalas, projeções ou qualquer outro critério desta linguagem.

***Croqui** é um desenho em formato de esboço sobre algum tema. Portanto, tem traços simples, sem compromisso com detalhes técnicos ou de precisão. Embora não sejam trabalhos finalizados, são capazes de explicitar a ideia por trás da figura.*

Sugira aos estudantes que incorporem as informações que retirarem do texto à ilustração, por meio de iconografias que representem a arquitetura, a arte, os mitos, os instrumentos de caça, pesca e trabalho etc., indígenas, além de elementos da natureza, como vegetaçao, rios, cachoeiras, montanhas etc.

Por fim, peça-lhes que desenhem em uma transparência de mesmo tamanho que a folha da ilustração, um mapa político da América do Sul. O objetivo é criar uma sobreposição de territorialidade, colocando a transparência sobre a ilustração. Lembre os estudantes que essa técnica foi utilizada na atividade 5. A experiência adquirida lá pode ser muito útil aqui.

Com a *arte* pronta, lance as perguntas que também estão no material do estudante: Ela conversa com o parágrafo que vocês elaboraram para expor a interpretação do texto? Fica clara a sobreposição de territorialidades em termos físicos e em termos sociais, culturais e econômicos? As respostas devem ser anotadas, mas não devem ser incorporadas ao parágrafo inicial. Os grupos devem trocar as produções entre si (parágrafo e ilustração), para analisar o trabalho dos colegas de acordo com os critérios e utilizados para análise dos seus próprios trabalhos.

Em uma roda de conversa mediada por você, professor, discuta as percepções apreendidas na atividade e proponha a ampliação do tema para o presente, ao perguntar se os estudantes já vivenciaram ou conhecem alguma história de sobreposição de territorialidade. Uma possibilidade é propor o histórico familiar.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

Você ouve recorrentemente, desde que começou a estudar na escola, que antes de o Brasil ser "descoberto" ela já era habitado pelos índios. Isso é um fato, eles já ocupavam o território, com limites e fronteiras dispostos entre os diversos grupos indígenas que habitava a América.

Leia o texto a seguir:

Terra Indígena Tenondé Porã

Breve nota sobre nossa história na região

O povo Guarani habita a região da Mata Atlântica meridional há milênios. Mas, nos últimos 500 anos, essa região, que para nós não tem fronteiras e que chamamos de Yvyrupa (leito ou plataforma terrestre) foi imensamente devastada pelos não indígenas, os jurua: aqueles que tem "cabelo na boca".

Enquanto devastavam as matas, expulsavam, escravizavam e matavam nossos antepassados, os jurua também criaram várias fronteiras, de países e estados, em nosso território tradicional. Hoje, nossos parentes espalham-se em aldeias separadas por essas fronteiras, desde o estado do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, mas também na região noroeste da Argentina e na parte oriental do Paraguai.

Apesar dos Bandeirantes de São Paulo terem quase exterminado nossos antepassados que viviam na região, nós, seus descendentes, sobrevivemos. Muitas vezes fugindo e nos escondendo em matas inacessíveis, mas sempre que possível voltamos para as aldeias que nossos avós conheciam, nas proximidades da Serra do Mar.

No passado, além de termos que frequentemente nos esconder, as autoridades jurua também buscavam invisibilizar nossa presença na região e por isso há poucos registros dela, mesmo assim, existem alguns, como a documentação histórica proveniente de escritos do pintor e historiador Benedito Calixto, que testemunha a intensa presença do nosso povo Guarani na "Serra de Santa Cruz dos Parelheiros" desde a virada do XIX para o XX.

É nessa região, de ligação entre o litoral e o planalto, que possuímos nossas trilhas milenares e onde fizemos diversas aldeias. E apesar de todo impacto gerado pelos jurua nos tempos recentes, como a construção de ferrovias e o desmatamento para a produção de carvão que marcaram o início do século XX, seguimos com nossas aldeias nesse território, e que hoje está finalmente demarcado: A Terra Indígena Tenondé Porã.

Um território que serve de lar não só para nós, que nascemos e crescemos aqui, mas para todos os nossos parentes guarani, que mesmo espalhados pela Yvyrupa, seguem atravessando as fronteiras criadas pelos jurua – algo que sempre fizemos desde antes da chegada deles –, garantindo a circulação das famílias guarani no pouco que restou das matas que há milênios habitamos

Disponível em: **https://tenondepora.org.br/sobre/#historia**. Acesso: 02 out. 2020.

Reflita: o texto retrata uma realidade encoberta pelo "agora"?

Estamos tão imersos nos limites e fronteiras atuais da cidade e do campo que parece que sempre foi assim, não é verdade?! Algo natural. Mas não é!

1) Forme um grupo com seus colegas para discutir a afirmativa acima, de forma a interpretá-la. A interpretação, deve contar com dados do texto lido previamente e ser elaborada em um parágrafo de no mínio 5 e no máximo 10 linhas.
2) Com os dados geográficos disponibilizados no texto, o grupo deve elaborar um croqui com o formato de mapa, que demonstre qual era o território ocupado pelos índios antes de os colonizadores aportarem na região. É um croqui porque não precisa ter o rigor cartográfico, mas procure manter um tom fidedigno, que retrate o desenho da costa brasileira que vai do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Use a arquitetura, a arte, os mitos, os instrumentos de caça, pesca e trabalho etc., indígenas, além de elementos da natureza, como vegetação, rios, cachoeiras, montanhas etc., para estampar a ilustração, como no mapa ao lado.
3) Procure um mapa político da América do Sul e desenhe-o em uma folha de acetato ou transparência[3] com o mesmo tamanho da folha em que grupo desenhou a ilustração.O mapa deve ser sobreposto a ilustração.



Pierre Descelliers/Brasil: 500 anos de povoamento - IBGE

DICA: Na tarefa do 3° Momento Atividade 5 já usamos essa técnica, mas com procedimentos diferentes. A aprendizagem e experiências desenvolvidas lá, serão úteis aqui.

Depois de pronto, aprecie a arte. Ela conversa com o parágrafo que vocês elaboraram para expor a interpretação do texto? Fica clara a sobreposição de territorialidades em termos físicos e em termos sociais, culturais e econômicos?

DICA: Na atividade 4 de Geografia você trabalhou com a "cartografia afetiva". O que aprendeu lá será muito útil aqui.

Anote as considerações advindas da apreciação junto ao parágrafo, sem alterá-lo. Troque as produções entre grupos para análise do trabalho dos colegas.

Ao final, em uma roda de conversa mediada pelo professor, vocês devem ampliar o assunto para além do território indígena trazido pelo texto. Você e seus colegas já vivenciaram ou conhecem alguma história de sobreposição de territorialidade?

3 Tipo de folha transparente de plástico utilizada em retroprojetores para projetar textos, imagens, gráficos etc., em palestras e congêneres. Com o advento do *datashow*, o retroprojetor passou a ser preterido por aquele.

2º MOMENTO

A tarefa desse momento procura ampliar a compreensão de fronteiras e territórios em relação a sobreposição de territorialidades étnico-culturais para a escala global.

*O **Ensino Híbrido**, sumariamente, é a combinação de aprendizagens em espaço **off-line** e **on-line**, sendo que os momentos desconectados equivalem àqueles mediados pelo professor, ou outro ator educacional, em sala de aula ou ambiente físico, o ensino presencial. Os momentos conectados acontecem em ambiente virtual, também podem ser mediados pelo professor, ou outro ator, ou realizado autodidaticamente.*

Nós nos apoiaremos no **ensino híbrido** ao propor aos estudantes a retomada dos grupos da tarefa anterior, ou novos reagrupamentos, caso desejem, para que façam pesquisas na internet acerca de conflitos territoriais a partir de questões étnico-culturais nas regiões do globo: África, América do Sul, América Central, América do Norte, Ásia, Europa e Oceania. As regiões devem ser distribuídas entre os grupos.

Em um quadro com dicas no material dos estudantes há vários exemplos de conflitos que podem ser utilizados por eles para iniciar as pesquisas. Entretanto, instigue-os a trazerem outros exemplos, especialmente aqueles que estão mais próximos de suas realidades. Também no material, há as questões norteadores que devem balizar a garimpagem de informações sobre o tema na rede mundial de computadores.

Os dados da pesquisa devem ser utilizados para incrementar o infográfico que os estudantes elaboraram no 3º Momento, da situação de aprendizagem 4, do componente Geografia, por meio da “técnica da transparência".

Todavia, se o infográfico não comportar a sobreposição dos dados e informações pesquisados pelos estudantes, indique a utilização do formato de portfólio, técnica utilizada na atividade 5, do 3º Momento do material de Sociologia.

Ao analisar os infográficos produzidos na atividade de Geografia, acrescidos das informações pesquisadas em Sociologia, espera-se que os estudantes comparem e avaliem as duas situações, percebendo analogias, complementaridades e/ou antagonismos.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2° MOMENTO

Retome o grupo em que realizou a tarefa do momento anterior ou forme outro, em comum acordo com os colegas e professor. Cada grupo deverá escolher uma região do mundo, onde haja conflitos territoriais, para pesquisar: África, América do Sul, América Central, América do Norte, Ásia, Europa e Oceania.



As pesquisas podem ser feitas com apoio da internet e sua apresentação deve ser combinada ao infográfico elaborado na atividade do 3º Momento, da situação de aprendizagem 4, do material de Geografia.
Utilize a técnica da transparência para sobrepor os dados da pesquisa realizada nesta tarefa ao infográfico elaborado na atividade de Geografia. Contudo, se o design do infográfico não for adequado para a técnica, vocês podem dispor do formato de portfólio, que utilizamos no 3º Momento da situação de aprendizagem 1, de Sociologia.

Os itens a seguir serão os balizadores da pesquisa na internet:

- Grupos étnicos envolvidos (características identitárias, história de ocupação etc.)
- Territórios de abrangência do conflito (país ou países etc.)
- Principais questões do conflito
- Há outros grupos étnicos que apoiam um determinado lado do conflito?
- Existem outros grupos (Estados, Organizações Internacionais) mediando o conflito? Conhece exemplos em seu entorno e cotidiano?

DICA: Há diversos conflitos étnico-culturais que aconteceram e acontecem pelo mundo por conta dessas questões, sejam territoriais, sejam étnicas ou ambas: Oriente Médio (faixa de Gaza, Síria); Estados Unidos/México (imigrantes ilegais); Mediterrâneo (rota de refugiados para Europa); Estados Unidos (negros/latinos/brancos); França (laicos/mulçumanos); Austrália (aborígenes/brancos); Irlanda (católicos/protestantes); Chechênia (mulçumanos/russos) etc.

3° MOMENTO

*A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor de um tema específico.*

Em uma aula **expositivo-dialogada**, descreva as figuras de "outsiders" e "estabelecidos" para os estudantes a partir da definição proposta por Norbert Elias e John Scotson. Esse momento é também oportuno para ampliar a ideia de *outsiders* e estabelecidos para além da figura humana. O sertanejo, focalizado na situação de aprendizagem 2, deste volume, no componente Sociologia, é um bom exemplo. Para determinadas juventudes dos anos 1980, ele era completamente *outsider*, mas por motivos abordados na atividade, hoje ele se tornou um estabelecido no cenário musical brasileiro para quase todas as juventudes.

Você pode descontrair o tema perguntando se a turma se conserva a mesma desde o 6º ano. Quem saiu, quem entrou. Como os "estabelecidos" acabaram por determinar o comportamento da turma. Se eles procuram impor seus padrões aos "outsiders", de forma que tudo o que diverge de sua cultura não é o "correto" e precisa ser adequado. Se algum "outsider" conseguiu quebrar essa hegemonia, levando-os a perceberem que "o que não é deles" também tem valor e pode enriquecer "o que é deles".

DICA: Talvez essa seja a etapa da tarefa em que os estudantes mais interagirão. Portanto, valorize o movimento, inclusive, permitindo que a tarefa seja alterada em função da reação dos estudantes, ou até mesmo substituída por outra dinâmica. Mas lembre-se, deixe o protagonismo dos discentes em destaque. O momento é deles.

Explique que esses atores sociais guardam relação estreita com **aculturação**, **assimilação**, **cultura universal**, **etnocentrismo**, temas estudados na situação de aprendizagem 2 e **subsociedades**, **nação**, temas estudados na situação de aprendizagem 3, ambos no componente curricular Sociologia. A retomada destes estudos ajudará na compreensão dessas figuras.

Em continuidade, peça aos estudantes que leiam a micro-história "Estrangeiro" de Eduardo Galeano com acesso disponibilizado no 3º Momento, da situação de aprendizagem 4, do material de Filosofia, para responder as questões que estão em seu material.

Explique à turma que tanto a conversa que tiveram no início da tarefa quanto as tarefas anteriores devem subsidiá-los na produção das respostas.

A seguir, oriente os estudantes a analisarem a música e/ou a poesia que aborda(m) a diversidade étnico-cultural, pesquisada no 2º Momento, da situação de aprendizagem 4, no material de Filosofia. Eles devem selecionar um trecho da letra e/ou poesia que coadune com a micro-história de Galeano para explicar argumentativamente porquê escolheram o trecho.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3° MOMENTO



Peggy_Marco/Pixabay 2358244

"Outsider" é aquele que chega em um grupo social já "estabelecido". Em geral, tem hábitos, costumes, crenças, cultura, diferentes da dos estabelecidos, por isso, muitas vezes, são segregados, criticados, combatidos. Uma expressão do senso comum que o define bem é "estranho no ninho". Esses dois conceitos foram introduzidos nos estudos sociológicos por **Norbert Elias** e **John Scotson**.

DICA: Aculturação, assimilação, cultura universal, etnocentrismo, estudados na situação de aprendizagem 2 e subsociedades, nação, estudadas na situação de aprendizagem 3, ambas de Sociologia. São temas intrinsicamente conectados aos *outsiders* e *estabelecidos*. Releia o material e resgate as tarefas realizadas nestes espaços para compreender como estes atores sociais influenciam e são influenciados nas sociedades.

Norbert Elias é um sociólogo judeu, mas que viveu muito tempo na Inglaterra, obtendo, inclusive, nacionalidade inglesa. É autor de "Os estabelecidos e os outsiders" juntamente com **John Scotson**, onde tratam dos desdobramentos de uma pesquisa de campo em uma pequena cidade inglesa no final dos anos 1950.



No 3° Momento, da situação de aprendizagem 4, do material de Filosofia, você encontra referência à microhistória "Estrangeiro", de Eduardo Galeano. Procure o texto na internet ou no livro **O caçador de histórias**, de Galeano, leia-o e o compare com a interação entre estabelecidos e outsiders, para responder às questões:

1. No mundo globalizado aceitamos tranquilamente "comodidades outsiders", como lemos na micro história de Galeano, mas os outsiders enquanto pessoas não. Por quê?
2. Por que "necessitamos desconstruir pré-juízos, pré-conceitos sobre o humano e a sociabilidade", conforme afirmado no material de Filosofia e como isso impactaria a interação entre estabelecidos e outsiders?

Ainda, no 2º Momento, Situação de Aprendizagem 4, do material de Filosofia, você pesquisou uma música e/ou uma poesia que dialoga(m) com a diversidade étnico-cultural. Você deve selecionar um trecho da letra e/ou poesia que coadune com a micro-história de Galeano para explicar argumentativamente porquê escolheu o trecho.

4° MOMENTO

Este momento se propõe a ajudar os estudantes a desnaturalizarem o olhar para as questões de sobreposição de territorialidades no ambiente virtual, cuja dinâmica efêmera e descompromissada faz com que os territórios surjam, cresçam e sucumbam em velocidade tão grande que mal se percebe, inclusive, criando dificuldades em classificá-los como territórios. Aproveite esse momento para problematizar a própria ideia do que seja o território de *mensageiros*, *indicadores de caminhos, portfólios de imagens.* Eles são o que se propõem a ser, isto é, *troca de mensagens, orientação espacial, álbum de imagens*, ou um território social, se enquadrando no conceito de rede social?

Fato é que se trata de um espaço que evidencia inequivocamente a tensa relação de influenciadores e influenciados. Redes sociais se modificam porque a audiência se modifica, também a audiência se modifica porque as redes sociais se modificam. Outro fato muito pertinente é a pasteurização das questões étnico-culturais no território virtual. Ainda que movimentos de reafirmação de etnias e cultura (e tantos outros) ganhem força e se espalhem rapidamente pelo território virtual, eles são tão efêmeros quanto o lugar em que se encontram, prevalecendo uma uniformidade em escala global, com temática nova a cada bolha que se forma sob os escombros da última que estourou.

Após essa introdução, proponha um quiz, de forma que os estudantes se organizem em equipe para responder questões sobre aplicativos utilizados em ambiente virtual.

Cada equipe indicará um "capitão" para disputar o direito de resposta, que consiste em pegar antes de todos um objeto equidistante de todos eles. Ou uma alternativa que você e os estudantes compreenderem ser mais viável. Para cada resposta há três possibilidades de pontuação: 1 para respostas básicas, 2 para respostas intermediárias, 3 para respostas completas. Obviamente, todas deve versar sobre a realidade. O grupo que errar ou não responder, perde ¼ da pontuação obtida. Relatores, um por grupo, devem anotar todas as resposta, ou sua ausência, em folha avulsa, que deverá ser entregue a você, professor, para serem confirmadas de acordo com uma pesquisa posterior, em que os grupos busquem as respostas corretas e completas para cada uma das 25 questões. Portanto, a pontuação final deverá ser somada após essa tarefa. Você, professor, será o juiz e deve resolver todos os casos omissos.

As perguntas e afirmações são:

1. Para entrar no orkut não era preciso convite?
2. O que foi o My Space?
3. Como funciona o Vero?
4. Defina Facebook.
5. VK é um aplicativo de leilão de gado leiteiro. (V) ou (F)
6. Como se pronuncia ICQ e qual sua tradução?
7. Microsoft Mensenger teve versão mobile?
8. Todas as chamadas feitas pelo Skype são gratuitas.
9. Não é possível fazer ligação pelo Viber.
10. Telegram é um aplicativo de comunicação instantânea criado por brasileiros.
11. O que é Allo e quem o criou?
12. Weibo é um aplicativo que reúne uma comunidade de robôs.
13. Por que o símbolo do Snapchat é um fantasma?
14. O Facebook criou o Instagram porque não tinha mais espaço para armazenar as fotos de seus usuários.
15. TikTok foi proíbido nos EUA.
16. O que é Reels?
17. IGTV foi o canal de vídeos do IG.
18. O serviço de busca brasileiro Cadê? foi comprado pela Google.
19. O Yahoo é mais velho que o Google.
20. Quando se diz “a Google”, está se falando da empresa de tecnologia. Quando se fala “o Google”, do buscador.
21. Baidu é um serviço de busca chinês que não deu certo no Brasil.
22. Bing é o nome de uma comunidade dedicada à série The Bing Bang Theory.
23. DuckDuckGo é um buscador que oferece anonimato total, de forma a evitar o aparecimento de links, informações, propagandas etc., relacionados às pesquisas que você faz na internet.
24. Here é uma startup de emprego para “os superheróis do mercado financeiro”.
25. Waze e Maps são concorrentes, mas pertencem à mesma empresa.

Todos esses acima citados são aplicativos de comunicação e/ou rede social e serviços. Alguns foram criados na era pré-smartphone e com o advento dos aparelhos celulares inteligentes acabaram sucumbindo, por não conseguirem fazer a migração/integração para essa nova plataforma.Também é provável, dependendo da época em que você esteja lendo esse material, que alguns tenham sumido, outros aparecido. Especialmente porque o tempo no território virtual tem uma outra dinâmica.

Contudo, o que mais interessa aqui é observar o movimento de sobreposição de territórios entre eles no espaço virtual e como influenciam ou são influenciados pelos seus usuários. Por exemplo, o território do orkut foi sobreposto pelo Facebook. O VK ocupa na Rússia um território que o Facebook não consegue dominar. O ICQ foi no computador, depois o Messenger (vulgarmente chamado de MSN), o que o Whatsapp é no smartphone.

Explique aos estudantes que as informações obtidas no quiz, mais aquelas registradas na pesquisa, é o que determinará a equipe vencedora, e que eles devem criar uma linha do tempo a qual situe o surgimento, desenvolvimento, permanência ou encerramento de tais aplicativos, serviços e redes sociais. Sugira a eles que separem os entes de acordo com seu campo de atuação e demonstrem na linha a sobreposição e tomada de territorialidades.

Para facilitar o gerenciamento de um grupo tão grande, no material dos estudantes estão alguns critérios para desenvolver o trabalho. Mas você pode propor outros, assim como os estudantes, de maneira que a tarefa seja cooperativa e colaborativa, acolhendo a todos.

Um único infográfico deve ser construído pela sala toda e ser exposto em um local de grande visibilidade na escola. Uma versão digital do infográfico também deve ser criada em formato de gif animado, a ser publicada nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacaoCHS**.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4° MOMENTO

Vamos fazer um quizz.

Organize-se com seus colegas em uma equipe para responder as perguntas que o professor fizer. A equipe vencedora será aquela que obtiver a maior pontuação.

REGRAS

- Cada grupo deve selecionar um integrante para disputar o direito à resposta e outro para anotar todas as respostas do grupo.
- O grupo que obter o direito a resposta terá 1min para responder à pergunta quanto mais elaborada a resposta mais alta a pontuação: 1 ponto para resposta básica. 2 pontos para resposta mediana. 3 pontos para resposta completa.
- Quem errar ou não responder perde ¼ da pontuação.
- Todas as respostas devem ser anotadas por relatores, de forma a serem utilizadas posteriormente.
- O professor é o juiz, a palavra final é sempre dele. Contudo, caso o grupo não concorde com qualquer evento, tem direito a questionar por meio de argumentos consistentes.

Para determinar quem será o vencedor, os grupos devem pesquisar as respostas corretas para as questões do quiz e compará-las com aquelas dadas pelas equipes com o direito de resposta. Com as inofrmações obtidas no quiz, mais a pesquisa, você e seus colegas, da sala toda, devem construir um único infográfico, em formato de linha do tempo, no qual se enxerga a sobreposição de territórios, ou não, pelas empresas citadas no jogo. Portanto, vocês devem se organizar de formar a otimizar o trabalho.

DICA: Para facilitar o trabalho, leve em consideração os seguintes critérios:

- Defina qual a função de cada um no grupo e suas responsabilidades.
- Estabeleça um cronograma, com prazos definidos.
- Distribua os temas (rede social, mensageiro instantâneo, compartilhamento de fotos... aproveite esse momento para problematizar a própria ideia de o que seja o território de uma rede social, mensageiros, indicadores de caminhos, portfólios de imagens são o que se propõem a ser, isto é, troca de mensagens, orientação espacial, álbum de imagens, e território social?)
- Aponte margens: para revisão de prazos, para redistribuição de temas, para realinhamento do percurso, entre outros.
- Escolha materiais e a estética do infográfico.

Prepare a mídia/plataforma de divulgação.

Finalizado, o infográfico deve ser exposto em local de grande movimentação na escola.

Utilizem a técnica descrita no 3º Momento, da situação de aprendizagem 1, de Sociologia, para criar um gif animado e postá-lo nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacaoCHS**.

MOMENTO FINAL

Chegou o momento de os estudantes responderem à situação-problema do semestre: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Oriente-os a retomarem as produções elaboradas ao longo do semestre que guardam relação com a situação-problema. Explique que não precisa ser necessariamente as tarefas que tratavam textualmente da pergunta. Afinal, implicitamente ela sempre esteve atrelada a cada uma das 8 atividades disponibilizadas no material. E não só em Sociologia pois, Filosofia, História e Geografia também desdobram características semelhantes, portanto podem e devem dar suporte à resposta.

O texto “Pálido ponto azul”, disponível no 4º Momento, as situação de aprendizagem 4 do material de Geografia, e o texto no box da última página da situação de aprendizagem 4 do material de Filosofia trazem reflexões contundentes e podem ser os impulsionadores para a redação da resposta.

Uma vez com a resposta pronta, os estudantes devem transformá-la em imagens, podendo ser charges, pinturas, fotografias, entre outros. O importante é que seja um registro imagético da redação da resposta.

Em uma cartolina, os estudantes devem dispor a redação da resposta e a(s) imagem(ns) que expressa(m) a mesma ideia. Não deixe de informar que esse é um trabalho individual porque a situação-problema remete a uma individualidade a ser vivenciada também em prol do coletivo.

Todos os trabalhos devem ser organizados de forma a se realizar uma grande exposição que inclua todas as 1as séries da escola (se houver mais de uma), onde serão exibidas as respostas e suas intervenções artísticas, de acordo com a percepção construída pelos estudantes ao longo do semestre. Também devem ser postadas nas redes sociais da sala com a **#curriculoemacaoCHS**.

Gabarito da questão do ENEM, letra "A".

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Ao longo de 7 atividades, você realizou tarefas que, de uma maneira ou de outra, remetiam à situação-problema: **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**



Retome todas as tarefas em que você fez conexões/reflexões/questionamentos acerca dessa situação para começar a redação de uma resposta, que evidencie formas de equilibrar o individual e o coletivo. Para aprimorar sua resposta, releia o texto “Pálido Ponto Azul” no 4º Momento, da situação de aprendizagem 4, do material de Geografia e o texto no box da última página da situação de aprendizagem 4 do material de Filosofia.

Uma vez com a resposta redigida, transforme-a em uma ou mais imagens. Podem ser caricaturas, pinturas ou fotografias. O importante é que seja um registro imagético da redação da reposta.

Monte em uma cartolina a redação de sua resposta acompanhada das ilustrações que criou para fazer parte de uma grande exposição, ao lado do trabalho de seus colegas de todas as 1as séries da escola, se houver mais de uma, claro.

Como não poderia deixar de ser, transforme esse material impresso em arquivo digital para compartilhá-lo nas redes sociais turma com a **#curriculoemacaoCHS.**

de no teste

(Enem – 2013) Vida social sem internet?



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Professor,

As atividades complementares que seguem podem ser compreendidas como uma forma de contextualizar as aprendizagens indicadas no Currículo Paulista – etapa ensino médio. Ao responder questões, conforme se apresentam em concursos vestibulares e no exame nacional do ensino médio – ENEM, os estudantes aprimoram habilidades específicas para resolução dos testes que compõem avaliações cujos resultados têm sido o caminho para o prosseguimento nos estudos em nível superior. Assim, considerando essa exigência e compreendendo que esse exercício deverá estar presente no percurso do estudante, procuramos selecionar questões que direta ou indiretamente se

relacionam com as competências e habilidades indicadas no Currículo Paulista – etapa ensino médio. Utilize-as junto aos estudantes no momento que acreditar mais oportuno no seu planejamento.

Bom trabalho!

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As origens da Filosofia e a atitude filosófica. Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica.

(ENEM 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

(A) contemplação da tradição mítica.
(B) sustentação do método dialético.
(C) relativização do saber verdadeiro.
(D) valorização da argumentação retórica.
(E) investigação dos fundamentos da natureza

GABARITO: letra B

ENEM 2017. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 24 – Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

(ENEM 2019) Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: "Tu te ocupas de ti?" O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

(A) Examinar a própria vida.
(B) Ironizar o seu oponente.
(C) Sofismar com a verdade.
(D) Debater visando a aporia.
(E) Desprezar a virtude alheia.

GABARITO: letra A

ENEM 2019 CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 30 - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a "pós-modernidade" e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie.

(ENEM 2016) Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

(A) legado social.
(B) patrimônio político.
(C) produto da moralidade.
(D) conquista da humanidade.
(E) ilusão da contemporaneidade

GABARITO: letra E

ENEM 2016. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 6 - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

(ENEM 2019) O espírito humano controla as máquinas cada vez mais potentes que criou. Mas a lógica dessas máquinas artificiais controla cada vez mais o espírito dos cientistas, sociólogos, políticos e, de modo mais abrangente, todos aqueles que, obedecendo à soberania do cálculo, ignoram tudo o que não é quantificável, ou seja, os sentimentos, sofrimentos, alegrias dos seres humanos. Essa lógica é assim aplicada ao conhecimento e à conduta das sociedades, e se espalha em todos os setores da vida.

MORIN, E. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2012 (adaptado).

No contexto atual, essa crítica proposta por Edgar Morin se aplica à

(A) intensificação das relações interpessoais.
(B) descentralização do poder econômico.

(C) fragmentação do mercado consumidor.
(D) valorização do paradigma tecnológico.
(E) simplificação das atividades laborais.

GABARITO: letra D

ENEM 2019. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 28 - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O pensamento científico e os valores tradicionais. A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum em diferentes contextos históricos.

(ENEM 2016) Ser ou não ser — eis a questão.
Morrer — dormir — Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!
Os sonhos que hão de vir no sono da morte.
Quando tivermos escapado ao tumulto vital
Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

(A) consciência de si e angústia humana.
(B) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
(C) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
(D) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
(E) dependência paterna e impossibilidade de ação.

GABARITO: letra A

ENEM 2016. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 3. - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

(ENEM 2019) A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (episteme), o saber teórico, e a técnica (techne), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, e contrária à concepção aristotélica.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na

(A) utilização da prova para confirmação empírica.
(B) apropriação do senso comum como inspiração.
(C) reintrodução dos princípios da metafísica clássica.
(D) construção do método em separado dos fenômenos.
(E) consolidação da independência entre conhecimento e prática.

GABARITO: letra A

ENEM 2019. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 23 - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos.

(ENEM 2019) Você vende uma casa, depois de ter morado nela durante anos; você a conhece necessariamente melhor do que qualquer comprador possível. Mas a justiça é, então, informar o eventual comprador acerca de qualquer defeito, aparente ou não, que possa existir nela, e mesmo, embora a lei não obrigue a tanto, acerca de algum problema com a vizinhança. E, sem dúvida, nem todos nós fazemos isso, nem sempre, nem completamente. Mas quem não vê que seria justo fazê-lo e que somos injustos não o fazendo? A lei pode ordenar essa informação ou ignorar o problema, conforme os casos; mas a justiça sempre manda fazê-lo. Dir-se-á que seria difícil, com tais exigências, ou pouco vantajoso, vender casas... Pode ser. Mas onde se viu a justiça ser fácil ou vantajosa? Só o é para quem a recebe ou dela se beneficia, e melhor para ele; mas só é uma virtude em quem a pratica ou a faz. Devemos então renunciar nosso próprio interesse? Claro que não. Mas devemos submetê-lo à justiça, e não o contrário. Senão? Senão, contente-se com ser rico e não tente ainda por cima ser justo.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

No processo de convencimento do leitor, o autor desse texto defende a ideia de que

(A) o interesse do outro deve se sobrepor ao interesse pessoal.
(B) a atividade comercial lucrativa é incompatível com a justiça.
(C) a criação de leis se pauta por princípios de justiça.
(D) o impulso para a justiça é inerente ao homem.
(E) a prática da justiça pressupõe o bem comum.

GABARITO: letra E

ENEM 2019. LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 19 - Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf** Acesso em: 23 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo; Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.

(FUVEST 2013) Observe a imagem e leia o texto.



arvoresdesaopaulo.wordpress.om/2009/12/09. Acessado em junho de 2012.

Por muitos anos, as várzeas paulistanas foram uma espécie de quintal geral dos bairros encarapitados nas colinas. Serviram de pastos para os animais das antigas carroças que povoaram as ruas da cidade. Serviram de terreno baldio para o esporte dos humildes, tendo assistido a uma proliferação incrível de campos de futebol. Durante as cheias, tais campos improvisados ficam com o nível das águas até o meio das traves de gol.

Aziz Ab'Saber, 1956.

Considere a imagem e a citação do geógrafo Aziz Ab'Saber na análise das afirmações abaixo:

I. O processo de verticalização e a impermeabilização dos solos nas proximidades das vias marginais ao rio Tietê aumentam a sua susceptibilidade a enchentes.
II. A retificação de um trecho urbano do rio Tietê e a construção de marginais sobre a várzea do rio potencializaram o problema das enchentes na região.
III. A extinção da Mata Atlântica na região da nascente do rio Tietê, no passado, contribui, até hoje, para agravar o problema com enchentes nas vias marginais.
IV. A várzea do rio Tietê é um ambiente susceptível à inundação, pois constitui espaço de ocupação natural do rio durante períodos de cheias.

Está correto o que se afirmar em

a) I, II e III, apenas.

b) I, II e IV, apenas.
c) I, III e IV, apenas.
d) II, III e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

GABARITO: letra B

FUVEST 2013. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2013/fuv2013_1fase_prova_V.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço.

(FUVEST 2012)

IMAGEM 1



IPT, 2011.

IMAGEM 2



Ândrea Moreira de Araujo, 2011.

As imagens acima ilustram uma contradição característica de médios e grandes centros urbanos no Brasil, destacando-se o fato de que ambas dizem respeito a formas de segregação socioespacial. Considerando as imagens e seus conhecimentos, identifique e explique

a) duas causas socioeconômicas geradoras do tipo de segregação retratado na Imagem 1;
b) o tipo de segregação retratado na Imagem 2 e uma causa socioeconômica responsável por sua ocorrência.

GABARITO:

a) Crescimento urbano acelerado, resultante do êxodo rural e da industrialização nos centros urbanos que gerou ocupações irregulares e desordenadas, em áreas de riscos (áreas de encostas) com total falta de infraestrutura e sem políticas públicas.

b) A figura ilustra os condomínios fechados, procurados pelas classes dominantes em busca de fugir da violência e obter tranquilidade. Embora seja legitimo, só ponto de vista do indivíduo, buscar maior segurança para si e para sua família, esse fenômeno acentua a exclusão social e reduz os espaços urbanos públicos, uma vez que propicia o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.

FUVEST 2013. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2012/fuv2012_2fase_dia3.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades.

(FUVEST 2013) Grandes lagos artificiais de barragens, como o Nasser, no Rio Nilo, o Three Gorges, na China, e o de Itaipu, no Brasil, resultantes do represamento de rios, estão entre as obras de engenharia espalhadas pelo mundo, com importantes efeitos socioambientais.
Acerca dos efeitos socioambientais de grandes lagos de barragens, considere as afirmações abaixo.

I. Enquanto no passado, grandes lagos de barragem restringiam-se a áreas de planície, atualmente, graças a progressos tecnológicos, situam-se, invariavelmente, em regiões planálticas, com significativos desníveis topográficos.
II. A abertura das comportas que represam as águas dos lagos de barragens impede a ocorrência de processos de sedimentação, assim como provoca grandes enchentes a montante.
III. Frequentes desalojamentos de pessoas para a implantação de lagos de barragens levaram ao surgimento, no Brasil, do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB.
IV. Por se constituírem como extensos e, muitas vezes, profundos reservatórios de água, grandes lagos de barragens provocam alterações microclimáticas nas suas proximidades.

Está correto o que se afirmar em

a) I e II, apenas.
b) I, II e III, apenas.
c) II, III e IV, apenas.
d) III e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

GABARITO: letra E

FUVEST 2013. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2013/fuv2013_1fase_prova_V.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais- As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais- Mapas temáticos e a análise de territórios.

(UNISC 2013) "Hoje, o sensoriamento remoto por meio de satélites representa o mais importante e eficiente recurso tecnológico de observação da Terra, permitindo rapidez e precisão nos processos de levantamento de dados e mapeamentos."

(COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. *Geografia Geral*: o espaço natural e socioeconômico. 2001, p.30)

A esse respeito, leia as afirmativas abaixo.

I O sensoriamento remoto é um recurso técnico para ampliar os sentidos naturais do homem.
II O sensoriamento remoto pode ser definido, de uma maneira ampla, como sendo a forma de se obter informações de um objeto ou alvo, sem que haja contato físico com o mesmo.
III No sensoriamento remoto, as informações são obtidas utilizando-se a radiação eletromagnética, geradas por fontes naturais como o Sol e a Terra, ou por fontes artificiais como, por exemplo, o Radar.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa I está correta.
b) Somente a afirmativa III está correta.
c) Todas as afirmativas estão corretas.
d) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
e) Somente a afirmativa II está correta.

GABARITO: letra C

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: **https://www.unisc.br/images/processo_seletivo/vestibular/provas/prova.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Memória, cultura, identidade e diversidade; A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.

(ENEM – 2016) A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo.
Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido:

a) criticar as ideias dominantes
b) respeitar os interesses sociais.
c) Parte superior do formulário defender os direitos das minorias.
d) explicitar as escolhas realizadas.
e) satisfazer os financiadores de pesquisas.

GABARITO: letra D

INEP - 2016 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL_2.pdf**. Acesso em 26 jan. 2021.

(ENEM – 2019) Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. **O ayllu andino nas crônicas quinhentistas**: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

a) sintetizam os ensinamentos da catequese.
b) enfatizam os esforços de colonização.
c) tipificam os sítios arqueológicos.
d) relativizam os registros oficiais.
e) substituem as narrativas orais.

GABARITO: letra D

INEP - 2019 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL_SUP.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo). Organização e funcionamento da sociedade na interrelação entre indivíduo e coletividade a partir das diferentes matrizes conceituais (etnocentrismo, cultura, entre outros).

(ENEM 2016)



BROCOS, R. **A redenção de Cam**, 1895. Disponível em: **http://mnba.gov.br**. Acesso em: 13 jan. 2013.

Na imagem, o autor procura representar as diferentes gerações de uma família associada a uma noção consagrada pelas elites intelectuais da época, que era:

a) de A defesa da democracia racial.
b) idealização do universo rural.
c) crise dos valores republicanos.
d) constatação do atraso sertanejo.
e) embranquecimento da população

GABARITO: letra E

INEP - 2016 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL_2.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

(ENEM 2013) A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê. Disponível em: **https://noticias.uol.com.br/**. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

a) A história e a natureza.
b) exotismo e as culturas.
c) A sociedade e a economia.
d) O comércio e o ambiente.
e) A diversidade e a política.

GABARITO: letra B - Exotismo e as Culturas

INEP - 2013 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

(ENEM 2013) Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página — não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul.
Disponível em: **http://td.camara.leg.br**. Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

a) A populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

GABARITO: letra C

INEP - 2013 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As bases históricas dos discursos dicotômicos e a sua desconstrução na organização da sociedade contemporânea (civilizados e bárbaros, atraso e desenvolvimento, entre outros).

(ENEM 2016)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. **Gente da terra braziliense da nação**. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

GABARITO: letra C

INEP - 2013 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em:**https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As imagens e seus diferentes suportes: informação, comunicação política e social ao longo das temporalidades históricas.

(FUVEST 2020) A representação cartográfica a seguir refere-se à viagem de circunavegação, iniciada em Sanlúcar de Barrameda, na Andaluzia, em 20 de setembro de 1519, e comandada pelo português Fernão de Magalhães, a serviço da monarquia da Espanha. A despeito da repercussão da viagem para o desenvolvimento dos conhecimentos náuticos e para a exploração do Oceano Pacífico, Battista Agnese foi um dos poucos cartógrafos a registrar a empreitada de Magalhães.



Battista Agnese, Atlas Portulano, 1545. Biblioteca Digital Mundial.
Disponível em **https://www.wdl.org/pt/**.

A representação cartográfica de Battista Agnese:

a) revelava a permanência das técnicas e sentidos simbólicos da cosmografia medieval, que orientaram os navegadores ibéricos na época da expansão ultramarina.
b) estava vinculada aos dogmas cristãos e procurava conciliar o registro da viagem de Fernão de Magalhães coma perspectiva de Terra Plana ainda presente entre letrados cristãos.
c) estava baseada nos relatos dos navegadores, no acúmulo de conhecimentos acerca das rotas marítimas e em estimativas de distâncias a partir de cálculos matemáticos e da planificação do globo terrestre.
d) apresentava o Oceano Pacífico em suas reais dimensões de acordo com o entendimento de Fernão de Magalhães e de Cristóvão Colombo e em desacordo com as perspectivas cristãs.
e) estava assentada nos conhecimentos e detalhamentos geográficos bíblicos e nas formulações cosmológicas de Ptolomeu, fundamentais para o sucesso da viagem de Fernão de Magalhães.

GABARITO: letra C

Fuvest 2020. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2020/fuvest_2020_primeira_fase_prova_V.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho.

(ENEM 2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras (que, nesse caso, são leis ou normas); e tais regras têm por objeto o comportamento intersubjetivo, isto é, o comportamento recíproco dos homens entre si.

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O sentido geral e fundamental do Direito, conforme foi destacado, refere-se à

a) aplicação de códigos legais.
b) regulação do convívio social.
c) legitimação de decisões políticas.
d) mediação de conflitos econômicos.
e) representação da autoridade constituída.

GABARITO: letra B

INEP - 2019 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: **https://www.qconcursos.com/questoes-do-enem/provas/inep-2019-enem-exame-nacional-do-ensino-medio-primeiro-dia-e-segundo-dia**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

(ENEM 2002) Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas "guerras de religião" dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

"(…) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (…) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (…) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades."

(MONTAIGNE, Michel Eyquem de. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1984.)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

a) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
b) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
c) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
d) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.

e) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

GABARITO: letra B

INEP - 2002 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em:**https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2002/2002_amarela.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

(ENEM 2017)

TEXTO I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, Pele negra, máscaras brancas. Ao dizer que "para o negro, há somente um destino" e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. 0 livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

TEXTO II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se autodenominarem "étnicos" e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.
Disponível em: **www.rizoma.ufsc.br**. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a)

a) valorização de traços culturais.
b) utilização de resistência violenta.
c) fortalecimento da organização partidária.
d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
e) aceitação de estruturas de submissão social.

GABARITO: letra A

INEP - 2017 – 2ª aplicação - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em:**https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2017/provas/P2_01_AZUL.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

(ENEM 2015) Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado "princípio da precaução". O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa.
São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo

a) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
b) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
c) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
d) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
e) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

GABARITO: letra C

INEP - 2015 – ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em:**https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

(ENEM 2016) Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade.
São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

a) dinâmica social contraditória.
b) interação coletiva harmônica.

c) fenômeno econômico estável.
d) sistema internacional decadente.
e) processo histórico homogeneizador.

GABARITO: letra A

INEP - 2016 – ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em:**https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes formas de manipulação da informação na sociedade: imparcial, tendenciosa e ideológica.

(FUVEST 2001) Um dos traços marcantes do atual período histórico é (...) o papel verdadeiramente despótico da informação. (...) As novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas da informação (por enquanto) são apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim os processos de criação de desigualdades. É desse modo que a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não dispõe totalmente dos novos meios de produção, seja porque lhe escapa a possibilidade de controle. O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde.

(Milton Santos, *Por uma outra globalização*)

Deduz-se corretamente do texto que

a) a humanidade, por mais que avance tecnologicamente, não será capaz de superar o egoísmo.
b) o crescente avanço da técnica terminará por superar o atraso das relações políticas.
c) é da natureza do progresso que, a cada avanço tecnológico, corresponda um retrocesso político.
d) o alcance universal do progresso técnico está em oposição à sua utilização para fins particulares.
e) é próprio da informação atualizada que ela seja acessível somente às minorias mais ricas.

GABARITO: letra D

FUVEST - 2001 – USP – Aplicação 1º dia – Disponível em:**https://acervo.fuvest.br/fuvest/2001/fuv2001_1fase_prova_V.pdf**. Acesso em: 26 jan. 2021.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Simone Vasques.

Consultora
Maria Adriana Pagan

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Coordenação de área: Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofa - COPED.
Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/ Filosofa; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografa - COPED; Sérgio Luiz Damiati - Equipe Curricular de Geografa - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofa - COPED.
Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografa ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografa; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografa - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografa - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História -COPED.
Revisora conceitual: Carolina Machado Rocha Busch Pereira.
Revisão textual: Amadora Fraiz Vilar Della Beta; Francine Alves Polidoro; Rozeli Frasca Bueno Alves

Projeto Gráfico: IMESP
Diagramação: TIKINET

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação